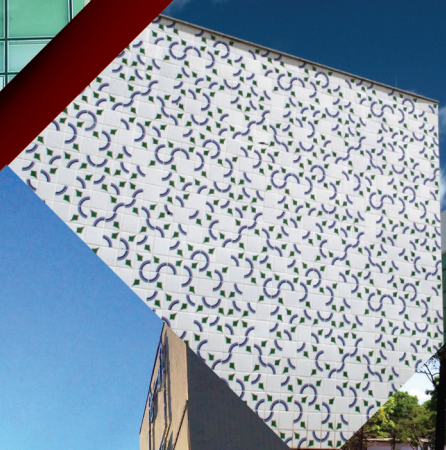




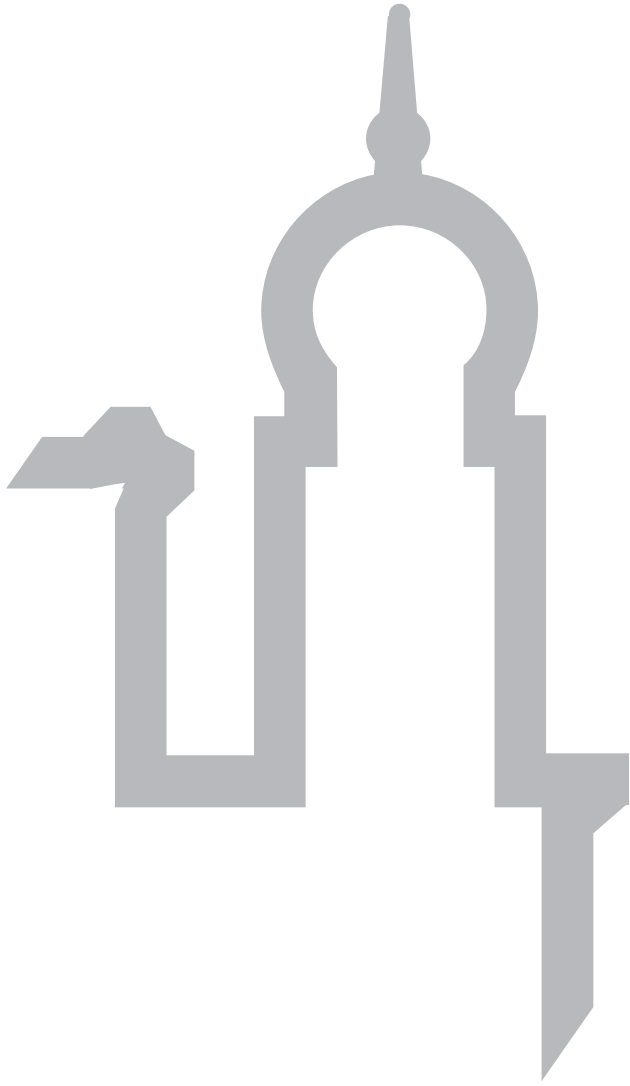
Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

/ 2011
2017








relatório
de atividades

/ 2011
2017



2018
Fundação Oswaldo Cruz.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
Série C. Projetos, Programas e Relatórios
Tiragem: 1.ª edição - 2015 - 100 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
Gerência Regional da Fiocruz Brasília - Gereb
Avenida L3 Norte - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Gleba A, SC, 3º andar - Gabinete
CEP: 70910-900, Brasília-DF
Tel: (61) 3329-4585
Home page: www.fiocruzbrasil.br

Organização:
Gerson Oliveira Penna
Wagner de Jesus Martins
Cecília Andrade de Melo e Silva
Márcio Aldrin França Cavalcante
Ana Carolina Oliveira
Edição:
Fernanda Chaves
Colaboração:
Cecília Lopes
Projeto gráfico:
Carlos Sarina

As fotos da contracapa, de autoria de trabalhadores da Fiocruz Brasília, fizeram parte da Exposição Photo-síntese, que integrou as comemorações dos 115 anos da Fiocruz.

Em 2011, com 48,4 % dos votos populares via internet, o prédio da Fiocruz Brasília foi eleito o melhor projeto na categoria "edifícios institucionais - educação", no 4º concurso O melhor da arquitetura, promovido pela revista Arquitetura e Construção, da editora Abril. Neste mesmo ano, o prédio também foi premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil-MG, na categoria "obras construídas/edifícios educacionais".
Em 2016 a unidade completou 40 anos.

Em 2016 a unidade completou 40 anos.



Criada em 1900, a Fiocruz respondeu desde sua origem a importantes desafios nacionais no campo da saúde. Com sua sede localizada no campus de Manguinhos, no Rio de Janeiro, a instituição definiu em fins da década de 1970 ter em Brasília um escritório de representação, à semelhança de muitas instituições científicas e culturais que mantiveram sua direção central na antiga capital da República. Logo, a essa função inicial, de contribuir para as ações da Presidência junto aos poderes Executivo e Legislativo, se somaram importantes atividades de articulação e consolidação do papel da Fiocruz a nível nacional.

Tais atividades guardam estreita relação com a própria transferência da capital para o Planalto Central e nos trazem um questionamento mais profundo sobre a nação imaginada pelos brasileiros, o que envolve versões e propostas bastante distintas referidas tanto ao passado como ao futuro do país. Com esta reflexão, compartilho o valor que atribuo a Gereb, a Fiocruz em Brasília, e, além da homenagem a todos os que a dirigiram, ressalto neste momento o importante legado da gestão de Gerson Penna. Iniciei minha experiência na Presidência da Fiocruz como vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação em 2011, mesmo ano em que Gerson foi nomeado para o seu segundo mandato à frente da Fiocruz Brasília. Nesse processo, construímos em conjunto a perspectiva da Escola de Governo para toda a Fiocruz, além de fortalecer o trabalho integrado em todo o território, buscando contribuir para a redução de desigualdades regionais, tendo em vista as necessidades do SUS e do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Esta construção coletiva, marca característica da gestão de Gerson Penna, trouxe, ao mesmo tempo, maior participação dos servidores, colaboradores e estudantes e uma articulação mais forte com os diversos níveis de governo e com os poderes Legislativo e Judiciário, além da contribuição para o crescente diálogo com a sociedade. Nosso compromisso é dar continuidade a um projeto em que a Presidência e toda a comunidade da Fiocruz contam com nossa importante sede em Brasília para a construção de um país e um mundo mais justo, igualitário e solidário.

NÍSIA TRINDADE LIMA
PRESIDENTE DA FIOCRUZ



Juntos fazemos a diferença!

Essa assertiva, empunhada nas mãos de cada um de nós, está visível nos elevadores da nossa sede: orgulhosos por trabalhar juntos nesta casa. Eu poderia utilizar este espaço privilegiado para enumerar aquilo que construímos juntos, das salas localizadas no prédio na avenida W3, até a bela sede atual, premiada por sua arquitetura, instalada no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB). Crescemos em quantidade e em qualidade - no ensino, na pesquisa, na extensão e na inserção no território. Fizemos realmente muito.

Mas opto por ratificar o que eu acredito, que juntos fazemos a diferença. Nós, reunidos, somos testemunhas dos processos incansáveis de desconstrução e reconstrução, com convergências e divergências, mas, principalmente, da nossa insistência obstinada em fazer o melhor para a sociedade. Reunimos esforços juntos, como unidade de pensamento: uma Fiocruz, em Brasília, pronta para servir a toda a grande nação Fiocruz, comprometida em fazer a diferença na vida das pessoas nos mais diversos contextos sociais.

Trabalhamos para buscar respostas para a saúde pública brasileira. Reforçamos esse trabalho na consolidação do Fórum das Unidades Regionais.

Agradeço imensamente o apoio de cada um dos colaboradores, sobretudo daqueles que com suas críticas nos envolveram em processos de reflexão.

Com o sentimento de missão cumprida, permaneço de mãos dadas com os trabalhadores da Fiocruz para continuar no juntos fazemos a diferença.

Um afetuoso abraço,

GERSON PENNA
DIRETOR ENTRE 2005 -2006
E 2011 - 2017



Desde que ingressei na Fiocruz Brasília, em 2012, tenho participado do desenvolvimento das ações que deram estrutura e essência à identidade institucional da nossa Unidade. Ampliamos o nosso escopo de atuação, de modo a reconhecer o nosso potencial para encorpar e consolidar uma Escola de Governo voltada para a formação de trabalhadores e trabalhadoras para fortalecimento e sustentação das políticas públicas e de pesquisas na saúde e suas diversas interfaces e que reforcem, ao mesmo tempo, a importância da ação integrada e inserção no território.

Considerando o papel histórico de representação da presidência da Fiocruz, reconhecemos que podíamos ampliar o nosso território além das fronteiras do Distrito Federal e a reforçar a expansão da atuação da instituição. E mais: fazer isso sem deixar de manter intenso diálogo com as necessidades locais, para identificar estratégias plausíveis com foco na melhoria das condições de vida e trabalho das pessoas.

Ao assumir a direção da Fiocruz Brasília em novembro de 2017, recebi o legado da gestão de Gerson Penna, marcado pela tessitura de um projeto institucional coletivo e com um olhar direcionado para as agendas integradoras propostas pela alta gestão da Fiocruz.

Agradeço o desafio colocado para mim por nossa presidente Nísia, quem tem atuado com firmeza e sensibilidade em prol do fortalecimento do ideal de unidade de toda a fundação, a partir dos direcionadores estratégicos de sua gestão. Agradeço também a confiança de todas as trabalhadoras e trabalhadores que seguem comigo no fortalecimento da identidade institucional, com disposição e empenho.

“Eu sou, porque nós somos”. Com essa máxima da filosofia africana Ubuntu, finalizo esse breve texto, desejando que o significado dessas palavras, que afirmam a solidariedade, a importância dos elos e o respeito mútuo seja a nossa premissa para a consolidação de um projeto no qual prevaleçam a justiça social, o cuidado com outro e a democracia.

FABIANA DAMÁSIO
DIRETORA DA FIOCRUZ

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Uma construção institucional dialógica e estratégica | 14 |
| Memória | 17 |
| Histórico do desenvolvimento institucional | 17 |
| Trajectoria 2011 – 2017: Dialogar para construir | 18 |
| 2011 – 2012: O que somos? | 19 |
| 2013: O que queremos ser | 21 |
| 2014: O que deveríamos ser | 22 |
| 2015: Nova arquitetura organizacional | 24 |
| 2016: NOVA institucionalidade consolidada | 25 |
| Progressão da nova institucionalidade | 26 |
| Assessoramento | 28 |
| Administração e Infraestrutura | 29 |
| Núcleo de Gestão de Projetos – NuGP | 30 |
| Orçamento e Finanças | 31 |
| Planejamento e Qualidade | 34 |
| Gestão da Qualidade | 36 |
| Ciclo de Reflexão Estratégica | 38 |
| Cenário Fiocruz Brasília - 2025 | 39 |
| Produtos da Oficina de Planejamento 2016 | 41 |
| Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust) | 44 |
| Plano de capacitação | 46 |
| Tecnologia da Informação | 47 |
| Eixo Integração | 50 |
| Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz (FUR) | 49 |
| Rede Saúde e Cultura | 60 |
| Programa da Sustentabilidade | 62 |
| Direito achado na rua: introdução crítica ao Direito à Saúde | 66 |
| Seminário de Direito e Assistência Social | 68 |
| Oficina de diálogo social para prospectiva territorial | 66 |
| Levantamento das Redes Sociais do DF | 69 |
| Rede Brasileira de Prospectiva Estratégica | 70 |
| Rede Fiocruz de Inteligência de Futuro | 71 |
| Circuito de Conferências Livres de Saúde e Cultura: Raizadas Urbanas | 72 |
| Processo de organização do II Encontro de Redes Sociais Locais Brasília-DF | 74 |

| | | |
|---|-----------|--|
| Oficina da Rede Cegonha_Gates 2015 | 75 | |
| II Seminário do Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas | 76 | |
| Seminário sobre Saúde Pública na América Latina e Caribe | 76 | |
| Política de comunicação | 77 | |
| Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) | 77 | |
| Projeto de Formação de Lideranças das Populações do Campo, Florestas e das Águas | 79 | |
| Feiras populares | 80 | |
| Cooperação Técnica à SEDESTMIDH | 81 | |
| Nethis/Fiocruz organiza número temático da revista Ciência & Saúde Coletiva | 82 | |
| Inovação em educação e comunicação para a prevenção da zika e doenças correlatas nos territórios | 83 | |
| I web congresso internacional de direito sanitário | 84 | |
| Mídia e saúde na agenda da Fiocruz Brasília | 84 | |
| Oficina com a CGU - Diálogos em Controle Social | 85 | |
| Rede distrital de avaliação de políticas e tecnologias de saúde (redapts)TS | 85 | |
| Facebook institucional ultrapassa a marca de seis mil curtidores | 86 | |
| Campanha de doação de Sangue | 87 | |
| O II Encontro de Redes Sociais Locais do DF (II ERSL) | 87 | |
| Feira de Soluções para a Saúde – zika | 87 | |
| Avaliação de tecnologias em saúde na regulação sanitária | 91 | |
| Workshop Contribuições da Bioinformática para a Leishmanioses | 91 | |
| Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Brasileiro | 93 | |
| Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas | 94 | |
| Clube do Jardim | 95 | |

Eixo Inteligência 94

| | | |
|---|------------|--|
| Lula preside encontro internacional na Fiocruz Brasília | 97 | |
| Fiocruz integra acordo para criação de plataforma de estudos de políticas e programas sociais | 98 | |
| Desenvolvimento de Prospectiva Estratégica | 99 | |
| Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Saúde – GPPPS da Gereb | 100 | |
| Metodologia Fiocruz de Inteligência de Futuro | 101 | |
| Fiocruz Brasília nos espaços decisórios do SUS | 101 | |
| De olho no Legislativo: articulações no Congresso | 103 | |
| Ciclo de Debates sobre Bioética e Diplomacia em Saúde | 105 | |
| Monitoramento do Objetivo Estratégico | 106 | |
| Projeto RELAIS | 106 | |
| Inovação na gestão | 107 | |
| Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CTIS) | 107 | |
| Semana Nacional de Ciência e Tecnologia | 108 | |
| Direito à água é tema do 1º Seminário Franco-Brasileiro | 110 | |
| Observatório de Ciência e Tecnologia da Fiocruz | 110 | |

| | | |
|---|------------|------------|
| Mapeamento da Rede Serrana | 112 | |
| Conexões Humanas através das redes | 112 | |
| I Simpósio Internacional em Inovação e Governança Digital | 112 | |
| Hackathon do Pesquisa Saúde | 113 | |
| Leishmanioses: uma saída para saúde pública | 114 | |
| Expansão da Radioterapia pelo SUS | 116 | |
| Mapa da Saúde | 116 | |
| Plataforma Ágora | 118 | |
| Economia solidária | 121 | |
| Oficina de diálogos prospectivos: SUS-2025 | 122 | |
| I Colóquio de Análise de Redes e Prospecção Tecnológica | 121 | |
| Projeto de revisão, sistematização e ordenação das normas infralegais federais do Sistema Único de Saúde – SUS LEGIS | | 124 |
| Comissão de divulgação científica | 125 | |
| Sistema de apoio aos gestores municipais de saúde: “responsabilidades gestoras no último ano de mandato” | | 126 |
| Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares - OBHA | 128 | |
| RACA – Revista de Alimentação e Cultura das Américas | 130 | |
| Seminário Coorte de 100 milhões de brasileiros | 130 | |
| Qualificação para Ação Cooperativa: Conceitos, Métodos e Aplicações 2016 | 132 | |
| Observatório de Regulação Internacional de Fatores de Risco Associados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis | | 133 |
| Congresso brasileiro de políticas, planejamento e gestão em saúde – ABRASCO | 135 | |
| Papo Móvel, novo veículo de comunicação da Fiocruz Brasília | 136 | |
| Contratualização no Sistema Único de Saúde | 136 | |
| Evidências para Políticas de Saúde e Gestão de Tecnologias em Saúde | 137 | |
| Oficina de Diálogos prospectivos Brasília 2030 | 138 | |
| Resistência antimicrobiana e infecções relacionadas à assistência à saúde | 139 | |
| Disseminação de resultados de pesquisa em âmbito internacional | 140 | |
| Oficina REDE SAÚDE Rio Grande do Sul Horizonte 2030: Saúde Única com Ciência Aberta no Território Saudável e Sustentável | | 141 |
| Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas | 142 | |
| Patrimônios alimentares do Cerrado | 143 | |
| Projeto de Pesquisa Migração e Comensalidade: a influência das feiras populares na formação e transmissão de hábitos alimentares em Brasília. | 144 | |
| Sistema de Gestão da Produção Científica – SGP | 146 | |

Eixo Formação 146

| | |
|--|------------|
| Escola Fiocruz de Governo - EFG | 149 |
| O NEAD | 154 |
| O Programa de Pós-Graduação da EFG | 156 |
| Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde | 157 |
| Especialização em Saúde Coletiva | 158 |
| Articulação com os programas da Fiocruz | 159 |
| Credenciamento institucional | 159 |
| Projeto EFG em movimento | 160 |
| Residência multiprofissional em gestão de políticas públicas para a saúde | 162 |
| Cursos livres | 163 |
| Destaques da EFG | 164 |
| Alimentação e nutrição | 167 |
| Cursos Lato Sensu | 168 |
| Cursos Stricto Sensu | 168 |
| Estágio Pós-Doutoral | 169 |
| Atualização em Comunicação em Saúde | 171 |
| Curso de Inteligência de Futuro | 171 |
| Seminário: As relações da Saúde Pública com a Imprensa | 172 |
| Análise de Redes Sociais (ARS) | 174 |
| A Cidadania em Rede | 175 |
| Ação Comunicativa e de Informação para Redes Sociais no Ambiente Digital | 175 |
| Fórum Ciência e Sociedade: Tecnologia Educacional | 176 |
| Especialização em Saúde Coletiva | 178 |
| EAD em Direito Sanitário para profissionais das secretarias estaduais de saúde | 178 |
| Sistema Universidade Aberta do SUS | 179 |
| José Agenor Alvares conquista título de Notório Saber da Escola Fiocruz de Governo | 187 |
| Seminário de avaliação da pós- graduação | 189 |
| Curso livre Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional | 190 |
| Curso de aprimoramento de Elaboração de Guias de Prática Clínica | 192 |
| Iniciação científica para graduação e ensino técnico | 194 |
| Cursos de Especialização em Promoção e Vigilância a Saúde, Ambiente e Trabalho em parceria com a Rede de Médicos e Médicas Populares | 193 |
| O futuro: uma construção do presente | 196 |
| Participantes Focruz Brasília 2011-2017 | 198 |



“Venho acompanhando de perto a trajetória institucional da Fiocruz Brasília. Observo, com satisfação, o quanto essa unidade tem se desenvolvido, especialmente nos últimos cinco anos. Embora a mudança para uma sede nova no campus da UnB, com excelentes instalações, possa ter facilitado alcance de bons resultados, estou absolutamente certo de que são as pessoas que ali trabalham, sob a liderança de gestores comprometidos com a missão e valores institucionais, as verdadeiras protagonistas dessas experiências exitosas. Unidade alinhada aos objetivos estratégicos da Fiocruz, concentra esforços para construir capacidade institucional no desenvolvimento e aplicação de tecnologias da informação e comunicação, que tanto podem servir de suporte à inovação na gestão, como constituem ferramentas poderosas para facilitar o desenvolvimento de estudos e pesquisas estabelecidos no âmbito da Escola Fiocruz de Governo.

Ressalto, paralelamente, que o papel de representação da Fiocruz em Brasília ficou mais, e não menos, fortalecido nos últimos anos. Sua força de trabalho envolve profissionais altamente qualificados, que se dividem igualmente entre atividades de gestão, ensino, pesquisa e aplicação. Desta forma, fortalecem os eixos de integração, inteligência e formação, escolhidos pela unidade como ação propulsora estratégica, dialogando fortemente com os macroprojetos da Fiocruz - “Inovação na Gestão”; “Desafio do SUS”; “Ciência e Tecnologia”; e “Saúde e Sociedade”. Assim, a Fiocruz Brasília consolida uma atuação para cada vez mais servir à instituição como um todo.

PAULO GADELHA
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
(2009 – 2016)

“Se queres ser universal,
começas por cantar no
rio de tua aldeia.”

LEON TOLSTOI

ESTATUTO DA FIOCRUZ

O nosso artigo 17

Art. 17 - À Diretoria Regional de Brasília compete planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas a:

I - representar a FIOCRUZ, nas suas áreas de competência, junto aos órgãos e instituições públicas do Poder Executivo e Legislativo e Judiciário assim como junto ao setor privado e terceiro setor sediados em Brasília.

II - estabelecer parcerias com instituições de ensino, pesquisa e de execução de políticas públicas para C&Tl e Saúde, articulando e apoiando redes sociotécnicas e as unidades da Fiocruz;

III - prestar assessoria técnica nas áreas de expertise da FIOCRUZ, com ênfase no desenvolvimento de políticas voltadas para a ciência, tecnologia e informação em saúde;

IV - apoiar a Fiocruz na coordenação de ações para a integração técnica-operacional e o desenvolvimento estratégico da instituição;

V - divulgar os produtos e serviços da FIOCRUZ em âmbito local, regional e nacional;

VI - assistir ao Presidente e demais autoridades da FIOCRUZ em Brasília;

VII - prestar suporte gerencial e administrativo de interesse da FIOCRUZ;

VIII - Realizar atividades de ensino e pesquisa aplicada, dirigidas a governança e gestão de políticas públicas e saúde.

Submeter o texto acima e aprová-lo na Plenária do VII Congresso Interno da Fiocruz é fruto de intensa reflexão e uma conquista que deve ser preservada pelos trabalhadores da Direb.

Para chegar a esse formato final, um longo caminho de debates nos trouxe o amadurecimento que pactuou e aprovou coletivamente esse texto expressando a peculiaridade de nossa Fiocruz Brasília. Dessa forma, nós, trabalhadores, conquistamos a legitimidade e o reconhecimento institucional para seguir nesse caminho, o que nos dota de energia para manter a representatividade e o papel articulador que já vimos consolidando e possibilitando ainda nosso trilhar na busca da referência no ensino, pesquisa, aplicação e na presença no território. Esse texto representa nossos valores e são certamente nosso cartão de visitas da Fiocruz plenamente estabelecida na capital de nosso país.

Colegiado consultivo da Fiocruz Brasília

Alysson Lemos, Antônio Silvestre,
Cecília Andrade, Celina Roitman, Denise Oliveira, Fabiana Damásio, Flávia Elias,
Graziela Gotti, Jorge Barreto, José Agenor, Luciana Sepúlveda,
Márcia Motta, Márcio Cavalcante, Swedengerber Barbosa,
Telma Gontijo e Wagner Martins

Uma construção institucional dialógica e estratégica

As ações e projetos realizados pela Fiocruz Brasília vêm sendo orientadas, cada vez mais, para assumir um caráter estratégico para as políticas públicas. Sua localização no campus da Universidade de Brasília (UnB), próxima ao centro de decisão das políticas de governo, e suas amplas e modernas instalações são fatores que têm possibilitado a articulação com importantes atores no âmbito dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Essa conexão tem contribuído para a formação de parcerias para o desenvolvimento de tecnologias de governança e gestão de redes de políticas públicas, bem como para a formação de quadros fundamentais para o Estado brasileiro.

O reconhecimento da Fiocruz, no Brasil e no mundo, como uma organização de excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&IS), associado aos fatores que contribuem para o seu desenvolvimento institucional, foi determinante para que a Fiocruz em Brasília realizasse uma mudança no seu modelo de gestão e de organização. Desta forma, se consolida em uma instituição de referência, voltada para o bem social, formando pessoas que possam atuar no Estado brasileiro, orientadas pela justiça social.

Temos hoje uma instituição que já desenvolve e aplica tecnologias para a gestão e a governança de redes sociotécnicas, e disponibiliza produtos de inteligência cooperativa, para apoiar a tomada de decisões para as políticas públicas de interesse da saúde, educação, ciência e tecnologia, justiça, desenvolvimento social, juventude e em outras áreas.



Os 40 anos da Fiocruz Brasília

(1976 A 2016)

Segundo a tradição, as datas redondas são para celebrar as conquistas de um ciclo de vida que se fecha, e, ao mesmo tempo festejar a chegada de um novo, com renovadas esperanças de um futuro melhor. Por isso mesmo, na passagem do seu quadragésimo aniversário, é justo que as pessoas que, como eu, que compõem força de trabalho da Direb, se sintam orgulhosas de tantas realizações ocorridas nos últimos anos.

Penso que este é também um momento propício para refletir sobre a experiência acumulada ao longo desses anos, para que estas possam, talvez, servir de aprendizagem para enfrentar os desafios que o futuro nos reserva.

Se hoje desfrutamos de um lugar aprazível para trabalhar, sabemos o quanto foi difícil chegar até aqui, lutando anos a fio por um pouco mais de espaço onde levar avante nossas atividades.

Se hoje temos um programa de pós-graduação *latu e stricto sensu* implantados, aprendemos como é imperativo o caminho da construção coletiva. Se hoje temos a nossa institucionalidade consolidada e legitimada pelo VII Congresso Interno, sabemos que ela é fruto de intenso trabalho de discussão em oficinas internas, com a participação de todo o corpo da casa. Da mesma forma a implantação da nossa Escola Fiocruz de Governo, a incorporação da Secretaria Executiva da UNA-SUS são, como tantas outras das nossas conquistas, exemplos de experiências importantes para a aprendizagem institucional.

E, se hoje participamos ativamente do processo de aprender fazendo a integração de projetos e atividades entre as Unidades Regionais da Fiocruz, é porque sabemos que “juntos fazemos a diferença”.

É, pois, com esta lição preciosa que - juntos fazemos a diferença - que devemos entrar para um novo ciclo de realizações confiantes no poder da cooperação para fortalecer mais e mais a missão institucional da Fiocruz.

FELIZ ANIVERSÁRIO A TODOS NÓS DA DIREB,
A NOSSA FIOCRUZ BRASÍLIA.

CELINA ROITMAN

“A dimensão da Unidade e dos atores mobilizados e interessados nas possibilidades geradas pela infraestrutura disponível e o reconhecimento institucional que a Fiocruz tem no Brasil e no mundo exigem uma inovação no modelo de gestão e de organização para a Direb.

Ainda não apuramos as expectativas dos atores externos, mas, pela percepção dos atores internos a eles ligados, podemos inferir que haverá muita demanda por uma ação de apoio para as políticas públicas que são realizadas, na saúde, na educação, na ciência e tecnologia, na justiça, no desenvolvimento social, na juventude e em outras áreas. Como sugestão, a Direb poderia atuar enquanto uma plataforma tecnológica de cooperação aos moldes daquelas realizadas na União Europeia desde 2003.

A implementação desta estratégia passa pela definição de agenda comum entre os parceiros, a melhoria dos procedimentos existentes, pela introdução de um novo Método Aberto de Coordenação em todos os níveis, em conjugação com um reforço do papel de orientação e coordenação desempenhado pela Comissão Interinstitucional da UNA-SUS, para assegurar uma direção estratégica mais coerente e um acompanhamento mais eficaz dos progressos realizados.”

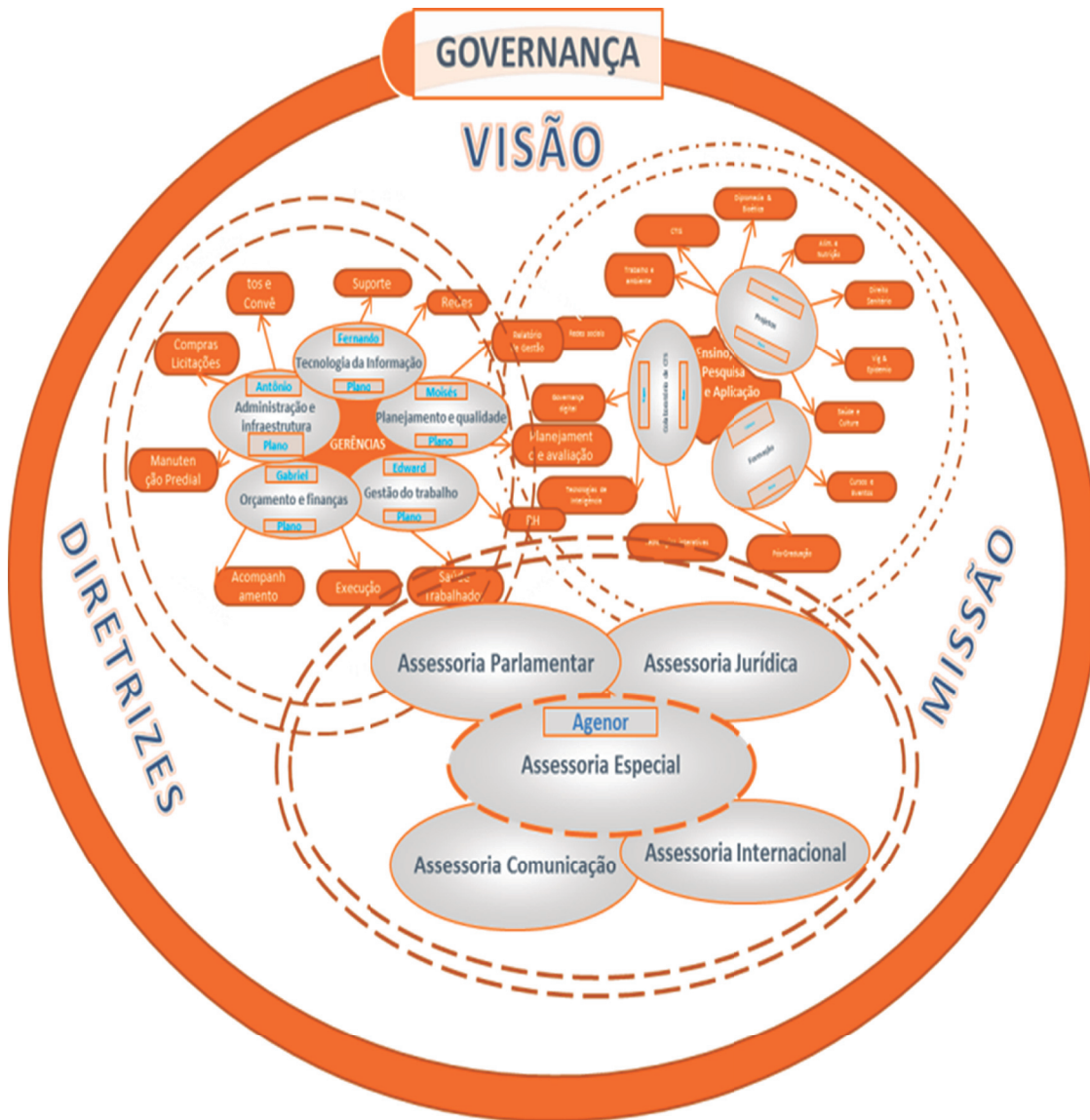
*Trecho do “Diagnóstico Institucional da Diretoria Regional de Brasília Direb/Fiocruz – Elaborado pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan/VPDI) – Dezembro 2010”

A Fiocruz Brasília, desde 2011, caminha para se constituir numa plataforma tecnológica de cooperação, aos moldes do que faz a União Europeia desde 2003. Essa plataforma se sustenta nos eixos de formação, integração e inteligência, por onde trafegam nossos macroprocessos de produção. A implementação desta estratégia possibilitou a definição de agenda comum entre os parceiros e a melhoria dos procedimentos existentes. A introdução de um método dialógico de coordenação em todos os níveis, com reforço de integração com o papel de orientação e coordenação desempenhado pela Secretaria Executiva da UNA-SUS, assegurou uma direção estratégica mais coerente e efetiva.

Com a introdução do método dialógico, a Fiocruz Brasília passou a se ver como um sistema complexo de ações coletivas, estruturadas sob a forma de compromissos conversacionais realizados em prol de um objetivo comum. Portanto, uma nova arquitetura organizacional precisou ser construída para absorver a ideia de que toda organização é uma rede de conversação. Os macroprocessos - de gerenciamento, assessoramento e de ensino, pesquisa e aplicação - precisaram deixar de ser vistos como caixas fechadas e vêm migrando para um padrão de organização em rede, no qual cada componente contribui para a formação dos outros componentes. Uma “mandala organizacional”, onde cada produto é insumo para a produção cooperativa de outro produto, com processos abertos e ações direcionadas a alvos estratégicos, onde “canibalismo” é abominado e a solidariedade institucional é estimulada.

Memória

Histórico do desenvolvimento institucional



1976
Criação da Direb
 Inicia suas atividades como Escritório de Representação da Fiocruz em Brasília, no contexto da Reforma Sanitária e formatação do Sistema Único de Saúde-SUS.

2003
NFE- Escola de Governo
 No Governo Lula, com o Estatuto da Fiocruz atualizado e a criação do então Núcleo Federal de Ensino (NFE-Escola de Governo), na Gestão do Presidente Paulo Buss, sua área de ensino é direcionada para capacitação de quadros federais.

2007
Construção da sede
 Iniciada a construção da sede da Direb no campus da UnB, uma de suas mais fortes parceiras em atividades de pesquisa e formação. O Coletivo de Dirigentes de 2007 retira a qualidade de "Unidade Especial".

1990
Gestão Arouca
 Fortalece a atuação da Direb no campo da articulação entre os setores de Ciência e Tecnologia. O Reitor da UnB, Cristovam Buarque, propõe a instação da Fiocruz Brasília no campus Darcy Ribeiro.

2006
I Seminário de Planejamento Estratégico
 Com apoio da Presidência, a Direb estrutura sua área de Programas e Projetos Estratégicos, realiza o I Seminário de Planejamento Estratégico, descentraliza suas atividades administrativas e prepara-se a construção da nova sede. Foi o ano do primeiro concurso para a Fiocruz Brasília.

2009 2010
Nova sede
 O edifício fica pronto em uma área de 8.500 m2 construídos. O concurso Fiocruz de 2010 disponibilizou 12 vagas para servidores públicos na Direb.

Trajetória 2011 - 2017:

Dialogar para construir

Uma nova estrutura organizacional para a Fiocruz Brasília tornou-se uma necessidade imediata diante da expansão de suas atividades e o surgimento de diferentes possibilidades de atuação nos últimos anos. Neste sentido, em março de 2011, foi aprovado, pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, o documento de proposição de uma nova institucionalidade para a Fiocruz Brasília.

A proposta baseou-se nas seguintes diretrizes: reconhecimento das áreas técnico-científicas existentes; valorização do papel de representação institucional junto aos três poderes; integração com a Escola de Governo em Saúde (EGS); e, por último, a necessidade de descentralização da gestão e fortalecimento da autonomia local.

No mês seguinte foram estabelecidas as bases para a construção da Escola. O documento intitulado “Escola de Governo em Saúde”, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, definiu diretrizes, missão, objetivos e estrutura da Escola em Brasília. A EGS surgiu com o propósito de ampliar a presença política da Fiocruz na capital do país e contribuir para preencher a importante lacuna de formação de gestores para o setor saúde. Assim, sua missão foi definida como: “Formar servidores públicos da área da saúde e afins, lideranças da sociedade e demais protagonistas do processo decisório no SUS, de modo a aumentar a governança do estado brasileiro no setor saúde”. Estava sendo dado um grande passo, de forma a corroborar as diretrizes para implantação de uma nova institucionalidade.

Em 2015, com a publicação de uma portaria institucional, a Escola de Governo em Saúde passou a se chamar Escola Fiocruz de Governo (EFG).

O ano de 2016 foi marcado pela consolidação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Saúde, com dois cursos: o Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde e a Especialização em Saúde Coletiva.

A posse da nova Diretoria, em novembro de 2017, foi, sem dúvida, o fato mais importante ocorrido na Fiocruz- Brasília neste ano. A entrada de uma nova equipe de gestão, alinhada com as diretrizes de política da Presidência, e comprometida com a continuidade e avanço na construção coletiva do seu Plano Estratégico de Longo Prazo, marca o atingimento de um novo patamar na sua trajetória, com a consolidação de sua identidade como unidade estratégica de apoio à Presidência



2011 - 2012:

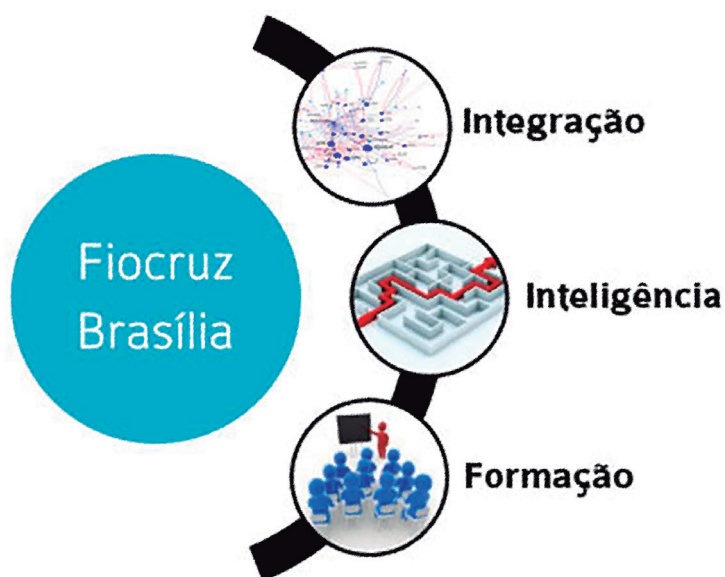
O que somos?

Como parte do processo de reestruturação, foi realizada, em junho de 2011, uma oficina de planejamento estratégico. Esta oficina, que contou com a participação de integrantes de todos os setores da Fiocruz Brasília, teve como objetivo elaborar o Plano Quadrienal 2012-2015 da Fiocruz Brasília em consonância com as políticas e estratégias definidas no VI Congresso Interno da Fiocruz. Norteados pela construção coletiva de sua missão como “uma instituição de representação e de articulação, com potencial estratégico para o ensino”, foram definidos os três eixos internos de desenvolvimento institucional: Integração, Inteligência e Formação.

○ **eixo Integração** corresponde ao apoio e fortalecimento das ações cooperativas que são realizadas entre áreas e unidades da Fiocruz, bem como outras instituições que potencializem a continuidade dessas ações, além da ativação de redes de políticas públicas e saúde.

○ **eixo Inteligência** corresponde a um processo de produção de conhecimento científico de recomendações, análises e avaliações. Um processo de pesquisa destinado a orientar a tomada de decisão sobre temas relacionados às ações políticas públicas de saúde.

○ **eixo Formação** abrange os campos da pesquisa e do ensino, e visa à geração de conhecimentos e à formação de quadros estratégicos para as políticas públicas de saúde.



A OFICINA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO TAMBÉM RESULTOU NA DEFINIÇÃO DOS MACROPROJETOS E DOS PROCESSOS ESTRATÉGICOS DA FIOCRUZ BRASÍLIA NO PLANO QUADRIENAL DA FIOCRUZ, DOS QUAIS A UNIDADE CONTRIBUI ATIVAMENTE EM:

INOVAÇÃO NA GESTÃO - com projetos de Apoio à Gestão do Conhecimento e de Apoio à Integração Estratégica. Destaca-se o trabalho com redes de cooperação.
Desafio do SUS - com projetos de Apoio à Formação de Recursos Humanos para o SUS.
Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade, por meio da presença da Fiocruz no território nacional, do fortalecimento da Escola Fiocruz de Governo (EFG) e de pesquisas estratégicas para o SUS.

Trilhando o processo de construção da nova institucionalidade, a unidade realizou, em 2012, a oficina anual de realinhamento estratégico para corrigir os rumos institucionais. O tema norteador trabalhado foi a definição de uma visão estratégica para os anos posteriores. Os participantes ratificaram o “projeto agregador institucional” em torno dos eixos integração, inteligência e formação e concluíram coletivamente que, ao invés da busca por uma unidade técnico-científica nos moldes vigentes, seria necessário que Brasília se tornasse uma unidade estratégica da Presidência, que pudesse integrar, produzir inteligência e conhecimentos, e que fortalecesse a aplicação de políticas públicas e o desenvolvimento de pessoas para a gestão, mantendo seu caráter articulador e representativo, mas com maior autonomia.

As ações que se destacaram no planejamento foram: a implantação do Núcleo de Redes; a constituição do Núcleo de Eventos; e a organização do Núcleo de Apoio ao Gerenciamento de Projetos. Também merece atenção nesta trajetória a participação da Fiocruz Brasília no programa governamental Brasil Sem Miséria e o ingresso de novos servidores oriundos das vagas do concurso de 2010.



2013:

O que queremos ser

O ano de 2013 foi de amadurecimento da proposta da nova institucionalidade. Contou com uma oficina de planejamento anual, cujo tema foi “Conversação para o alinhamento estratégico”, que, a partir da metodologia do World Café, possibilitou um diálogo colaborativo sobre perguntas centrais para a implementação do projeto institucional em construção. Os temas trabalhados foram: possibilidades para o desenvolvimento da unidade; diferenciais estratégicos da Fiocruz Brasília; incertezas críticas e análise situacional (ameaças e oportunidades e parceiros-chave). Foram identificados demandas e desafios para concretização do projeto da nova institucionalidade, que pautaram o alinhamento entre o planejamento estratégico e as ações em prol do fortalecimento da unidade.

Curiosidade:

Desenvolvido no MIT (Massachusetts Institute of Technology), criativo e prático, o World Café é uma metodologia utilizada para desenvolver diálogos colaborativos, aumentar o engajamento, promover a troca de ideias entre os participantes e, principalmente, para que o conhecimento individual torne-se coletivo. O nome se deve à dinâmica do processo ser semelhante a um bate papo num café, que vai envolvendo todos os presentes.

A abordagem inovadora para condução de diálogos colaborativos World Café foi desenvolvida no final da década de 90, por Juanita Brown e David Isaacs.





“A existência e funcionamento da Direb, mais adequadamente chamada de Fiocruz Brasília, têm propiciado importantes contribuições para a instituição e seus relacionamentos, não apenas na Capital Federal, mas em todo o sistema Fiocruz. Seguramente, o papel de representação institucional junto a diversos órgãos do executivo federal - a começar pelo Ministério da Saúde, e se fazendo presente em muitas outras frentes do Executivo.

No plano legislativo, é inegável a visibilidade da instituição, com fundamental atuação da Fiocruz Brasília, abrindo espaços para a presença da Presidência. Os ganhos nesse campo são marcantes, com destaque para os temas da ciência e tecnologia, que recentemente resultaram em Emenda Constitucional e no processo de construção de lei específica (PL 2177).

Em outra dimensão, é preciso dar destaque ao papel que a Fiocruz Brasília desempenha junto às unidades regionais, que, no último período, de forma bastante articulada e criativa, tem formulado e contribuído com a política institucional, a partir das potencialidades de integração, valorizando as ações corporativas mais sistêmicas e integradoras. O Fórum das Unidades Regionais possui um papel diferenciado na atual dinâmica da instituição, e em muito se deve ao papel da Fiocruz Brasília.

Diversos projetos operados em Brasília são de importante contribuição institucional. Quero destacar a Secretaria Executiva da UNA-SUS. Olhando para políticas governamentais de sucesso nos últimos anos, com destaque para o Provab e Mais Médicos, é possível perguntar: o que seriam desses programas caso não tivéssemos a estrutura sediada na Fiocruz Brasília? Com certeza, uma atuação diferenciada e reconhecida, muito bem realizada, em coordenação com a Presidência e com a liderança da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação - mas com enorme capacidade de resposta e operação a partir da atuação da Fiocruz Brasília.

Para concluir, reconhecendo que muito mais poderia estender-me, destaco o papel de unidade científica que vem, gradativa e paulatinamente, se consolidando na prática. Essa dimensão não afeta exatamente uma importância para a Presidência, como demanda a pergunta, mas responde pelo desafio institucional de qualificar e valorizar as competências profissionais instaladas na Fiocruz Brasília - que possuem reconhecimento no campo científico para a pesquisa, o ensino e para a oferta de serviços qualificados. Portanto, a Fiocruz Brasília é uma Unidade fundamental para todo o sistema Fiocruz, e não apenas para as ações da Presidência”.

(PEDRO RIBEIRO BARBOSA
VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - VPGDI)
(2009 - 2016)

2014:

O que deveríamos ser

O ano de 2014 teve como principal catalisador do processo de constituição da nova institucionalidade o desenvolvimento de competências conversacionais voltadas para gestão de resultados. Por meio de sessões de coaching organizacional, baseadas no modelo de gestão ontológica (Identidade - Tarefas - Resultados), buscou-se orientar o processo de conversação interna, na expectativa de assegurar mais qualidade nas relações pessoais e promover o clima de confiança necessário para a consolidação da missão institucional.

Em julho de 2014, foi realizada a oficina anual de alinhamento estratégico. Nela foram identificados os dez “fatores observáveis” da nova institucionalidade, bem como pactuados diversos compromissos entre as áreas, visando à consecução das prioridades elencadas. Como desdobramentos da oficina, foram instituídos novos espaços de conversações na unidade para o compartilhamento de estratégias e o desenvolvimento de melhores relações entre as áreas.

**Oficina Anual de
Alinhamento
Estratégico
Pirenópolis**



2015:

Nova arquitetura organizacional

Tornar concretas as ideias definidas em abril de 2011 como estratégias, ações e resultados demandou esforço coletivo de formulação, execução e criatividade para superar os desafios, e coragem para enfrentar as ameaças. Muitas das realizações deixaram a base para alavancar novas ideias de futuro possível para uma coletividade ávida por contribuir com o desenvolvimento da Fiocruz e, principalmente, com a qualidade de vida da sociedade brasileira.

O segundo semestre de 2011 iniciou-se com uma identidade que colocava a Fiocruz Brasília como uma instituição representativa e articulada, com potencial estratégico para o ensino no Distrito Federal. Mas não havia reconhecimento amplo no ambiente institucional que legitimasse o trabalho. Avançou-se em realizações e conseguiu-se alcançar um novo patamar de identidade em 2013. A unidade passou a ser considerada estratégica para a Presidência em integração, produção de inteligência e conhecimento, capaz de fortalecer a aplicação de políticas públicas e o desenvolvimento de pessoas para gestão em saúde, mantendo o caráter articulador representativo com maior autonomia.

A Fiocruz Brasília se formalizou como uma unidade plena da Fiocruz, com ensino e pesquisa voltados para políticas públicas e saúde. Sua contribuição para a integração estratégica da Fiocruz e do SUS é reconhecida, sobretudo, por sua geração de conhecimentos aplicados nas tomadas de decisões, em produtos de inteligência cooperativa e pela formação permanente de pessoas para o Estado brasileiro. Esses fatores são cruciais para tornar a Fiocruz Brasília uma referência de organização moderna de CT&S.

Mãos
que **constroem**
a história
da **Fiocruz**



2016:

Nova institucionalidade consolidada


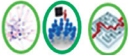

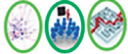




NOVA INSTITUCIONALIDADE: ESTATUTO DA FIOCRUZ NO VII CONGRESSO INTERNO

Por se tratar de uma plenária extraordinária, cujo objetivo principal era discutir e aprovar mudanças no estatuto da Fiocruz, a estrutura e competências da Diretoria Regional de Brasília (Direb) foram pontos de discussão nos 10 grupos que compuseram os trabalhos antes das votações. De forma geral, prevaleceu o entendimento de que a Direb, por ser um órgão vinculado à Presidência da Fiocruz, continua com o seu papel de representação junto às várias instâncias do Governo Federal, Ministério da Saúde e demais Ministérios e demais organismos nacionais e internacionais. A grande mudança, que representa uma formidável conquista e se impõe como uma valorosa recompensa pelos esforços que a unidade vem empreendendo ao longo dos últimos quatro anos, foi a ratificação - em plenária - após defesa feita pelo diretor substituto, Wagner Martins, e acaloradas discussões, das atribuições que foram construídas coletivamente na Direb, durante as oficinas preparatórias ao VII Congresso interno, realizadas no segundo semestre de 2014.

A seguir os dispositivos como aprovados pelos delegados:

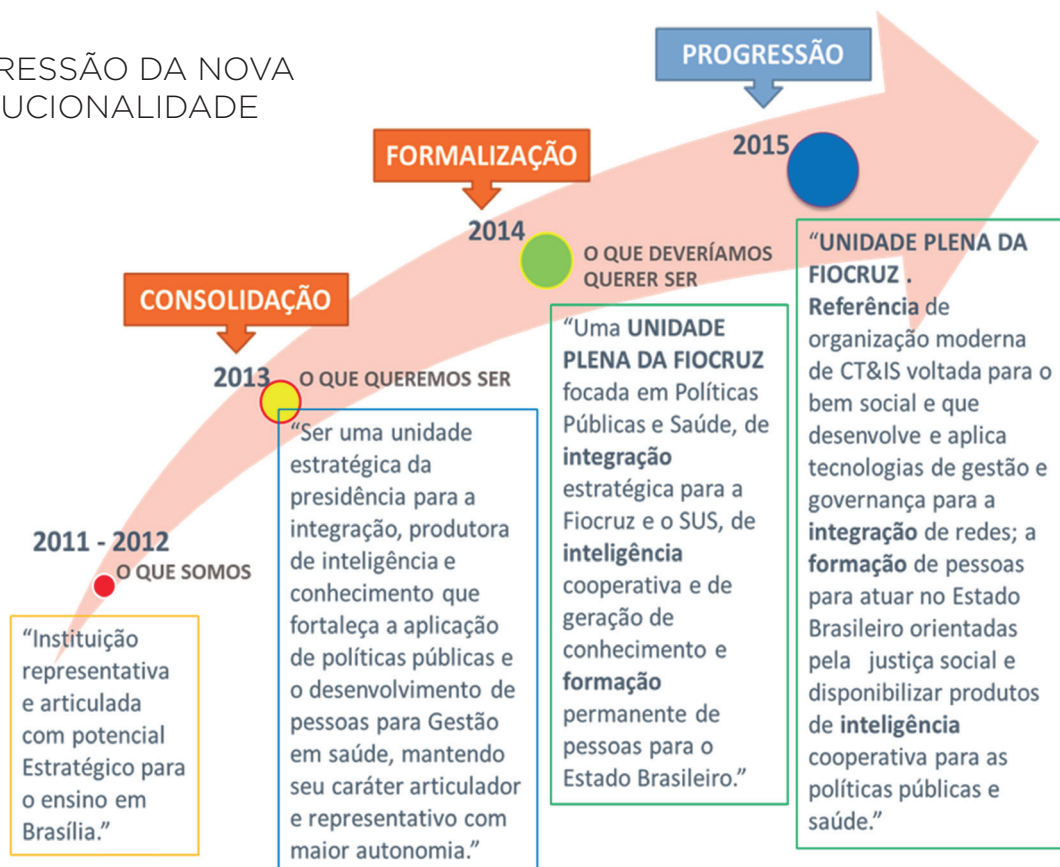
- A - Estabelecer parcerias com instituições de ensino, pesquisa e saúde, articulando a rede de atuação da Fiocruz na Região Centro-Oeste do país, e de execução de políticas públicas para CT&I e Saúde, articulando e apoiando redes sociotécnicas e as unidades da Fiocruz;
- B - Prestar assessorias técnicas nas áreas de expertise da Fiocruz, com ênfase no desenvolvimento de políticas voltadas para a Ciência, Tecnologia e Informação em Saúde;
- C - Apoiar a Fiocruz na coordenação de ações para a interação técnica-operacional e o desenvolvimento estratégico da instituição;
- D - Realizar atividades de ensino e pesquisa aplicada dirigidas a governança e gestão de políticas públicas e saúde.

Art. 17 À Diretoria Regional de Brasília compete planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas a: **Direb = Diretoria de integração estratégica de Brasília**

-  I - **representar a FIOCRUZ**, nas suas áreas de competência, junto aos órgãos e instituições públicas do Poder Executivo e Legislativo e Judiciário assim como junto ao setor privado e terceiro setor sediados em Brasília.
-  II - estabelecer parcerias com instituições de ensino, pesquisa e de execução de políticas públicas para C&TI e Saúde, **articulando e apoiando redes sociotécnicas e as unidades da Fiocruz**;
-  III - **prestar assessoria** técnica nas áreas de expertise da FIOCRUZ, com ênfase no desenvolvimento de políticas voltadas para a **ciência, tecnologia e informação** em saúde;
-  IV - apoiar a Fiocruz na coordenação de ações para a **integração** técnica-operacional e o desenvolvimento estratégico da instituição;
-  V - divulgar os produtos e serviços da FIOCRUZ **em âmbito local, regional e nacional**;
-  VI - **assistir ao Presidente** e demais autoridades da FIOCRUZ em Brasília;
-  VII - **prestar suporte gerencial e administrativo** de interesse da FIOCRUZ;
-  VIII - Realizar atividades de **ensino e pesquisa aplicada**, dirigidas a **governança e gestão de políticas públicas e saúde**.

Contamos agora com a legitimidade e o reconhecimento institucional para seguir nesse caminho, o que nos dotará de força não só para desenvolver a representatividade e o papel articulador que já vimos consolidando, mas também que possibilitará o nosso amadurecimento como referência em ensino, pesquisa, aplicação e presença no território. Essas atividades representam nossos valores e são certamente nosso cartão de visitas como uma Fiocruz plenamente estabelecida no centro do Brasil.

PROGRESSÃO DA NOVA INSTITUCIONALIDADE



MACROPROCESSOS DA FIOCRUZ BRASÍLIA



Conselho da Escola Fiocruz de Governo



Este macroprocesso é caracterizado pela execução de atividades em três grandes áreas: (a) Formação; (b) Programas e Projetos; e (c) Colaboratório de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CCTS).

A coordenação das ações relativas à área de Formação está sob a responsabilidade da Escola Fiocruz de Governo (EFG), que envolve as atividades voltadas para tecnologias educacionais, pós-graduação e planejamento político pedagógico.

A área de Programas e Projetos engloba todas as atividades sob responsabilidade dos programas institucionalizados na unidade: o Programa de Direito Sanitário (Prodisa), o de Alimentação, Nutrição e Cultura (Palin), o de Educação, Cultura e Saúde (Pecs), o de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (Psat), o de Epidemiologia e Vigilância em Saúde (Pepvis), o de Evidências em políticas e Tecnologias em Saúde (Pepts), o Grupo Técnico Ciência, Tecnologia, Inovação em Saúde (CTIS), o Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis) e o Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras drogas, os quais desenvolvem suas ações voltadas para a análise, avaliação e recomendações de políticas públicas.

No Colaboratório, as atividades perpassam o estudo e a implementação de tecnologias para ativação de redes, de interação digital e de inteligência cooperativa, com o propósito de apoiar a governança e a gestão de redes. É uma combinação das palavras colaboração e laboratório.

Assessoramento

O Assessoramento caracteriza-se pela execução de tarefas de apoio técnico, articulação e orientação para subsidiar a direção da unidade no encaminhamento de assuntos relevantes para a instituição, sendo seis assessorias: a Assessoria Especial, responsável pela coordenação e integração das atividades relativas às demais assessorias, bem como pela realização de avaliações políticas sobre temas diversos que afetam a direção da unidade; a Assessoria de Comunicação (Ascom), responsável pelas ações de divulgação institucional e planejamento de ações de comunicação e marketing da unidade; a Assessoria Jurídica (Ajur), responsável pela análise e orientação quanto aos aspectos jurídicos de documentos e processos administrativos da unidade; a Assessoria Internacional (ARI), responsável pelo apoio às atividades internacionais sob a coordenação do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris) da Fiocruz; a Assessoria Parlamentar (Aspar), responsável pela articulação e monitoramento das proposições de interesse da Fiocruz no Congresso Nacional; e, por fim, a Assessoria do Gabinete, responsável por verificar, acompanhar e supervisionar as ações estratégicas e as atividades administrativas afeitas à Direção.

Gerenciamento

O macroprocesso Gerenciamento constitui-se em um espaço para coordenação de ações que envolvem gestão de pessoas, recursos, métodos e processos inerentes às atividades de gerenciamento da unidade. Sua estrutura é composta pelas áreas de Planejamento e Qualidade, responsável principalmente pelo planejamento estratégico, avaliação e gestão da qualidade; Orçamento e Finanças, responsável pelo gerenciamento dos recursos orçamentários e financeiros provenientes tanto do tesouro quanto de fontes externas; Gestão do Trabalho, responsável pela gestão de pessoas e ações inerentes a saúde do trabalhador; Tecnologia da Informação, responsável pelo gerenciamento de redes, suporte e infraestrutura para gestão dos serviços de TI; e Administração e Infraestrutura, responsável pelo gerenciamento de processos de aquisição de bens e serviços, contratos e convênios, gestão de projetos estratégicos e manutenção da infraestrutura predial da unidade.

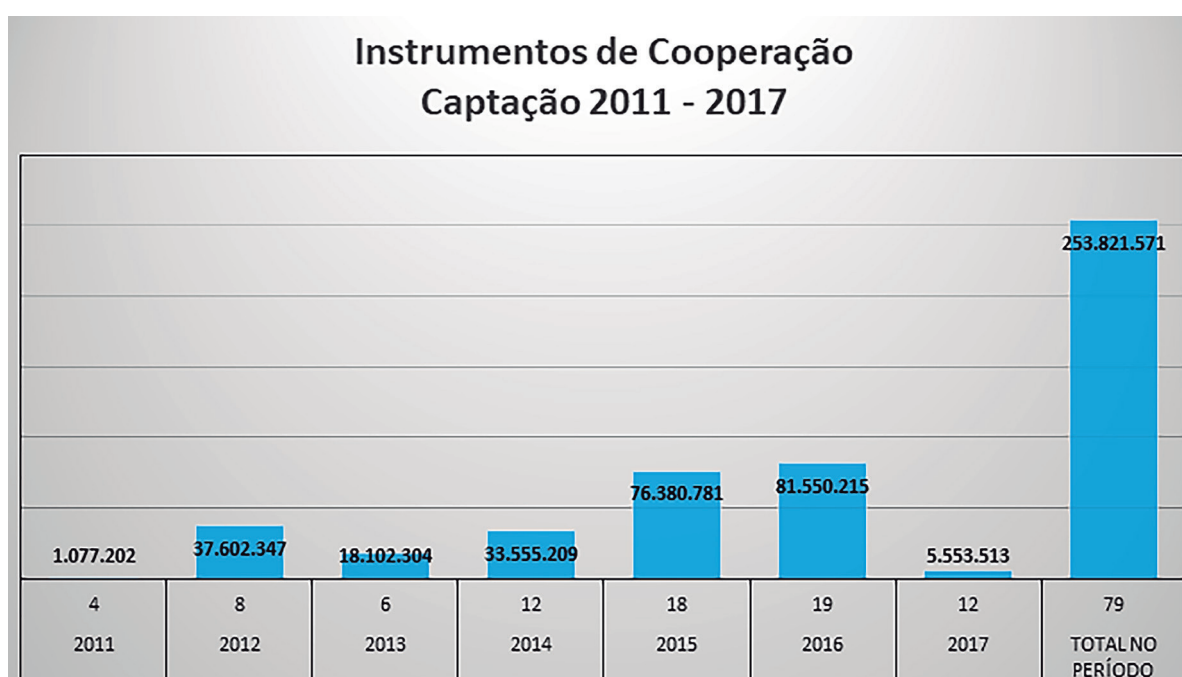
Administração e Infraestrutura

A área de Administração e Infraestrutura da Fiocruz Brasília é responsável pelo suporte às atividades de gestão, incluindo aquelas voltadas para a coordenação, supervisão e execução de operações comerciais; Núcleo de Apoio ao Gerenciamento de Projetos; gestão de convênios, contratos administrativos e outros instrumentos de cooperação; apoio à gestão de projetos; gestão de materiais e patrimônio; gestão documental (expedição, protocolo e arquivamento); concessão de diárias e passagens; logística de infraestrutura, englobando comunicação, transportes, manutenção predial e demais ações afetas aos procedimentos e processos de ordem administrativa, que, apoiados pelos órgãos centrais de gestão da Fiocruz, proporcionam as bases para a consecução das atividades finalísticas da instituição.

Contratos e Convênios

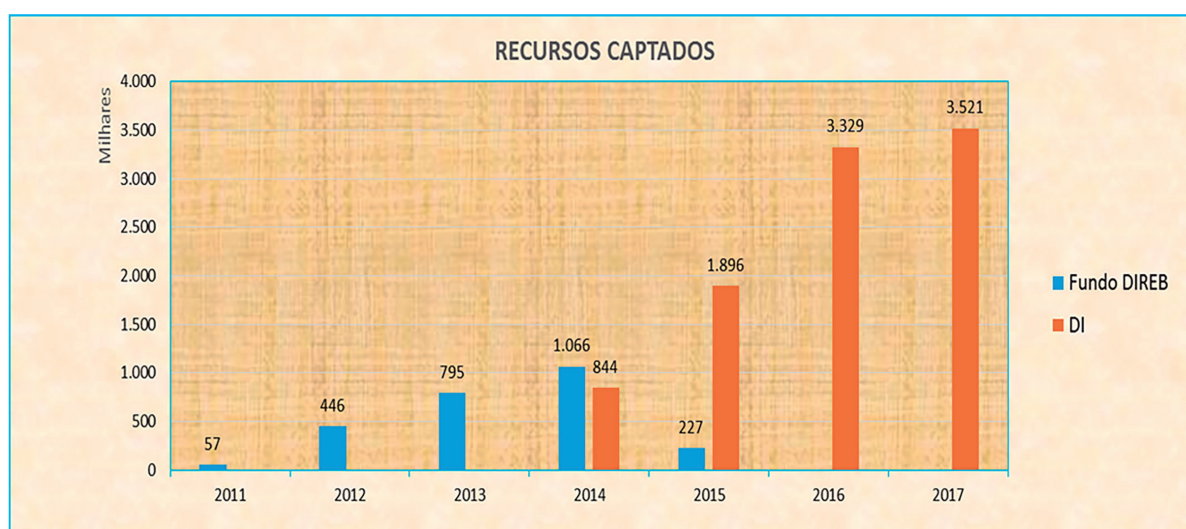
O setor formaliza diversas parcerias com as seguintes instituições: Fundação Universidade de Brasília (FUB), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Saúde (MS), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Defesa (MD) e Governo do Distrito Federal (GDF).

| INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO | | |
|----------------------------|------------|----------------|
| ANO | QUANTIDADE | VALOR |
| 2011 | 4 | 1.077.202,20 |
| 2012 | 8 | 37.602.347,44 |
| 2013 | 6 | 18.102.303,82 |
| 2014 | 12 | 33.555.208,52 |
| 2015 | 18 | 76.380.781,24 |
| 2016 | 19 | 81.550.215,00 |
| 2017 | 12 | 5.553.513,00 |
| Total no período | 79 | 253.821.571,22 |

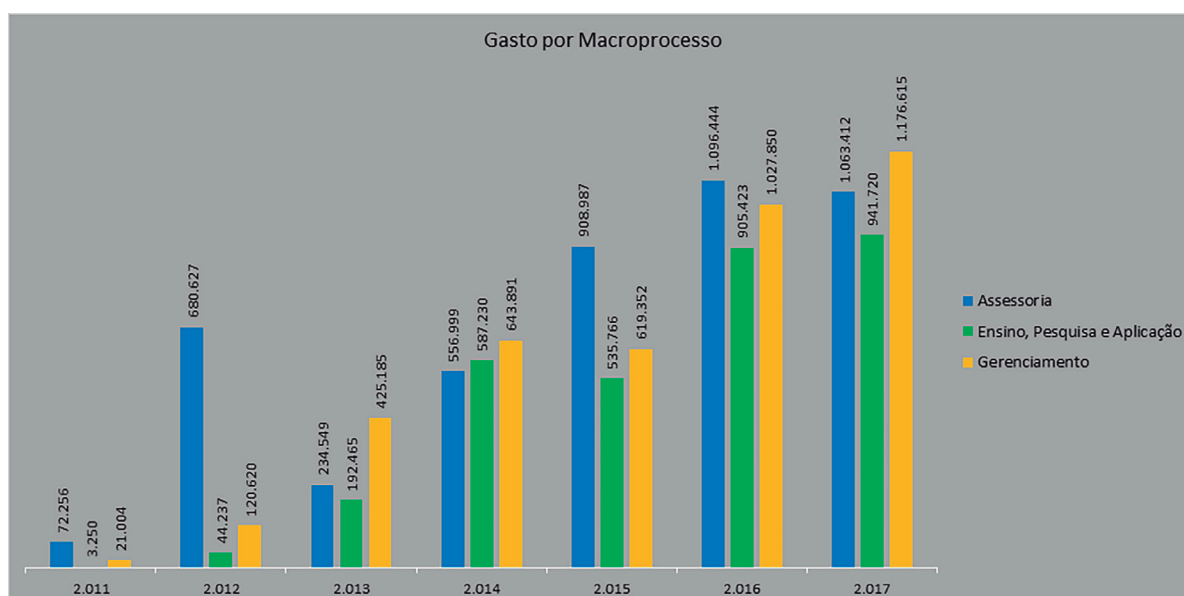


Núcleo de Gestão de Projetos – NuGP

Tem por objetivo agregar conhecimentos sobre o tema e seus processos, de modo a contribuir para a gestão do conhecimento e promoção do aprendizado organizacional dentro da Fiocruz Brasília. Abaixo o gráfico com o demonstrativo dos recursos captados no período os quais são gerenciados pelo NuGP.



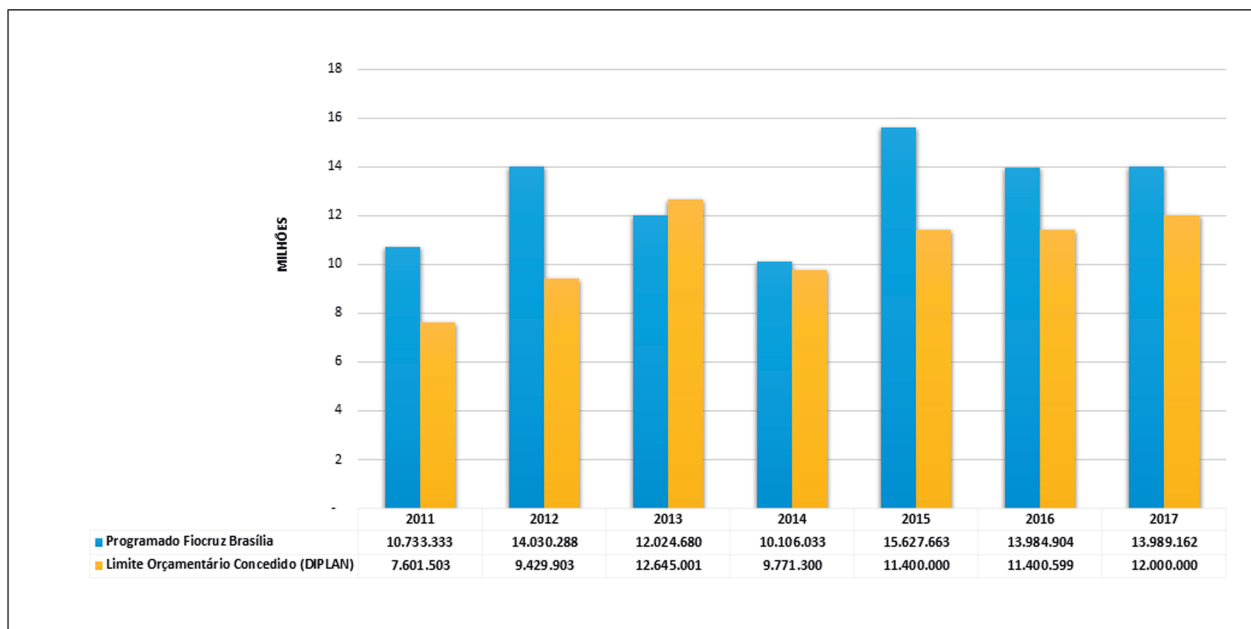
Os recursos destinados ao Desenvolvimento Institucional da unidade são classificados em três macroprocessos, conforme sua utilização. O gráfico abaixo demonstra como foi realizado o dispêndio desse recurso no período de 2011 a 2017.



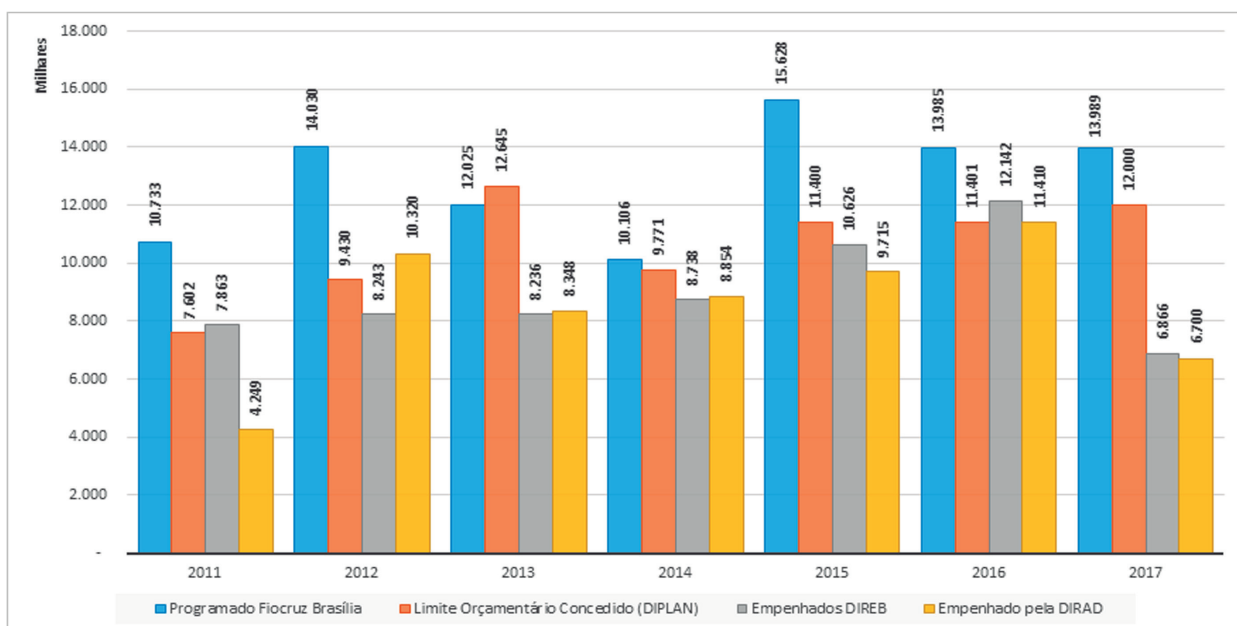
Orçamento e Finanças

Entre as principais atividades da área estão o serviço de análise comparativa de recursos programados concedidos e executados, o acompanhamento das despesas, respectivas dotações orçamentárias da unidade e o monitoramento de recursos oriundos de Termos de Execução Descentralizada (TED). Estas atividades contribuem com informações gerenciais para subsidiar a direção da unidade em tomada de decisões.

Orçamento programado X orçamento concedido



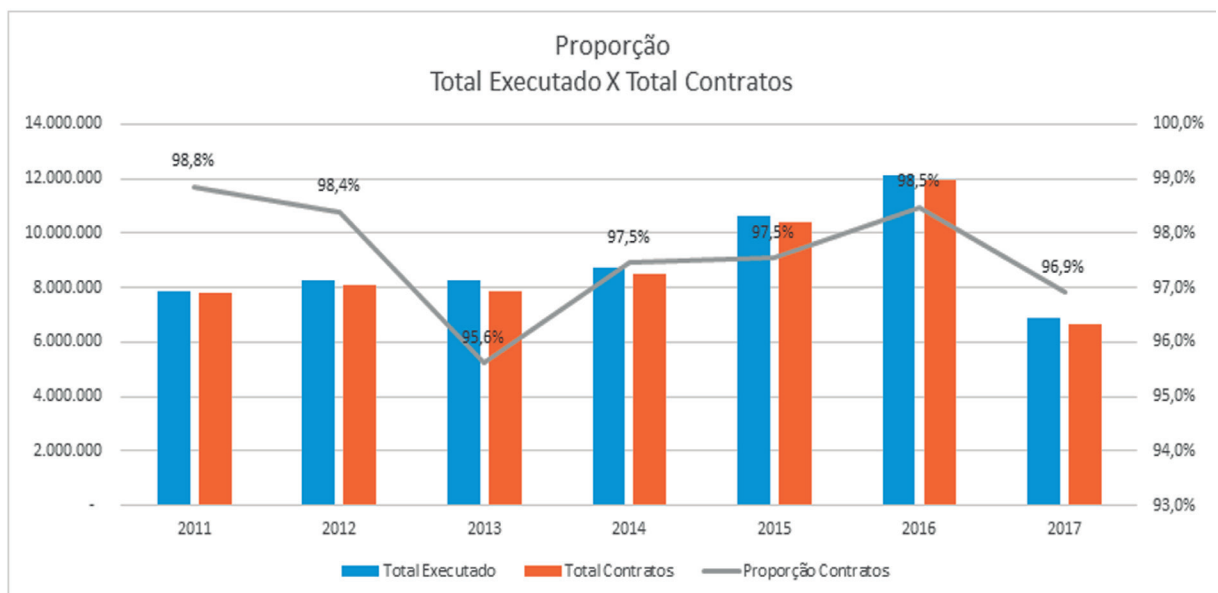
Orçamento programado x orçamento executado



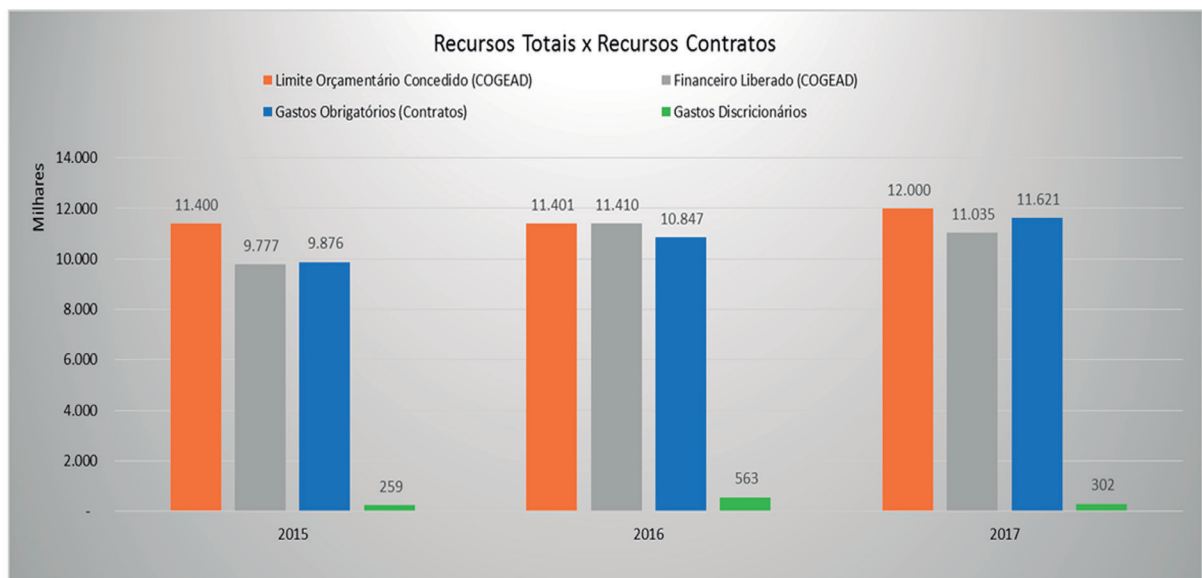
No período de 2011 a 2017, no que diz respeito aos recursos provenientes do Tesouro, a unidade realizou estimativas de gastos com despesas condominiais, passagens, diárias, bens de capital e investimentos. Essas previsões, no que diz respeito às despesas obrigatórias, consideraram as repactuações e reajustes legalmente devidos às empresas prestadoras dos serviços e foram baseadas nos índices de inflação do ano anterior.

Como observado nas Figuras abaixo, o limite orçamentário concedido pela Coordenação Geral de Planejamento à Gereb, na maioria dos exercícios, foi menor que o valor estimado. Desta forma, foram priorizados os gastos obrigatórios, que contemplam contratos referentes ao funcionamento e manutenção do edifício, em detrimento aos investimentos.

Orçamento executado para pagamento de contratos/cooperações



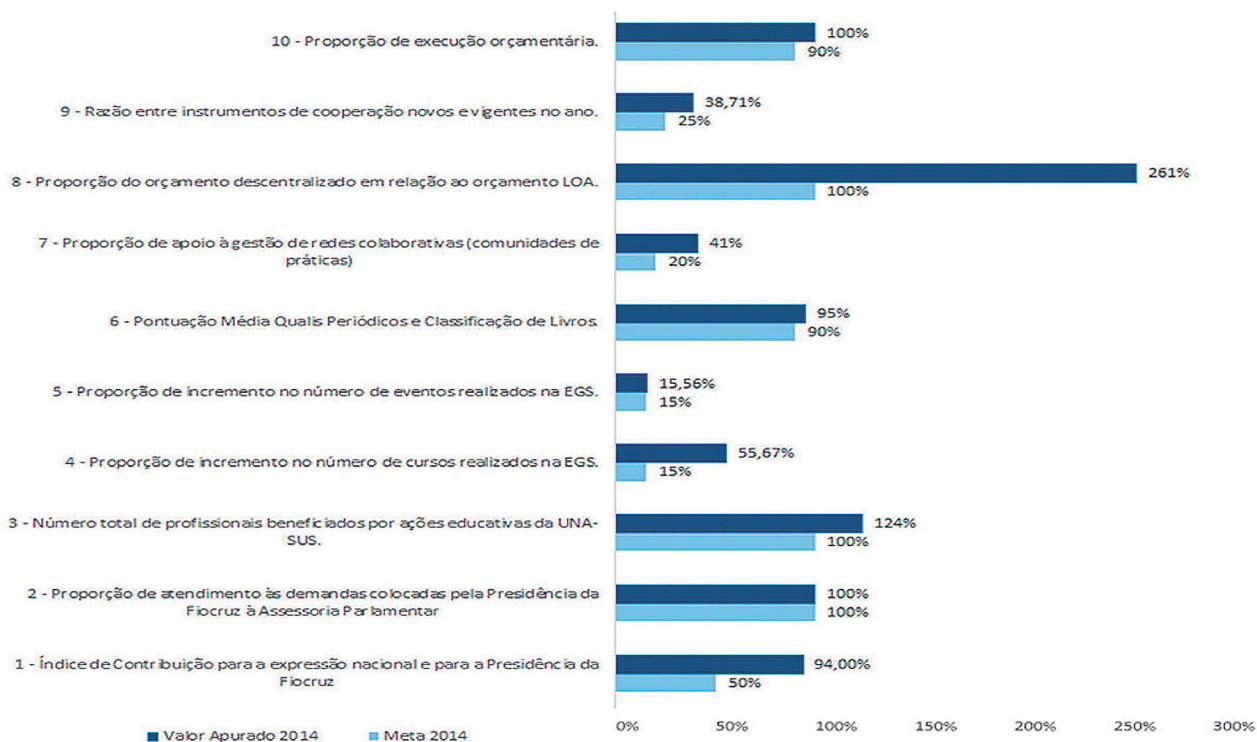
Já em relação à execução financeira dos contratos (despesas obrigatórias), desde 2011, a Fiocruz Brasília vem apresentando uma proporção acima de 95% vis a vis o total executado, conforme gráfico abaixo.





Nos exercícios de 2015, 2016 e 2017, no que se refere ao Orçamento da unidade, este vem sofrendo contingenciamentos que exigiram direcionar os recursos oriundos do Tesouro ao pagamento de despesas condominiais, preterindo a alocação de recursos em outros macroprocessos além do Gerenciamento.

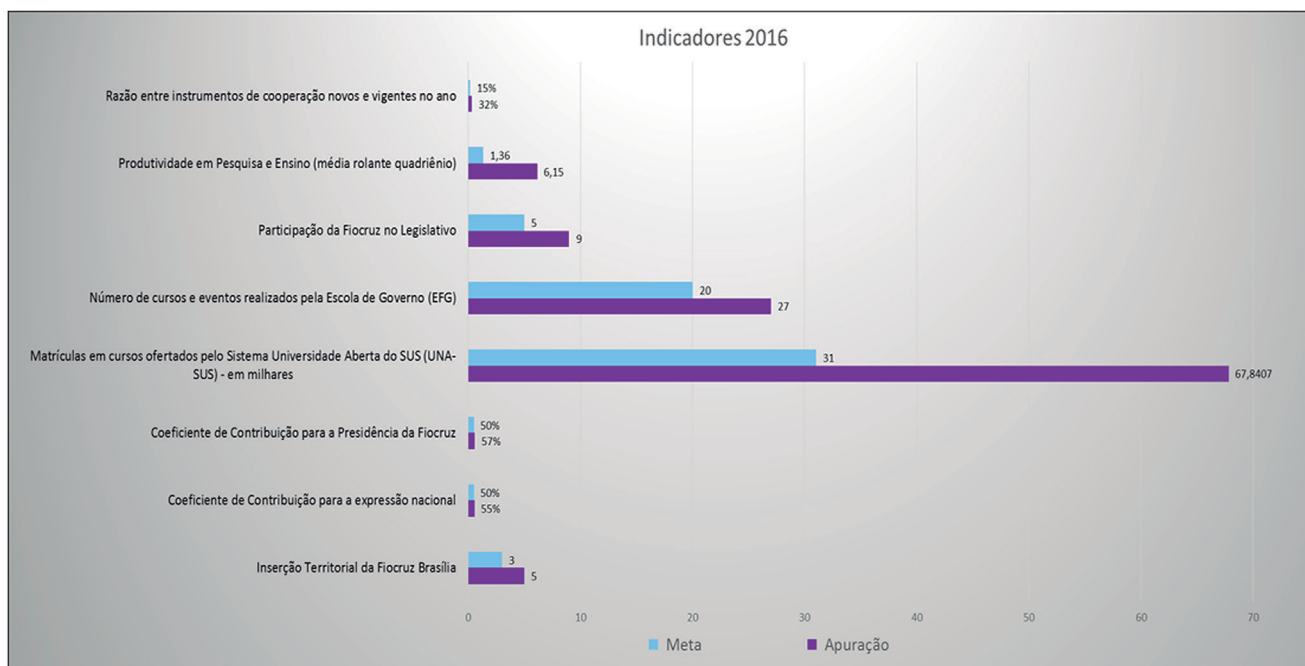
Sob o ponto de vista da execução dos projetos alocados na Fiocruz Brasília, financiados por meio de Termos de Execução Descentralizada (TED) de outros entes, os exercícios de 2015, 2016 e 2017, em razão da restrição financeira dos órgãos repassadores, foram caracterizados pelo fluxo restrito de recursos financeiros em comparação aos recursos orçamentários.



Planejamento e Qualidade

Nessa área são executadas atividades relativas à alimentação e monitoramento do Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), com informações gerenciais e dos projetos estratégicos da unidade, além das ações de avaliação/revisão dos indicadores de desempenho.

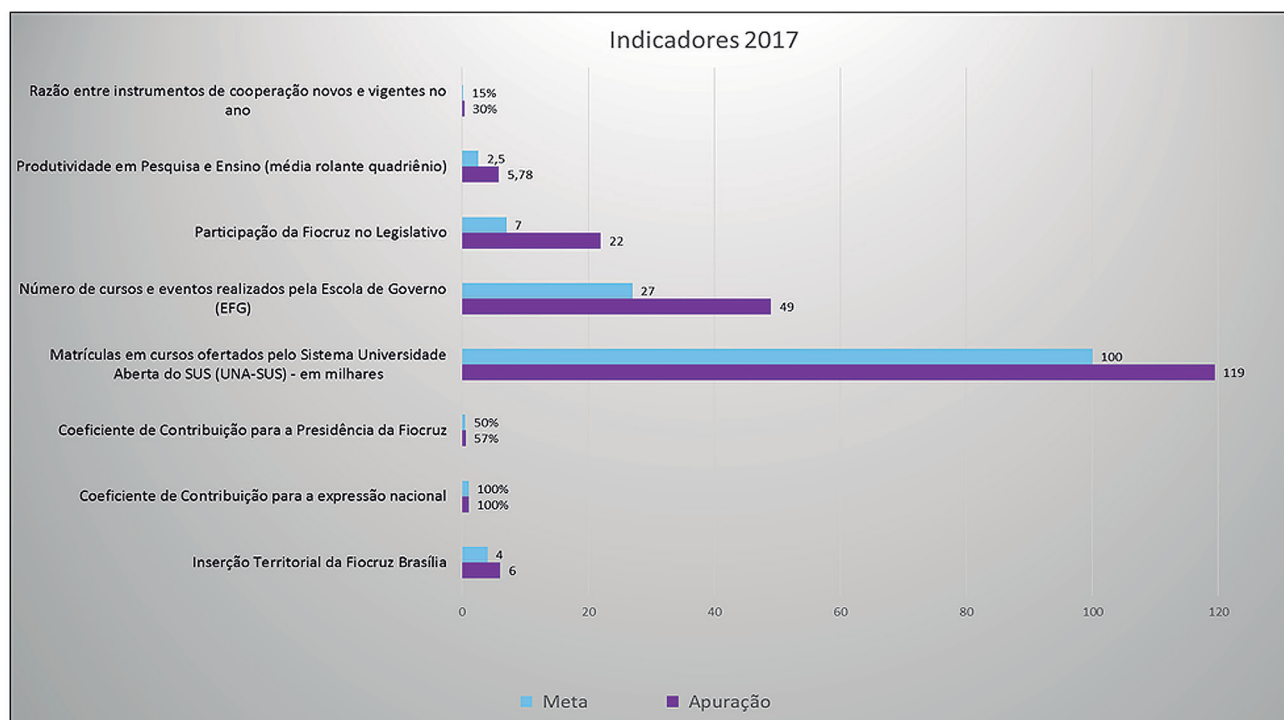
Os resultados dessas atividades auxiliam a direcionar esforços em favor da consolidação da nova institucionalidade proposta. A Fiocruz Brasília possui dez indicadores institucionais. Um deles diz respeito às ações educativas da UNA-SUS, que propôs atingir 120.000 profissionais de saúde beneficiados, e alcançou o montante de 148.381 profissionais, em 2014.



Em 2016, a Fiocruz Brasília continuou trabalhando com a mesma lógica e avaliação, por meio de indicadores institucionais, elegendo para isso oito indicadores institucionais que retratam e direcionam as ações em prol do atingimento dos objetivos institucionais.

Ressalte-se que, além dos indicadores apresentados abaixo, há um que mede o número total de profissionais que ingressaram em cursos ofertados pela Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), que se propôs a atingir a quantidade acumulada de 310.000 matrículas no exercício de 2016, e alcançou o montante de 678.407.

A apuração dos oito (8) indicadores no exercício de 2017 se deu conforme o gráfico abaixo:



Ressalte-se que, além dos indicadores apresentados acima, há um que mede o número total de profissionais que ingressaram em cursos ofertados pela Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), que se propôs a atingir a quantidade acumulada de 1.000.000 de matrículas no exercício de 2017, e alcançou o montante de 1.194.051.

Após a Diretoria ter aderido à política de Gestão da Qualidade na Fiocruz Brasília, a unidade conta agora, além do Representante da Diretoria (RD), com um interlocutor da qualidade, que tem como objetivo contribuir para a implantação, o desenvolvimento e fortalecimento do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) local, de acordo com normas e regulamentos pertinentes, nacionais e internacionais. Esta é uma estratégia institucional que visa desenvolver, acompanhar e disseminar a Gestão por processos, assegurando que a cultura de excelência nas atividades de gestão, pesquisa e educação tenham a qualidade como uns dos requisitos principais.

Destaque positivo para Fiocruz Brasília, que de maneira geral, teve um crescimento na implantação de requisitos da norma ABNT ISO 9001:2015, saindo de 11% em 2016 para 43% em 2017 (Fonte: VII Encontro da Qualidade, 28 de novembro de 2017).

Gestão da Qualidade

Aderindo à política de Gestão da Qualidade na Fiocruz e às mudanças no Sistema de Acompanhamento de Gestão da Qualidade, a Fiocruz Brasília conta agora, além do Responsável pela Qualidade da Unidade, com dois interlocutores da qualidade, sendo um na Pesquisa e um no Ensino.

Esta é uma estratégia institucional que tem como objetivo disseminar a cultura da Gestão da Qualidade por toda a Fiocruz, incluindo a participação mais ativa de profissionais das áreas e, assim, obter um diagnóstico mais detalhado das diferentes unidades da instituição.

Boas práticas de qualidade na pesquisa

Em julho de 2017, a coordenadora da Qualidade da Fiocruz, Renata Souza, esteve na Fiocruz Brasília em encontro com os colaboradores da instituição. Ela falou sobre o panorama atual da gestão de qualidade e ressaltou o esforço que a Fiocruz tem feito há alguns anos para aprimorar as práticas e processos institucionais nas unidades, de acordo com normas e regulamentos nacionais e internacionais. Apresentou recomendações e boas práticas já adotadas pela instituição com o objetivo de orientar os pesquisadores a produzirem pesquisa de alta qualidade. As boas práticas podem ser traduzidas como uma forma de realizar, planejar, definir, registrar, monitorar e relatar o trabalho que possam apoiar o processo de descoberta. São elas: atualização de currículo dos pesquisadores, guarda de registro,

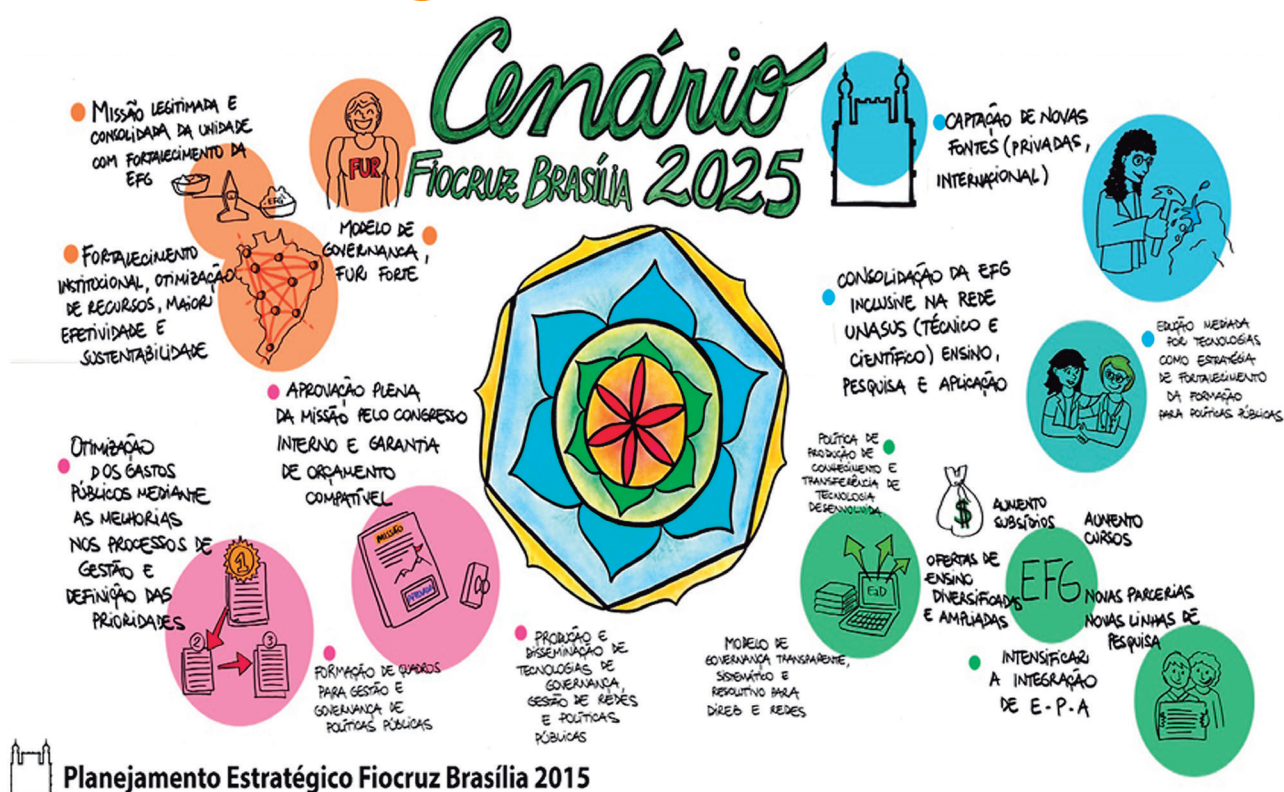




instalações adequadas, calibração e manutenção de equipamentos, definição de responsabilidades, manutenção dos documentos prescritivos como dados e trabalhos de campo, registros, uso de procedimento operacional padrão, uso do livro verde da Fiocruz, atualização da documentação, guia de práticas de publicação, Comitê de Ética em Pesquisa, análise de risco e reprodutividade ligada à geração de novos conhecimentos.

Como resultado, os dados das pesquisas se tornam facilmente verificáveis e o processo de desenvolvimento da pesquisa transparente e auditável. Assim, a gestão da qualidade pode assegurar rastreabilidade, confiabilidade, relevância, ética, reprodutividade e integridade dos dados. A pesquisadora apresentou documentos de referência para as práticas: a Política de Qualidade da Fiocruz, o Código de boas práticas científicas, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o manual de Práticas de qualidade na pesquisa biomédica básica, da World Health Organization (WHO). O vice-diretor da Fiocruz Brasília, Wagner Martins, ressaltou a importância do envolvimento com a qualidade não somente na gestão e administração, mas também nas áreas da política, pesquisa e ensino para uma melhora constante dos processos de trabalho e para as tomadas de decisões.

Ciclo de Reflexão Estratégica



Após uma trajetória de realização de Oficinas de Planejamento Estratégico, que começou em 2011, a Fiocruz Brasília logrou êxito no reconhecimento da sua nova institucionalidade.

Cabe ressaltar que esse projeto de atuação da instituição foi amadurecido ao longo desses anos junto aos colaboradores, bem como o modelo de gestão e governança, que ganhou a robustez necessária frente aos novos desafios. O ápice dessa empreitada, rumo a um novo modelo de atuação, ocorreu em 2015, no VII Congresso Interno da Fiocruz, momento em que as novas atribuições da Fiocruz Brasília foram ratificadas em plenária contendo representantes de todas as unidades da Fiocruz.

A Oficina de Planejamento de 2016, que agora é uma das etapas do Ciclo de Reflexão Estratégica da Fiocruz Brasília, teve como finalidade refletir sobre os objetivos estratégicos já desenhados pela instituição e identificar os fatos emergentes que se destacaram no período de 2015 até o momento presente e que podem, de alguma maneira, impactar o alcance dos objetivos da Fiocruz Brasília.

Em agosto daquele ano, foram reunidos pouco mais de 70 colaboradores, abrangendo todos os setores da Fiocruz Brasília que, ao longo de três (3) dias, se comprometeram e imergiram nessa discussão, refletiram sobre o status quo e sobre o que foi estabelecido como objetivo estratégico.

A Oficina de Planejamento 2016 permitiu à Fiocruz Brasília colher insumos para a construção de um plano orientador das ações a curto prazo.

Cenário Focruz Brasília 2025

CENÁRIO 1:

foco para objetivos de longo prazo da Fiocruz Brasília

A Fiocruz Brasília em C&T, desenvolvendo ações articuladas e trabalhos cooperativos.

Em 2025, a Fiocruz Brasília, após ter consolidado sua missão, legitimada pelo Congresso Interno de 2016, obteve garantia de orçamento compatível com sua missão definida na oficina de 2015. Com isso, está fortalecida institucionalmente como unidade estratégica da Presidência. Seu modelo de governança é destaque pela otimização de gastos públicos, mediante as melhorias nos processos de gestão e da definição coesa de prioridades.

O Fórum das Unidades Regionais está fortalecido e continua amparado com a coordenação estratégica da Fiocruz Brasília. As unidades estão cada vez mais integradas, desenvolvendo ações articuladas e trabalhos cooperativos. Resultado disso é a forte presença da Fiocruz em todo o território nacional. A Escola Fiocruz de Governo (EFG) está consolidada e tem novas parcerias. Trabalha integrada com a UNA-SUS, ampliando sua atuação com a modalidade de educação a distância. Com isso, a Escola aumentou e diversificou a oferta de ensino e oferece novas linhas de pesquisa. O crescimento da EFG resulta em ampliação de subsídios financeiros, mais publicações científicas e a possibilidade de integrar cada vez mais ensino-pesquisa-aplicação.

A efetividade e sustentabilidade das ações estão garantidas com a ampliação de parcerias e a diversidade de fontes privadas e internacionais de recursos.

Há oportunidades de atuação da Fiocruz Brasília em C&T. A unidade se dedica a desenvolver e produzir tecnologias de baixo custo, inova e adapta tecnologias em inteligência de gestão e governança de redes já existentes. Ainda identifica necessidade de definir prioridades de investimento em Ciência e Tecnologia, depois de ter consolidado suas competências em inteligência cooperativa e tecnológica.

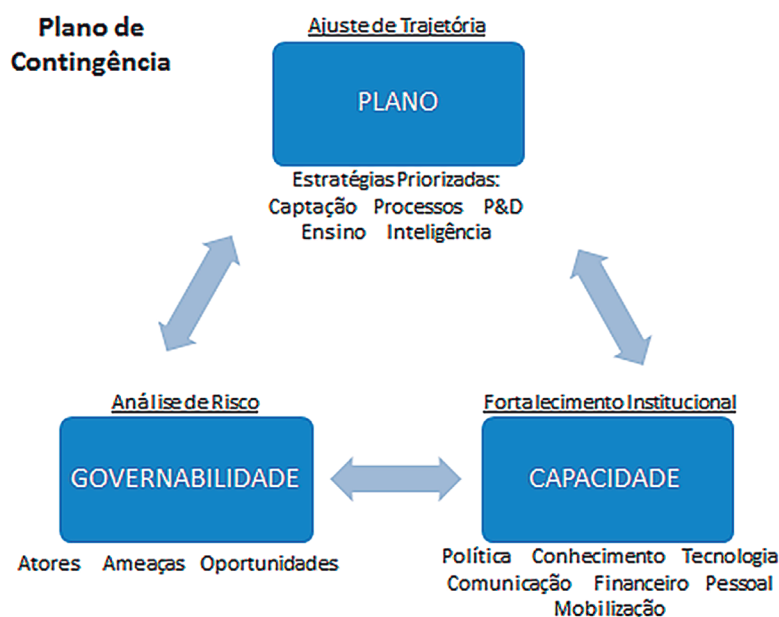
CENÁRIO 2:

Referência para atuação da Fiocruz Brasília

A Fiocruz Brasília se adequa às mudanças no sistema de saúde brasileiro

Em 2025, a Fiocruz Brasília, após ter consolidado sua missão, legitimada pelo Congresso Interno de 2016, obteve garantia de orçamento compatível com sua missão definida na oficina de 2015. Com isso, está fortalecida institucionalmente como unidade estratégica da presidência. Seu modelo de governança é destaque pela otimização de recursos, com parcerias e maiores captações de recursos para sua sustentabilidade.

Um dos focos de atuação da Fiocruz Brasília é em ciência e tecnologia. Está dedicada a desenvolver e produzir tecnologias de baixo custo, inova e adapta tecnologias em inteligência de gestão e governança de redes já existentes. Ainda identifica necessidade de definir prioridades de investimento em Ciência e Tecnologia, depois de ter consolidado suas competências em inteligência cooperativa e tecnológica.



A Fiocruz Brasília precisou redesenhar sua estrutura organizacional e sua atuação, fruto da mudança do sistema de saúde brasileiro, que abandonou o modelo SUS e adotou o sistema de Cobertura Universal. O mercado privado de empresas de autogestão de saúde passou também a compor o foco da unidade. Mercado privado induzindo prioridade de saúde e pesquisa, após as mudanças no marco legal da C&T possibilitada pela EC 85, aprovada em 2015.

Implementação do ajuste fiscal gerou necessidade de inovação para otimização dos gastos públicos mediante às melhorias nos processos de gestão e definição das prioridades.

Produtos da Oficina de Planejamento 2016

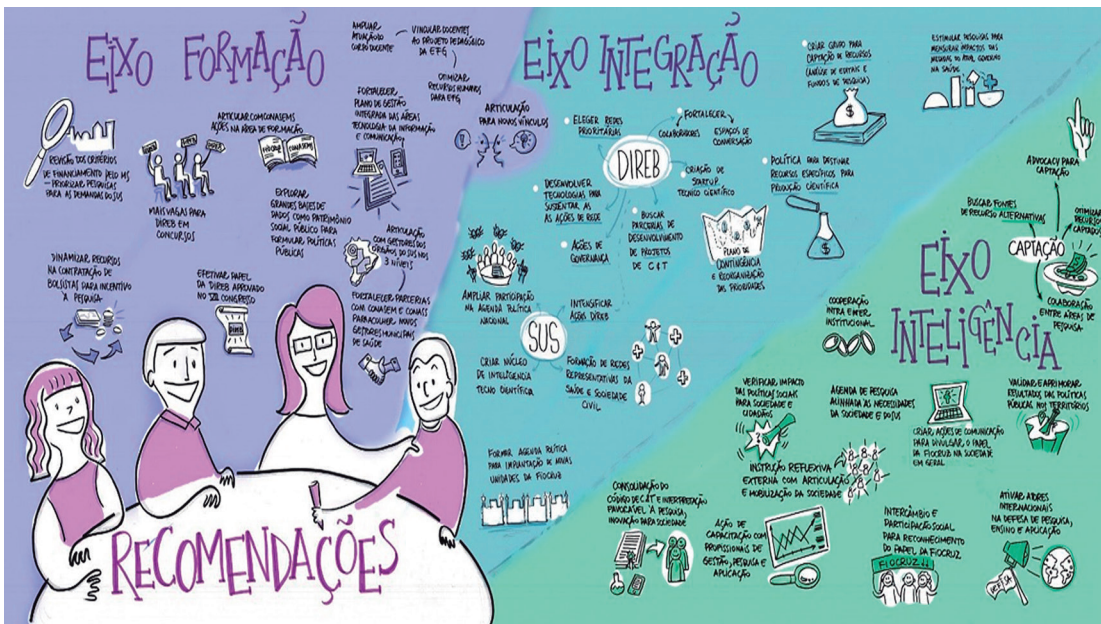
PLANEJAR É ESTAR EM CONSTANTE MOVIMENTO.

Assim, os colaboradores se debruçaram sobre as três dimensões em que a Fiocruz Brasília pode atuar: Governabilidade, que diz respeito à liberdade de agir; Plano, relacionado à direcionalidade estratégica; e a Capacidade, que se traduz em domínio sobre recursos.

1º Momento - Riscos ao Projeto Institucional

Sob o ponto de vista da Governabilidade, foram coletadas junto aos participantes as ameaças e oportunidades (Fatos Emergentes) que se apresentam aos nossos eixos de atuação. A partir disso, considerando o grau de probabilidade e de impacto desses fatos, foram propostas recomendações de estratégias para superar e aproveitar respectivamente essas ameaças e oportunidades.

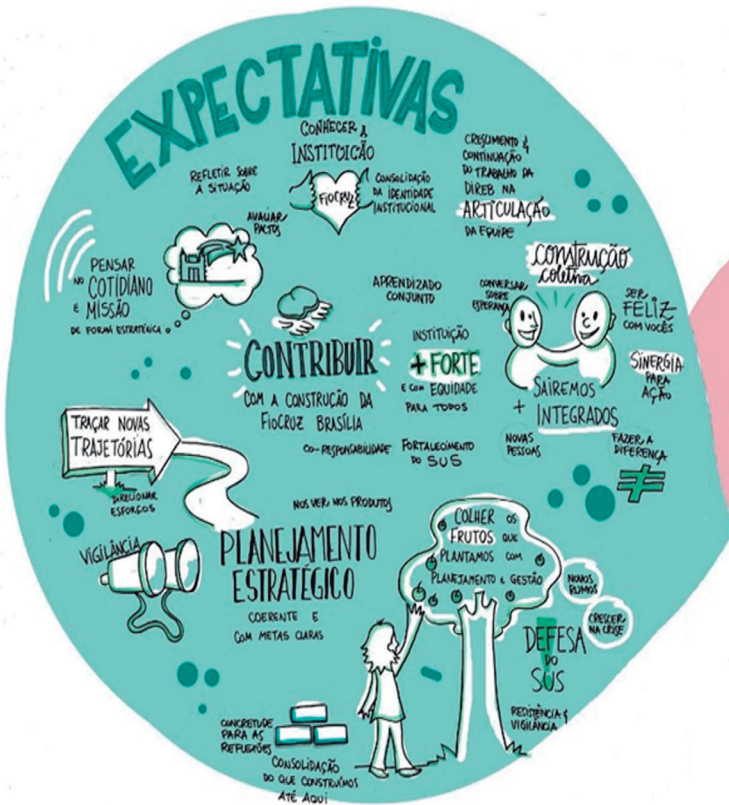
2º Momento - Ajuste de Trajetória



Já na perspectiva do Plano, traçado a partir da Oficina de Planejamento de 2015, foram priorizadas cinco (Captação, Processos, P&D, Ensino e Inteligência) de um total de doze estratégias formuladas. Para cada estratégia, foram coletadas recomendações para atuação com base em critérios relacionados às Capacidades institucionais.



| OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | Eixo | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|--|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Gestão fortalecida como área estratégica; | Inteligência | | 2017 | | | | | | | | |
| Processos de gestão melhorados; | Inteligência | | | | | | | | | | |
| Estratégias para otimização dos processos para aumentar a eficiência/ efetividade institucional implantadas; | Inteligência | | | | | | | | | | |
| Setor de Tecnologia da Informação - TI legitimado como centro estratégico da Fiocruz Brasília; | Inteligência | | | | | | | | | | |
| Instrumentos de gestão e governança para redes de políticas públicas desenvolvidos; | Inteligência | | | | | | | | | | |



4º Momento - Fechamento

Desta forma, diante da participação e contribuição dos colaboradores, presentes ou à distância, a Oficina de Planejamento 2016 permitiu à Fiocruz Brasília colher insumos para construção de um Plano de Contingência orientador das ações no curto prazo.

Diante disso, a equipe que atuou na condução e na facilitação da Oficina procedeu com um refinamento das contribuições para que a Unidade tivesse acesso aos produtos de forma mais clara e objetiva. Desdobramentos

Os pontos abaixo foram determinados como encaminhamentos da Oficina e que serão tratados nos próximos passos do ciclo:

- Sistematizar os diferentes relatórios gerados na oficina (facilitadores, observadores e organização);
- Estruturar grupo de monitoramento estratégico; e
- Realizar Fórum de Conversação para a apresentação dos produtos da Oficina e dos resultados do plano em relação planejamento de longo prazo;

Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust)

É responsável por dar suporte na elaboração de eventos de saúde na unidade, além de realizar o acompanhamento funcional (Clínica do Trabalho) junto aos servidores. O Núcleo realizou o diagnóstico da saúde do trabalhador da Fiocruz Brasília com o intuito de elencar subsídios para o dimensionamento futuro da área, em termos de recursos (humanos e físicos). O objetivo é que ações pós-diagnóstico de promoção, prevenção, atenção, vigilância e segurança do trabalhador possam ser tratadas pelo Serviço de Gestão do Trabalho (Segest), com a orientação da direção da unidade e em parceria com a Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) da Diretoria de Recursos Humanos (Direh).

A FORÇA DE TRABALHO DA FIOCRUZ BRASÍLIA

A seguir a descrição do quantitativo de pessoas, em forma de gráfico, que compõem a força de trabalho da Fiocruz Brasília, especificando servidores efetivos de carreira da unidade, terceirizados, bolsistas e estagiários.

De acordo com o gráfico, podemos observar as mudanças que ocorreram na força de trabalho da Fiocruz Brasília entre 2009/2017.

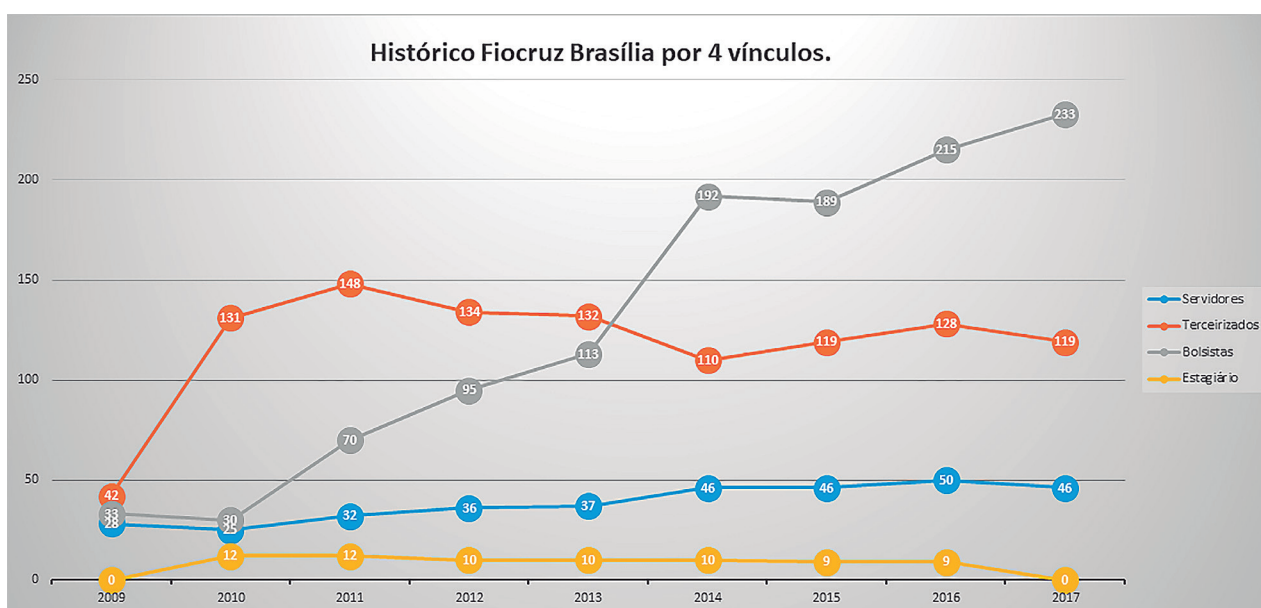
Histórico Fiocruz por 4 Vínculos

| Histórico da Força de trabalho | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Servidores | 28 | 25 | 32 | 36 | 37 | 46 | 46 | 50 | 46 |
| Terceirizados | 42 | 131 | 148 | 134 | 132 | 110 | 119 | 128 | 119 |
| Bolsistas | 33 | 30 | 70 | 95 | 113 | 192 | 189 | 215 | 233 |
| Estagiário | 28 | 12 | 12 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 0 |
| Totais | 131 | 198 | 262 | 275 | 292 | 358 | 363 | 402 | 398 |

O aumento do número de bolsistas observado foi devido, principalmente, ao crescente número de projetos de cooperação técnica gerenciados pela Fiocruz Brasília nos últimos anos, advindos de parcerias com diversos órgãos da administração pública.

Esse crescimento demandou um maior esforço para cumprir os fluxos de trabalho que envolvem os processos: (a) planejamento do projeto, pela sua instrução processual e estruturação técnica; (b) sua execução, onde há o monitoramento, execução e controle das demandas, tanto técnica e administrativa, quanto orçamentária e financeira; e (c) atividades relacionadas à sua prestação de contas.

Além dos projetos de cooperação gerenciados pela Fiocruz Brasília, vale ressaltar o incremento de bolsas gerado pelas atividades incorporadas no UNA-SUS, incluindo o Programa Mais Médicos (PMM) e do Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (Provab).



Plano de capacitação

Em 2014, o Segest apresentou uma proposta para iniciar a implementação de um modelo de gestão de pessoas, denominado Gestão por Competências. A proposta será iniciada com um projeto-piloto para a área da gestão da Fiocruz Brasília, com posterior aplicação para os outros setores. Em paralelo, houve o lançamento do PAC por Indução, que contempla a alimentação de um banco de ofertas de cursos para a força de trabalho, assim como cursos para as 19 linhas de conhecimento prioritárias para a unidade.

Nessa linha de capacitação, é importante citar a inserção de quatro servidores no curso de mestrado em Ciência e Tecnologia da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) e de outros seis no Programa de Desenvolvimento Gerencial da Direh (PDG).

Projeto Gestão por Competência

No início de 2017, houve a elaboração e aplicação de questionários relativos às competências organizacionais, gerenciais, funcionais e individuais. O resultado obtido foi 100% das respostas dadas pelos 57 (cinquenta e sete) colaboradores da área de gestão entre servidores, terceirizados e bolsistas.

Em seguida, os dados obtidos nas respostas dos questionários foram consolidados e analisados com utilização de planilhas (Microsoft Excel) para tabular, além de estatística descritiva (porcentagem e média) e elaboração de gráficos para facilitar a compreensão dos resultados.

Tão logo as análises estiveram prontas, foram feitas devolutivas para as chefias das áreas da gestão e serão realizadas sessões de diálogos junto ao Segest, relativas à sobreposição das competências necessárias com as competências reais encontradas com o propósito de preencher lacunas ou “gaps” de competências das áreas.

A proposta é que, em 2018, haja a continuidade do Projeto Piloto de Gestão por Competências, para a elaboração de trilhas de aprendizagem, a fim de preencher essas lacunas de competências, e fomentar o Plano Anual de Capacitação da Fiocruz Brasília.

DESCENTRALIZAÇÃO

Atendendo ao crescimento institucional, o Serviço de Gestão do Trabalho - Segest, tem reunido esforços para realizar a descentralização.

Em 11 de agosto de 2017, foi realizada uma reunião na Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - Co-gepe, Fiocruz/RJ para definição das funcionalidades a serem executadas pelo Segest, para a realização da descentralização dos serviços administrativos.

Após esta reunião, algumas funcionalidades já tiveram início no Segest:

Acesso ao SIAPE e SGA;

Alteração de dados pessoais;

Alteração de dados bancários;

Benefícios: cadastro de dependentes (dedução do imposto de renda, auxílio pré-escolar e natalidade, licença por motivo de doença em pessoa da família, ressarcimento de plano de saúde);

Férias (incluindo módulo web).

Demais funcionalidades a serem treinadas:

- Afastamentos;
- Alterações funcionais;
- Averbação de tempo de serviço;
- Benefícios (transporte, alimentação);
- Progressão Funcional;
- Provimento e vacância de cargo;
- Demais funcionalidades ainda não definidas.

Tecnologia da Informação

Em seu escopo de atuação está o assessoramento à Fiocruz Brasília para o alinhamento estratégico da TI com o negócio da instituição.

A TI trabalha com o desenvolvimento de sistemas, gestão da infraestrutura de redes e suporte a microinformática. A área está desenvolvendo um sistema informatizado de dados que permitirá, por meio de processos transacionais, a gestão corporativa de Projetos de Cooperação Técnica no âmbito da Fiocruz Brasília. A ferramenta contará com recursos sócio integradores, ou seja, dinamizadores da interação e da troca de informações, em variadas mídias, entre seus usuários, além de ser uma fonte produtora de dados e informações condensadas em uma base institucional de conhecimentos.

Redundância de TI - Nuvem Fiocruz

A Fiocruz Brasília e a CGTI iniciaram as tratativas acerca dos procedimentos a serem adotados para estruturação do datacenter que irá abrigar a redundância da Fiocruz Nacional.

A redundância de um datacenter é o espelho de toda sua configuração de sistemas, estrutura física e de equipamentos que possibilite garantir a continuidade de operação dos serviços.

Esta redundância inicialmente está prevista para os sistemas da sala (climatização, elétrico, rede, etc.), o que não configura o contingenciamento dos serviços do data center.

Entretanto, independentemente das definições a serem adotadas em relação a redundância da sala, o importante é buscar o melhor desenho dentro do custo/benefício possível à instituição, lembrando que os custos não cessam com a inauguração do ambiente, tendo em vista que existem custos contínuos de alocação de processamento e ainda manutenção dos mesmos (ambiente e equipamentos).

Espaços de conversação

Após diagnósticos, avaliações, reflexões e, principalmente, após ter-se trabalhado em profundidade e estabelecido uma nova plataforma conversacional para a rede de relações e de compromissos associados à governança na Unidade, foram pactuados internamente alguns espaços de conversação na Fiocruz Brasília.

Estes espaços tinham por objetivo:

- Ampliar a Gestão compartilhada na Fiocruz Brasília;
- Desenvolver as competências conversacionais;
- Fortalecer o processo de conversação interna dos grupos, na expectativa de assegurar mais qualidade nas relações pessoais e maior efetividade nas coordenações de ações;
- Fomentar o aprendizado no sentido de torná-lo mais eficiente e eficaz em sua forma de trabalhar em equipe para conseguir propósitos compartilhados;
- Construir uma visão clara, palpável e compartilhada, da identidade atual, à luz de fatos, eventos e indicadores palpáveis que refletissem uma visão coletiva da “realidade” em que se encontravam;
 - Ajudar a construir uma visão compartilhada da identidade futura do que cada equipe declarava querer ser para se transformar em uma equipe de excelência;
 - Dar clareza à especificação dos compromissos que necessitavam assumir como equipe para chegar a níveis maiores de eficiência e eficácia;
 - Dar clareza a possibilidade de se perceberem e de se consolidarem como oferta, como equipe, para as outras equipes/áreas e para a FIOCRUZ Brasília, como um todo;

G o v e r n a n ç a

Arranjo de conversação para a decisão

Colegiado Consultivo – quinzenal

Espaço de Diálogo da Gestão – mensal

Espaço de Diálogo do Ensino, Pesquisa e Aplicação – mensal

Espaço de Diálogo das Assessorias – mensal

Fórum Conversação – bimestral

Oficina de Diálogo Organizacional – anual

ATIVIDADES POR EIXOS ESTRATÉGICOS
DA FIOCRUZ BRASÍLIA

EIXO INTEGRAÇÃO

Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz (FUR)

A Fiocruz Brasília, diante seu caráter estratégico e por sua localização na capital do país, foi escolhida pelos colegas diretores das unidades regionais para assumir a coordenação do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz, com objetivo de apoiar as integrações estratégicas entre as unidades que estão fora do Rio de Janeiro e inseridas no Projeto de Expansão Nacional da Fiocruz.

DENTRO DESTA NOVA INSTITUCIONALIDADE, A FIOCRUZ BRASÍLIA ASSUMIU A COORDENAÇÃO DO FÓRUM DAS UNIDADES REGIONAIS DA FIOCRUZ, COM O OBJETIVO DE PROMOVER A INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA.

Perfil das Unidades Regionais e sua interação com o conjunto da Fiocruz

As Unidades Regionais estão em nove estados e no Distrito Federal (37 % dos estados brasileiros) e representam aproximadamente 9,7% de toda a força de trabalho, sendo 14,1% dos servidores e 10,5% dos terceirizados, do total da Fiocruz. A força de trabalho nas Unidades Regionais constitui 22,3% dos doutores, 11,5% dos mestres e 6,2% dos especialistas de todos os trabalhadores da Fiocruz.

Juntas, as Unidades Regionais detêm 40% das publicações científicas em periódicos indexados em toda a Fiocruz, no ano de 2014.

Para consolidar a integração, em agosto de 2011 foi realizado, na Fiocruz Brasília, o primeiro encontro dos diretores e vice-diretores das Unidades Regionais, com a presença do Presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. Durante o encontro, sob o tema “Integração Estratégica: Construindo uma Agenda Coletiva”, os diretores apresentaram o que cada unidade desenvolvia, assim como as dificuldades enfrentadas.

Participantes do encontro

Diretores: Carlile Lavor (Fiocruz Ceará), Eduardo Freese de Carvalho (Fiocruz Pernambuco), Mitermayer Galvão dos Reis (Fiocruz Bahia), Rivaldo Venâncio (Fiocruz Mato Grosso do Sul), Rodrigo Correa de Oliveira (Fiocruz Minas), Rodrigo Stabeli (Fiocruz Rondônia), Samuel Goldenberg (Fiocruz Paraná), Gerson Penna (Fiocruz Brasília). Vice-Diretores: Iramaya Caldas (Fiocruz Brasília), Yara Gomes (Fiocruz Bahia), e Zélia Profeta (Fiocruz Minas) - Wagner Martins (Coordenador de Gestão - Fiocruz Brasília) e André Guerrero (Fiocruz Brasília).

Embora não estivesse presente no primeiro encontro do FUR, o diretor Roberto Sena (Amazonas), teve participação decisiva em todas as discussões subsequentes. Após as eleições de 2013, passaram a integrar o Fórum os diretores Sérgio Luiz Bessa Luz (Amazonas), Manoel Barral Netto (Bahia), Sinval Pinto Brandão Filho (Pernambuco) e Ricardo de Godói (Rondônia).

A iniciativa de pensar a construção de um projeto coletivo e integrador das transversalidades da Fiocruz gerou o documento "Reflexão Estratégica das Unidades Regionais da Fiocruz", que foi apresentado ao Presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, em 14 de dezembro de 2011, no Rio de Janeiro, durante reunião da Presidência.

Após essas iniciativas, o Fórum dos Diretores Regionais foi apresentado no Conselho Deliberativo da Fiocruz, em março 2013, com o ponto de pauta "Perfil das Unidades Regionais e sua interação com o conjunto da Fiocruz", que contou com a relatoria de Antônio Ivo (ENSP). Os diretores decidiram conhecer presencialmente o trabalho desenvolvido em cada unidade regional para dividir as experiências entre os dirigentes das unidades e os escritórios e promover a integração estratégica no processo de consolidação nacional da instituição. A 12ª reunião do Fórum das Unidades Regionais (FUR) foi realizada em Porto Velho, Rondônia, e, a 13ª reunião, em agosto de 2013, na Fiocruz Amazonas.

A Fiocruz Paraná sediou o 1º Simpósio Científico das Unidades Regionais da Fiocruz e a 14ª reunião do Fórum das Unidades Regionais (FUR) em novembro de 2013, em Curitiba. Os temas abordados durante o encontro foram: (a) Ensino, (b) Vigilância Epidemiológica e Serviço em Saúde e (c) Interações patógenos-hospedeiro. Cada unidade apresentou o que estava em desenvolvimento.

O tema Ensino do Programa de Excelência em Pesquisa (PROEP) marcou a visita do FUR a Fiocruz Pernambuco, em fevereiro de 2014. Na 16ª reunião, a vice-presidente de Ensino, Comunicação e Informação, Nísia Trindade, apresentou a avaliação trienal da Capes nos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz, com ênfase nos programas *stricto* e *lato sensu* das Unidades Regionais no triênio 2010-2012, destacando os pontos fortes de cada Programa e as recomendações enviadas pela Capes.

O Secretário Executivo da UNA-SUS, Francisco Eduardo de Campos, apresentou o Programa de Educação Permanente, voltado para formação de recursos humanos para o SUS.

Brasília



Pernambuco



Paraná



As experiências de gestão das Unidades Regionais foram objeto da 19ª reunião do FUR, realizada na Fiocruz Bahia, em abril de 2014. Os vice-diretores de Gestão definiram prioridades de atuação, segundo critérios de complexidade, capacidade de gestão e integração entre as unidades. Os diretores e o vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Pedro Barbosa, aprovaram um plano de trabalho focado nos principais problemas, as estratégias para superação, as responsabilidades e o prazo para a apresentação de projetos técnicos gerenciais.

O encontro gerou o documento “Considerações sobre custos condominiais das Unidades Regionais na programação orçamentária para 2014”, que foi encaminhado ao vice-presidente de Gestão, Pedro Barbosa, apresentando uma análise do impacto dos custos no orçamento das Unidades Regionais.

A 24ª reunião do Fórum das Unidades Regionais, realizada em Campo Grande, na Fiocruz Mato Grosso do Sul, teve como tema principal o Ensino, conduzido pela vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC), Nísia Trindade Lima. Durante o encontro, foi realizada a oficina de integração entre programas de pós-graduação.

Dando continuidade a essa troca, em maio de 2015, na Fiocruz Ceará foi realizada a 29ª reunião do FUR, com o tema Saúde e Ambiente.



“Em seus 115 anos, a Fiocruz lidou com o desafio de ser uma instituição estratégica para o Estado e comprometida com as necessidades da sociedade. Foi nos momentos em que conseguiu enfrentá-lo com êxito que firmou seu reconhecimento como instituição pública. Hoje, o desafio se renova em uma sociedade que vem buscando superar o legado histórico das inequidades sociais e desigualdades regionais. Para tanto, o modelo institucional precisa integrar um projeto para a nação brasileira e isto é impensável sem o fortalecimento da Fiocruz Brasília. Responsável, no ambiente da capital da República, pelo apoio à Presidência e ao Conselho Deliberativo na representação junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a unidade contribui também com ações de pesquisa, ensino e desenvolvimento institucional. Destaca-se seu papel na consolidação da Escola Fiocruz de Governo, em conformidade à resolução do Conselho Deliberativo da Fiocruz de maio de 2011.

A Fiocruz Brasília atua em sintonia com as diretrizes institucionais para as ações de ensino, informação e comunicação. Com a VPEIC, participa das iniciativas de integração e consolidação da pós-graduação e também do desenvolvimento de uma política de gestão do conhecimento. Destaca-se a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento Científico e a constituição do Observatório de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.

Em 2014, teve aprovado o curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde, uma antiga aspiração de seus pesquisadores. Ao integrar o Grupo de Trabalho dedicado a superar as barreiras relativas à regulamentação dos cursos de especialização oferecidos pela Fiocruz, a unidade vem contribuindo intensamente para a superação desse obstáculo, de modo coerente com nosso papel histórico e a tradição de formação permanente para o SUS. Não menos importante é a contribuição da Fiocruz Brasília na consolidação da UNA-SUS.”

NÍSIA TRINDADE LIMA

VICE-PRESIDENTE DE ENSINO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (VPEIC)
(2011 – 2016)

Na Fiocruz Minas Gerais a oficina foi promovida em julho de 2015, com o tema Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

No período entre junho de 2015 a outubro de 2016, foram realizadas 12 reuniões do Fórum, sendo seis nas unidades regionais e outras seis no Rio de Janeiro. Participaram das reuniões diretores, vice-diretores, presidente e vice-presidentes, entre outros integrantes das áreas de pesquisa, ensino e gestão das unidades regionais, além de convidados externos.

Durante as reuniões foram debatidos temas importantes sendo que alguns deles resultaram na elaboração de documentos com contribuições para a alta gestão da Fiocruz. Entre eles: Uso Institucional de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Perspectivas da Adoção do Processo Eletrônico Nacional (PEN) na Fiocruz, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, e Novo Marco Legal de C&TI (LEI Nº 13.243/2016) e seus impactos na Fiocruz.

A 29ª reunião do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz, realizada em 15 de maio de 2015, no Ceará, trouxe em debate a questão do uso institucional de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Processo Administrativo Eletrônico ou Digital na Fiocruz. Como produto do amadurecimento das discussões, foi elaborado o documento com considerações mais gerais sobre o uso das TICs e do PEN no âmbito da Fiocruz e com uma análise da situação pormenorizada sobre o cenário atual da virtualização de processos administrativos na administração pública federal.

O documento sobre Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, resultante da 30ª Reunião do FUR, em Minas Gerais em julho de 2015, apontou a necessidade de uma reflexão sobre como avançar em ações voltadas à inovação na Fiocruz. Destacam-se as propostas de criação de uma rede Fiocruz para a ciência translacional, incluindo parcerias com academia e setor industrial, para desenvolver estudos de prospecção tecnológica e avaliação de tecnologias em saúde, com participação na Rebrats; fortalecimento dos NITs para atuarem de forma integrada como escritórios de projetos; e criação de editais para projetos de inovação envolvendo recursos da Fiocruz e Fiotec.

O FUR também apresentou, a alta Direção da Fiocruz, documento contendo contribuições elaboradas a partir da 35ª Reunião do Fórum, realizada na Fiocruz Paraná em fevereiro de 2016, sobre o novo Marco Legal de C&TI e seus eventuais impactos na Fiocruz. O Código de Ciência, Tecnologia e Inovação trata sobre os estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

Bahia



Rôndonia



Ceará



Outros temas importantes foram debatidos nas reuniões, como o planejamento das ações do FUR para o período 2016 - 2030. Para tanto, foram realizadas três reuniões, uma em dezembro de 2015 em Brasília, com o tema “Quatro anos do Fórum das Unidades Regionais e o continuar da caminhada”; uma em fevereiro de 2016 no Paraná, quando se debateu a Gestão Estratégica e Integrada para a produção científica no novo ambiente de CT&I do Brasil; e em outubro de 2016 no Rio de Janeiro, momento em que foram priorizadas as ações definidas no planejamento do Fórum, factíveis de conclusão até março de 2017. O Programa da Rede de Pesquisa em Leishmanioses e a Coorte de 100 milhões de brasileiros foram objeto de debate na 37ª Reunião do Fórum, realizada em abril de 2016 na Fiocruz Bahia.

A Fiocruz Mato Grosso do Sul sediou a 39ª Reunião do FUR, realizada em julho de 2016, tendo como tema central a educação como um caminho para a solução de problemas na saúde, com foco da inserção da Fiocruz no território e a criação de proposta de consórcio para o doutorado profissional.

A 40ª Reunião do Fórum foi realizada na Fiocruz Pernambuco em setembro de 2016, e teve a pesquisa como tema central. Os principais temas debatidos foram a gestão integrada da produção científica das regionais, os programas de fomento à pesquisa PROEP e PAPES, a utilização de Plataformas Tecnológicas (PPP) e a avaliação da situação dos laboratórios NB3. E, como desdobramento deste Fórum, foi realizada nos dias 6 e 7 de outubro, em Salvador, uma oficina para discussão da criação da plataforma de gestão integrada da produção científica, com o objetivo de definir e organizar processos, funcionalidades e requisitos, bem como a linguagem, banco de dados e demais itens da arquitetura de tecnologia da informação para o desenvolvimento colaborativo.

A 41ª e 42ª reuniões do Fórum foram promovidas no Rio de Janeiro, nos dias 28 de setembro e 12 de dezembro de 2016, respectivamente. Na primeira, foi realizada uma análise das iniciativas desencadeadas no ano de 2016 e uma avaliação das ações em andamento que seriam viáveis de serem concluídas pelas unidades regionais ainda na atual gestão da Fiocruz à época, até abril de 2017, e daquelas que seriam objeto de recomendação para os futuros diretores regionais. Já a 42ª reunião teve como objetivo promover o debate sobre o futuro do FUR, considerando o cenário político do país, a eleição para Presidente da Fiocruz, em novembro de 2016, e as eleições dos diretores regionais, realizadas em abril/maio de 2017.

No ano de 2017 foram realizadas oito reuniões do FUR, sendo cinco delas no Rio de Janeiro, e três nas unidades regionais do Piauí, Minas Gerais e Bahia. A 43ª e 44ª reuniões do Fórum, primeira e segunda de 2017, foram promovidas no Rio de Janeiro em 23 de janeiro e 5 de abril, respectivamente. A primeira teve como objetivos promover o debate sobre os desdobramentos tanto da agenda de trabalho da Presidente da Fiocruz, como também das eleições dos diretores regionais nas unidades regionais. Além disso, foram apresentadas e debatidas as prioridades de ação da Vice-Presidência de Educação,

Informação e Comunicação e da Coordenação de Estratégias de Integração Regional e Nacional. Já na segunda, foram discutidas a estratégia do plano de longo prazo do FUR e as eleições nas unidades regionais.

No dia 19 de maio de 2017, foram concluídos os processos de eleição dos diretores de todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz para o período 2017-2021. Foram realizadas eleições em cinco das dez unidades regionais da Fiocruz: Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco, sendo que em três delas, Amazonas, Minas Gerais e Pernambuco, os diretores foram reeleitos, e em duas unidades, Bahia e Paraná, assumiram novos diretores.

Em 2017, além dos diretores eleitos, também houve troca na direção das unidades do Ceará e de Brasília. Assumiram a direção, no Ceará, Antônio Carlile Holanda Lavor, no lugar de Fernando Carneiro, e, em Brasília, Maria Fabiana Damásio Passos, no lugar de Gerson Penna, que permanece como Coordenador do FUR. O quadro de diretores das unidades regionais ficou da seguinte forma:

| Unidade Regional | Tipo de Unidade | Direção |
|--------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| Amazonas | Técnico-Científica | Sérgio Luiz Bessa Luz |
| Bahia | Técnico-Científica | Marilda de Souza Gonçalves |
| Brasília | Assessoria da Presidência da Fiocruz | Maria Fabiana Damásio Passos |
| Ceará | Escritório Regional | Antônio Carlile Holanda Lavor |
| Mato Grosso do Sul | Escritório Regional | Jislaine de Fátima Guilhermino |
| Minas Gerais | Técnico-Científica | Zélia Maria Profeta da Luz |
| Paraná | Técnico-Científica | Bruno Dallagiovanna |
| Pernambuco | Técnico-Científica | Sinval Pinto Brandão Filho |
| Piauí | Escritório Regional | Regis Bernardo Brandim Gomes |
| Rondônia | Escritório Regional | Ricardo de Godoy Mattos Ferreira |

Em 31 de maio de 2017, foi realizada no Rio de Janeiro a 45ª Reunião do FUR, que contou com a participação dos novos diretores regionais eleitos e teve como principais pontos de pauta a transição nas unidades regionais, o desenvolvimento tecnológico e as plataformas de pesquisa e a inclusão de recursos das unidades regionais na Lei Orçamentária Anual - LOA.

Em 5 de junho de 2017 foi realizada em Teresina-PI a 46ª Reunião do Fórum. Esta foi a primeira vez que a unidade regional do Piauí sediou um encontro do FUR. A reunião teve a educação como tema central e como principais pontos de pauta: os programas de renúncia fiscal do Ministério da Saúde, PRONON e PRONAS/PCD; as perspectivas de implantação do doutorado profissional na Fiocruz; e as possibilidades de incremento das ações de educação e de pesquisa na Fiocruz Piauí.

Na reunião, destaca-se a participação, na mesa redonda, da diretora do Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento do Ministério da Saúde,



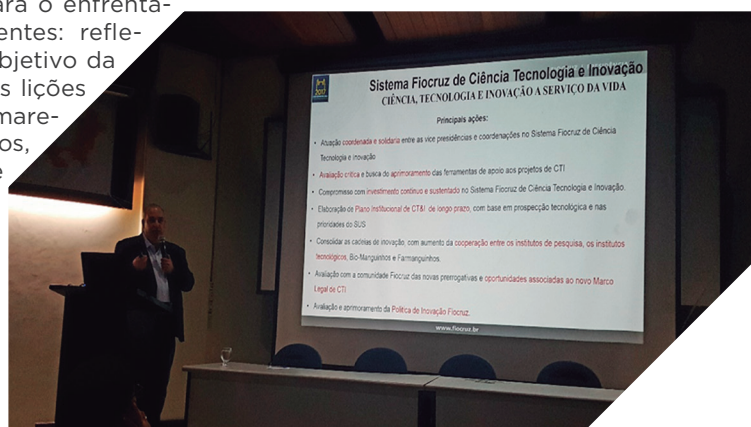
Ana Cristina da Cunha Wanzeler, e da assessora do Departamento de Ciência e Tecnologia, também do Ministério da Saúde, Gabriela Bardelini Tavares Melo, coordenada pelo vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, Manoel Barral, sobre os programas de renúncia fiscal gerenciados pelo Ministério da Saúde, entre eles o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON - e o Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRO-NAS/PCD. Foram abordadas as formas de participação, prioridades de financiamento, critérios de avaliação de projetos e perspectivas de participação da Fiocruz em ambos os Programas.

Além dos representantes do Ministério da Saúde, destaca-se também participação do diretor-substituto de Avaliação da Capes/MEC, Sérgio Avellar, e da diretora da Escola Corporativa da Fiocruz, Carla Kaufmann, na mesa redonda coordenada por Gerson Penna, que abordou as perspectivas e desafios para implantação do doutorado profissional em rede na Fiocruz. Sergio Avellar salientou que o esperado para o doutorado na modalidade profissional, na perspectiva da Capes, é que ele consiga realizar a aproximação entre a busca de conhecimento e a aprendizagem prática. Nesse sentido, Sérgio ressaltou que as propostas devem contemplar: 1) uma abordagem profissional do curso; 2) a incorporação, no corpo docente, de profissionais com expertise na área, mesmo sem titulação acadêmica de alto nível; 3) corpo discente formado por profissionais de diferentes campos de atuação; 4) produção do trabalho final com maior liberdade, e não somente restrita à produção de tese; 5) produção compatível com o curso; 6) uma avaliação do impacto social do curso; 7) a apresentação de um desenho de curso que permita ao aluno conciliar formação e trabalho; e 8) uma proposta de curso com duração que pode variar de três a seis anos. A mesa também contou com a participação de Manoel Barral, que debateu a questão do doutorado profissional na perspectiva de implantação de uma proposta voltada para o Complexo Econômico Industrial da Saúde na Fiocruz. Por fim, Barral também fez uma reflexão sobre as perspectivas e desafios para fortalecimento da área de educação na Fiocruz Piauí.

As 47ª e 48ª reuniões do FUR foram realizadas no Rio de Janeiro em 26 de julho e 27 de setembro de 2017, respectivamente. A primeira contou com a participação da presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, e do vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Mario Santos Moreira, e teve como principais objetivos promover o debate sobre os rumos do FUR a partir da apresentação “Nosso FUR, para onde vamos ...”, proferida pela diretora da Fiocruz Minas Gerais, Zélia Profeta da Luz, e sobre a relação entre o planejamento de longo prazo do FUR (2030) e as prioridades da atual gestão da Fiocruz. Da mesma forma, esses temas também foram objeto de debate na 48ª reunião.

Nos dias 19 e 20 de outubro de 2017 realizou-se, em Minas Gerais, a 49ª Reunião do FUR, que teve como tema a “ Fiocruz no território para o enfrentamento dos agravos sanitários emergentes: reflexões em torno da Febre Amarela”. O objetivo da reunião foi promover o debate sobre as lições aprendidas com a epidemia de Febre Amarela e propor o desenvolvimento de projetos, tanto de pesquisa como de serviços e formação de profissionais, nas unidades regionais.

A programação contou, no primeiro dia, com apresentações de representante





da Secretaria de Saúde do Estado, que mostrou o panorama da epidemia em Minas Gerais, do diretor técnico do Hospital Eduardo de Menezes, referência em doenças infecciosas do Estado, que apresentou o cenário dos pacientes atendidos no hospital, e também de representantes de outras unidades regionais com iniciativas em curso sobre o tema da febre amarela.

Foram dados encaminhamentos em relação à vacinação, laboratórios de referência, sequenciamento e, ainda, formado um grupo de trabalho responsável pela elaboração de um projeto de pesquisa robusto, com vários subprojetos, envolvendo questões colocadas na reunião e que precisam de aprofundamento. A proposta é seguir o modelo utilizado para o projeto em leishmanioses (Programa de Pesquisa em Leishmanioses: uma solução para saúde pública), elaborado no âmbito do FUR, em junho de 2015. O grupo de trabalho é composto por representantes de várias unidades regionais e conta com a consultoria da Secretaria de Saúde do Estado e do Hospital Eduardo de Menezes. A Fiocruz Minas Gerais lidera a busca de financiamento em diferentes agências de fomento à pesquisa e também junto a parlamentares do estado e empresas mineiras.

A 50ª e última reunião do FUR do ano de 2017 foi promovida na unidade da Fiocruz Bahia, nos dias 13 e 14 de novembro. O tema central da reunião foi a contribuição para a agenda estratégica de integração do ensino, pesquisa e produção para a translação em saúde. O objetivo foi a criação de uma agenda estratégica de necessidades que oriente os campos da educação, pesquisa e referência, norteadas pelos orientadores estratégicos da alta gestão da Fiocruz.

Ressalta-se na programação da reunião as falas de Manoel Barral sobre a contribuição para a agenda estratégica de integração de educação, pesquisa e produção para a translação em saúde, e de Maurício Lima Barreto, coordenador do Centro de Integração de Dados da Fiocruz Bahia - Cidacs, sobre os desafios para a saúde global no contexto de ampliação das desigualdades e dos riscos ambientais e tecnológicos: reflexões sobre a Fiocruz do futuro.

Vale destacar também a realização da mesa redonda sobre ética em pesquisa, na qual se debateu as perspectivas e os desafios para a regulação da ética em pesquisas com grandes bases de dados e da ética em pesquisa nas ciências sociais e humanas. Participaram da mesa, coordenada por Maurício Barreto, os representantes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, Iara Guerreiro e Claudio Gustavo Stefanoff.

No segundo dia de reunião, destacou-se a fala do vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz - VPPIS, Marco Aurélio Krieger, sobre o complexo econômico industrial da saúde na Fiocruz e o desafio da suficiência de insumos críticos para o SUS.





Rede Saúde e Cultura

A Rede Saúde e Cultura tem como objetivo implementar ações estratégicas e tecnologias sociais para integrar e fortalecer Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura (MinC). É fruto de uma parceria consolidada em 2010, entre a instituição e o ministério. De 2011 a 2014, a Rede articulou profissionais da saúde e do campo cultural de todo o país, fortalecendo ações de educação popular em saúde, saúde mental, formação profissional para ambos os setores, divulgação dos saberes tradicionais e populares e defesa ao direito de diversidade cultural em saúde. Foram 33 oficinas, com 1275 participantes e apoio a 24 eventos nacionais, além da ação de dinamização em sete estados.

Entre as várias atividades organizadas pela Rede, estão: apresentações culturais durante a Semana Nacional de Humanização, na Secretaria de Saúde do DF; o Salão de Palhaçaria Feminina, no espaço Café Ciência e Cultura, da Fiocruz Brasília, e a roda de conversa “O circo faz bem a saúde, receba-o de braços abertos”, com a participação de representantes da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.





Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura

A Fiocruz Brasília promoveu o 1º Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura, em 2013. Voltado para grupos e pessoas que trabalham com saúde e cultura, além de estudantes, gestores públicos e pesquisadores, o evento teve como objetivo consolidar a Rede Saúde e Cultura no Distrito Federal, favorecendo a visibilidade das ações na interface Saúde e Cultura e a colaboração de parceiros que atuam nos setores governamentais, na universidade e na sociedade civil, a fim de fortalecer a diversidade cultural no DF para a qualidade de vida.

Circuito de ocupação cultural

No Distrito Federal, a Rede Saúde e Cultura implementou o projeto Circuito de Ocupação Cultural para a Saúde, em parceria com as Secretarias de Saúde e de Cultura e a Casa Civil do Governo do DF. Foram realizadas atividades culturais e educativas na Fiocruz Brasília e em seis unidades de saúde: Hospital Regional da Ceilândia (HRC), Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II de Taguatinga, Centro de Saúde 01 de Planaltina, Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do Plano Piloto e Hospital Materno Infantil de Brasília. Cerca de 2 mil pessoas participaram das atividades.

Entre as ações de ocupação cultural, destacamos o lançamento do livro “Um Sertão Chamado Brasil”, de autoria de Nísia Trindade. Em 2014, também foram lançados o hotsite e o blog nacional do projeto, como um espaço para a divulgação das ações da rede.

O projeto levou atividades artísticas, culturais e educativas oriundas das contrapartidas dos projetos apoiados pelo Fundo de Apoio à Cultura - FAC, para os equipamentos da saúde do Distrito Federal, hospitais, Centros de Atendimento Psicossociais, Unidades Básicas de Saúde e para a sede da Fiocruz Brasília. No período de junho de 2015 a setembro de 2016 realizou seis diferentes atividades no ISM, na Fiocruz Brasília e apoiou outros três eventos na área.

Neste período, foi feita uma pesquisa a partir da sistematização dos dados das atividades do projeto com o objetivo de analisar a utilização das linguagens artísticas em equipamentos de saúde, desenvolvidas nas duas primeiras etapas do Circuito de Ocupação Cultural para a Saúde.

Programa da Sustentabilidade

Encomendada pela Direção, inicialmente foi formulada como uma campanha, observando as premissas e as recomendações preconizadas pela Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, de iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, cujo objetivo é a promoção da internalização dos princípios de sustentabilidade socioambiental nos órgãos e entidades públicos; as recomendações para redução de consumo e uso adequado dos recursos naturais devido a atual conjuntura climática e ambiental do Brasil.

Diante dos bons resultados da campanha e o reconhecimento da importância de sua continuidade, em 26 de janeiro de 2015, foi publicada a portaria 001/2015/GAB/DIREB, instituindo o Programa da Sustentabilidade.

O programa, inicialmente, foi desenvolvido em três ciclos, cada um deles com duração de dois a três meses. Em cada ciclo, foi abordada uma temática diferente: água, papéis e copos plásticos, e energia, mas não excluindo o incentivo à manutenção das atitudes conscientes em relação às outras temáticas.

As estratégias e ações do programa são desenvolvidas por um grupo gestor, composto por membros de diferentes áreas da instituição, com ações em capacitação/ações, relatoria, monitoramento, comunicação e Liga da Sustentabilidade. Esta última consiste em um grupo de incentivo cujos membros, uniformizados, percorrem os setores da instituição verificando as atitudes sustentáveis, fazendo recomendações e desenvolvendo ações de intervenção em torno do tema da sustentabilidade.

É importante ressaltar que este programa parte do princípio de que, para alcançar os objetivos almejados, gerando engajamento e ações efetivas, é fundamental buscar adesão, a participação do maior número possível de pessoas, desenvolvendo as estratégias de forma colaborativa, criando compromissos e responsabilidades para cada um dos membros colaboradores que compõem toda a força de trabalho da Fiocruz Brasília.



Objetivos do Programa da sustentabilidade

- a) integrar todas as áreas da instituição, estimulando a mudança gradual de atitude para o uso consciente dos recursos naturais renováveis e não renováveis;
- b) racionalizar impactos financeiros;
- c) associar responsabilidade socioambiental ao nome Fiocruz.

Atividades realizadas no Programa da Sustentabilidade

REALIZAÇÃO DE CAFÉ DA MANHÃ COM A DISTRIBUIÇÃO DE CANECAS EM SUBSTITUIÇÃO DOS COPOS DESCARTÁVEIS;

INCENTIVO E DISPONIBILIZAÇÃO DE CAIXAS PARA DESCARTE DE PAPÉIS. A CADA 15 DIAS OS PAPÉIS SÃO RECOLHIDOS E ENVIADOS PARA UNB PARA RECICLAGEM;

OFICINAS DE RECICLAGEM, ARTE E CRIAÇÃO.

REDUÇÃO DA DISPONIBILIZAÇÃO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO BLOCO ADMINISTRATIVO;

DISPONIBILIZAÇÃO DE URNA DE COLETA DE CRÍTICAS E SUGESTÕES SOBRE O USO RACIONAL DA ÁGUA NA INSTITUIÇÃO;

OFICINA DE CAPACITAÇÃO SOBRE A ÁGUA;

JOGOS COM O TEMA DA PREVENÇÃO DA DENGUE E DO USO CONSCIENTE DA ÁGUA;

O PROGRAMA JÁ ENTROU PARA A ROTINA DOS QUASE 400 FUNCIONÁRIOS DA FIOCRUZ BRASÍLIA, MOBILIZADOS FREQUENTEMENTE POR AÇÕES DAS MAIS VARIADAS ORDENS. DESDE SEU LANÇAMENTO, CONSEGUIU PROMOVER A REDUÇÃO DE CONTAS DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA, BEM COMO O CONSUMO DE PAPÉIS E COPOS DESCARTÁVEIS, NÃO APENAS NA ROTINA DE TRABALHO, MAS TAMBÉM NO AMBIENTE FAMILIAR DOS SERVIDORES E COLABORADORES.

No decorrer de 2015, o aumento substancial dos casos de dengue e a emergência da zika no país reacenderam o sinal de alerta na Fiocruz Brasília. Decidiu-se, então, que os esforços do Programa de Sustentabilidade seriam concentrados, ao longo de todo o ano de 2016, no combate ao mosquito transmissor. Assim, a Fiocruz Brasília aderiu ao chamamento do Governo Federal e integrou os esforços para a busca e a eliminação de criadouros do mosquito da dengue e do zika em todos os prédios de órgãos federais. Foram realizados dois “Dia da Faxina”: o primeiro em 29 de janeiro, e, o segundo, em 11 de março, com a presença do então ministro da Saúde, Marcelo Castro, que percorreu as dependências da Fiocruz Brasília e afixou adesivos elaborados pelo Programa, atestando que os espaços haviam sido inspecionados e que estavam livres da presença de criadouros do mosquito.

Em agosto de 2016, o Programa da Sustentabilidade foi tema de matéria da Revista de Manguinhos (Edição n.35). A reportagem mostrou estratégias e mudanças de comportamento adotadas pelos colaboradores, no cuidado com o meio ambiente, além da redução no consumo de energia elétrica e despesas de água são alguns dos resultados destacados. Também foi objeto de estudo da pesquisa de doutorado de uma aluna da Universidade de Brasília (UnB), e cujo objetivo era “identificar a relação entre as diretrizes organizacionais de responsabilidade socioambiental e comportamentos ecológicos no trabalho”.

Saúde e meio ambiente para a juventude

A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) é um projeto desenvolvido pela Fiocruz, em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), que estimula professores e estudantes de ensino médio e fundamental a construir conhecimentos e refletir sobre questões e problemas relacionados à saúde e ao meio ambiente. Entre 2013 e 2014, foi realizada a 7ª edição da OBSMA, que obteve, pela regional Centro-Oeste, 72 trabalhos inscritos e recebidos, 37 professores e 3411 estudantes participantes, provenientes de 30 escolas localizadas em 21 municípios. A cerimônia de premiação nacional da 7ª OBSMA foi promovida no Rio de Janeiro, onde foram divulgados os trabalhos de destaques da etapa nacional.

A Regional Centro-Oeste, sob a responsabilidade do Programa de Educação Cultura e Saúde - PECS, realizou, entre 2016 e 2017, o fim da 8ª edição da OBSMA, que obteve 79 trabalhos inscritos e recebidos, 498 professores e 14.997 estudantes participantes. A cerimônia de premiação nacional da 8ª OBSMA foi realizada no Rio de Janeiro, onde foram divulgados os trabalhos de destaque da etapa nacional. Na 9ª Edição da OBSMA, ainda em curso, foram realizados minicursos nas modalidades: produção de texto, audiovisual e projeto de ciências. O Jardim Botânico de Brasília entrou como parte integrante da 9ª OBSMA Regional Centro-Oeste.



Cooperação técnica

Em 2014, a Fiocruz Brasília consolidou sua participação na Câmara Técnica de Cooperação Internacional da Fiocruz, coordenada pelo Centro de Relações Internacionais da Fiocruz (CRIS).

O ano também foi marcado pela importante visita aos campi Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), em Redenção e Acarape, no Ceará, onde foram discutidas as possibilidades de colaboração entre as instituições, com previsão de um acordo de cooperação a ser assinado em 2015.

4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador

A Fiocruz Brasília foi responsável pela articulação institucional com diversas entidades, principalmente com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e com o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (DSAST/SVS/MS), para a realização da 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador - 4ª CNST, em dezembro de 2014.

Promotoras Legais Populares

A Fiocruz Brasília se inseriu no programa Brasil Sem Miséria por intermédio do Projeto “Cidade Saudável é Cidade sem Miséria”. Em 2014, por meio de sua Assessoria Jurídica, participou e desenvolveu o “Curso de Promotoras Legais Populares - Capacitar mulheres em noções de direito e cidadania, a partir do enfoque nos direitos humanos e na violência contra a mulher”, nas cidades satélites de Sobradinho/Fercal e Ceilândia. O curso, realizado por dois anos consecutivos, é feito em parceria com a UnB e o Ministério Público do Distrito Federal.

O Projeto “Cidade Saudável é Cidade Sem Miséria” se baseia na premissa de que prestar e desenvolver saúde pública vai além da disponibilização de recursos médico-hospitalares, mas preconiza que os atores sociais locais, os agentes envolvidos e os profissionais contribuam social e intersetorialmente para o resgate da cidadania.

O projeto impacta não apenas na vida das mulheres, mas principalmente o meio em que essas mulheres se inserem, na medida em que as empodera a reivindicar direitos para si e para terceiros, no âmbito privado e no âmbito público. Outro resultado observado do projeto é a criação de redes entre as mulheres e a inserção nas redes sociais existentes em suas comunidades, propagando os conhecimentos trocados no decorrer do curso.



O CURSO ADOTOU A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE E SE DESENVOLVEU EM OFICINAS A PARTIR DE QUESTÕES LEVANTADAS PELAS PRÓPRIAS CURSISTAS. O OBJETIVO PRINCIPAL FOI O FORTALECIMENTO E O EMPODERAMENTO DAS MULHERES PARA QUE ENTENDESSEM OS SEUS DIREITOS, OS MEIOS DE BUSCÁ-LOS E DE EFETIVÁ-LOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E EM SAÚDE.

Direito achado na rua: introdução crítica ao Direito à Saúde

É um projeto desenvolvido no âmbito das redes sociais com elaboração, planejamento e implementação pelo Programa de Direito Sanitário da Fiocruz Brasília (Prodisa), da Faculdade de Direito e do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com a Fiocruz Brasília. Teve a participação de instituições universitárias da Região Ibero-Americana como Espanha, Costa Rica, El Salvador, Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia e Equador.

O projeto envolveu procuradores, promotores, juízes, lideranças de movimentos sociais, agentes sanitários, e teve como objetivo a difusão sobre o Direito à Saúde, o funcionamento do SUS e os marcos jurídico-legais de um sistema universal de saúde público e gratuito. Duas obras de referência foram produzidas (português/espanhol) e disponibilizadas na web para consulta, com abrangência internacional.

A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ EM BRASÍLIA (FIOCRUZ BRASÍLIA) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB) TÊM O PRAZER DE CONVIDAR-LHE AO 1º CURSO INTERNACIONAL E O LANÇAMENTO DO LIVRO: "EL DERECHO DESDE LA CALLE: INTRODUCCIÓN CRÍTICA AL DERECHO A LA SALUD"

ORGANIZADORES:
 Maria Célia Delduque
 José Geraldo de Sousa Junior
 Alexandre Bernardino Costa
 Sandra Mara Campos Alves
 Márcio Florentino Pereira
 Antonio José Costa Cardoso

15 DE OUTUBRO - 14 HORAS

LOCAL:
 Salão Internacional Carlyle Guer
 Setor de Embaixadas Norte, Lote
 Brasília - DF

ASSISTA À TRANSMISSÃO DA CERIMÔNIA

PRESENTAN

I CURSO INTERNACIONAL

DERECHO DESDE LA CALLE

INTRODUCCIÓN CRÍTICA

CURSO DISTANCIADO

Comitê Pró-equidade

O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça tem o objetivo de promover a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres nas organizações públicas e privadas. Implantado na Fiocruz em 2009, busca eliminar todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego, com o desenvolvimento de novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional.

Trata-se de uma iniciativa do Governo Federal que, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM) e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, reafirma o compromisso de promoção da igualdade entre os sexos, inscrito na Constituição Federal de 1988. O programa conta com o apoio da Entidade das Nações Unidas para Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT - Escritório Brasil).

ATIVIDADES REALIZADAS NA FIOCRUZ BRASÍLIA EM APOIO AO PRÓ-EQUIDADE - 2014:

Tabaco - No Dia Nacional sem Tabaco, 29 de agosto, a unidade promoveu a roda de conversa “Quero parar de fumar: por onde começo? ”. O evento teve o objetivo de conscientizar as pessoas dos males causados pelo tabaco e dos benefícios de parar de fumar. A atividade contou com a presença de fumantes que desejam parar de fumar e de pessoas que já abandonaram o vício.

Câncer de mama - em outubro, o prédio da Fiocruz Brasília ganhou iluminação especial na cor rosa para alertar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. No dia 29 do mesmo mês, trabalhadoras da instituição e mulheres que enfrentaram ou estão enfrentando o câncer de mama estiveram reunidas em um debate.

Câncer de Próstata - em novembro, a cor azul iluminou todo o prédio da Fiocruz Brasília para alertar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Aids - Por que a Aids cresce entre os jovens? Esta indagação foi norteadora do debate no Dia Mundial de Luta contra a Aids, 1º de dezembro. Um especialista em sexualidade e adolescência coordenou a roda de conversa com jovens adolescentes do Distrito Federal, representantes de ONGs e especialistas no tema. A atividade foi promovida em parceria com a Gerência de DST/Aids da Secretaria de Estado de Saúde do DF, Comitê Pequi* e Rede Saúde e Cultura. O objetivo foi conscientizar e alertar jovens e adolescentes sobre a importância da prevenção e esclarecer as dúvidas dos participantes sobre o vírus e a doença.

*Em alusão ao fruto do Cerrado, o braço brasileiro do Comitê se autodenomina “Pequi”.



Seminário de Direito e Assistência Social

O Programa de Direito Sanitário da Fiocruz Brasília (Prodisa) e a Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SNAS/MDS) promoveram o II Seminário Direito e Assistência Social, em dezembro de 2014, com o tema "A Consolidação do SUS no Ordenamento Jurídico Brasileiro". Na ocasião, foram discutidas questões atuais referentes ao direito socioassistencial.

A premiação do 1º Concurso de Artigos Jurídicos sobre Direito à Assistência Social fez parte do II Seminário de Direito e Assistência Social. A secretária Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Denise Colin, entregou as premiações.



Oficina de diálogo social para prospectiva territorial

A atividade foi realizada pela Fiocruz Brasília para avaliar em que medida as ações sociais das estruturas que compõem as três Regiões Administrativas do Distrito Federal (Sobradinho, Sobradinho II e Fercal) estariam contribuindo para influenciar e desenvolver a Rede Serrana. Aproximadamente, 60 pessoas participaram da oficina realizada em março de 2012, entre representantes de dispositivos públicos, sociedade civil e pessoas das comunidades, no COSE/CRAS de Sobradinho-DF. A atividade que marcou a inserção da Fiocruz Brasília no Programa Brasil sem Miséria teve a participação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), do Campus Mata Atlântica, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Diplan e da Coordenação de Cooperação Social.



Levantamento das Redes Sociais do DF

A Fiocruz Brasília promoveu diversas visitas às Redes Sociais do DF, de março a dezembro de 2013, para aplicação de instrumento de investigação para mapeamento. Formada por atores que possam vir a interagir no processo de formulação de políticas públicas, as redes sociais trazem informações relevantes para o planejamento e implementação de estratégias destinadas ao fortalecimento da participação e da ação coletiva.

Das 18 Redes que compõem as Redes Sociais do DF, 11 foram visitadas. Dessas, nove responderam ao formulário investigativo, o que possibilitou traçar um mapa situacional dessas redes.

O formulário de investigação online continha questões sobre o cotidiano de funcionamento das redes, sua forma de organização, coordenação, temas mais discutidos, interação com outras redes, entre outras.

Encontro de Redes do DF

Nos meses de julho e setembro de 2013, a Fiocruz Brasília recebeu os representantes das Redes Sociais do DF e os atores envolvidos com a temática para compartilhar experiências, aprendizados e práticas desenvolvidas nas áreas em que atuam.

O encontro reuniu integrantes das Redes Sociais de Ceilândia, Serrana (Fercal, Sobradinho e Sobradinho II), Estrutural, Guará, Lago Norte/Varjão, Flor do Cerrado (Santa Maria), Planaltina, Brazlândia, Taguatinga/Vicente Pires/Águas Claras, Paranoá/Itapoã, São Sebastião, Samambaia, Gama, Riacho Fundo I, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas e Plano Piloto/Candangolândia/Núcleo Bandeirantes/Riacho Fundo, além de atores ligados ao GDF, sociedade civil e instituições públicas.

O processo de organização e realização do encontro de redes gerou um artigo intitulado “Experiência com as Redes Sociais do Distrito Federal”, apresentando no 2º Simpósio Brasileiro de Saúde & Ambiente (SIBSA), em outubro de 2014, em Belo Horizonte (MG).



Rede Brasileira de Prospectiva Estratégica

A Rede Brasileira de Prospectiva (RBP) integra organizações de diferentes setores - que atuam na área de planejamento estratégico de médio e longo prazo - nos campos das políticas públicas, indústria, produção científica e tecnológica, militar, educacional, territorial, financeira, metrologia, agrícola, entre outras. O principal objetivo da RBP é consolidar a proposta do pensamento prospectivo no Brasil, gerando benefícios diretos para as organizações participantes e, por consequência, de toda a sociedade brasileira. A rede funciona por meio de encontros presenciais e virtuais. É aberta para a participação de qualquer organização interessada no processo de consolidação do pensamento prospectivo no Brasil.

Nesse sentido, a Fiocruz Brasília sediou o “II Encontro Brasileiro de Prospectiva e Planejamento Estratégico”, realizado em novembro de 2013, com dois objetivos: (a) promover a disseminação da cultura do planejamento com base em cenários prospectivos; e (b) promover a cultura da gestão do conhecimento no âmbito das áreas da saúde, agricultura, recursos hídricos e gestão de estudos estratégicos. O evento teve como principal conferencista o pesquisador francês Michel Godet, titular da Cátedra de Prospectiva Estratégica do Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), que proferiu palestra sobre o uso de cenários prospectivos na formulação da estratégia de Estado sobre a integração das políticas públicas.



Rede Fiocruz de Inteligência de Futuro

Estudos de futuro estão inseridos no contexto de sistemas complexos. Diante deste quadro, um dos desafios é a busca por estruturas que estimulem o processo de eficiência coletiva. Dada a frequente heterogeneidade dos agentes envolvidos, um ambiente para o desenvolvimento de redes em inteligência de futuro é chave. Por isso, a Fiocruz Brasília está desenvolvendo atividades para criação de sua rede.

Considerando que a adaptação metodológica de construção de cenários prospectivos proposta pela Fiocruz objetiva - a partir da compreensão coletiva das pessoas afetas ao objeto de estudo - dar subsídios à formulação do planejamento estratégico para se construir um futuro desejado, optou-se pelo desenvolvimento de um sistema online de suporte à metodologia. O sistema fará parte da Rede Fiocruz de Inteligência de Futuro, inicialmente denominada de “Radar de Futuro”.



Circuito de Conferências Livres de Saúde e Cultura: Raizadas Urbanas

O Circuito "Raizadas Urbanas", proposto pelo Coletivo Mercado Sul Vive, em parceria com o Colaboratório de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e Rede Saúde e Cultura da Fiocruz Brasília, teve por objetivo integrar-se a XV Conferência Nacional de Saúde, por meio da realização de quatro Conferências Livres sobre Saúde e Cultura: em 21 de agosto de 2015 - no Mercado Sul (Taguatinga); 22 de agosto de 2015 - Coletivo Imaginário (Samambaia); 28 de agosto de 2016 - Jovens de Expressão (Ceilândia), e 29 de agosto de 2016 - Mercado Sul.

O Mercado Sul é uma ocupação cultural, um espaço de resistência com várias lutas, contra o processo de gentrificação e reinvenção da vida. Resiste desde fevereiro de 2015, com a reivindicação de lojas abandonadas, arruinadas e ociosas por mais de 10 anos (<http://www.mercadosul.org/>). É um espaço cultural e de comunidade de práticas que se constituem em inovação, troca, aprendizagem, economia solidária, se constituindo em um centro de difusão e criação cultural.

Durante a XX Ecofeira Mercado Sul foi realizado o desfecho do circuito, que reuniu os participantes das primeiras etapas. Além disso, a Conferência também reuniu o Encontro de Blogueiros do DF, tendo a participação do TC Silva, da Casa de Cultura Tainã e Rede Mocambos, deputada federal Erika Kokay, a cyberativista Fabiana Goa, e contou com a participação de artistas, ativistas digitais, blogueiros e agentes de cultura e saúde, para debater o fortalecimento da democracia e garantia efetiva do direito à saúde, à cidade e pela democratização da comunicação.

Neste sentido, a proposta foi trazer à tona a consideração das dimensões da existência humana na construção social, econômica e cultural da saúde, que representam duas faces de uma mesma moeda, associando a construção de bem viver e possibilidades reais de acesso às condições materiais e simbólicas de inclusão social dos sujeitos. A dimensão cultural da saúde consiste também na interlocução entre saberes e hábitos de cuidados diferenciados e no respeito à diversidade e aos ferrentes modos de se viver.



d i -

Um dos resultados desta ação foi um vídeo sobre a Conferência Livre Saúde e Cultura: Circuito Raizadas Urbanas e do Encontro de Mídia Ativismo. O vídeo está na plataforma livre Baobaxia, desenvolvida por um dos coletivos do Mercado Sul: <http://baobaxia.mocambos.net/#mocambos/pirriera/media/68939a05-6c3a-45df-a9ea-330c73543668> com duração de 06:42min. Este vídeo foi premiado na II Edição do Prêmio Victor Valla de Educação Popular em Saúde do Ministério da Saúde. O link com textos e falas transmitidas pela Rádio Web Mercado Sul <http://www.mercadosul.org/ativismo-cultura-e-saude/>.

Fonte: <http://www.mercadosul.org/ativismo-cultura-e-saude/>



Reunião dos cooperados da Coopercarajas com os parceiros do projeto.

Desenvolvimento sustentável de comunidades rurais e urbanas de baixa renda

A Fiocruz Brasília, através do Colaboratório CTS, vem atuando no território com projetos sociais com incentivo da Cooperação Social ligada à Presidência da Fiocruz e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com os seguintes princípios: participação; transformação social; reapplicabilidade; território; construção compartilhada do conhecimento e efetivação das políticas públicas, com atuação junto aos determinantes e condicionantes sociais de saúde, que são os modos de viver, as condições de trabalho, a renda, habitação, o ambiente, a educação, o lazer, a cultura, o acesso a bens e serviços essenciais, de acordo com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde. Assim, a Fiocruz vem trabalhando com dois projetos: Polo de Confecções de Roupas Íntimas de Sobradinho-DF - PRIS - Arranjo Solidário e Produção agroecológica, tecnologia social e economia solidária na Coopercarajas.

Durante um ano de atuação junto aos projetos várias ações vêm sendo desenvolvidas. No projeto do PRIS avançou-se na construção coletiva de um plano de negócios e na articulação político-institucional sobre a regularização do galpão que ocupam há 24 anos. No projeto com a Coopercarajas, houve colaboração na consolidação da cooperativa, que envolve três assentamentos: Cunha (Cidade Ocidental, Goiás); Líder (Luziânia, Goiás) e Oziel III (Planaltina, Distrito Federal), resultado de parceria com a Embrapa Hortaliças e a Cooperativa de Trabalho e Desenvolvimento da Agricultura Camponesa. A regularização desta cooperativa envolveu tanto a parte burocrática quanto reuniões de formação e planejamento do trabalho cooperado. Em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Faculdade de Planaltina da Universidade de Brasília e a OnG Programando o Futuro (Valparaíso, Goiás) foi realizado um trabalho de inclusão digital e economia solidária com dez jovens do assentamento Cunha. Este trabalho foi relatado na Reunião Anual de Iniciação Científica da Fiocruz e ficou em terceiro lugar, com o título: "Território e resistência no entorno de Brasília: um relato da parceria UnB, Fiocruz e Coopercarajas".



Processo de organização do II Encontro de Redes Sociais Locais Brasília-DF

Desde o final de 2015 vem sendo articulado um processo de construção colaborativa do II Encontro de Redes Sociais Locais de Brasília, Distrito Federal, juntamente com as Redes Sociais Locais e o Governo de Brasília. As redes são ambientes colaborativos, suprapartidários e de efetivação de políticas públicas e programas que garantem direitos e cidadania em territórios de Brasília.

O II Encontro das Redes Sociais Locais foi um momento de interação entre os mais diversos atores sociais que atuam nas Regiões Administrativas. A proposta era potencializar a autonomia e a dimensão colaborativa das redes nos territórios, o reconhecimento de seu capital humano, a inteligência territorial para a consolidação de políticas públicas integradas em Brasília e desenhar cenários prospectando Brasília para 2030, a partir das temáticas indicadas pelas redes sociais.

Reunião da equipe organizadora do II Encontro de Redes Sociais.



Oficina da Rede Cegonha_Gates 2015

Com o objetivo de construir o marco lógico para o desenvolvimento da proposta de integração para o desenvolvimento estratégico de soluções de problemas de saúde pública, foi realizada na Fiocruz Brasília, em agosto de 2015, a Oficina da Rede Cegonha_Gates 2015, chamada “Grandes Desafios Brasil: Prevenção e Manejo de Nascimentos Prematuros”. Foram também discutidas a identificação de questões-chave e potenciais alternativas para a gestão de redes sociotécnicas voltadas para a tradução e intercâmbio de conhecimento, e de estratégias para o monitoramento e avaliação do uso dos resultados das pesquisas científicas nos processos de tomada de decisão, bem como dos impactos sobre resultados em saúde.

A oficina contou com a participação de 15 convidados de instituições interessadas na temática, incluindo o Ministério da Saúde, Global Health Strategies, Fiocruz, CNPq, IFF, Opas Brasil e Unicamp, e adotou a metodologia de exposição de temas seguida de discussão e trabalho em grupos sobre os seguintes temas: i) estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão; ii) chamada Grandes Desafios Brasil: panorama dos estudos selecionados; iii) a experiência da Rede Brasileira de Estudos em Saúde Reprodutiva e Perinatal; iv) redes sociotécnicas em saúde, perspectivas de integração entre ciência e política; v) atual desenvolvimento da Rede Cegonha no Brasil.

Cooperação com Instituições Nacionais e Internacionais

As ações integradas do Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis) e da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) ensejaram a formalização de acordos e propostas de projetos com variadas instituições nacionais e internacionais.

A Fiocruz e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) assinaram acordo de cooperação acadêmica e técnico científica em 23 de dezembro de 2015. O acordo é fruto de tratativas iniciadas pelo Nethis e ARI com a Unilab, em 2014, com a primeira visita de um grupo de pesquisadores da Fiocruz aos campi da Unilab, no Ceará.

A parceria prevê o desenvolvimento de atividades, ações, programas e projetos, nos campos da pesquisa, ensino e extensão. Entre as propostas, estão o compartilhamento da BVS Bioética e Diplomacia em Saúde, a oferta da disciplina “Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: especificidades da área da saúde” e o curso de educação a distância em desenvolvimento pelo Nethis/Fiocruz, com prioridade para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops). O Nethis e a ARI mantiveram, ainda, ações cooperativas que potencializaram a cooperação e/ou sua continuidade da com instituições, tais como a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp); a Faculdade de Saúde Pública de São Paulo (FSP/USP); a Universidade de Nantes (França); a Universidade Paris Descartes/Paris 5 (França); a Universidade de Ottawa (Canadá), por meio do Instituto de População e Saúde Pública; a Universidade de Toronto (Canadá), por meio da Divisão de Ciências da Saúde Social e Comportamental; e a Universidade de Georgetown (EUA), por meio do Instituto O’Neill para Direito em Saúde Nacional e Global.

II Seminário do Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas

O II Seminário foi organizado pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (Nesp) da Universidade de Brasília (UnB) em colaboração com o Nethis, nos dias 11 e 12 de setembro de 2015, para apresentação e discussão dos artigos produzidos por pesquisadores convidados. Foram realizadas exposições sobre a conjuntura econômico-social no período pós-2010; saúde, meio ambiente e doenças crônicas não transmissíveis: aspectos bioéticos; doenças provocadas por agrotóxicos; alcoolismo e doenças crônicas; prevalência e regulação do tabagismo; doenças crônicas e alimentos industriais ultra processados; a regulação de fatores de risco de doenças crônicas; saúde e liberdade na era das doenças crônicas; promoção da saúde; a questão social das pessoas com deficiência e sobre doenças crônicas, medicalização e iatrogênese.

Seminário sobre Saúde Pública na América Latina e Caribe

Nos dias 30 e 31 de maio de 2016, o Nethis/Fiocruz Brasília e o Departamento de Economia da Saúde, Desenvolvimento e Investimentos da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (Desid/SE/MS) promoveram o Seminário sobre Saúde Pública na América Latina e Caribe, no Auditório Carlile Guerra de Macêdo da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

O encontro discutiu importantes temas para a saúde pública internacional, tais como: cobertura universal de saúde, o zika vírus, cooperação para o desenvolvimento com o Haiti e compras governamentais de medicamentos. O seminário contou com um número expressivo de participantes: mais de 180 nos dois dias do seminário. As apresentações, conforme indicadas abaixo, estão disponíveis em <http://bioeticaediplomacia.org/pt/confira-as-apresentacoes-do-seminario-sobre-saude-publica-na-america-latina-e-caribe/>

Política de comunicação

A Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília (Ascom) participa diretamente da construção da Política de Comunicação da Fiocruz. O trabalho partiu da necessidade de aprimoramento e atualização do documento de referência da área: o Livro Verde - Programa Integrado de Informação e Comunicação da Fiocruz (2002). O texto foi elaborado por um grupo de trabalho instituído pela Câmara Técnica de Informação e Comunicação, do qual a Ascom é membro efetivo, e que é coordenado pela vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade.

Para fomentar a participação dos trabalhadores da Fiocruz Brasília na consulta pública da Política de Comunicação da Fiocruz, a Ascom promoveu o Café com Broas Ideias, espaço de compartilhamento de informações que reuniu trabalhadores das diversas áreas da instituição e da Secretaria Executiva do Sistema de Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

Inserir a participação e controle social nas ações de comunicação da Fiocruz, estabelecer maior conexão com o território onde unidades da Fiocruz estão localizadas, e entender a comunicação como um determinante da saúde foram sugestões apresentadas e enviadas para a Comissão responsável.

Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats)

Em 2016, o Programa de Evidências em Políticas e Tecnologias em Saúde (Pepts) da Coordenação de Projetos e Pesquisas (CPP) tornou-se membro da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats), devido à sua atuação na área de formação de pessoal e na produção de pareceres técnicos científicos e revisões sistemáticas, análises econômicas de intervenções e sínteses de evidências para políticas de saúde. A integração nessa rede permite apoiar decisões em serviços sobre otimização e uso de tecnologias em saúde.

A parceria com a Escola de Ciências da Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) permite atuação no território com a pesquisa "Influência da Rebrats nos processos decisórios e assistenciais do SUS no Distrito Federal", financiada pela FAP-DF.



Link: <http://rebrats.saude.gov.br/itsv8f5> [LinkedIn](#) [Tweet](#) [Compartilhar](#)

Programa de Evidências em Políticas e Tecnologias de Saúde (NATS - PEPTS)

Apresentação

A Fundação Oswaldo Cruz de Brasília é uma diretoria regional com funções técnicas, administrativas e científicas direcionadas à integração, ensino e aplicação para as políticas públicas. A unidade de Brasília vem assumindo papel de destaque na formação de quadros estratégicos, difusão de conhecimentos e tecnologias, governança e ativação de redes que respondam às necessidades da gestão da saúde, nos âmbitos federal e regional.

Nesse escopo de atuação insere-se o Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde (PEPTS) cujo propósito é utilizar as ferramentas de avaliação e tradução do conhecimento como forma de inteligência estratégica direcionada a processos de formação, pesquisa aplicada e transformação de práticas nos serviços e cuidados de saúde informadas por evidências.

Outras parcerias merecem destaque:

- Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz e o Núcleo de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), em capacitações na área de avaliação de tecnologias em saúde.
- Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde em publicações técnicas.
- Secretarias de Vigilância em Saúde dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, Ministérios de Saúde e de Desenvolvimento Social e a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para desenvolvimento do projeto "Análise de custos e consequências da atenção à tuberculose em pessoa que vivem nas ruas".
- Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Faculdade de Medicina Universidade do Rio de Janeiro (UniRio), do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES-SP), do Hospital da Conceição, do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



Foto: Equipe da Escola de Ciências da Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal e do Programa de Evidências em Políticas e Tecnologias em Saúde (Pepts).



Foto: Equipe da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo responsável pela atenção básica e vigilância em saúde.



Projeto de Formação de Lideranças das Populações do Campo, Florestas e das Águas

O projeto é desenvolvido pelo Programa da Saúde, Ambiente e Trabalho (Psat), e tem como objetivo garantir às populações do campo, da floresta e das águas a participação na construção das políticas de atenção à saúde e o protagonismo no debate sobre os impactos do modelo de produção agropecuário vigente sobre a saúde da população. O Projeto busca também promover a formação de lideranças de entidades de representação dos trabalhadores rurais da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Movimento de Luta pela Terra (MLT) para atuar nas instâncias de gestão participativa dos SUS para atender às demandas e necessidades de saúde do trabalhador no campo.

Feiras populares

As “Feiras Populares” em Brasília são expressão de sustentação comercial para as práticas gastronômicas mais plurais e a representação valorativa como foco de resistência cultural. São um lugar de memória, ou seja, espaços que acolhem e comercializam produtos e receitas da culinária tradicional brasileira, sendo fontes regionais, ademais, espaços turísticos que contribuem para o fortalecimento do patrimônio alimentar brasileiro.

Na região do entorno do Plano Piloto de Brasília existe pelo menos uma feira popular permanente. Elas são denominadas de Feiras Permanentes de Brasília. Surgidas ao longo da criação da cidade, estas feiras expressam a diáspora nordestina, que atrai migrantes destas regiões para o DF em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Desde 2012 a Fiocruz Brasília, por meio do Programa de Alimentação, Saúde, Nutrição e Cultura (Pa-lin), realiza pesquisas sobre a migração, comensalidade e hábitos alimentares no DF.

Os resultados destas pesquisas apontaram que estas feiras se constituem de modelos de feiras nordestinas e expressam-se como locais de encontros de grupos de forte identidade cultural. Nelas são ofertados três produtos emblemáticos da culinária brasileira: as farinhas de mandiocas e seus sucedâneos; os feijões e os temperos secos e frescos que não são encontrados na rede de supermercados. Nestas feiras, a comida vendida é de origem do sertão nordestino, fundamentalmente. Entre os pratos comercializados, destaca-se o baião de dois, a buchada-de-bode, a tapioca, o mocotó, a carne de sol, o sarapatel, etc. São preparações culinárias que, em sua essência, representam fartura. As feiras podem ser entendidas enquanto um foco de resistência gastronômica, cabendo ações de valorização como patrimônio imaterial de hábitos alimentares e comensalidade para promover políticas públicas de alimentação adequada e saudável.



Cooperação Técnica à SEDESTMIDH

No mês de outubro, o Palin, a convite da Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, (SEDESTMIDH) que integra a Política de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal, participou da 2ª edição do Projeto Coma Bem Viva Bem. O objetivo do projeto é promover 'espaços' de sensibilização acerca do direito humano à alimentação saudável. A atividade realizada pela equipe do Palin foi Aprenda a Comer Brincando, realizada em quatro Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. A dinâmica desenvolvida foi a simulação de uma escolha alimentar com réplicas de alimentos de resina. A atividade oportunizou um espaço de reflexão sobre as escolhas alimentares de crianças e adultos que passaram pelos restaurantes comunitários nos dias da realização do projeto.

Reunião com a SEDESTMIDH



Atividade da Fiocruz nos Restaurantes Comunitários DF

Nethis/Fiocruz organiza número temático da revista Ciência & Saúde Coletiva

Pela primeira vez, desde a criação da revista Ciência & Saúde Coletiva da Abrasco, em 1996, a Cooperação Internacional em Saúde sob a ótica do desenvolvimento foi o tema principal da publicação. São mais de 20 artigos sobre “Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde”, organizados pelos editores convidados José Paranaguá de Santana, coordenador do Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis/Fiocruz Brasília), e Fernando Pires Alves, pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).

Esta edição temática reúne contribuições de renomados pesquisadores brasileiros, entre eles o Maurício Barreto, pesquisador sênior da Fiocruz Bahia, que a partir de uma perspectiva global fala sobre as desigualdades em saúde. José Roberto Ferreira, coordenador adjunto do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), conta a experiência da Fiocruz em cooperação estruturante. Volnei Garrafa, coordenador da Cátedra Unesco de Bioética, assina com outros autores um artigo com reflexões sobre o acesso à saúde em políticas internacionais. Paulo Buss, coordenador do Cris/Fiocruz, escreveu a resenha “Textbook of Global Health”,

de Anne Emanuelle Birn. O pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Guilherme Delgado interpreta de forma crítica o desenvolvimento científico e tecnológico frente as desigualdades sociais.

A revista foi lançada no Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), em 31 de agosto de 2016, com a presença da diretora do Instituto, Carina Vance, do diretor da COC, Paulo Elian, da editora chefe da revista, Cecília Minayo e do editor convidado José Paranaguá de Santana, coordenador do Nethis. Ressalta-se ainda o acervo de vídeos enviados pelos autores para a divulgação, que podem ser acessados em

31 AGO 8h30
Isags - Rio

Abertura 9h00
Nisia Trindade, presidente da Fiocruz
Carina Vance, diretora executiva do Isags

Lançamento do número temático da revista Ciência & Saúde Coletiva "Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde" 9h30
Maria Cecilia Minayo, editora chefe da revista Ciência & Saúde Coletiva
José Paranaguá de Santana, editor convidado do número temático e coordenador do Nethis/Fiocruz

10h15 "A década de Almeida: desenvolvimento internacional"
Palestrantes:
Fernando Pires Alves (Casa de Oswaldo Cruz/COC/Fiocruz)
Marcos Cueto (COC/Fiocruz)

10h45 "Por uma Saúde Sul-Sul: dividas e agenda de saúde"
Palestrante (vídeo)
Maria Belén Hernández (Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais)

Intervalo: 10h00

11:15 - 13:00 Debate.

informações:

<https://goo.gl/vyppLR>

Inovação em educação e comunicação para a prevenção da zika e doenças correlatas nos territórios

O Projeto Inovação em educação e comunicação para a prevenção da zika e doenças correlatas nos territórios (Chamada MCTI-CNPq/MEC-CAPS/MS-Decit Nº14/2016 Prevenção e Combate ao vírus zika) tem por objetivo compreender em que circunstâncias as ações de vigilância em saúde de base territorial e de promoção da saúde, em particular as de educação, popularização da ciência e de mobilização social, envolvendo escola, comunidade, serviços e instituições de ciência e tecnologia, geram efeitos duráveis de prevenção à zika e doenças correlatas. Com isso, pretende desenvolver um modelo de educação ambiental, sanitária e de popularização da ciência, que facilite a vigilância, a promoção da saúde e a prevenção de riscos e agravos diante das arboviroses em escolas e comunidades. O projeto é fruto da cooperação entre o Programa de Educação Cultura e Saúde da Fiocruz Brasília (Pecs), o Museu da Vida - Casa de Oswaldo Cruz, o Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis - Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, e Canal Saúde - Presidência. A pesquisa-ação é realizada nos seguintes territórios: Ceilândia (Distrito Federal), Maricá e Parati (Rio de Janeiro). O projeto teve início em dezembro de 2016, e desenvolveu até dezembro de 2017 os seguintes produtos:

CONSTRUÇÃO DO MARCO LÓGICO

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA

ANÁLISE SITUACIONAL

REVISÃO SISTEMÁTICA

I web congresso internacional de direito sanitário

Com o objetivo de promover um debate sobre o estado da arte do direito a saúde nos países lusófonos, em especial os arranjos jurídicos e legais para o enfrentamento de questões atinentes a área, a Fiocruz, por meio do Prodisa, promoveu o 1º Web Congresso Internacional de Direito Sanitário. O foco foi a necessidade de conhecer e debater os temas pungentes do direito sanitário, a partir do olhar de sanitaristas e juristas integrantes da comunidade lusófona. O congresso teve como público alvo profissionais de saúde, pesquisadores do Brasil e do exterior.

Mídia e saúde na agenda da Fiocruz Brasília

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E V SEMINÁRIO NACIONAL AS RELAÇÕES DA SAÚDE PÚBLICA COM A IMPRENSA: AEDES AEGYPTI, VETOR DE EPIDEMIAS ANUNCIADAS

Mais de 300 pessoas participaram, de 12 a 14 de julho de 2017, do I Seminário Internacional e V Seminário Nacional As Relações da Saúde Pública com a Imprensa: *Aedes aegypti*, vetor de epidemias anunciadas. Em sua primeira versão internacional, o evento foi promovido pela Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília (Ascom) e apresentou o papel da comunicação durante uma epidemia de saúde pública, o panorama das arboviroses no país, além de problematizar os desafios e críticas ao jornalismo em saúde.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, esteve na mesa de abertura do evento e ressaltou a importância do Seminário como espaço de compartilhamento de experiências e de reflexão. O diretor da Fiocruz Brasília, Gerson Penna, relembrou as outras quatro edições do Seminário, que abordaram a cobertura jornalística sobre febre amarela, H1N1, a imagem do SUS na mídia e a responsabilidade da mídia na apresentação das informações sobre ebola, chikungunya, dengue e zika.

Ao longo do evento, um público de cerca de 100 pessoas prestigiou a cada dia, os debates entre acadêmicos, pesquisadores, jornalistas da grande mídia e gestores do Brasil e do exterior. O evento já faz parte do calendário de grandes eventos da Fiocruz Brasília.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
E V SEMINÁRIO NACIONAL

AS RELAÇÕES DA
SAÚDE PÚBLICA
COM A IMPRENSA:

**AEDES AEGYPTI, VETOR
DE EPIDEMIAS ANUNCIADAS**

12, 13, 14 DE JULHO
AUDITÓRIO DA FIOCRUZ BRASÍLIA

PRESENÇA CONFIRMADA!

Celina Turchi

Pesquisadora da Fiocruz/PE responsável pelo grupo que identificou a relação entre o vírus zika e a microcefalia em bebês. Eleita pela revista Nature como uma das dez cientistas mais importantes de 2016 e pela revista Time uma das cem pessoas mais influentes do mundo.

Oficina com a CGU - Diálogos em Controle Social

Em outubro de 2017, o Núcleo de Inteligência de Futuro (NIF) e o Colaboratório de CTS da Fiocruz realizou um evento, em parceria com a Controladoria Geral da União (CGU), que reuniu representantes de 30 organizações da sociedade civil que desenvolvem atividades na área de controle social. As áreas de atuação das organizações incluem o uso de dados abertos para a construção de aplicativos de interesse público; a fiscalização dos gastos públicos; o monitoramento de políticas públicas; o acompanhamento e avaliação das políticas de transparência, incluindo a regulamentação e aplicação da Lei de Acesso à Informação; o incentivo à participação social por meio de atividades educativas e da democratização da comunicação e a promoção do direito à cidade.

O encontro teve por objetivo a promoção da interação e do diálogo entre os participantes, identificando as principais atividades desenvolvidas pelas instituições. Além disso, buscou-se o fomento às práticas cooperativas entre os participantes, como a execução de projetos de forma compartilhada e/ou a contribuição voluntária de organizações em atividades de outras instituições.



Rede distrital de avaliação de políticas e tecnologias de saúde (redapts)TS)

Desde 2016, o Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde (Pepts) liderou um movimento de ativação de uma rede no território do Distrito Federal visando produzir e disseminar evidências para gestão de tecnologias em saúde.

A ação foi organizada em parceria com a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Hospital de Base e Hospital da Criança de Brasília. O I Encontro da ReDAPTS contou com a apresentação de 27 trabalhos na área de avaliação de tecnologias em saúde, sínteses para políticas e pesquisas em serviços de saúde. Foi possível envolver hospitais da rede e outros setores da Secretaria de Saúde para dialogar sobre a evidências de efetividade e eficiência de intervenções assistenciais.

Um Grupo Executivo foi criado para produzir o regimento interno da rede, visando futura institucionalização de subsidiar processos de incorporação de tecnologias, judicialização e implementação de políticas na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (Ride).



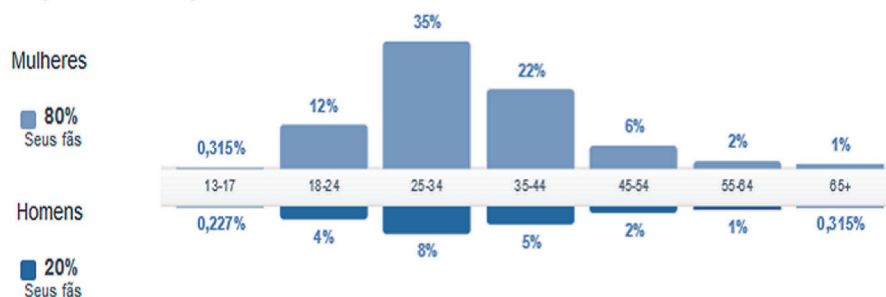
Facebook institucional ultrapassa a marca de seis mil curtidores

A fanpage da Fiocruz Brasília no Facebook ultrapassou a marca de seis mil curtidores, em 2017. Em menos de um ano no ar, a página tem possibilitado comunicação rápida e interativa com os interessados nos temas da saúde pública, como eventos, cursos, notícias e dicas voltadas à comunidade acadêmica. Os conteúdos com maior alcance são relacionados aos processos de formação da instituição, vinculados à Escola Fiocruz de Governo.

Outra estratégia com grande alcance é a campanha Fiocruz é SUS, que já apresentou 16 diferentes peças publicitárias (2017) ressaltando ações realizadas pelo SUS e que, por vezes, são desconhecidas pela população.

Perfil do público

Dados demográficos agregados de pessoas que curtiram a sua Página com base nas informações de idade e gênero disponíveis em seus perfis de usuário.



Perfil das publicações com maior engajamento:

| Ranking | Perfil |
|---------|---|
| 1º | Cursos (presenciais, EAD, Ciclo debates Nethis) |
| 2º | Eventos (palestras, seminários) |
| 3º | Fiocruz é SUS |

O desempenho da página da Fiocruz Brasília no Facebook tem sido tão expressivo, que, no mês de julho de 2017, o projeto que deu origem à página foi apresentado em um congresso internacional de Comunicação - International Association for Media and Communication Research, em Cartagena, na Colômbia. Na ocasião, três representantes da Ascom apresentaram o projeto no congresso, na modalidade oral.

Campanha de doação de Sangue

Tendo como mote a superação das expectativas de número de seguidores para a página da Fiocruz Brasília no Facebook, a Ascom mobilizou os trabalhadores da instituição em uma ampla campanha de doação de sangue, em 2017. Ao longo de várias semanas, estratégias de diversas ordens foram postas em prática para estimular no público interno o desejo de aderir à proposta. Ao todo, 66 trabalhadores se mobilizaram para a doação, o que representou a possibilidade de colaborar com a vida de 284 pessoas.



O II Encontro de Redes Sociais Locais do DF (II ERSL)

O II ERSL, realizado nos dias 1 e 2 de junho de 2017 na Fiocruz Brasília com o tema “Políticas Públicas: Sonhos e Realizações”, foi o resultado de processo colaborativo com duração de dois anos, realizado pelas Redes Sociais Locais do DF, Fiocruz Brasília e Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTMIDH) do Governo de Brasília, Distrito Federal (GDF). O encontro foi apenas um momento deste rico processo, fruto de várias reuniões e visitas às redes sociais locais e aos parceiros, como o setor psicossocial do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, DF em Movimento, Defensoria Pública, Justiça Comunitária do Tribunal de Justiça, Cáritas Diocesana, Rede Nossa Brasília, Rede Dragon Dreaming, Mercado Sul Vive, Rede Urbana de Ações Socioculturais (RUAS), Família Hip-hop, e os vários aparelhos sociais que compõem o GDF, como: CRAS, Creas, Centro de População de Rua, unidades de saúde, Centros de Convivência, Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica (Provid), entre outros. Foi um encontro repleto de colaboração, afeto e solidariedade, em que houve diálogo sobre os direitos e a efetivação de políticas públicas mais integradas em todo o DF, e foi possível estabelecer novas relações, bem

como aprofundá-las. O ERSL contou com um Correio Afetivo das redes e entre os participantes, com troca de bilhetes entre os participantes, e houve um mapeamento destas trocas pela disciplina de Análise de Redes da Universidade de Brasília (UnB).

Durante o encontro, os grupos foram divididos a partir da temática de interesse, sendo eles:

- Bem viver do Idoso;
- Bem viver dos Povos Indígenas;
- Comunica-AÇÃO, Comunicação e mídia: outra comunicação é possível - Atitude.com;
- Direito à Cidade, meio ambiente e agricultura urbana;
- Direito à Cidade e População em Situação de Rua;
- Juventudes;
- Proteção da Mulher;
- Diversidade e gênero;
- Homens, masculinidades e bem-viver;
- Proteção da criança e adolescente.

Mais informações no site: <http://ii-encontro-de-redes-sociais-locais-do-df.webnode.com/>



Feira de Soluções para a Saúde – zika



A Feira de Soluções para a Saúde, realizada nos dias 8 a 10 de agosto de 2017 em Salvador/Bahia, consolidou-se como um importante espaço de interação e disseminação de conhecimentos. Reuniu 1.048 participantes credenciados, representando diferentes setores da sociedade interessados em apresentar e conhecer as soluções desenvolvidas para o enfrentamento das arboviroses e da Síndrome Congênita do zika. Foram apresentadas soluções nas categorias: Atenção, Comunicação e Educação, Controle Social e Participação Popular, Diagnóstico, Gestão, Prevenção, Promoção da saúde, Vigilância em saúde e Tratamento.

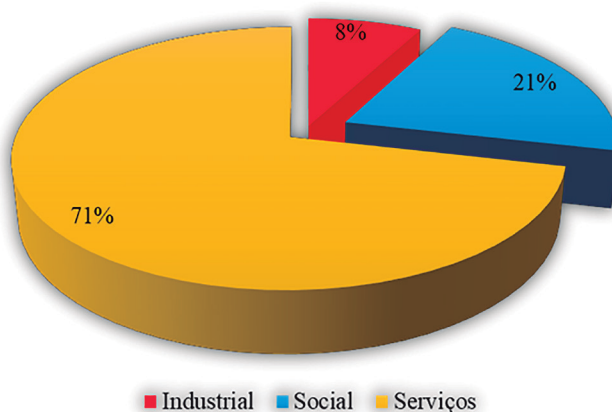
As metodologias de apresentação das soluções e construção da programação foram baseadas nos objetivos de disseminação do conhecimento e formação de redes sociotécnicas proporcionadas pela interação dos parceiros, mapeamento prévio de parcerias e pelo cadastro das soluções no website da Feira. As atividades elaboradas visaram a interação dos diferentes representantes da sociedade, na qual gestores e pesquisadores identificaram as demandas e apresentaram suas soluções desenvolvidas e resultados alcançados. As modalidades de atividades para a Feira contaram com a apresentação de soluções mapeadas e cadastradas em website, conforme descritas abaixo:

- Diálogos de Experiências (mesas redondas): momento para discussão de um assunto estratégico na temática das arboviroses, com identificação das necessidades e soluções desenvolvidas. A organização das discussões por temas possibilitou a comunicação entre os atores de cada solução apresentada. Cada sessão foi organizada para ser realizada no período de duas horas, sendo 20 minutos para cada uma das cinco soluções apresentadas ou intervenção realizada por convidados especialistas no tema em questão.
- Roda de conversa: espaços dinâmicos para aprofundar o diálogo com participação democrática e garantia de troca de saberes de forma mais substantiva. Cada roda foi composta por cinco apresentações no período de uma hora cada, onde cada apresentador teve 10 minutos para exposição e diálogo com os demais expositores e expectadores.
- Simpósios: espaços para apresentações orais, em salas para 50 pessoas. Três apresentadores utilizaram o período de 60 minutos para apresentar suas soluções e debates com o público, sendo 15 minutos para cada apresentador.
- Oficinas: ambientes para promover formação coletiva, a partir da interação e troca de saberes entre os participantes e da reflexão provocada acerca do tema abordado pelo evento.
- Hackathon: maratona de programadores, desenvolvedores e especialistas com o objetivo de pensar e desenvolver soluções tecnológicas para tratamento e prevenção das arboviroses e da Síndrome Congênita do zika, em um formato totalmente colaborativo, interativo e dinâmico.
- Evento científico: espaço para promoção de intercâmbio acadêmico e científico entre as relações e compreensão mútua e a criação de sinergias que levam a projetos conjuntos de pesquisa e inovação no combate ao zika e as doenças relacionadas.



As soluções cadastradas no website seguiram uma orientação por três eixos - social, serviço e industrial, somaram um quantitativo de 140 soluções, que abrangem temas relacionados a reabilitação de crianças com Síndrome Congênita do zika, meio ambiente, saneamento, educação, assistência, controle do vetor, promoção da saúde e da cidadania, vacinas, kits diagnósticos, desenvolvimento comunitário, direitos sexuais e reprodutivos, equidade de gênero e raça, inclusão e proteção social, aplicativos e plataformas tecnológicas, metodologias de formação para profissionais, e equipamentos para estimulação precoce e redução de dores de baixo custo.

Os três eixos somaram soluções cadastradas conforme demonstrado abaixo, onde o maior quantitativo contempla as soluções de serviço (71%), seguido das soluções sociais (21%) e 8% de soluções industriais.



Avaliação de tecnologias em saúde na regulação sanitária

Pesquisadoras do Pepts reúnem-se com a Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (GGTES/Anvisa) para identificar temas prioritários sobre a regulação e práticas de controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Também foi momento de alinhamento da pergunta da Revisão sistemática sobre o perfil dos principais agentes circulantes de Resistência microbiana no Brasil, coordenado pelo Programa.



Workshop Contribuições da Bioinformática para a Leishmanioses

O workshop Contribuições da Bioinformática para as Leishmanioses, realizado no dia 30 de novembro de 2017 na Escola Fiocruz de Governo da Fiocruz Brasília (EFG), surgiu a partir do interesse em integrar conhecimentos e competências de pesquisadores no âmbito do Programa de Pesquisa em Leishmanioses: uma Solução para Saúde Pública, e pesquisadores com expertise em Bioinformática. O workshop foi idealizado por Wagner Martins (Coordenador de Gestão e Integração Estratégica da Fiocruz Brasília) e Ricardo Godói (diretor da Fiocruz Rondônia) e organizado por Tainá Raiol, Fernando Camargo Filho, Márcio A. Cavalcante e Waldir Campelo do Colaboratório de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Fiocruz Brasília.

O objetivo principal do evento foi reunir pessoas que trabalham ou tenham interesse em pesquisas utilizando métodos de bioinformática para estudo das Leishmanioses com o intuito de construir um plano de ação colaborativo, e, conseqüente, formação de uma rede de





colaboração para abordar questões sobre a tríade doença/parasita/vetor que possam ser respondidas com a bioinformática.

O encontro resultou na elaboração de estratégias para que a bioinformática possa ter uma contribuição mais integrada à agenda de pesquisa para saúde pública no enfrentamento das leishmanioses tegumentar e visceral. Foram definidos três eixos: tratamento, epidemiologia vinculada ao diagnóstico e infraestrutura e serviço de suporte às ações.

No eixo tratamento foram identificadas três grandes áreas de maior relevância: imunoinformática (imunogenômica e imunoproteômica), reposicionamento de fármacos e novos alvos terapêuticos. Foram propostos como encaminhamentos os diagnósticos situacionais sobre potenciais grupos contribuindo para predições nas grandes áreas e a validação experimental das predições computacionais.

No eixo epidemiologia e diagnóstico foi definido como encaminhamento o levantamento de sequências genômicas de *L. braziliensis*, disponíveis em bancos de dados públicos e cepas de interesse para análise de variabilidade genética. Além disso, foi decidido realizar a estimativa de custo para sequenciamento de alto desempenho de genomas de *L. braziliensis*. Por fim, serão validados genes alvos para diagnóstico molecular.

Na discussão do eixo de infraestrutura, foi decidido criar uma coleção digital com informações sobre o gênero *Leishmania*, iniciando com o banco de dados integrado de genomas. Também encaminhado o estabelecimento de uma curadoria para o banco, por meio de estudos de modelos e bancos de dados de coleções biológicas. No sistema a ser elaborado para a coleção digital, serão criados serviços para usuários e desenvolvedores de Bioinformática. Por fim, será buscado diálogo para ampliar a futura Nuvem Fiocruz no novo Centro de dados da Fiocruz para também potencialmente atender a objetivos da rede de pesquisa.

Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Brasileiro

O Projeto de Cooperação firmado entre a Fiocruz e a Funasa para os Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Brasileiro – Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 06 de 23 de dezembro de 2015 entre a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS), a partir da identificação, articulação e avaliação das agendas sociais territorializadas. Nessa perspectiva, a partir de reflexões e experiências com a pesquisa-ação na região do semiárido, delimitam-se as diretrizes de atuação que seguem:

Adoção de parâmetros de desenvolvimento sustentável e incorporação da perspectiva da convivência com o semiárido, tendo em conta suas especificidades;

Estabelecimento de parcerias entre atores governamentais, academia e movimentos sociais que atuam nos territórios e conhecem a realidade local para ativação efetiva de redes;

Mapeamento e aplicação das experiências exitosas de implantação de tecnologias sociais, tais como as cisternas nas escolas, integrada ao Programa de Educação Contextualizada, que vem sendo desenvolvido pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí; Problematização de temática-geradoras de processo e de ações participativas sobre as seguintes áreas: água, saneamento, agroecologia e processos formativos emancipatórios / de educação popular;

Nessas bases, a promoção do uso sustentável dos territórios na região compreende a saúde como um componente essencial ao desenvolvimento sustentável.

Oficina de Planejamento Local-Regional, em Picos/PI, ação integrada entre ASA, Fiocruz Piauí e ENSP, novembro de 2017.



**Oficina de Ação Local
“Conexões das narrativas acerca da Convivência com o Semiárido e os Territórios Saudáveis e Sustentáveis” – Dezembro/2017
– Recife/PE**



Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

O Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz Brasília, criado em 2016, desenvolve ações de pesquisa, formação, metodologias de governança digital, sistematiza estratégias técnicas para gestão, prática e inovação neste campo. Sua missão é fortalecer a atenção psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da articulação em rede, de ações intersetoriais de pesquisa, ensino e aplicação, visando promover o cuidado em liberdade, o exercício da cidadania e a garantia dos Direitos Humanos das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Em parceria técnica com a Universidade de São Paulo (USP), Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde - OMS, o Núcleo integra o coletivo responsável pela tradução do material educacional do Programa QualityRights, da Organização Mundial da Saúde (OMS), que avalia os direitos dos usuários nos serviços. Em parceria com a Coordenação Geral de Saúde Mental Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, o Núcleo organizou o I Encontro Nacional do Projeto de Percursos Formativos na Rede de Atenção Psicossocial e a I Oficina sobre Povos Indígenas e Necessidades Decorrentes do Uso de Álcool: Cuidados, Direitos e Gestão.

Em parceria com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde, o Núcleo organizou uma atividade durante o 11º Congresso Brasileiro de HIV/Aids e o 4º Congresso Brasileiro de Hepatites Virais foram realizados no período de 26 a 29 de setembro de 2017, na cidade de Curitiba (PR), com o título Redução de Danos: Novas Tecnologias de Cuidado Integral, Garantia de Direitos e Ampliação da Autonomia de Pessoas que Fazem Uso Problemático de Álcool, Crack e Outras Drogas. A atividade consistiu na exibição do documentário Hotel Laide seguido de debate, realizado por representantes do Programa De Braços Abertos, do Programa Atitude, da Rede Brasileira de Direitos Humanos (Reduc), moderado pelo pesquisador André Guerrero, da Fiocruz Brasília.



Clube do Jardim

O Clube do Jardim surge em 2017 com a proposta de ser uma comunidade de práticas, com troca de experiências e aprendizagem acerca de uma vida mais saudável e, assim, possibilitar o fortalecimento institucional das pautas de: sustentabilidade, saúde do trabalhador (a), práticas integrativas, promoção da saúde e espaço de integração institucional. O nome do projeto foi pensado como Clube do (nosso) Jardim – para que as pessoas se sintam cocriadoras, colaboradoras e ocupantes deste território.

A experiência vem produzindo algumas mudanças institucionais, como transição agroecológica do manejo do jardim, possibilidade de ferramenta pedagógica, espaço de construção de vínculos, alfabetização ecológica e conexão com outras experiências do Distrito Federal de hortas urbanas e Comunidade que Sustentam Agricultura (CSA).

Uma das conquistas do projeto é caminhar para uma transição agroecológica, uma vez que o manejo do jardim da Fiocruz Brasília é tradicional, com uso de agrotóxicos organofosforados, que ficam no solo por 20 anos, e com uso de herbicidas e fungicidas com aplicação a cada seis meses. Após esta detecção, contraditória dentro do contexto institucional, foi suspenso o uso de agrotóxicos, visto que os jardineiros tinham livre acesso ao uso. O Termo de Referência de manejo do jardim está sendo reavaliado, com uso de adubo 100% orgânico e sem o uso de agrotóxicos.

O Clube do Jardim conquistou parceiros externos à Fiocruz, como a CSA Brasília, FS-UnB, CET, CDS, GT de AU, entre outros.



Plantio e cobertura do canteiro com ajuda dos filhos dos colaboradores da Fiocruz Brasília

Início de construção do primeiro canteiro



EIXO INTELIGÊNCIA

Lula preside encontro internacional na Fiocruz Brasília

Sediado na Fiocruz Brasília, o 5º Fórum Ministerial de Desenvolvimento contou com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 30 ministros de Desenvolvimento Social e representantes de 15 países latino-americanos e 13 africanos. Em sua intervenção, Lula falou sobre como o Brasil enfrenta a luta pela superação da fome e da pobreza. O ex-presidente afirmou que não há desenvolvimento sem a busca pela igualdade social.

No encontro, realizado em maio de 2012, foram discutidos os avanços na redução da desigualdade e na expansão do desenvolvimento sustentável. Um dos principais temas foi o papel de políticas fiscais responsáveis pela manutenção de programas sociais.

O encontro foi fruto da parceria entre a Fiocruz Brasília e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O Fórum é organizado anualmente pelo Escritório Regional para a América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid).



Esta foi a primeira vez que o Fórum ocorreu fora da sede das Nações Unidas, em Nova York, e a primeira vez que os Ministros africanos foram convidados às discussões de políticas sociais.



Fiocruz integra acordo para criação de plataforma de estudos de políticas e programas sociais

Resultado de acordo de cooperação técnica assinada em 2014, foi criada uma plataforma de estudos e avaliações contínuas dos impactos e efeitos de políticas públicas sociais nos campos da saúde, educação, trabalho e outros, referenciados no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

O acordo foi assinado em setembro de 2014 pela ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, pelo então presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, reitor da Universidade de Brasília (UnB) à época, Ivan Camargo, reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Salles Pires da Silva e pelo pesquisador Maurício Barreto.

O acordo, assinado em solenidade no auditório da Fiocruz Brasília, permitiu que pesquisadores das três instituições - UnB, UFBA e Fiocruz - realizassem estudos cruzando os dados do Cadastro Único com os de outros sistemas, como o Sinasc Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), SISVAN (Sistema de Vigilância Nutricional) e muitos outros. A formalização da prática potencializará o monitoramento de políticas públicas, permitindo correção de erros e até identificação de novos caminhos, conforme observou a ministra.



Plataforma de Estudos de Políticas e Programas Sociais



Desenvolvimento de Prospectiva Estratégica

Programa Mais Médicos (PMM)

Em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos (CEE/Fiocruz), a Fiocruz Brasília coordena e desenvolve atividades de estudo prospectivo do Programa Mais Médicos (PMM) na atenção básica do SUS. O objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento do Programa, qualificando a Atenção Básica à Saúde para o futuro do SUS brasileiro. Para isso, utiliza uma metodologia de planejamento inovadora, por meio de identificação e combinação de incertezas críticas, elaboração de hipóteses, e da construção e monitoramento de cenários prospectivos para o PMM.

Ciência e Tecnologia e Inovação

Pesquisadores, formuladores, executores, representantes de corporações profissionais e gestores das políticas de Ciência e Tecnologia em Saúde participaram da “Oficina de Tendências de Futuro em CT & I”, organizada pela Fiocruz Brasília, durante o Evento de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, do Ministério da Saúde, em outubro de 2014. Os principais objetivos do evento foram validar temas para a realização de prospectiva estratégica e de cenários exploratórios de futuro e identificar as forças e incertezas que modelam e condicionam o futuro da CT&I em saúde.

Outro momento importante do evento foi a “Oficina de diálogo prospectivo com especialistas - Combinação de incertezas críticas gerando hipóteses”, organizada pelo grupo condutor dos trabalhos. O Grupo é formado por servidores da Fiocruz Brasília, Bio-Manguinhos, Instituto Fernandes Filgueiras, Ict, Diplan, Instituto Nacional de Infectologia, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fiocruz Minas e Vice-presidências de Pesquisa e Laboratórios de Referência e a de Ensino, Informação e Comunicação. A tarefa atribuída ao conjunto de especialistas foi gerar as hipóteses de eventos futuros, no horizonte temporal de 2030 para construção de possíveis cenários.

Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Saúde – GPPPS da Gereb

Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Saúde – GPPPS

O Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Saúde – GPPPS, certificado no Diretório do CNPq, atua nas linhas de i) formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas, tecnologias e programas de saúde; e ii) política, planejamento, administração e gestão de sistemas e organização em saúde.

Congrega os membros de outros programas de pesquisas existentes, como: Programa de Promoção à Saúde, Ambiente e Trabalho – Psat; Programa de Direito Sanitário – Prodisa; Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura – Palin; Programa de Epidemiologia e Vigilância em Saúde – Pepivs; Programa de Educação, Cultura e Saúde – Pecs; Programa Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde – Pepts; Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde – Nethis; Núcleo de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas – NAS; e Laboratório de Educação, Mediações Tecnológicas e Transdisciplinaridade em Saúde – Lemtes e da Assessoria de Comunicação.

O processo de trabalho adotado visa a integração entre as áreas que atuam com pesquisa na unidade, e entre essas áreas e os cursos regulares ofertados – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde e a Especialização em Saúde Coletiva.

Em 2017, as sete reuniões do grupo de pesquisa abordaram os temas: ciência da implementação, comunicação científica e impactos de pesquisa em políticas públicas. A discussão culminou com uma edição especial da revista Comunicação em Ciências da Saúde, contendo estudos originais, revisão sistemática e ensaios acadêmicos com temáticas das linhas de pesquisa e dos programas existentes.

| 2016 | 2017 |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Publicações periódicos: 55 | Publicações periódicos: 46 |
| Livros: 6 | Livros: 9 |
| Trabalhos em Anais de congressos: 24 | Trabalhos em Anais de congressos: 28 |
| Produção técnica: 69 | Produção técnica: 38 |

A produção técnica e científica do grupo foi dividida em publicações em periódicos indexados, livros/capítulos, trabalhos publicados em anais de congresso e produção técnica:

Fonte: Plataforma Sucupira, 2016 e 2017. *Dados preliminares de 2017.

Merecem destaque, ainda, outros grupos de pesquisas credenciados no CNPq que vem contribuindo para a produção do conhecimento e de intervenção, entre eles: Educação, Cultura e Saúde; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Gestão e Governança no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Ordem Jurídica e Saúde; e Alimentação, Nutrição, Cultura e Sociedade; e Impacto na Saúde e no Ambiente Relacionados aos Grandes Empreendimentos Produtivos.

Metodologia Fiocruz de Inteligência de Futuro

Como resultado do Curso de Inteligência de Futuro, finalizado em março de 2015, os alunos da Fiocruz desenvolveram uma metodologia de construção de cenários, sob a orientação da Fiocruz Brasília. A metodologia foi proposta a partir das discussões no Congresso Nacional sobre as mudanças nos marcos legais para ciência, tecnologia, inovação. Para esse processo, baseado nas metodologias existentes, optou-se por adaptar uma metodologia própria da Fiocruz para construir cenários. Apesar de robusta, é mais simples e rápida que as tradicionais, podendo ser aplicada a várias áreas de políticas públicas. No processo, foi realizada uma análise do contexto atual, etapas para elaboração de cenários envolvendo especialistas, análise de atores e construção do sistema online de Inteligência de Futuro, denominado inicialmente de Radar de Futuro.

Fiocruz Brasília nos espaços decisórios do SUS

A Comissão Intergestora Tripartite é um espaço intergovernamental político onde ocorre o planejamento, a negociação e a implementação das políticas de saúde públicas. Neste espaço, a Fiocruz Brasília participou no acompanhamento das reuniões, informando aos órgãos da Presidência e às unidades do Conselho Diretor sobre os temas abordados.

A Fiocruz Brasília participou, entre 2011 e 2015, das reuniões sobre políticas importantes para o SUS, como o Mais Médicos, a implantação do Sistema Hórus de gestão farmacêutica na Atenção Básica, a chegada do vírus chikungunya, o Plano de prevenção ao crack e outras drogas e o Programa de Qualificação da Atenção Básica, entre outras discussões e decisões.

No acompanhamento do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Fiocruz Brasília participou das discussões e organização da III Conferência de Saúde do Trabalhador, da XV Conferência Nacional de Saúde e apoiou a apresentação do Plano Estratégico da Fiocruz ao CNS.



“Falar da utilidade da Fiocruz Brasília para as ações da VPPIS é simplesmente falar de representação institucional em todas as frentes - no Executivo, no Legislativo principalmente, e no apoio imprescindível e acompanhamento de todas as nossas atividades. Aliando competência técnica, elevadíssimo nível de articulação política e uma enorme disponibilidade, os quadros da Fiocruz Brasília respondem a todas nossas demandas, muitas vezes antecipando questões estratégicas e atuando de forma permanente e articulada.

Nossas atividades, na VPPIS, precisam de permanente acompanhamento junto ao Ministério da Saúde e diferentes Comissões na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, além de interações com outros ministérios, em especial o Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI), o Ministério de Relações Exteriores (MRE), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e com as agências internacionais com sede em Brasília. Para estas atividades, encontramos sempre a disponibilidade e elevado grau de conhecimento e articulação dos quadros da Fiocruz Brasília.

A organização de eventos e cursos, ou simplesmente palestras de interesse em Brasília, é um dos fatores fortes que a Fiocruz Brasília leva a efeito com extrema competência. Destacamos, além da Diretoria, sob o comando de Gerson Penna, o pessoal da Comunicação Social e a Assessoria Parlamentar, sempre presente e antecipando o dia a dia da nossa capital, nos chamando a atenção para Audiências Públicas e outros eventos de importância estratégica para nosso acompanhamento. A antecipação das pautas semanais dos Ministérios e do Parlamento, nos permite organizar nossas agendas de maneira lógica e adequada. Não fosse a dedicação e competência, a representação e apoio da Fiocruz Brasília, nossos resultados institucionais e o crescente prestígio da Fiocruz, para além dos nossos campi e das nossas fronteiras, não seriam os mesmos e nos levariam a tempos e deslocamentos desnecessários”.

JORGE ANTÔNIO ZEPEDA BERMUDEZ
VICE-PRESIDENTE DE PRODUÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE - VPPIS
(2011 - 2016)

De olho no Legislativo: articulações no Congresso

A Assessoria Parlamentar da Fiocruz Brasília desenvolve ações estratégicas e identifica, nos blocos partidários, alternativas e caminhos para contribuir com o aperfeiçoamento do processo de elaboração de leis e com a regulação setorial de interesse da Fiocruz dentro do Congresso Nacional. Além de acompanhar matérias legislativas, monitora o trabalho das comissões e dos plenários e atua nas articulações institucionais junto ao Congresso Nacional, contribuindo com informações técnicas para construção de projetos.

A aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 235 em 23 de novembro de 2011, autorizando a instalação da sede do Escritório Regional da Fiocruz na África, atendendo o acordo entre o Governo do Brasil e o Governo da República de Moçambique, resultou de um intenso trabalho de articulação da Assessoria Parlamentar da Fiocruz Brasília junto aos parlamentares, com fornecimento de informações relevantes e esclarecimentos sobre a importância do projeto, a fim de agilizar o trâmite tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal. A Aspar também articulou a aprovação, junto aos parlamentares, para a formalização do Escritório do Instituto Sul Americano de Governo em Saúde (ISAGS), que é um organismo intergovernamental de caráter público vinculado ao Conselho de Saúde da União de Nações Sul-Americanas.

A Fiocruz também contribuiu na construção da PEC 290/11 e na Emenda Constitucional nº 85/15, promulgada em 26 de fevereiro de 2015. A emenda constitucional nº 85 é apontada por especialistas como um marco na modernização da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. A chamada PEC da Inovação atualiza e flexibiliza o texto da Carta Magna, com o objetivo de provocar mais dinamismo e interação entre os atores envolvidos no processo de inovação. A Fiocruz participou ativamente, com outras instituições do setor e com o Congresso Nacional, de todo o processo de audiências públicas e seminários, sediando, inclusive, o primeiro encontro para debater o tema, em 2013. A Fiocruz integrou o grupo de trabalho de discussão do Projeto de Lei 2.177, que traz um novo arcabouço legal para CT&I.

A constatação das sequelas em crianças pelo vírus zika impactou o país. Assim sendo, resultou na participação de diversos representantes da Fundação – pesquisadores e vice-presidentes – em audiências públicas e sessões plenárias para apresentar o andamento das pesquisas no âmbito da Fiocruz. De 2011 a 2016, a Fiocruz participou, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, de 52 audiências públicas. Dirigentes e pesquisadores da instituição debateram temas relevantes como marco legal de CT&I; biodiversidade, drogas, H1N1, agrotóxicos, setor produtivo farmoquímico nacional, medicamentos comercializados no Brasil, Mais Médicos, financiamento da Saúde, pesquisa clínica, uso de animais em experimentos científicos, patrimônio genético, agentes comunitários, propriedade industrial, nanotecnologia, saneamento, microcefalia, dengue, zika vírus e chikungunya, combate ao mosquito Aedes aegypti e marco legal da primeira infância.

Visitas a parlamentares das duas casas possibilitaram a disponibilização de emendas orçamentárias superiores a R\$ 500 milhões, no período de 2011 a 2016. Os recursos beneficiaram diversas unidades do complexo Fiocruz, possibilitando a continuidade de projetos e programas de interesse de toda a comunidade Fiocruz.

Em 2017, a parceria entre a Aspar, Presidência, Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília (Ascom) e Coordenação de Comunicação social (CCS) resultou na criação de um boletim que inaugura uma nova fase do relacionamento da instituição com o Congresso Nacional: o informativo “FIOCRUZ em Pauta” tem como objetivo informar aos parlamentares o que de mais atual e estratégico está sendo feito pela/na Fiocruz.

A Fiocruz participou em 2017 de 22 audiências públicas em comissões de diversas áreas no Congresso Nacional, contribuindo com informações técnicas e científicas para que os parlamentares pudessem deliberar com maior esclarecimento a respeito dos temas de atuação da Fiocruz.

Uma importante contribuição, em 2017, foi a participação da Fiocruz no debate do PL 6437/16, que altera a Lei nº 11.350/2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias, que teve a participação de representantes da Fiocruz em audiências públicas e seminários na Câmara dos Deputados, como, também, em discussões em outros estados - Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Ceará e Bahia.

OUTROS TEMAS TAMBÉM CONTARAM COM A PARTICIPAÇÃO DA FIOCRUZ, TAIS COMO:

- Atualidade da Inovação Tecnológica na Saúde do Brasil
- Situação da febre amarela e da malária no país
- Fundo Nacional de Saúde Decenal
- Bio-Manguinhos - Esclarecimentos sobre inexigibilidades para aquisição de eritropoetina humana recombinante entre 2005 a 2016
- Formas de combater a violência contra as pessoas com mais de 60 anos
- Debater a incorporação de tecnologias na área de medicamentos e vacinas no âmbito do SUS
- O uso de tecnologias de controle biológico na agricultura e o manejo integrado de pragas - MIP
- A situação do saneamento ambiental rural em especial os setores de água e esgoto
- Tecnologia e Saúde pública: soluções viáveis para os desafios brasileiros
- A Política Nacional de Dispensação de Fármacos
- Os impactos do uso de agrotóxicos na saúde humana
- Plano de Ação para Prevenção e Combate à Esporotricose
- Pesquisas sobre medicamentos para doenças graves ou raras
- Medicamentos - a necessidade de regulamentação da intercambialidade entre o produto originador e biossimilar
- Lançando o olhar sobre o desempenho do Sistema de Saúde Locais e Nacionais
- Mudanças feitas pelo governo no programa Farmácia Popular

Para comemorar e homenagear o centenário de morte de Oswaldo Cruz, foi realizada, em agosto de 2017, na Câmara dos Deputados, uma sessão solene e uma exposição intitulada "Oswaldo Cruz: Ciência e Saúde no Projeto Nacional" que relembrou os caminhos percorridos pelo sanitarista.

Visitas a parlamentares das duas casas possibilitaram a obtenção de emendas superiores a R\$ 81 milhões para o orçamento de 2018. Recursos estes que, quando liberados, beneficiarão diversas unidades do complexo Fiocruz.



Ciclo de Debates sobre Bioética e Diplomacia em Saúde

Entre as principais atividades da Fiocruz Brasília está a realização de Fóruns de Discussão periódicos denominados “Ciclo de Debates sobre Bioética e Diplomacia em Saúde”, cujas discussões impulsionam o pensamento crítico e possibilitam o intercâmbio de ideias. Tem o objetivo de promover a reflexão crítica, o debate de ideias e contribuir para o desenvolvimento de estudos científicos interdisciplinares. São realizados na Fiocruz Brasília e em sedes de instituições parceiras, como a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), a Universidade de Brasília (Irel/UnB), a Escola de Saúde Pública do Ceará e o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio e Libanês.

Ressalta-se, também, a apresentação de projetos ao Ministério da Saúde e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), que resultaram em captação de recursos importantes destinados à realização dos Ciclos de Debates, ao fortalecimento das atividades da BVS Nethis e também para o financiamento para apresentação do trabalho “BVS Bioética e Diplomacia em Saúde: uma biblioteca inovadora”, em Lisboa, Portugal, em 2014.

Personalidades importantes participaram do Ciclo de Debates do Nethis, entre elas, o diretor de Bio-Manguinhos, o diretor do Butantã e o presidente da Embrapa, entre outros.

O Ciclo de Debates completou sua quadragésima quinta edição em setembro de 2016. Os eventos são realizados, anualmente, nos meses de março a junho e de agosto a novembro. Entre os meses de junho de 2015 e setembro de 2016, foram realizados 11 (onze) encontros, com debates sobre temas diversos relacionados à saúde, entre eles: Visões sobre Saúde e Ética para a Construção do Nosso Futuro; Gasto público com saúde; Políticas públicas sobre drogas; Presença do Brasil na África; Saúde na Agenda 2030; Cooperação Internacional, Desenvolvimento e Regulação em Saúde; Saúde Pública e Ciência Translacional e Apoio Institucional como estratégia de inovação em saúde.

Os registros detalhados encontram-se no site do Nethis <http://bioeticaediplomacia.org/pt/ciclo-de-debates/>

TAMBÉM MERECE DESTAQUE A INCLUSÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS) Nethis COMO CENTRO COOPERANTE DA LILACS - O MAIS IMPORTANTE E ABRANGENTE ÍNDICE DE LITERATURA CIENTÍFICA E TÉCNICA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE. NO CAMPO EDUCACIONAL,



FORAM REALIZADOS DOIS CURSOS DE ATUALIZAÇÃO “PARADOXOS DA COOPERAÇÃO SUL-SUL EM SAÚDE”, UM DELES EM PARCERIA COM O CRIS/FIOCRUZ, COM AULAS PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA, TRANSMITIDAS POR VIDEOCONFERÊNCIA.

Judicialização

A Fiocruz Brasília presta assessoria sobre judicialização das políticas públicas de saúde, no Fórum da Saúde, convocado pelo Conselho Nacional de Justiça/STF, e, de modo permanente, no Comitê de Saúde do CNJ junto ao Distrito Federal. As informações e o acompanhamento sistemático sobre a atividade judicial em saúde foram transmitidas, entre os anos de 2011 e 2015, para o órgão tomador de decisão do Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde e órgãos colegiados da saúde.

Monitoramento do Objetivo Estratégico

De forma integrada, a Assessoria de Relações Internacionais (ARI/Fiocruz Brasília) e o Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis/Fiocruz Brasília) participaram da oficina de monitoramento do Objetivo Estratégico, em maio de 2013, representando o CRIS/Fiocruz, no Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde realiza, desde 2010, o monitoramento da implementação de seus objetivos estratégicos. Nesse sentido, foi realizado o Ciclo de Monitoramento do Alinhamento Estratégico 2013, para avaliar o desempenho das metas propostas na formulação do planejamento do Ministério, socializar e analisar o plano estratégico, além de validar coletivamente os status de monitoramento inseridos neste ciclo.

Projeto RELAIS

Financiado pelo Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento do Governo da França e pelo CNPq, o RELAIS (Sistema de Informação Regional da Paisagem Epidemiológica na Amazônia) é um programa que integra a Pesquisa Científica em Saúde e Ambiente visando ao Observatório Interdisciplinar e Multi-Escala da Região Amazônica. Seu objetivo é construir um quadro científico internacional para o estudo da saúde ambiental na Amazônia e produzir novos conhecimentos. Os resultados irão servir ao Observatório brasileiro de saúde ambiental na região Amazônica. O RELAIS - uma das ações do Programa Ambiente e Saúde do Trabalhador - é estruturado com aproximadamente dez alunos de mestrado e doutorado, orientados por pesquisadores da área ambiental, de ciências sociais e de saúde.

Inovação na gestão

A Fiocruz Brasília foi finalista ao Prêmio de Inovação na Gestão Fiocruz com o trabalho denominado “Implantação do Núcleo de Apoio à Gestão de Projetos da Fiocruz Brasília”, construído em cooperação com diversos profissionais das áreas que compõem a área de gestão da unidade.

O Prêmio de Inovação na Gestão foi uma iniciativa da Presidência da Fiocruz, por intermédio da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI). As experiências concorrentes foram avaliadas por comissão externa formada por profissionais de outras instituições, entre elas a Petrobrás a COPPE/UFRJ e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Um total de 71 equipes de 21 unidades da Fundação concorreram ao prêmio, apresentando trabalhos com soluções inovadoras e relevantes para a gestão pública e a sociedade, sendo 10 classificadas para a final, entre estas, esteve a Fiocruz Brasília.



Encontro de
INOVAÇÃO
na Gestão **FIOCRUZ**
Prêmio de Inovação na Gestão Fiocruz

Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CTIS)

A Fiocruz Brasília criou um grupo de trabalho para atuar em duas grandes vertentes: tradução do conhecimento para políticas públicas e coordenação e governança de projetos de cooperação técnica e científica com órgãos governamentais envolvendo Ciência, Tecnologia e Inovação.

O grupo sistematiza a produção técnica, articulada aos referidos projetos, transformando as suas ações em produção científica e metodológica, como, por exemplo, a elaboração de sínteses com recomendações para gestores públicos de saúde, formação de pessoal e plataformas de gestão do conhecimento. Pesquisa, projetos de cooperação técnica, formação e capacitação são as grandes áreas que pautam as atividades do grupo. Na área de projetos de cooperação técnica, foram desenvolvidas atividades para o fortalecimento do Sistema Nacional Ciência e Tecnologia em Saúde (SNCTS); elaboração de projeto de apoio à gestão de tecnologia, inovações e produtos estratégicos para o sistema de saúde; e fortalecimento da gestão da incorporação de tecnologias no SUS.

No campo da capacitação e formação, o grupo participou da organização do Programa de Especialização em Saúde Coletiva da Escola Fiocruz de Governo (EFG), em 2014, sendo responsável pela elaboração de um módulo específico em tecnologias de saúde, utilizado no curso regular de atualização. Organizou o Seminário Evidências para Políticas e programas de saúde: EvipNet e Rebrats, em colaboração com o Ministério da Saúde; promoveu oficinas de metodologias para utilização do conhecimento científico para tomada de decisão (oficina de parecer técnico científico e de tradução do conhecimento); e atuou na orientação de alunos e docência em cursos de pós-graduação.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Desde que foi lançada, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) tornou-se ação estratégica de popularização da ciência para a Fiocruz Brasília. Já em 2005, então sob coordenação do Programa de Educação, Cultura e Saúde (Pecs), a instituição mobilizou-se para levar ao público do Distrito Federal (DF) parte do que a Fiocruz produz em termos de ciência e tecnologia. Deste momento em diante, as nossas participações na SNCT têm amadurecido e atingido um imenso grau de visibilidade, qualidade e reconhecimento por parte do público e dos organizadores do evento.

A partir de 2009, agora sob coordenação da Assessoria de Comunicação (Ascom), a participação da Fiocruz na SNCT passou a intensificar a integração com outras unidades da instituição. Icict, Bio-Manguinhos, Farmanguinhos, COC/Museu da Vida, Fiocruz Amazônia e a própria Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) estão entre os parceiros que têm ajudado a solidificar a ação da Fiocruz como uma das principais expositoras no evento.

As ações que a Fiocruz desenvolve para a Semana despertam a atenção do público e da mídia. Ao longo dos anos, praticamente todos os veículos de comunicação do DF produziram inúmeras reportagens exibindo as atividades (inclusive com matérias ao vivo para TV), o que representa uma mídia espontânea bastante significativa. E isso se dá, em grande parte, pelo formato inovador com o qual a instituição elabora suas participações. Se por um lado a Fiocruz Brasília investe na divulgação de informação sobre saúde, ciência e tecnologia, por outro o faz de forma lúdica e interativa. Jogos, curiosidades, brincadeiras, oficinas e debates marcam parte das ações. Em uma das edições, por exemplo, os laboratórios de Bio e Far-Manguinhos produziram, diante de todo o público, vacinas e medicamentos que abastecem o Sistema Único de Saúde (SUS). O Fiocruz Jovem, atividade do Icict, assim como a VideoSaúde distribuidora, por mais de uma vez ajudaram a enriquecer a interação com os jovens que visitam o evento.

Em parceria com a Fiocruz Amazônia, em 2011, até mesmo uma floresta foi montada em plena Esplanada dos Ministérios para mostrar os resultados da intervenção do homem no meio ambiente e suas consequências para a saúde. A ação foi sucesso absoluto, despertou a atenção de público e da mídia e foi classificada pela organização da SNCT como a do melhor estande daquele ano. Já em 2012, uma parceria com o Museu da Vida trouxe a Brasília a exposição Nós do Mundo, que ajudava na reflexão sobre as consequências do consumo para o meio ambiente e para a saúde das populações.

Em clima de véspera da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, e inspirados pelo tema Esporte, Ciência e Saúde, a Fiocruz Brasília montou, em 2013, uma arena esportiva em que algumas das principais modalidades esportivas ajudavam na compreensão dos temas de saúde pública. Seguindo a lógica de estandes marcados por cenografias interativas e atraentes, em 2014 e 2015, exposições lúdicas e divertidas dialogaram com o público sobre temas como o corpo humano, o coração e até mesmo momentos importantes da história da saúde pública brasileira, como o combate a diversas doenças - apresentadas por meio de uma divertida peça de teatro.

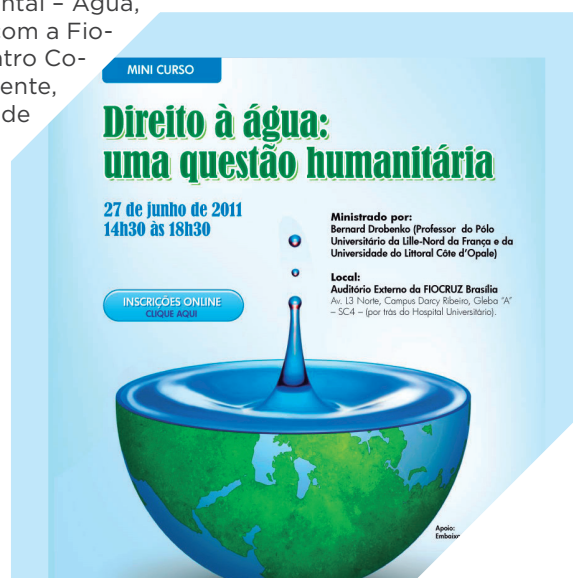


O ano de 2016 marca a atuação da FioCruz Brasília na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia por meio de ação integrada entre três áreas da instituição: Assessoria de Comunicação (Ascom), Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura (Palin) e Programa de Educação, Cultura e Saúde (Pecs). Juntas, as áreas desenvolveram uma ambiciosa exposição para abordar o tema proposto para a Semana: Ciência Alimentando a Vida. Tendo em vista tratar-se de um assunto de domínio de uma das áreas da instituição, investiu-se em um projeto lúdico, didático e interativo, que foi submetido e conquistou dois editais de financiamento (Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações e Fundação de Amparo à Pesquisa-DF). E, pela primeira vez desde que a instituição iniciou a participação na SNCT, a atividade foi construída nos jardins da própria FioCruz Brasília. A ideia era aproximar ainda mais a instituição da população. E o sucesso foi mais uma vez garantido. A atividade surpreendeu pelo formato: um labirinto de 200m² foi montado e fazia com o que o público interagisse com as consequências de suas escolhas alimentares. A cada espaço, um ambiente detalhadamente decorado permitia ao visitante novas descobertas, sempre acompanhado de algum tipo de ação interativa e com o auxílio de jovens monitores especialmente capacitados para a ação.



Direito à água é tema do 1º Seminário Franco-Brasileiro

O 1º Seminário Franco-Brasileiro sobre Saúde Ambiental - Água, Saúde e Desenvolvimento, organizado em parceria com a Fiocruz Brasília e com a Coordenação Executiva do Centro Colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiente, foi realizado em junho de 2011 com a participação de 120 pesquisadores, na sede da unidade. A atividade contou com a parceria das seguintes instituições: UNICEF, UNESCO, IPEA, FUNASA, Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento - IRD do Governo da França, Embaixada da França no Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério das Cidades (MCidades) e Ministério da Saúde (MS). O seminário contou também com um curso prévio sobre Direito à Água.



Observatório de Ciência e Tecnologia da Fiocruz

A Fiocruz Brasília participou, em 2013 e 2014, do Grupo de Trabalho de Redes, para apoiar o projeto do Observatório de Ciência e Tecnologia quanto à aplicação de métodos de Análises de Redes Sociais. A Análise de Redes avaliou a base de dados da Web of Science, um portal de periódicos científicos de autoria e coautoria. Além dos profissionais da Fiocruz Brasília, o GT de Redes foi composto pela Fiocruz Bahia, Bio-Manguinhos, Casa de Oswaldo Cruz e Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência.



“A Fiocruz Brasília é um hub da presidência no Planalto Central. Desta forma, pode se dizer que ela é imprescindível nas ações estratégicas realizadas no âmbito dos poderes centrais. Ainda, deve-se destacar que a Fiocruz Brasília desempenha papel relevante na articulação da presidência com as demais unidades da Fiocruz. Por exemplo, a constituição do Fórum das Unidades Regionais (FUR), com a liderança da Fiocruz Brasília foi capaz de fornecer, de forma consistente e sistematizada, subsídios para a tomada de decisões na formulação da política da presidência e também na integração regional. O trabalho do FUR foi passo crucial para a aceleração do papel da Fiocruz na redução das desigualdades regionais”.

RODRIGO GUERREIRO STABELI
VICE-PRESIDENTE DE PESQUISA E LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA -
VPPLR
(2013 - 2016)

Mapeamento da Rede Serrana

O mapeamento da Rede Serrana definiu os atores (sujeitos/instituições) que a compunham e as possíveis relações existentes entre eles. Foram dois encontros realizados pela Fiocruz Brasília em 2012. A metodologia consistiu em aplicar um formulário de investigação com questões que levaram a identificação dos sujeitos e instituições e, posteriormente, as relações existentes. Houve também um mapeamento da troca de e-mails, que mostrou como ocorria a circulação das informações entre membros da rede Serrana.

Conexões Humanas através das redes

Em março de 2013, a Fiocruz Brasília marcou presença na IV Mostra Nacional de Experiências em Atenção Básica/Saúde da Família. O objetivo do evento, organizado pelo Ministério da Saúde (MS), foi valorizar as experiências cotidianas e estimular o protagonismo local dos milhares de trabalhadores, gestores e usuários da Atenção Básica do Brasil. A Fiocruz Brasília realizou a Oficina de Rede Social para Mediação e Relacionamento das Conexões Humanas, baseada na experiência da Rede Serrana, com foco na melhoria da governança territorial. Participaram 30 pessoas de várias regiões do Brasil.

I Simpósio Internacional em Inovação e Governança Digital

Em setembro de 2014, cerca de 120 pesquisadores, profissionais e estudantes participaram do I Simpósio Internacional em Inovação e Governança Digital na Fiocruz Brasília. O evento promoveu o debate sobre a importância da Inteligência Cooperativa para Governança Estratégica e ressaltou a importância da construção de uma rede de saberes para que se possa intervir junto às políticas públicas.



1ª MARATONA DE PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA GESTÃO DO CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Hackathon do Pesquisa Saúde

Em 2014, foi realizada a “1ª Maratona de Programação e Desenvolvimento para Gestão do Conhecimento e Informação em Saúde - Hackathon do Pesquisa Saúde”, na Fiocruz Brasília. A experiência piloto, inovadora, estimula o uso de dados abertos para disseminação de pesquisas induzidas e financiadas pelo Ministério da Saúde junto à sociedade.

Também foi realizado o “I Simpósio Internacional de Inovação em Governança Digital”, com o objetivo de refletir e debater sobre a realidade e os desafios para o desenvolvimento de iniciativas e práticas inovadoras para a governança digital. São exemplos: as comunidades de práticas, as ferramentas eletrônicas de governo, os instrumentos de gestão com foco na expansão da democracia participativa e o aprimoramento da gestão pública.

Merece destaque a participação do Grupo Técnico de Redes nas ações do Observatório de Inovação da Fiocruz, pela aplicação de métodos de Análises de Redes Sociais (ARS) no mapeamento e avaliação de atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Outro ponto importante foi a sua participação na Oficina de Rede de Leishmaniose da Fiocruz, para apresentar o mapeamento das Publicações Científicas em Leishmaniose, com foco nos pesquisadores da instituição, com o propósito de subsidiar a atuação de uma Rede Colaborativa de Pesquisa em Leishmaniose - Uma solução para saúde pública.



INTERVENÇÃO NA LEISHMANIOSE

Leishmanioses: uma saída para saúde pública

Uma proposta originada no Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz (FUR) resultou no mapeamento de rede de colaboração em pesquisa em Leishmanioses, com objetivo de ativar uma rede no campo terapêutico. Um grupo de trabalho, coordenado pela Fiocruz Brasília, realizou oficina em novembro de 2014, com pesquisadores especialistas em Leishmanioses, gestores e analistas de ciência e tecnologia em saúde.

O foco da oficina foi discutir a solução para a saúde pública em termos de esquemas terapêuticos que melhorem a efetividade do tratamento e a qualidade de vida de pacientes. Nas discussões, as lacunas destacadas foram: (a) identificação de novos alvos terapêuticos para Leishmaniose Tegumentar e Visceral; (b) identificação de combinações terapêuticas de drogas existentes e sua adoção pelos serviços de saúde; e (C) mapeamento de produtos que merecem pesquisa e desenvolvimento. A oficina culminou com a elaboração da proposta de um Programa de Pesquisa em Leishmaniose, tendo como foco a avaliação de esquemas terapêuticos por meio de estratégias de inteligência cooperativa entre Fiocruz e instituições parceiras.

A proposta do programa de pesquisa objetiva identificar prioridades de solução para a saúde pública no campo da terapêutica para as Leishmanioses, completamente alinhada às diretrizes dos Programas Translacionais de Pesquisa em Saúde da Fiocruz. Os componentes do programa foram divididos em quatro resultados esperados, sendo que para cada resultado podem estar relacionados um ou mais projetos de pesquisa. O primeiro resultado está relacionado a identificação de drogas alvos candidatas e suas combinações; o segundo está relacionado com a avaliação de drogas existentes e suas combinações avaliadas. O terceiro resultado é sobre análise de patentes e negociação de medicamentos para saúde pública, e o quarto sobre a constituição de uma plataforma de governança e de gestão da rede cooperativa de pesquisa.





“A busca de sinergia entre as atividades é um dos grandes desafios para a Presidência da instituição e, é neste contexto, que situo a importância da Fiocruz Brasília. A atuação a partir de uma matriz colaborativa não é uma tarefa trivial, e esta tem sido uma marca da Fiocruz Brasília. Ao construirmos espaços de reflexão e ação, como vem se configurando o Fórum de Unidades Regionais, coordenado pela unidade, oferecemos alternativas inovadoras para uma atuação mais harmônica e efetiva da Fiocruz no plano nacional e aí está uma das grandes contribuições para a instituição. É importante ressaltar que o papel de apoiador e o trabalho de articulador não reduzem a atuação da unidade no desenvolvimento de iniciativas próprias, através de seus núcleos, coordenações e projetos. Essas iniciativas fazem deste espaço uma instância não burocrática, onde se pensa a saúde, o direito sanitário, a saúde global, o ambiente, a ciência e as políticas públicas, de uma forma ampla, de estruturação para a UNA-SUS. Estas são contribuições importantes, tanto para a Presidência como um todo, quanto para esta Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde. Destaco que o aperfeiçoamento da gestão de nossas cooperações com o Governo Federal, em especial o Ministério da Saúde, é um dos pontos chave para a atuação parceira entre Vice-Presidência e Fiocruz Brasília. Por fim, ressalto a forma como a Fiocruz tem possibilitado um ambiente acolhedor e que nos deixa tranquilos para trabalhar. Por isso, e outras coisas mais, vale aproveitar e agradecer à Direção, aos pesquisadores e a toda equipe de secretárias, auxiliares, motoristas, entre tantos colaboradores da Fiocruz Brasília, na sua utilidade e na sua existência”.

VALCLER RANGEL

VICE PRESIDENTE DE ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)
(2009 – 2016)

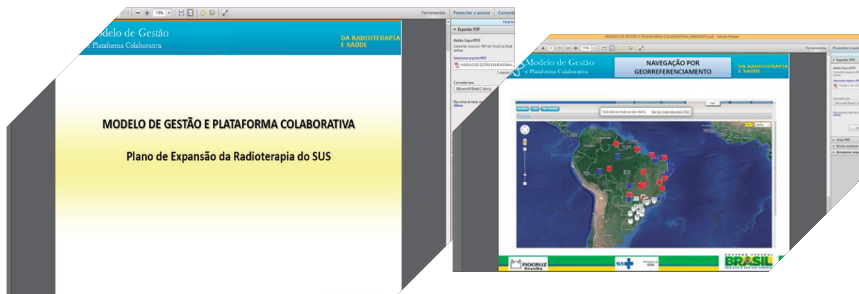
Expansão da Radioterapia pelo SUS

A Fiocruz Brasília, por meio de cooperação com o Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde (Deciis) do SUS, desenvolveu um modelo de gestão para o Plano de Extensão da Radioterapia. O projeto visa aumentar a oferta de tratamento radioterápico, ampliando em mais de 25% o acesso à assistência oncológica em todo o país.

São produtos da cooperação técnica, firmada em 2012:

SIERT-Obras – sistema para o acompanhamento e monitoramento das obras, de forma georreferenciada, dos 80 hospitais que estão recebendo os novos equipamentos de radioterapia. A equipe do DECIIS já obteve a versão para homologação dos módulos de Administração, Obras, Fiscalização e Monitoramento e Avaliação.

Dissertação defendida no Mestrado Profissional de Gestão em Saúde Pública (Ensp, por Edward Torres Maia, sobre o método de mapeamento de competência das equipes de Radioterapia, elaborado pela Fiocruz Brasília.



Mapa da Saúde

A Fiocruz Brasília celebrou, em 2014, um acordo de cooperação técnica com a Universidade Católica de Brasília (UCB) para desenvolver um aplicativo para dispositivos móveis, utilizando o Programa Educacional Brasileiro de Desenvolvimento para iOS (BEPiD), da UCB. O aplicativo permite o acesso remoto às informações sobre estabelecimentos assistenciais de saúde em todo o país, principalmente no que se refere a sua localização, categoria e especialidades médicas.





“Uma das oportunidades que tive quando assumi a direção da Fiocruz Ceará foi participar, pela primeira vez, da reunião do FUR. Minha grande surpresa foi encontrar um espaço de integração e colaboração solidária entre as unidades regionais da Fiocruz, que passava pela análise crítica de processos num contexto propositivo e construtivo. A Fiocruz Brasília, como coordenadora desse Fórum, desempenha um papel estratégico não só por exercer uma coordenação sinérgica, mas por alimentar esse bom clima organizacional. Para um novato, como eu, na gestão na Fiocruz, tenho aprendido muito com meus colegas do FUR nesse importante espaço de articulação. Também ressalto a importância que a área de planejamento da Fiocruz Brasília está tendo no apoio ao nosso processo de construção de cenários futuros para a construção da vocação científica da Fiocruz Ceará. Esta parceria tem sido muito motivadora para mim e toda a equipe”.

FERNANDO CARNEIRO
COORDENADOR DA FIOCRUZ CEARÁ
(2014 - 2016)



“A Fiocruz Brasília desempenha um papel de relevo na presença nacional da Fiocruz. A sua singularidade em vários tópicos projeta uma atuação de complementaridade com várias outras unidades, o que é incrementado pela sua postura colaborativa e solidária. É merecedora de destaque especial, pela sua efetividade, a liderança da Direção da Fiocruz Brasília nos esforços do Fórum de Unidades Regionais. Articular e estimular a atuação conjunta de várias unidades, promovendo processos integrados, e, ao mesmo tempo, evitar o perigoso caminho do corporativismo, não é uma tarefa trivial. Ao reconhecer o empenho da equipe da Fiocruz Brasília, é importante congratular e agradecer o papel central de Gerson Penna na liderança deste esforço”.

MANOEL BARRAL NETTO
DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MUNIZ/ SALVADOR
FIOCRUZ BAHIA
(2013 - 2016)

Plataforma Ágora

A Plataforma Ágora Saúde é um espaço virtual, social, em desenvolvimento, para atuar como veiculador de informações e mediador entre os atores da saúde. É uma plataforma composta por aplicativos, ferramentas e serviços que promovem a interação e a governança integrada à sociedade, em apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação. Composta por alguns softwares de código aberto, oferecerá aos usuários um ambiente interativo.

Com a Plataforma Ágora será experimentado um modelo para governança democrática e interativa, onde a coordenação e cooperação de ações poderão contar com a inteligência coletiva em um ambiente dinamizador da criatividade, pelo diálogo de saberes que mobilizará intensas parcerias.

As discussões e os debates realizados dentro da plataforma podem servir de inspiração para atividades futuras. Outro aspecto importante do ambiente é a capacitação de profissionais através das tecnologias que envolvem o ensino à distância e a promoção de eventos online e presenciais. Com o avanço do espaço e da participação social, será possível chegar a dados relevantes para análises que fomentarão as decisões estratégicas do governo federal.





As figuras mostram a tela inicial da Plataforma Ágora, onde podem ser acessadas as contas de usuários e iniciar a navegação, e a tela de acesso após o login na plataforma, e neste caso apresenta algumas redes já cadastradas e com possibilidade de interação entre atores no ambiente virtual.

A Plataforma Ágora foi disponibilizada como ambiente digital para possibilitar a incorporação de informações e evidência científica, com customização de funcionalidades e metodologias para tal finalidade. A Plataforma Ágora é um espaço público de interação virtual para o apoio à gestão estratégica e comunicacional para as redes cooperativas no complexo produtivo da saúde, voltada para o apoio à governança das redes, sendo uma estrutura de mediação discursiva entre a política e a sociedade. Além disso, possibilita a convergência de mídias digitais e favorecem a disseminação da comunicação em diversos temas, atores e instituições, afim de incentivar e promover o compartilhamento de conhecimentos e a otimização da inteligência coletiva das redes presentes no segmento da saúde.

A missão da plataforma é disponibilizar um ciberespaço no qual seja possível desenvolver, ampliar e integrar as relações entre redes sociotécnicas, instituições e pessoas com vistas ao empoderamento do cidadão, especialmente no que tange a relação da sociedade com a saúde.

DESAFIOS DO ÁGORA:
 UNIVERSALIZAÇÃO DO SUS
 POR MEIO DA PLATAFORMA DE
 CONVERSAÇÃO E INTERAÇÃO
 DAS REDES EM AMBIENTE
 DIGITAL; PROPORCIONAR
 COMPARTILHAMENTO E TORNAR
 O MUNDO MAIS ABERTO E
 CONECTADO PARA ALÉM DAS
 MÍDIAS SOCIAIS EXISTENTES;
 UTILIZAR PLATAFORMA LIVRE E
 DE AMPLA DISTRIBUIÇÃO.



“A Fiocruz Brasília tem papel fundamental, através da condução de seu diretor, Gerson Penna, na articulação e consolidação das atividades do Fórum das Regionais Unidades. O FUR, hoje, representa uma instância de reconhecido respeito e tem sido o ambiente em que as realidades institucionais das Unidades, fora do campus da Fiocruz-RJ, são compartilhadas, discutidas e encaminhadas adequadamente. Ressalta-se a atmosfera positiva e de companheirismo que se estabelece durante as reuniões”.

SERGIO LUIZ BESSA LUZ
DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS E MARIA DEANE /
MANAUS
FIOCRUZ AMAZÔNIA
(2013 – 2017)



“A Fiocruz Brasília tem desempenhado um papel chave na articulação das políticas comuns dos centros regionais de pesquisa, através da coordenação do Fórum das Unidades Regionais (FUR). Adicionalmente, disponibiliza àqueles que necessitam uma importante infraestrutura logística em Brasília, facilitando os contatos e articulações políticas”.

SAMUEL GOLDENBERG
DIRETOR DO INSTITUTO CARLOS CHAGAS / CURITIBA
FIOCRUZ PARANÁ
(2001 – 2017)



Economia solidária

Em 2015, a Fiocruz Brasília, a Fundação para o Desenvolvimento Científico Tecnológico em Saúde (Fiotec) e a Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz, em parceria com Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), desenvolveram dois projetos para apoiar a economia solidária no Distrito Federal (DF). São eles: 1) Polo de Confecção de Roupas Íntimas de Sobradinho (PRIS Solidário): trabalho, geração de renda, e fortalecimento das redes de apoio social de mulheres de comunidades de Sobradinho-DF; e 2) Produção agroecológica, comércio eletrônico e economia solidária no assentamento Cunha, na Cidade Ocidental, localizada na Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (Ride).

Aprovados, os projetos estão em fase de negociação com o BNDES e compõem as ações da Fiocruz junto ao Projeto “Cidade Saudável é Cidade Sem Miséria”, da Fiocruz Brasília, sob coordenação do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). É também resultado da parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de Brasília (ITCP-UnB).

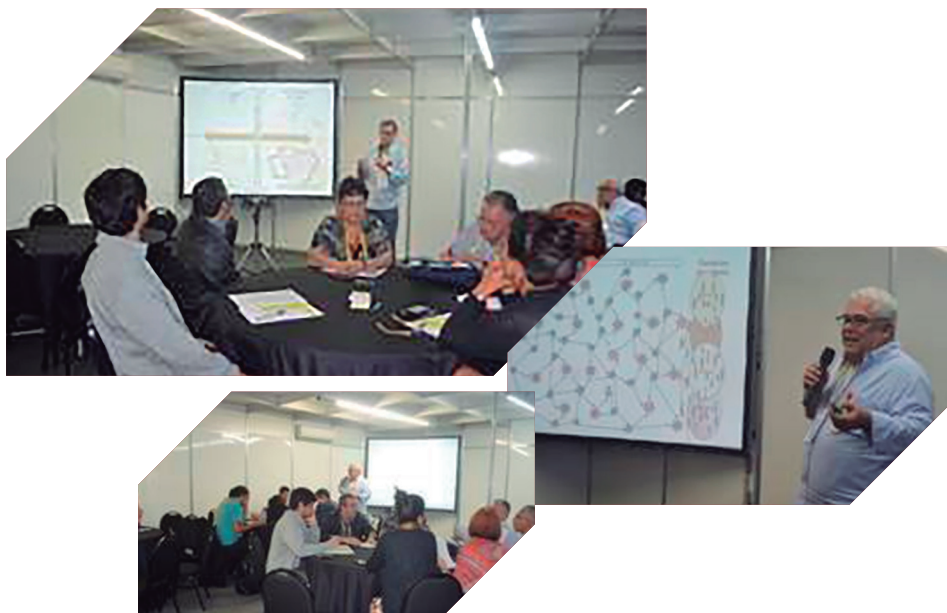
Estes projetos visam gerar trabalho e renda, por meio da organização produtiva popular local; economia solidária; comércio justo e solidário; tecnologia social; comércio digital; fortalecimento dos processos de governança; e ativação de redes sociotécnicas. O foco é a superação de fatores críticos de vulnerabilidade social de jovens e mulheres. Dessa forma, atua também na promoção da saúde e nos seus determinantes, bem como no empoderamento e nas formas de organização destes grupos.

Reunião com as mulheres do PRIS-Solidário em Sobradinho-DF:



Oficina de diálogos prospectivos: SUS-2025

A Fiocruz Brasília, em uma ação conjunta com a Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e o Centro de Estudos Estratégicos (CEE), realizou em 2016, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), a “Oficina de Diálogos Prospectivos: SUS 2025”, como atividade do XXXI Congresso do Conasems no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. A proposta do encontro foi discutir a construção de cenários de referência para o SUS 2025 elaborados e validados por meio de consulta pública, a troca de experiências e promoção de parceria entre as áreas, a construção de imagens de futuro que possam apoiar a gestão do SUS e o estabelecimento de uma rede de conversação cibernética entre os participantes. O vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Valcler Rangel, destacou, na abertura dos trabalhos, ter a Fiocruz Brasília desenvolvido a tecnologia de prospecção em saúde com o olhar voltado para a gestão e seus desafios, sinalizando a importância de estabelecer a conexão entre o mundo acadêmico e a gestão. Ressaltou a intensa e produtiva cooperação entre a Fiocruz e o Conasems, organizador do evento, e também com o Conass - Conselho Nacional de Secretários de Saúde.



I Colóquio de Análise de Redes e Prospecção Tecnológica

Dias 26, 27 e 28 de agosto de 2015 -Escola Fiocruz de Governo

Realizado em agosto de 2015 nas dependências da Escola Fiocruz de Governo (EFG), o I Colóquio teve o intuito de trazer especialistas e interessados nos temas propostos para discutir o crescimento constante de novas tecnologias e métodos que podem, de diferentes maneiras, apoiar os gestores no acompanhamento e tomada de decisão sobre questões estratégicas incluindo apoio na gestão de políticas públicas.

Nesse sentido, o evento trouxe para a Fiocruz Brasília a discussão acerca dessas tecnologias e métodos, na linha mais ligada à saúde, e considerando que a realização deste Colóquio traria benefícios no que diz respeito à incorporação de novos recursos, abrindo portas para novos conhecimentos e possibilidades de qualificação da Colaboratório de CTS e do Grupo de Pesquisa.

Houve também o interesse em propor um diálogo mais próximo entre a academia, o governo e a sociedade, abrindo um espaço de interação e diálogo entre diversos profissionais e instituições, que contou com apresentação de trabalhos, palestras, oficinas e colóquios, cuja finalidade foi gerar produtos e conexões entre pessoas e saberes.

O I Colóquio teve pouco mais de 190 profissionais e interessados, de várias partes do país, representando diversas instituições. Contou com 23 especialistas que ministraram palestras, oficinas e rodas de conversa, além de apresentação de 35 trabalhos científicos.



Projeto de revisão, sistematização e ordenação das normas infralegais federais do Sistema Único de Saúde – SUS LEGIS

O projeto tem por objetivo principal desenvolver uma matriz consolidada das normas reguladoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em documento único, como fonte segura e ordenada de portarias ministeriais da saúde devidamente estruturadas e sistematizadas. Possui como público alvo os órgãos gestores do SUS, e como objetivos específicos: identificar portarias revogadas, derogadas e/ou ab-rogadas; ordenar as portarias vigentes por grandes temas em matriz consolidadora e constituir um regulamento do sistema único de saúde.

Como resultados esperados, o projeto pretende elaborar uma matriz de consolidação contendo o texto da norma consolidadora e as referências de origem e revogação de todos os dispositivos nela inseridos. E também identificar as normas de origem referenciadas ao destino de cada dispositivo consolidado, bem como propor a revogação de portarias com conteúdo obsoleto.

I PESQUISA SUS

Em 2015, o Programa Pepts, em parceria com Escola Fiocruz de Governo (EFG), organizou o I PesquisaSUS. O encontro teve por objetivo incentivar o fortalecimento das relações entre pesquisa e políticas públicas e promover o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores, gestores, trabalhadores e estudantes das áreas de saúde. Abordando temas relevantes e atuais para o fortalecimento da relação entre o saber – fazer em saúde. Para isso, contou com mesas redondas tratando temas estratégicos para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde e com a apresentação de trabalhos de profissionais da saúde, gestores, pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de saúde.

Em 2016, foi elaborada a primeira síntese de evidências científicas para políticas públicas sobre adesão ao tratamento de tuberculose pela População em Situação de Rua (PSR). A publicação foi divulgada entre diferentes atores, os quais foram convidados a participar de um encontro denominado Diálogo Deliberativo. Tomadores de decisão e políticos, gestores dos diferentes níveis do SUS e do SUAS, trabalhadores da saúde e da assistência social, pesquisadores e representantes do movimento POP RUA puderam tomar ciência das evidências de pesquisa e fazer considerações sob suas perspectivas, experiências e o conhecimento tácito.

Comissão de divulgação científica

A Comissão de Divulgação Científica foi criada em 2015 com o objetivo de mapear as atividades de pesquisa e inovação científica da Fiocruz Brasília, bem como fomentar o desenvolvimento de produtos de divulgação científica e popularização do conhecimento. Integraram o grupo pessoas de diferentes setores da instituição. A Comissão mapeou 46 projetos vigentes em 2016 e elaborou peças de divulgação, matérias e vídeos que foram veiculados interna e externamente, com o objetivo de integrar diferentes setores da instituição e aproximar os conhecimentos produzidos na Fiocruz Brasília da sociedade. Foi feita uma aproximação com o Colaboratório de Ciência, Tecnologia e Sociedade para a continuação do trabalho. E em 2017, a Comissão era composto por membros da Assessoria de Comunicação. No final de 2017, um projeto foi submetido e aprovado em edital daquele ano da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, com captação de quase 40 mil reais pela Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília para realização da 1ª Semana de Divulgação Científica, em 2018.



Sistema de apoio aos gestores municipais de saúde: “responsabilidades gestoras no último ano de mandato”

A Secretaria Executiva da Universidade Aberta do SUS (SE/UNA-SUS) desenvolveu, por solicitação do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), um sistema auxiliar de gestão visando apoiar os gestores municipais da saúde em seu último ano de mandato, auxiliando-os a cumprir com os compromissos orçamentários e fiscais desse período.

O sistema oferece uma agenda com os compromissos previstos em lei, acompanhados de uma breve descrição e um resumo das penalidades previstas pelo seu descumprimento, além de recursos educacionais que relembram como esses compromissos devem ser realizados.

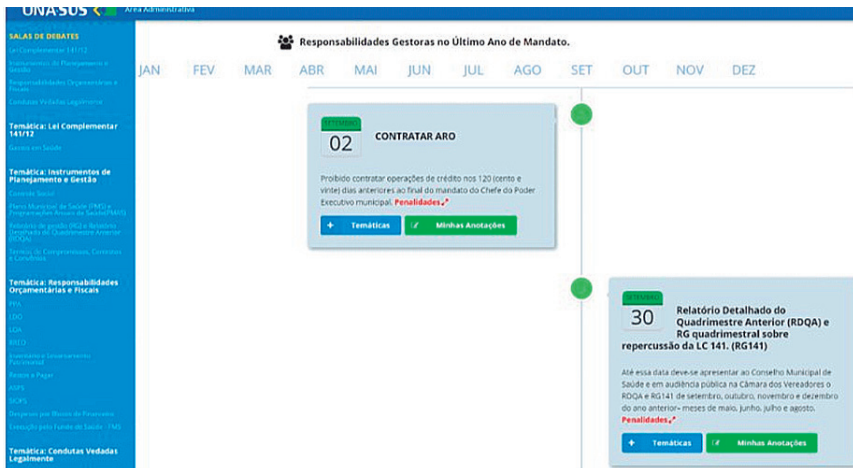
Todos esses recursos estão disponíveis na web, de forma gratuita, para os gestores municipais de saúde em todo o país, que podem acessá-los em qualquer horário e de forma autônoma.

O sistema foi disponibilizado inicialmente para 5.786 gestores cadastrados, a partir de uma lista fornecida pelo Conasems. Após conferência em bancos de dados específicos, realizada em julho de 2016, tiveram acesso confirmado no sistema, 2.661 secretários municipais de saúde. Posteriormente, o acesso ao sistema foi liberado para outros gestores, além dos secretários, ampliando este número para 3.044.

Para apoiá-los e ajuda-los a compreender melhor esses compromissos, foram criadas salas de debates online com profissionais de cada área temática preparados para mediar o diálogo entre os gestores participantes do ambiente online.

As temáticas abordadas pelo sistema e nas salas de debates são:

- Lei Complementar 141/12;
- Instrumentos de Planejamento e Gestão;
- Responsabilidades Orçamentárias e Fiscais;
- Condutas Vedadas Legalmente.



Cada uma dessas salas possui cinco moderadores capacitados para atuarem no sentido de construir comunidades de aprendizagem, que objetivam reduzir o isolamento do aprendiz e criar um espaço para a participação democrática no curso, pois todas as vozes têm o mesmo peso.

As telas abaixo demonstram alguns conteúdos disponibilizados pelo Sistema em apoio aos gestores municipais de saúde.

As avaliações até 2016 indicam que o Sistema necessitará de adequações para uma possível extensão temporal e de correções que o torne mais atrativo para o público a que se destina. Entendendo a capacitação de gestores de saúde como absolutamente fundamental no processo de construção do SUS, este projeto inaugura a atuação do UNASUS neste segmento. E, no momento em que está renovada a gestão municipal com a eleição de novos prefeitos, é oportuno levar adiante propostas que viabilizem a capacitação em larga escala dos profissionais que passam a assumir a gestão dos sistemas municipais de saúde.



Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares - OBHA

O Observatório Brasileiro de Hábitos alimentares (OBHA), coordenado pelo Palin, tem como missão atual ser um repositório vivo de pesquisas, trabalhos e ações, com o objetivo de refletir as diversas dimensões e significados dos hábitos alimentares brasileiros com a comunidade acadêmica e população. Um canal de comunicação que surge como possibilidade da participação social no contexto da promoção da saúde na sociedade contemporânea. O Observatório (obha.fiocruz.br) produz e publica conhecimento plural e multidisciplinar de alimentação e cultura no campo da saúde, ciências sociais e políticas, agricultura e comunicação e informação. Tem como foco gerar e compartilhar conhecimento à luz da ciência cidadã fazendo mediação entre informação científica e seu público no processo de observação, análise e a avaliação de políticas públicas de alimentação e nutrição, sobre concepções e percepções de hábitos alimentares, comensalidade e segurança alimentar e nutricional no país.

O OBHA caminhou, no ano de 2017, no sentido de romper barreiras e se tornar um ambiente virtual vivo de conhecimento em alimentação e cultura. O site passou por uma reestruturação no seu layout e foi desenhado em quatro seções principais denominadas: Fome de Saber, + Água no Feijão, Pitadas de Opinião, e Hábitos em Foco, em fase de elaboração. A seção Fome de Saber é a categoria temática do Observatório que publica textos opinativos e reflexivos encomendados a especialistas e acadêmicos sobre o conteúdo temático que será apresentado na seção. As temáticas são inauguradas com a publicação de um editorial de autoria do coordenador chefe do OBHA contextualizando a participação dos autores escolhidos para escrever sobre o tema e sua trajetória profissional. Conta com a participação de 20 especialistas convidados que publicaram no Fome de Saber. A seção do Calendário de Comidas e Festejos, cujo objetivo é popularizar as datas e localidades dos festejos e comemorações de todo Brasil, divulgou e elaborou matérias e notícias sobre festas populares no Brasil. O projeto Portas Abertas é a seção destinada a produzir, registrar e divulgar todos os eventos e áudio visuais produzidos pelo OBHA. Já os informes, notícias, divulgação de eventos e de publicações acadêmicas são compartilhadas na seção +Água no Feijão. A seção Pitadas de Opinião é destinada aos textos e outras matérias de especialistas, como também as entrevistas produzidas e conduzidas pela equipe editorial OBHA.



O fluxo de construção e editoração dos conteúdos, publicados em 2017, seguiu uma pauta planejada semanalmente em reuniões com a equipe editorial, e, quando necessário, com a participação da coordenadora chefe OBHA.

Importante destacar que o alcance do material produzido pelo OBHA, assim como a divulgação do mesmo, contou com a rede social Facebook que, no período de um ano até o momento, já obteve quatro mil e seiscentas curtidas.

A equipe OBHA participou do CBA - VI Congresso Latino-americano de Agroecologia, X Congresso Brasileiro de Agroecologia e V Encontro de Agroecologia do DF e entorno que teve como tema: Agroecologia na transformação dos sistemas agroalimentares na América Latina: memórias, saberes e caminhos para o bem.

Na Tenda da Alimentação Saudável, com a atividade ObservAÇÃO para vida: o papel dos observatórios sociais no fortalecimento da agroecologia e segurança alimentar e nutricional, o OBHA coordenou uma dinâmica que teve como objetivo promover e estimular o compartilhamento entre as pessoas e instituições que trabalham, se interessam ou atuam em observatórios sociais. O CBA contou com a participação do Palin nas atividades realizadas pela Assessoria de Comunicação (Ascom), durante o congresso.

**Atividade
ObservAÇÃO realizada
pela equipe OBHA no
CBA, 2017**



RACA – Revista de Alimentação e Cultura das Américas

Cabe destacar que o Palin vem, desde 2006, desenvolvendo ações estratégicas, relacionadas à produção de material acadêmico e produção científica, em parceria com instituições nacionais e internacionais, o que determinou o reconhecimento de sua liderança nesta temática. Assim, a RACA visa atuar no campo temático e interdisciplinar da alimentação e cultura para apoiar a divulgação científica de estudos e pesquisas de conhecimento interdisciplinar, abrangendo: alimentação, nutrição, saúde e cultura, o que possibilitará a discussão nas dimensões biológicas e simbólicoculturais nas Américas.

A revista disponibilizará, em suas edições semestrais, artigos originais, análise teórica, documentos, notas e resenhas bibliográficas nos idiomas português, espanhol, inglês e francês. A proposta da criação da RACA é dar visibilidade aos estudos e pesquisas dos diversos cientistas desta área temática, uma necessidade sentida a partir de trabalho junto ao Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares da Fiocruz Brasília (OBHA). Trata-se de possibilitar o diálogo da produção acadêmica nacional e internacional e a integração de aspectos da alimentação humana, como escolhas, comportamentos, hábitos, crenças, tabus e práticas alimentares. A concepção do nome e a identidade visual da revista sofreram alterações no início de 2016. A editora chefe, junto a parceiros internacionais e alguns membros do comitê científico, decidiram por ampliar parcerias. A Revista Latino Americana de Alimentação e Cultura (RELAC) passou a ser das Américas. Com a denominação de RACA, o escopo da revista abre fronteiras com o objetivo de disponibilizar um canal de divulgação de conhecimento científico no campo da alimentação e cultura para toda América.

Em dezembro de 2016, foram enviadas as cartas convites assinadas para autores e pareceristas em potencial, como também para pesquisadores eméritos, para compor o comitê editorial da edição de lançamento, composta por Ensaio Original sobre Avanços nos estudos e pesquisas sobre alimentação e cultura no campo da saúde nas Américas. O comitê editorial conta, até o momento, com o aceite de 11 pesquisadores com expertise em alimentação e cultura.

Todos os manuscritos recebidos passaram pelo fluxo de pré-avaliação realizado pela editora chefe e comitê editorial, posterior submissão aos pareceristas/avaliadores indicados, aprovação e encaminhamento para revisão textual e gramatical.

RACA | Revista de Alimentação e Cultura das Américas

Atividade - Ciclo de Palestras em parceria com CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura.

O OBHA promove ciclos de debates, encontros e seminários no campo da alimentação e nutrição e suas interfaces estimulando a visão ampliada sobre as diversas dimensões que envolvam as escolhas e os hábitos alimentares. São atividades abertas ao público que permitem envolvimento e participação da comunidade como forma de democratização da ciência.

No ano de 2017 foi organizado o ciclo de palestras em parceria com a Comunidade que Sustenta a Agricultura Brasília - (CSA). O CSA é uma tecnologia social que apresenta alternativas para apoiar a produção local de alimentos orgânicos, promovendo espaços de interação entre pessoas da cidade e no campo. Os consumidores que passam a integrar um CSA recebem a denominação de coagricultores. No ano de 2017, vários colaboradores da Gereb se tornaram coagricultores do CSA Bidu, localizado em uma área rural de Brasília. O ciclo de palestras teve como objetivo apresentar temáticas sobre CSA e promoção da saúde e apresentar a tecnologia social para os colaboradores da Fiocruz e toda a comunidade. O ciclo de palestras contou a participação de 14 especialistas convidados, no período de abril a dezembro de 2017.

| Data | Palestra | Palestrantes |
|--------|---|---|
| 24/abr | CSA e Patrimônios Alimentares | Renata Navega / Denise Oliveira |
| 29/mai | CSA e Agrofloresta / CSA e Promoção de Saúde | Fabiana Peneireiro / Carlo Zanetti |
| 26/jun | Nutrição na Cultura do Apreço | Renata Navega / Roberta Rodrigues |
| 31/jul | PANC, Criatividade e Soberania alimentar em CSA | Mônica Carapeços / Valéria Paschoal |
| 28/ago | Plantas medicinais, alimentação e saúde nas CSAs | Deise Lopes / Maria Alice Freire |
| 25/set | Aprendizagem com a Natureza / CSAs nas escolas do DF | Monica Passarinho / Renata Navega |
| 30/out | A experiência em CSA em Ecologia Profunda / A visão Ecopsicológica na formação de comunidades | Regina Fittipaldi / Marco Aurélio Bilíbio |
| 04/dez | Saúde do Trabalhador Rural - Reforma agrária e promoção de saúde nas CSA em Assentamentos do DF | Flávio do Carmo / Fátima Cabral |



Ciclo de palestras CSA realizadas na Fiocruz Brasília

Seminário Coorte de 100 milhões de brasileiros

Plataforma de Dados para Avaliação de Políticas Públicas - Organização e Governança

O Seminário Coorte de 100 milhões de brasileiros reuniu, na Fiocruz Brasília, nos dias 4 e 5 de abril de 2016, especialistas para discutir ética, open data e soluções técnicas relacionadas ao Cadastro Único dos programas sociais do Governo, além da possibilidade de pesquisa utilizando esta base de dados.

O seminário teve como finalidade discutir o projeto “Plataforma de estudos e avaliações contínuas dos Programas de Proteção Social sobre a saúde, educação, trabalho e relações de raça/gênero”, com base em coorte populacional referenciada no Cadastro Único. A proposta deste Seminário objetivou também discussões sobre os temas: Protocolos Éticos e Uso, Infraestrutura de Dados, Fluxo Informacional, Governança e Acompanhamento da Produção científica e tecnológica. Com isso, o que se almejou foi estabelecer um engajamento e organização da participação de futuros parceiros, com vistas a debater a estrutura da Plataforma e uso dos dados, no que se refere a sua organização, conceitos e objetivos, bem como tratar da governança necessária, abrangendo desafios e oportunidades.

O seminário reuniu algo em torno de 140 profissionais de várias expertises e instituições tais como Fiosaúde, UNA-SUS IBICT, UnB, Fiocruz Brasília, UFRJ, MS, Anvisa, MPOG, SERPRO, DATASUS, MDS, MS/SAS/AB, ICICT/FIOCRUZ/RJ, Senado Federal, UFBA, UFES/LABIC, UFMG.

Qualificação para Ação Cooperativa: Conceitos, Métodos e Aplicações 2016

A proposta foi desenvolvida com o objetivo promover a capacitação para a ação cooperativa e a pesquisa translacional, e com isso qualificar recursos humanos da Fiocruz e entidades parceiras para a ação cooperativa com a apresentação e discussão de diferentes conceitos, métodos e aplicações relacionados ao tema. A proposta também inclui a promoção de um ambiente de discussão e debate sobre o tema Ação Cooperativa, apresentação de metodologias de análise da ciência que facilitem a busca de sinergias entre diferentes atores relacionados ao Complexo Produtivo da Saúde e discussão sobre as possibilidades e dificuldades da cooperação em redes.

Os encontros presenciais foram realizados entre os dias 23 e 24 de junho e 18 e 19 de julho de 2016, na Escola Fiocruz de Governo (EFG), em Brasília, e o público alvo foram os servidores e colaboradores das unidades da Fiocruz.

Observatório de Regulação Internacional de Fatores de Risco Associados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis

O Observatório, em desenvolvimento pelo Nethis, tem o objetivo de identificar experiências inovadoras de políticas públicas internacionais de regulação de fatores de risco à saúde (tais como álcool, agrotóxicos, alimentos ultraprocessados e tabaco) e sociabilizá-las com vistas a subsidiar políticas públicas orientadas por valores bioéticos.

O aperfeiçoamento das políticas regulatórias requer uma análise comparativa de experiências internacionais, alinhando os interesses públicos em benefício da saúde humana. Esse enfoque na definição de políticas somente adquire maior consistência em perspectiva internacional, já que esses produtos integram cadeias produtivas transnacionais cuja regulação extrapola as fronteiras territoriais, bem como a esfera da saúde humana.



informações:

[http://
bioeticaediplomacia.org/
observatorio/](http://bioeticaediplomacia.org/observatorio/)

Projeto Auxiliando profissionais da saúde a prover os cuidados necessários às famílias de crianças com síndrome congênita relacionada ao zika vírus no Brasil

O Projeto Auxiliando profissionais da saúde a prover os cuidados necessários às famílias de crianças com síndrome congênita relacionada ao zika vírus no Brasil tem por objetivo desenvolver recursos educacionais online de acesso aberto com o intuito de melhorar as práticas cotidianas dos profissionais de saúde para o cuidado a crianças com CZS / TND e suas famílias. Coordenado pelos Programa de Educação Cultura e Saúde (Pecs) e Programa de Evidências em Políticas e Tecnologias em Saúde (Pepts), com apoio do Fundo Newton, é realizado em parceria com a London School of Hygiene and Tropical Medicine, a Fepecs, o Hospital da Criança de Brasília e o Hospital Regional de Ceilândia (HRC). O projeto teve início em dezembro de 2016, e desenvolveu, até dezembro de 2017, as seguintes atividades:

- A - Análise documental e leitura exploratória de documentos produzidos pelo governo que tenham impacto na saúde de crianças com transtornos de neurodesenvolvimento (TND), particularmente Síndrome Congênita do zika, Microcefalia, Epilepsia, Paralisia Cerebral e distúrbios auditivos e visuais;**
- B - Revisão sistemática de evidências científicas sobre os cuidados prestados a crianças com TND;**
- C - Pesquisa de campo realizando entrevistas com profissionais de saúde e famílias que cuidam de crianças com TND, a fim de observar suas necessidades cotidianas no cuidado dessas crianças e informar o processo de criação de conteúdo para os recursos educacionais;**
- D - Mapeamento de atores-chave e da rede de saúde local e seus fluxos a partir de entrevistas com gestores regionais dos diversos níveis de atenção em saúde;**
- E - Oficina de alinhamento de plano de trabalho com parceiro da London School of Hygiene and Tropical Medicine.**

Congresso brasileiro de políticas, planejamento e gestão em saúde – ABRASCO:

MATRIZ DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA O PRÉ-CONGRESSO

O Núcleo de Inteligência de Futuro da Fiocruz Brasília realizou a oficina Diálogos Prospectivos Horizonte 2030: Saúde mais SUSTentável - Atualidades e Desafios Futuros, no dia 1º de maio de 2017, durante o 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Natal (RN). A Oficina abordou a elaboração de possíveis cenários para o SUS até 2030, com a apresentação de pesquisas sobre temas relacionados à educação, comunicação, regulação internacional, código de C&T, doenças negligenciadas, redes sociais e outros.

Os participantes foram convidados a validar variados cenários sobre temas que impactam a saúde, tais como: fragmentação do SUS, educação permanente, sustentabilidade econômica, ciência e tecnologia, gestão, financiamento, formação e regulação. Os conteúdos pertencem aos seguintes cenários previamente definidos para 2030: otimista, intermediário dinâmico, intermediário inercial e pessimista. Os cenários intermediários predominaram na escolha dos participantes.

A Oficina abordou a elaboração de possíveis cenários para o SUS até 2030, com a apresentação de pesquisas sobre temas relacionados à educação, comunicação, regulação internacional, código de C&T, doenças negligenciadas, redes sociais e outros. Durante os primeiros dias do evento, a equipe da Fiocruz Brasília participou intensamente do 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, promovido pela Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), entre os dias 1º e 4 de maio de 2017, em Natal (RN).

O sistema suplementar de saúde fortalecido, o crescimento da demanda de tecnologias e procedimentos de alto custo, o aumento da judicialização, a diversificação de modelos das Redes de Atenção à Saúde (RAS), a ampliação das iniquidades, o conflito entre a política de saúde e a política de desenvolvimento de tecnologia e inovação gerando falsas necessidades e a perspectiva de saúde como mercadoria foram algumas das variáveis analisadas na elaboração dos possíveis cenários pelos participantes da oficina para compor o cenário mais provável para o Sistema Único de Saúde (SUS) em 2030.



Papo Móvel, novo veículo de comunicação da Fiocruz Brasília

O projeto Papo Móvel, iniciativa genuinamente criada pela Assessoria de Comunicação (Ascom) da Fiocruz Brasília, ganhou grande repercussão em toda a Fiocruz devido a sua proposta inovadora de fazer comunicação. Aproveitando o constante fluxo de pesquisadores, diretores, vice-presidentes e da própria presidente da Fiocruz para assuntos estratégicos em Brasília, a Ascom elaborou uma maneira de, em meio à agenda concorrida dessas autoridades, entrevista-los de forma a compartilhar com a toda a instituição os temas e assuntos de que vieram tratar na capital federal. Todos os vídeos realizados estão disponíveis na playlist da Fiocruz Brasília no Youtube:

Link:

<https://goo.gl/a6FM4B>

Contratualização no Sistema Único de Saúde

A partir de um conjunto de constatações da Controladoria Geral da União e do Tribunal de Contas da União, compilados em diversos achados de auditorias realizadas por esses órgãos de controle, verificou-se a existência de um cenário de fragilidades e lacunas no processo de contratualização e contratação de entidades privadas para a complementação das ações e serviços públicos de saúde. Visando modificar essa realidade, o Ministério da Saúde concebeu o projeto “Contratualização no SUS”, em parceria com a Fiocruz, cujo objetivo é formular e executar programa de desenvolvimento de competências em gestão de contratos de desempenho institucional, baseados no cumprimento de metas e outros ajustes do gênero celebrados com entidades públicas e privadas, para gestores e servidores públicos do Sistema Único de Saúde, da união federal, dos estados e dos municípios e outros servidores atuantes em áreas com interface com o SUS.

Ao longo do último ano foram realizados eventos de debates, reuniões de trabalho com representantes do Ministério da Saúde, Fiocruz, Conass, Conasems, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, e outros convidados, para discussão sobre a contratualização e identificação de conteúdo relevante a ser abordado no curso, construção de conteúdo integrado, análise dos acórdãos do TCU, estudo dos modelos de contratualização existentes no SUS, participações de eventos promovidos pelos Conselhos e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e apresentação dos achados preliminares em eventos nacionais e internacionais.



Evidências para Políticas de Saúde e Gestão de Tecnologias em Saúde

O propósito das pesquisas é sistematizar e sintetizar evidências científicas para apoiar a formulação e implementação de políticas em diversos níveis de ação do SUS. A carteira de projetos de pesquisas captados por meio de chamadas públicas pelo Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde (Pepts) merece destaque:

- Contribuições da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal. Financiamento da Fundação de apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). A devolutiva de resultados culminou com a proposição da Rede Distrital de Políticas e Tecnologias em Saúde (ReDAPTS).
- Custos e impactos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) do complexo de microrganismos ESKAPE bugs em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. Financiamento FAPDF/MS-DECIT/CNPQ/SESDF nº 01/2016 - programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde. O marco zero do projeto possibilitou identificar parcerias no Governo do Distrito Federal.
- Revisão Sistemática sobre o Perfil dos Principais Agentes Circulantes de Resistência Microbiana e Parecer Técnico Científico da Eficácia e segurança de produtos fluoretados para prevenção de cárie em localidades remotas e sem acesso à água fluoretada. Dois projetos com financiamento do Programa de Desenvolvimento Institucional do SUS do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e DECIT/SCTIE/MS. A devolutiva de resultados para áreas técnicas do Ministério da Saúde apoiará definição de políticas nas áreas estudadas.

Oficina de Diálogos prospectivos Brasília 2030: Integração de políticas públicas no território: Estudo de caso durante II Encontro de Redes Sociais do Distrito Federal

Durante o II Encontro de Redes Sociais do Distrito Federal, realizado nos dias 1 e 2 de junho de 2017, nas dependências das da Fiocruz Brasília, foi realizada, pelo Núcleo de Inteligência de Futuro (NIF), a Oficina de Diálogos prospectivos Brasília 2030: Integração de políticas públicas no território, que contou com a participação de 19 membros de diversas esferas públicas (ONG, Governo, Academia, Pesquisadores) e sociedade civil, durante oito horas de trabalho.

A reflexão sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas serviu como um meio para aperfeiçoar a atividade prospectiva e seus resultados, ou seja, responder adequadamente às indagações quanto ao futuro, em seus diversos níveis e interesses para criação de cenários.

Vídeo resumindo a oficina no YouTube:

Link:

<https://youtu.be/7m-OZOif1-k>



Resistência antimicrobiana e infecções relacionadas à assistência à saúde

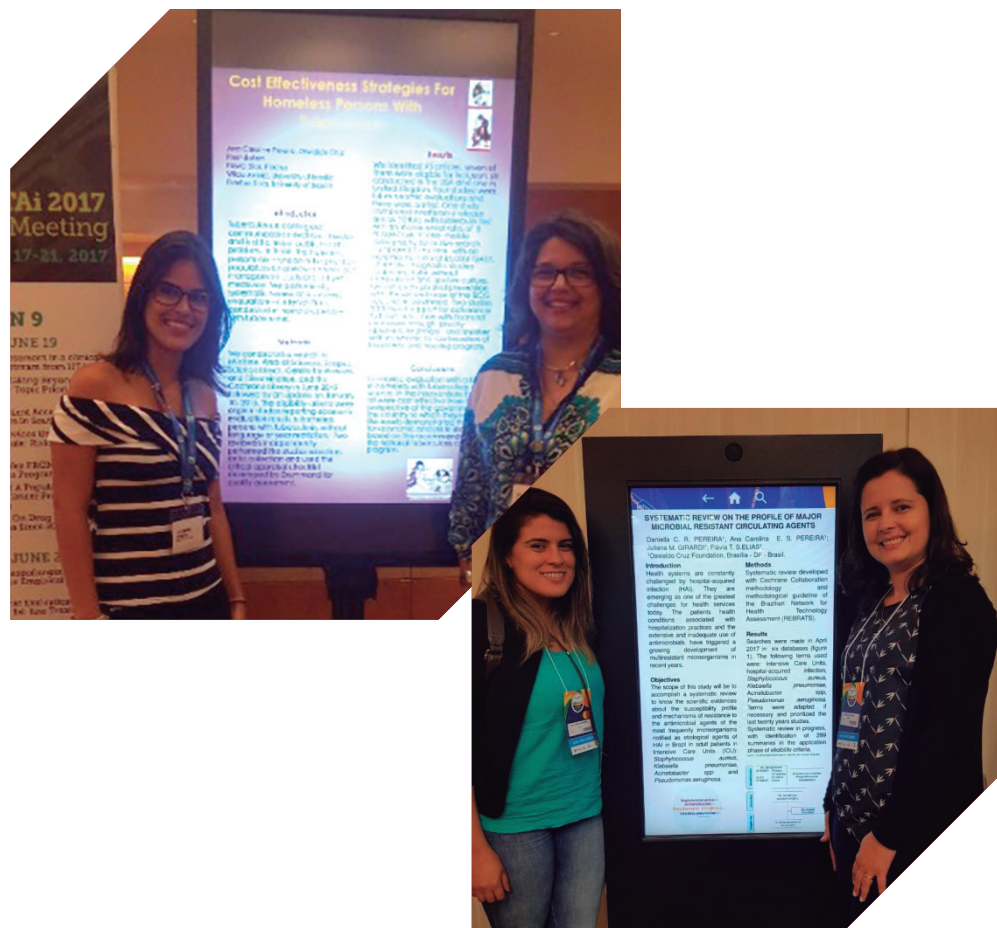
O projeto de pesquisa “Revisão sistemática sobre o perfil dos principais agentes circulantes de Resistência microbiana no Brasil”, coordenado pelo Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde (Pepts), foi apresentado em reunião com membros do Governo Holandês e o Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis). O objetivo foi possibilitar o intercâmbio e identificar linhas de colaboração para pesquisa na área de prevenção de resistência antimicrobiana em ambientes hospitalares e em comunidades. Na sequência, o grupo participou do Encontro da União Europeia e América do Sul: trabalhando juntos no enfrentamento da resistência antimicrobiana, organizado pelos setores de Saúde, Agricultura e Relações Exteriores.



Disseminação de resultados de pesquisa em âmbito internacional

O Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde (Pepts) é membro da sociedade internacional de avaliação de tecnologias em saúde. Em 2017, apresentou cinco trabalhos científicos, em dois congressos internacionais: XIV 2017 HTAi Annual Meeting e 17th Congress of International Federation of Infection Control.

- Ethical Analysis Methods for Health Technology Assessment
- Five years of collaboration by Rebrats: A social network analysis
- Cost Effectiveness Strategies For Homeless Persons With Tuberculosis
- Phenotypic And Genotypic Characteristics of Acinetobacter baumannii Resistant to Antimicrobials
- Systematic Review on The Profile of Major Microbial Resistant Circulating Agents



Oficina REDE SAÚDE Rio Grande do Sul Horizonte 2030: Saúde Única com Ciência Aberta no Território Saudável e Sustentável

Em outubro de 2017, o Núcleo de Inteligência de Futuro da Fiocruz Brasília realizou a oficina REDE SAÚDE Rio Grande do Sul Horizonte 2030: Saúde Única com Ciência Aberta no Território Saudável e Sustentável, em Porto Alegre, com a proposta de elaborar o planejamento estratégico situacional e prospectivo para orientar as ações da Rede Saúde.

As atividades da Rede Saúde têm como base a aproximação da Fiocruz e do Governo do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento de um projeto de cooperação visando à promoção do conhecimento científico, tecnológico e da inovação em saúde.

O produto da oficina objetivou orientar a Rede Saúde em uma perspectiva de visão de futuro compartilhada, que será usada como instrumento de mobilização dos agentes políticos e sociais para a construção de ações no presente que levem ao futuro compartilhado na forma de objetivos estratégicos. A elaboração coletiva de cenários e estratégias permitirá subsidiar os tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas a enfrentar os desafios quando as incertezas acerca do SUS se materializam em fatos, no horizonte temporal até 2030.

Como principal encaminhamento da oficina está a elaboração do plano orientador da Rede, o qual inclui os seguintes produtos:

- Cenários até 2030;
- Elementos para a definição de missão e visão para a rede;
- O mapa estratégico de objetivos;
- Um plano estratégico de ação e;
- A estrutura de Governança da rede.

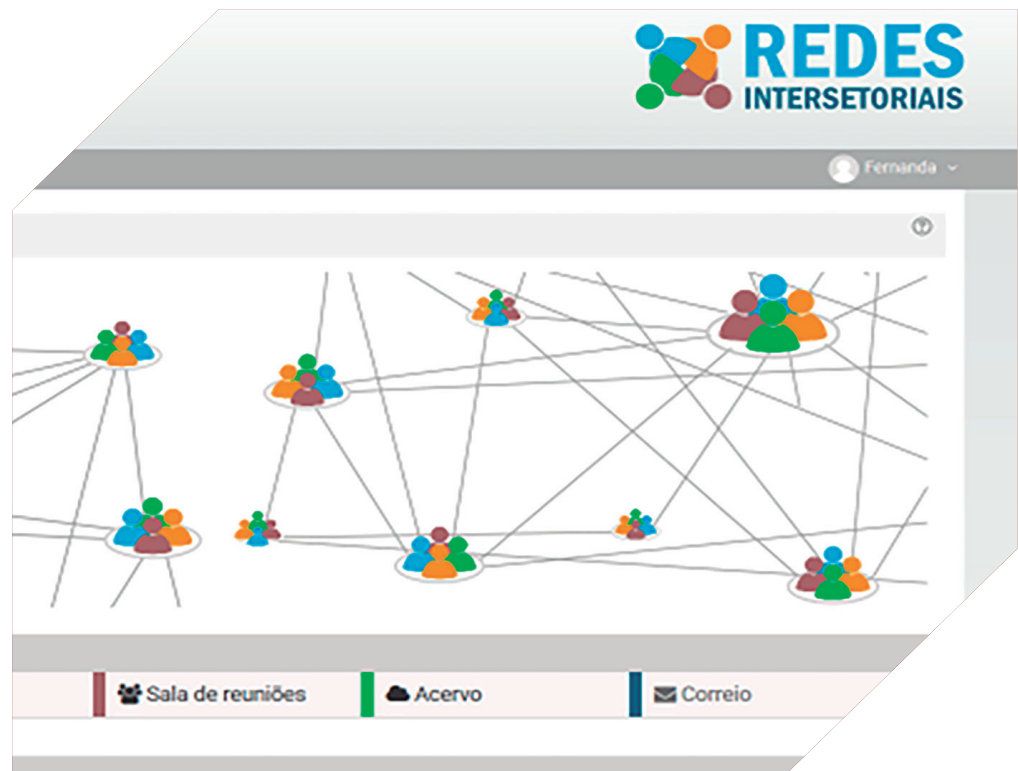
A reunião dessas informações tornou-se uma estratégia, pois traz conhecimento para a melhor qualidade de vida. O plano orientador contém os principais elementos para orientar estudos mais robustos sobre as tendências até 2030.



Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

Como parte das ações de inteligência, o Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas desenvolveu, em parceria interinstitucional com a Escola Fiocruz de Governo (EFG), Núcleo de Educação a Distância e Laboratório de Educação, Mediações Tecnológicas e Transdisciplinares, um ambiente virtual de governança digital para o Projeto Redes Intersectoriais, que será adaptado para atender a parceria com a Secretaria de Saúde do Tocantins e para atender uma nova parceria com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen/MJ).

No campo das pesquisas, possui parcerias com a Universidade de Brasília (UnB), Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para a avaliação nacional do Programa de Volta para Casa. Além disso, responde pela investigação sobre a implementação das estratégias de fortalecimento de protagonismo e garantia de direitos dos usuários nos CAPS no Distrito Federal, como parte do Programa de Qualificação da Rede de Atenção Psicossocial junto à Gerência de Saúde Mental do Distrito Federal, financiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).



Patrimônios alimentares do Cerrado:

Usos e saberes sobre Plantas Alimentares Alimentícias Não Convencionais (PANC) no território Quilombola Kalunga

O uso de saberes de alimentos tradicionais são expressões culturais por meio de acúmulos geracionais. Estas expressões se caracterizam como patrimônios culturais imateriais e podem contribuir, entre muitos aspectos, para promover a geração de renda e desenvolvimento territorial. As comunidades tradicionais são populações que guardam saberes ancestrais e, reconhecidamente, ter diversidades de modos produção, cultivo e uso de plantas com as PANC que precisam ser identificadas e valorizadas como patrimônios alimentares.

Assim, o projeto iniciado no ano de 2017 tem o objetivo de descrever os saberes e práticas de usos de PANC na comunidade Kalunga (Goiás), a fim de apresentar a importância das PANC como possíveis alternativas alimentares de sustentabilidade socioambientais e de valorização da biodiversidade como patrimônio alimentar local.

Em 2017, foram realizadas duas saídas de campo em caráter exploratório nas comunidades Kalunga das macrorregiões do Vão do Moleque e Vão das Almas. As sistematizações dessas aproximações resultaram na elaboração de ensaio reflexivo a ser publicado em livro sobre os estudos do projeto Sociobiocerrado coordenado pelos Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) - Universidade de Brasília e o Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement (Cirad) - Montpellier/França. As reflexões deste ensaio foram apresentadas em seminário realizado em dezembro de 2017 nas dependências do Cirad.



Projeto de Pesquisa Migração e Comensalidade:

a influência das feiras populares na formação e transmissão de hábitos alimentares em Brasília.

No Distrito Federal são identificadas 75 Feiras Permanentes Populares como expressão de sustentação comercial para as práticas populares mais plurais e de representação valorativa como foco de resistência cultural. O projeto de pesquisa utiliza a abordagem etnográfica e envolve um conjunto de concepções e procedimentos metodológicos para fins de conhecimento científico e popular da realidade social dos patrimônios materiais e imateriais vendidos nestas feiras, como produtos, receitas e modos de fazer a culinária e de comensalidade de feirantes e clientes.

A coleta de dados vem sendo realizada no cotidiano das feiras com o objetivo de compreender o processo de transmissão e formação de hábitos alimentares. As etapas da pesquisa já realizadas foram:



(1) inventário de produtos alimentícios e de preparações culinárias; (2) realização de estudos de caso nas feiras permanentes do Núcleo Bandeirante, Guará e Ceilândia.

Os resultados preliminares estão sendo aprofundados e constituirão artigos científicos e de base para a quarta etapa da investigação, que buscará compreender em que medida as feiras permanentes de Brasília contribuem para os hábitos alimentares de sua sociedade. As investigações mantêm seus pressupostos que as feiras são um lugar de socialização da cultura patrimonial alimentar tradicional brasileira. Para isso, deve-se inventariar, arrolar, investigar o histórico do que os brasileiros comem, de sua gênese, para posteriori fazer uma opção de cardápio. Patrimônios alimentares importantes são mantidos nestas feiras, como o feijão, que no Brasil possui um histórico de caráter cultural atrelado à identidade de brasileiros. Sua perda do consumo pode contribuir para a perda da cultura nacional, da história cultural e do patrimônio histórico. Em outro patamar, as etnias que participaram deste fenômeno cultural culinário e de consumo que envolveu alimentos brasileiros a base de um cardápio de feijão, de mandioca, ou mesmo do café poderão ser esquecidas. Dizendo de outra forma, o orgulho do nordestino, da negritude, do sentimento indígena, do mestiço, será definitivamente relegado ao esquecimento.



Sistema de Gestão da Produção Científica – SGP

O objetivo do projeto é construir uma ferramenta de gestão de projetos para todas as regionais da Fiocruz (com base na estrutura do PMBOK), em que seja permitido acompanhar, controlar e agilizar os processos que dizem respeito aos instrumentos de formalização de projetos de cooperação, contratações e acompanhamento de cronograma físico-financeiro, de forma a gerir informações que permitam a emissão de relatórios técnicos e gerenciais do que foi programado e executado em cada projeto. Além disso, o sistema visa subsidiar a tomada de decisão dos gestores e realizar acompanhamento financeiro e orçamentário dos projetos, permitindo maior agilidade e controle dos processos:

- Gerenciamento e controle de tarefas por meio de uma caixa de entrada;
- Controle dos processos por meio de ferramenta de apoio;
- Gerenciar usuários e acessos por meio de cadastro único de usuários;
- Aprovação do termo de cooperação;
- Execução da contratação Fiotec;
- Acompanhamento de cronograma físico-financeiro do projeto;
- Controle e emissão de solicitações de ajuda de custo: passagens, diárias e adicional deslocamento;
- Contratação e acompanhamento de pagamento de pessoa física (bolsista e RPA);
- Acompanhamento e gerenciamento de pessoa jurídica (compra de material de consumo, de bens permanentes e serviços);
- Gerenciamento de eventos (cursos, reuniões, seminários, congressos, dentre outras modalidades).
- Integração com informações da produção científica;
- Integração entre as unidades regionais da Fiocruz;
- Integração com o Centro de Integração de Dados e Conhecimento (Cidacs) para extrair informações das bases da saúde;
- Integração com sistemas de redes sociais (ÁGORA);
- Integração dos dados de gestão com informações de produção científica (base de conhecimento Lattes).

Visão Geral do Produto

Prover informações confiáveis e necessárias ao desempenho dos processos identificados e aumentar a visibilidade e agilidade na execução das atividades que dizem respeito à gestão articulada de recursos de projetos com a produção científica no que é de responsabilidade da Fiocruz.

Entre as mudanças mais impactantes que a instituição poderá receber após a implantação da solução estão a melhoria no desempenho da organização, maior agilidade para realizar a gestão dos projetos, facilidade para acompanhar os projetos, mudanças de procedimentos e cultura dos funcionários devido à adequação de processos existentes à solução que será desenvolvida, e mudanças nas habilidades e capacidades requeridas dos funcionários.

Abaixo uma das telas de interação com os usuários do sistema:

The screenshot displays the 'Projeto' form within the 'Sistema de Gestão da Produção Científica'. The interface includes a top navigation bar with the system name and user information (Mensagem 4, debora.diniz). A left sidebar provides navigation options. The main form area is titled 'Projeto' and contains the following fields and controls:

- Número do Projeto ***: Text input field.
- Título do Projeto ***: Text input field.
- Objetivo Geral**: Large text area for project description.
- Data Inicial ***: Date input field.
- Data Término ***: Date input field.
- Tipo de Projeto ***: Dropdown menu with 'Escolha uma opção'.
- Duração em Meses**: Text input field.
- Valor Inicial**: Text input field with '0,00' pre-filled.
- Tipo de Finalidade**: Dropdown menu with 'Escolha uma opção'.
- Situação**: Dropdown menu with 'Escolha uma opção'.
- Buttons**: 'Salvar' (blue) and 'Cancelar' (grey).

Below the main form, there are several greyed-out sections: 'Conhecimento', 'Ação Orçamentária', 'Definição das Metas', 'Resultados Esperados', 'Instituição', and 'Equipe'.



EIXO FORMAÇÃO

Escola Fiocruz de Governo - EFG

Ao se tornar realidade, em 2011, a Escola de Governo fortaleceu as ações de formação já existentes no Núcleo Federal de Ensino (NFE), primeira estrutura de formação da Fiocruz Brasília. Nesse mesmo ano, o curso de Especialização em Direito Sanitário manteve sua regularidade e foram ofertados diversos cursos de atualização, garantindo a capilaridade dos processos formativos da EFG.

A ampliação e diversificação das ofertas de formação são resultantes do empenho dos programas de pesquisa existentes na Fiocruz Brasília, em ação sinérgica para o fortalecimento do ensino. Assim, em 2012, foram oferecidos seis cursos de atualização, que contaram com a participação de 123 estudantes. Entre 2011 e 2013, a Escola Fiocruz de Governo (EFG) renovou, junto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o acordo de cooperação para dar continuidade à formação dos seus novos servidores. Foram oferecidas, nesse período, a 13ª e 14ª turmas de Especialização em Vigilância Sanitária, formando 63 trabalhadores. Desde o princípio da parceria, em 2008, já foram certificadas, aproximadamente, 450 pessoas.

Ao atuar de forma articulada com as demais unidades da Fiocruz, a Escola Fiocruz de Governo (EFG) acolheu, em suas dependências, 18 cursos de pós-graduação, entre especializações e mestrados profissionais, advindos da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), do Instituto Fernandes Figueira (IFF) e do Centro de Pesquisas e Estudos Aggeu Magalhães (CPqAM-Fiocruz Pernambuco).

Entre 2014 e 2015, com a aprovação do Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde, na área de concentração em Saúde Coletiva da CAPES, e com o objetivo de fortalecer os processos formativos da Escola, foi publicado um conjunto de portarias e regimentos sobre os modos de funcionamento da Pós-Graduação, incluindo a concessão de título de Notório Saber. Tal processo foi um marco na consolidação da EFG, uma vez que incluiu a mudança do nome para Escola Fiocruz de Governo, de modo a demarcar o seu lugar, como o de toda a Fiocruz, e inaugurou na Fiocruz a valorização, por meio do Notório Saber, das trajetórias de profissionais que se dedicaram de forma comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as Políticas Públicas.

Nos anos de 2015 e 2016, a EFG buscou desenvolver ações formativas que pudessem representar a interlocução das competências apresentadas pelo corpo docente e as demandas existentes, de modo a contribuir para a formação em saúde pública no Centro-Oeste e viabilizar, a médio prazo, sua inserção mais fortalecida no cenário nacional. Assim, a Escola Fiocruz de Governo (EFG) realizou, ao longo do ano de 2015, em parceria com os programas de pesquisa da Fiocruz Brasília, 20 cursos, sendo oito de atualização, um de aperfeiçoamento, dois de especialização na modalidade



Reunião do Conselho



de presencial, um de especialização na modalidade a distância e nove de cursos livres. Os processos formativos oferecidos, em consonância com os programas de pesquisa da Fiocruz Brasília, contemplaram as seguintes linhas temáticas: Direito Sanitário, Gestão e Planejamento em Saúde, Educação, Saúde e Cultura, Redes Sociotécnicas, Intersetorialidade, Ética e Bioética, Campo, Floresta e Águas, Trabalho, Ambiente e Saúde, Alimentação e Nutrição, Epidemiologia, Avaliação de Tecnologias e Cooperação Internacional em Saúde.

Esses cursos contaram com a participação de 1092 pessoas, distribuídas entre trabalhadores, gestores e usuários do SUS. Ainda em 2015, a Escola acolheu e certificou 29 eventos, resultantes das articulações dos programas de pesquisa da Fiocruz Brasília, que contaram com a participação de 1061 profissionais que atuam no campo das Políticas Públicas para a Saúde. Do total dos cursos ofertados em 2015, nove compuseram o Programa de Incentivo à Publicação (PIP), lançado pelo Laboratório de Educação, Mediação Tecnológica e Transdisciplinaridade em Saúde (Lemtes/EFG).

A EFG realizou, ao longo do ano de 2017, em parceria com os programas de pesquisa da Fiocruz Brasília, 32 ações de formação, sendo 16 cursos livres, um de atualização, um de aperfeiçoamento, quatro de especialização na modalidade presencial, a terceira turma do mestrado profissional de Políticas Públicas em Saúde e nove atividades de aprendizagem na modalidade a distância e semipresencial. Destaca-se, ainda, uma parceria inovadora de ensino híbrido realizada para o Mestrado Profissional em Saúde da Família, desenvolvida pela diretoria da EFG. Os processos formativos oferecidos contemplaram as seguintes linhas temáticas: Saúde Coletiva; Promoção e Vigilância em Saúde; Ambiente e Trabalho; Direito Sanitário; Gestão e Planejamento em Saúde; Educação, Saúde e Cultura; Redes Sociotécnicas; Intersetorialidade; Ética e Bioética; Campo, Floresta e Águas; Trabalho, Ambiente e Saúde; Alimentação e Nutrição; Epidemiologia; Avaliação de Tecnologias; Cooperação Internacional em Saúde e Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Estes cursos certificaram a participação de 1964 pessoas, distribuídas entre trabalhadores, gestores e usuários do SUS. Ainda em 2017, a Escola acolheu e certificou 34 eventos, resultantes das articulações dos Programas de Pesquisa da Fiocruz Brasília, que certificaram a participação de 1641 profissionais que atuam no campo das Políticas Públicas para a Saúde. Do total das iniciativas de formação ofertadas em 2017, cinco fizeram parte do Ciclo de formação livre "Educação, Saúde e Tecnologias em Mar Aberto" concebida pelo Laboratório de Educação, Mediação Tecnológica e Transdisciplinaridade em Saúde (Lemtes/EFG).

No período 2015-2017, para adaptar-se às alterações ocorridas na regulação da oferta de cursos de especialização lato sensu por instituições não caracterizadas como Instituições de Ensino Superior, foi construído o credenciamento único da Fiocruz como Escola de Governo. Este processo foi coordenado pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC). A diretoria da EFG contribuiu de modo estratégico nesse trabalho, participando da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, de debates entre as unidades e articulações com áreas do MEC para a consolidação dos aspectos normativos e para a visibilidade do Lato Sensu.

O credenciamento da EFG, homologado pelo MEC em março de 2017, com duração de oito anos, convalidou os cursos realizados anteriormente e autorizou a Fiocruz, por meio de todas suas unidades, a manter ofertas, presenciais e a distância, das especializações.

O Lemtes

Em 2015, foi inaugurado na Escola o Laboratório de Educação, Mediação Tecnológica e Transdisciplinaridade em Saúde — Lemtes/EFG, com a proposição de desenvolver ações em dois eixos estruturantes: formação e pesquisa. Assim, busca investigar e propor novas metodologias para a formação de trabalhadores que atuam no contexto de formulação, implementação e gestão de Políticas Públicas em Saúde. O laboratório realiza ações em diversas frentes, de forma a auxiliar programas e projetos e tem respondido pela Coordenação Pedagógica da EFG.

NO EIXO DA FORMAÇÃO, FORAM DESENVOLVIDAS AS SEGUINTEs ATIVIDADES:

Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde: o Lemtes compôs o grupo de trabalho responsável pela elaboração da proposta de curso, colaborou com a coordenação adjunta no primeiro ano de implantação e com os processos seletivos realizados até o momento. A equipe do laboratório tem participado da oferta semestral de disciplinas obrigatórias (Políticas Públicas em Saúde e Métodos de Pesquisa) e eletivas (Tópicos especiais - Estado e Sociedade: Intersubjetividade, reconhecimento e Justiça Social na Obra de Axel Honneth; Estado e Sociedade: A inclusão do Outro em Jurgen Habermans; Saúde Mental em Saúde Coletiva), e da orientação de dissertação de seis alunos.

Curso de Especialização em Saúde Coletiva: O Lemtes contribuiu na elaboração do plano de curso e na coordenação geral da primeira edição. A equipe assumiu também a discussão sobre Formação Profissional em Saúde na primeira turma, participou da disciplina sobre a construção da política de saúde no Brasil e coordenou o eixo de formação profissional em saúde e o eixo metodológico, componente transversal do currículo, responsável pela tarefa de sistematizar a reflexão e aprendizado no curso, por formular questões de pesquisa e identificar metodologia adequada ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). As atividades docentes incluíram orientação de TCC de cinco alunos do curso. No ano de 2016, conduziu as discussões sobre a revisão da matriz pedagógica do referido curso, tendo realizado para este fim quatro oficinas com os docentes. Em 2017, assumiu uma das coordenações do curso, atuando ainda em atividades de docência no eixo metodológico, de atenção e de educação na saúde.

Programa de Incentivo à Publicação – PIP: Coordenação das atividades. O PIP que tem por propósito desenvolver ações de cursos livres, divulgação científica e educação permanente para os pesquisadores, docentes, discentes e trabalhadores da saúde, de modo a despertar neles o interesse por divulgar seus relatos de experiência com pesquisa e outras atividades de assessoria e focados na implementação de Políticas Públicas para a Ciência, Tecnologia e Inovação na Saúde. Ainda, a partir do PIP, foi criado um Informativo sobre publicações em saúde intitulado “Publicar Saúde”.

PPP: Participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Fiocruz de Governo (EFG). O PPP da EFG foi evidenciado no ano de 2016, a partir de várias iniciativas com vistas ao seu desenvolvimento, em que diferentes atividades de diversos âmbitos da Fiocruz Brasília procuraram mobilizar a escuta, reflexões e debates sobre questões relacionadas ao projeto de Escola. O Lemtes participou na idealização e organização deste processo, também foi intitulado como “EFG em movimento” e outras atividades como “Escola em debate”. Além disso, compôs o grupo de redação do texto “Apontamentos para o Projeto Político-Pedagógico da Escola Fiocruz de Governo: reflexos da sua construção coletiva”. Tal texto sistematizou o processo, de 2016, para a elaboração do PPP da EFG, tornando-se base para o projeto em si.

Projeto CODEP: Desenvolvimento, em parceria com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas do Ministério da Saúde (CODEP), do projeto de formação aos servidores “Trilhas de Educação Permanente em Saúde”. No ano de 2017, realizou-se o planejamento e execução de duas das oficinas previstas nas Trilhas: Educação Permanente em saúde e Gestão do Conhecimento, e desenvolveu-se o planejamento, materiais de educomunicação e divulgação de um curso introdutório sobre o SUS.

Ciclo de formação livre “Educação, Saúde e Tecnologias em Mar Aberto”: atividades realizadas no segundo semestre de 2017, com periodicidade mensal, para refletir sobre o conceito de Ciência Aberta e Colaborativa no contexto da Pesquisa e do Ensino em Saúde. Objetivos específicos: a) discutir a utilização da internet e mídias correlatas como parte do processo de aprendizagem, produção e comunicação do conhecimento; b) fomentar o debate sobre as diversas vertentes existentes de Ciência Aberta e Colaborativa, open Science e open data; c) debater novas teorias da aprendizagem a partir do advento e disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); d) dialogar acerca de conceitos cognatos à Ciência Aberta no campo da Saúde; e) fomentar articulação com pesquisadores que trabalham com o conceito de Ciência Aberta. As temáticas tratadas foram: Inteligência Coletiva na Cidade e na Saúde; Teorias da aprendizagem e mediações tecnológicas na educação na era da comunicação em redes; Democratização das Tecnologias da Informação, Ética hacker, Educação e Saúde; Ciência, Educação e Tecnologias abertas e colaborativas; Educação, Comunicação, Cultura e Capitalismo Contemporâneo. A modalidade de formação inaugurada por esse ciclo foi registrada integralmente em vídeos e em entrevistas captadas em estúdio, a fim de consolidar um canal de comunicação da ciência aberta produzida pela equipe do Lemtes/EFG.

Projeto Redes Intersectoriais: O Lemtes/EFG, em parceria com o Núcleo de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas da Fiocruz Brasília e com o Núcleo de Educação a Distância (Nead), responde pela concepção e cogestão das mediações tecnológicas do Projeto Redes Intersectoriais. O projeto tem como objetivo desenvolver a governança digital, por meio de plataforma virtual e de canal de comunicação pública, fomentando articulações nas redes de base territoriais para atenção às pessoas em sofrimento decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas em municípios do programa “Crack, é possível vencer”.

Projeto Percursos Formativos na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS: O Lemtes/EFG, em parceria com o Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz Brasília, colabora no Projeto de Percursos Formativos da RAPS, que contempla ações de formação em saúde mental, por meio de troca de experiências entre profissionais. O projeto apresenta as seguintes ações: a) intercâmbio de experiências; b) oficinas de atualização; c) plano de educação permanente; e) engrenagens da educação permanente.

Preceptoria Residência Multiprofissional em Atenção Básica HUB/UnB: No ano de 2017, a equipe do Lemtes/EFG atuou como preceptoria da residência HUB/UnB, com profissionais da Saúde Coletiva, desenvolvendo, de forma conjunta e coletiva, atividades de pesquisa e formação.

Acompanhamento de alunos do programa de Iniciação Científica (PIBIC): Em 2017, o Lemtes/EFG recebeu dois estudantes de Medicina pelo programa PIBIC, para atuação no projeto de pesquisa “Apoio institucional na Atenção Básica em Saúde: estudo sobre democratização e gestão pública”.





NO EIXO DA PESQUISA, DESENVOLVEU-SE AS SEGUINTE AÇÕES:

Coordenação da pesquisa “Avaliação e prospecção de tecnologias web para a educação permanente em saúde” (DEGES/MS): a pesquisa tem por objetivo avaliar a utilização de tecnologias WEB na educação na saúde e construir uma visão panorâmica descritiva dos elementos envolvidos nos Ambiente Virtuais de Aprendizagem na saúde.

Coordenação da pesquisa “Apoio institucional na Atenção Básica em Saúde: estudo sobre democratização e gestão pública”, aprovada na Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2013. A pesquisa tem por objetivo identificar potencialidades e limites da função apoio institucional como estratégia para democratizar a gestão de políticas de saúde, a partir do campo de ação da Política de Atenção Básica em Saúde, conduzida pelo Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde.

Coordenação da Pesquisa “Trilhas de Educação Permanente em Saúde”: tem como objetivo ampliar a reflexão teórica e conceitual sobre as competências necessárias para a formação dos profissionais da saúde pública brasileira, por meio de uma modelagem em trilhas de aprendizagem.

Comitê de Ética e Pesquisa: Participação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Fiocruz Brasília e representação no Fórum dos Comitês de Ética da Fiocruz.

Pesquisa “Programa de Volta para casa” (PVC): O Lemtes/EFG, em parceria com o Núcleo de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas da Fiocruz Brasília, colabora no Projeto de Avaliação do Programa de Volta para Casa (PVC). Pesquisa realizada em parceria com a UnB, UFRJ, UFSB e Unifesp, que além dos insumos de avaliação nacional do PVC, originou um banco de dados multimídia das Memórias da Saúde Mental que será disponibilizado em 2018 para consulta pública, como parte do acervo da Fiocruz. Colabora com as ações de prevenção e promoção da Saúde Mental, destacando-se, entre elas, o Programa de Qualificação da Rede de Atenção Psicossocial junto à Gerência de Saúde Mental do Distrito Federal, financiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Publicações e produção de documentos técnicos do laboratório: Elaboração de Relatório de Pesquisa ao Ministério da Saúde; Elaboração de Artigos Científicos (Hackathon; Matriz de Elaboração de Módulos educacionais); Resumos apresentados em congressos (Panorama da EaD nacional e Internacional; Metodologia Hackathon; Trilhas de EPS CODEP); Projeto técnico “Trilhas de Educação Permanente em Saúde”; Apresentação do projeto teórico das trilhas em congresso internacional (CALASS – Bélgica), em setembro de 2017.

Assim, a partir dos seus dois eixos estruturantes, o Lemtes/EFG vem desenvolvendo ações que fortalecem a interlocução da pesquisa com a educação em saúde, de modo a propor metodologias que contribuam para o aprimoramento das estratégias de formação desenvolvidas no âmbito da Escola Fiocruz de Governo.

O NEAD

O Núcleo de Educação a Distância - Nead/EFG objetiva a ampliação do acesso a oportunidades de educação permanente para os profissionais atuantes no SUS, utilizando-se de tecnologias educacionais da modalidade EAD. Iniciou suas atividades em 2015 para atender às demandas por essa modalidade de oferta educacional por parte de todos os programas de pesquisa da Fiocruz Brasília.

Em 2017, o NEAD consolida suas ações no eixo de formação da EFG, desenvolvendo projetos híbridos (a distância e presencial), extrapolando a sua atuação inicial. Em parceria com os programas e projetos da Fiocruz Brasília e com o Lemtes/EFG desenvolveu ações educacionais presenciais, estruturando ambientes virtuais e suporte técnico aos usuários, em iniciativas mais complexas de ensino/aprendizagem que ampliaram o alcance das práticas da EFG. Ainda, o Nead consolidou seu processo de planejamento, produção e oferta de Webeventos acadêmicos. Além disso, deu continuidade aos seus projetos de governança digital junto ao Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas e Lemtes/EFG, no desenvolvimento de uma plataforma de projetos de macropolíticas públicas nos territórios, que possibilitam gestão da comunicação e de conhecimentos para participação social. Assim, o Nead/EFG encerrou 2017 com a consolidação de seus quatro pilares formativos: cursos a distância, cursos mistos, governança digital em projetos e webeventos. Abaixo, tabela com os projetos desenvolvidos em 2017, e respectivas parcerias.

| Projetos de Cursos EAD | Parceria |
|---|--|
| GRADE – Elaboração de Guias de Prática Clínica (14h) | Colaboratório |
| Introdução ao Hórus: sistema de distribuição de medicamentos (10h) | Pepts/RAF |
| Proteção Social a indivíduos e famílias em situação de violência no SUAS – Fortalecimento da rede socioassistencial | Liep/EFG |
| Curso de Formação de Tutores (60h) | Nead/EFG |
| Projetos de Web Eventos | Parceria |
| I Webcongresso Internacional de Direito Sanitário (16h) | Prodisa |
| VIII Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública e Curso Livre Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde. (18h) | Nethis |
| Projetos de Governança Digital | Parceria |
| Redes Intersetoriais | Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas Lemtes/EFG |
| Projetos de Apoio a Cursos Presenciais | Parceria |
| ATS (Anvisa) - Avaliação de Tecnologias em Saúde na Regulação Sanitária (I Edição) | Pepts |
| Projetos de Apoio a Eventos Presenciais de Curso a Distância | |
| Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE | Diretoria EFG |



Assessoria

Em 2016, constituiu-se equipe de apoio à Diretoria Executiva da EFG para contribuir como assessoria em seus campos de atuação, especialmente nos da gestão e do ensino.

Tendo por base as necessidades da Escola e os perfis dos colaboradores convidados, que trazem experiência de atuação em diferentes áreas do SUS e da gestão pública federal, estadual, distrital e municipal, a assessoria tem atuado em ações de articulação técnico-política e administrativa para viabilização de projetos para a EFG, acompanhamento e apoio ao credenciamento institucional da Fio-cruz e colaboração na estruturação de reuniões de áreas coordenadas ou acompanhadas pela Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC), como a Câmara Técnica de Educação e a Comissão Própria de Avaliação.

Essa equipe articulou a construção do Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde (PRMGPPS) da EFG, assim como atuou, em 2017, no apoio à Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), vinculada à Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde (FEPECS), da Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal (SES/GDF), tendo realizado tutoria de residentes das Regiões de Saúde Oeste e Sudoeste, além de contribuir em várias iniciativas de docência para os residentes.

Ademais, alguns membros da assessoria têm dado contribuição nos cursos de pós-graduação ofertados pela EFG, em atividades de docência e orientações de TCC e dissertações.

O Programa de Pós-Graduação da EFG

Outra importante ação desenvolvida pela EFG foi a instalação do seu Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Saúde, com dois cursos: o Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde e a Especialização em Saúde Coletiva. Tais processos formativos foram implementados a partir da consonância das demandas existentes nos órgãos federais, estaduais e municipais presentes no Distrito Federal e as competências apresentadas pelos pesquisadores dos programas da Fiocruz Brasília. Um retrato da alta demanda existente no DF foi o número de inscrições recebidas para cada um dos cursos componentes do referido Programa. Participaram da seleção do Mestrado 258 candidatos e, da Especialização, 150 candidatos. Atualmente, a EFG já realizou dois processos seletivos para o Mestrado e conta com 30 alunos regulares.



Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde

O Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde (MPPS) da Fiocruz Brasília, aprovado pela CAPES/MEC em novembro de 2014, possui duas linhas de pesquisa, “Saúde e Justiça Social” e “Vigilância e Gestão em Saúde”. O mestrado foi concebido coletivamente pelos profissionais da unidade para responder a demanda reprimida de formação em saúde da Região Centro-Oeste, agregando as competências locais para o fortalecimento do eixo de formação do projeto institucional da Fiocruz Brasília. Entre os objetivos do mestrado profissional estão: formar profissionais de saúde e de campos afins, em nível de pós-graduação, de modo a produzir conhecimentos e orientar ações no campo da vigilância em saúde, com foco na justiça social; formar profissionais capazes de responder às necessidades da produção de conhecimento, da gestão e da atenção no campo da saúde coletiva, em consonância com as diretrizes do SUS, de modo a garantir a consecução dos princípios que o regem; promover a necessária articulação entre a produção do conhecimento, por meio do uso de metodologias adequadas para sua produção, e sua aplicação no campo da saúde; formar profissionais capazes de estabelecer diálogos intersetoriais, visando à melhoria das ações no campo da saúde e promovendo intercâmbios nacionais e internacionais com centros de pesquisa e de formação.

O MPPS, atualmente, possui um quadro de 36 docentes, sendo 23 permanentes, 13 colaboradores e três visitantes. Possui 30 alunos regulares matriculados e, atualmente sob orientação de docentes, desenvolvem 30 diferentes projetos de pesquisa no âmbito das linhas de pesquisa Saúde e Justiça Social e Vigilância e Gestão em Saúde. Em 2017, 21 discentes apresentaram seus trabalhos para bancas examinadoras e concluíram o Mestrado. Em 2018, ingressarão no programa mais 40 discentes, sendo 20 a cada semestre, mantendo a equiparidade entre as duas linhas de pesquisa e inaugurando a política de cotas étnicorraciais da EFG.

Nos quatro certames seletivos realizados até 2017 na Escola Fiocruz de Governo (EFG), todas as vagas para o MPPS foram preenchidas, comprovando uma demanda crescente a cada edição. Visando contribuir para a qualificação da força de trabalho do SUS e garantir a amplitude da oferta de formações, a Escola abriu oportunidade para matrículas especiais nas disciplinas optativas do Mestrado. No ano de 2016, um total de 122 vagas foram preenchidas. Em 2017, 154 pessoas participaram desses módulos educacionais abertos. Evidenciou-se o crescimento da demanda e a possibilidade de enriquecimento dos diálogos originados por essa ampliação do corpo discente, visto que este grupo é composto por trabalhadores com diferentes inserções na saúde pública do GDF.

As Aulas Magnas da EFG têm igualmente se destacado no cenário regional, por garantir a qualidade e diversidade das abordagens diálogos sobre o SUS. A primeira turma do mestrado (2015) contou com a participação do professor Naomar Almeida Filho e a sessão solene presidida por Ivan Marques de Toledo Carvalho (então reitor da UnB) e Nísia Trindade (vice-presidente da VPEIC/Fiocruz). Em 2016, a aula foi ministrada pelo professor José Mendes Ribeiro, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), e, em 2017, contou com a participação do professor Manoel Barral Neto, vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) da Fiocruz.



Especialização em Saúde Coletiva

O I Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Fiocruz Brasília teve início em abril de 2015, com a aula inaugural “A formação em Saúde Coletiva no Brasil: avanços históricos e desafios contemporâneos para a consolidação do SUS”, ministrada pela diretora do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Isabela Cardoso de Matos Pinto. Foram selecionados 36 alunos, distribuídos nas áreas de Planejamento em Alimentação e Nutrição; Promoção da Saúde; Formação Profissional em Saúde; e Tecnologias em Saúde.

Em 2017, foi lançado edital para o II Curso de Especialização em Saúde Coletiva. Após a avaliação da primeira edição em 2015, a segunda oferta reestruturou o programa em quatro eixos: 1) Gestão em Saúde; 2) Atenção à Saúde; 3) Educação e Saúde e 4) Produção Técnica e Científica, e um eixo transversal com o tema Estado, Sociedade e Democracia. O edital lançado em 6 de janeiro selecionou 35 discentes entre os 219 participantes do processo. Além dos alunos regularmente inscritos, foram incluídos oito estudantes da residência multiprofissional da ESCS, em parceria com a Escola Fiocruz de Governo (EFG).



Articulação com os programas da Fiocruz

A Escola Fiocruz de Governo (EFG) acolheu, em suas dependências, cinco cursos da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e um curso do Instituto Fernandes Figueira, conforme Tabela 1. Salienta-se que os dois cursos de Mestrado indicados na Tabela 1 tiveram o seu início em 2015 e sua finalização em 2016. Outra questão importante refere-se ao Curso de Especialização em Gestão. O seu edital foi direcionado aos trabalhadores da Fiocruz como ação de capacitação proposta pela Escola Corporativa, coordenada pela Diretoria de Recursos Humanos/Fiocruz e, até 2017, temos quatro trabalhadores na unidade de Brasília na referida capacitação.

Tabela 1: Distribuição dos cursos

| • Curso | • Modalidade |
|---|--------------|
| • Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde | • ENSP |
| • Especialização em Avaliação em Saúde EAD | • ENSP |
| • Curso de Atenção Integral à Saúde de Pessoas em Situação de Rua | • ENSP |
| • Especialização em Gestão | • ENSP |
| • Curso de Qualificação de Gestores | • ENSP |
| • Mestrado Profissional da Saúde da Mulher e da Criança | • IFF |

Credenciamento institucional

O credenciamento da Escola de Governo Fundação Oswaldo Cruz contou com a participação efetiva da Direção da Escola Fiocruz de Governo/Fiocruz Brasília (EFG), de modo a reconhecer o seu papel de suporte estratégico para realização de uma atividade de grande relevância para a consolidação dos aspectos normativos e visibilidade do Lato Sensu no âmbito institucional nacional. Assim, organizou uma estrutura que teve início em fevereiro de 2015 e que foi mantida, a fim de organizar, junto com a Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) toda a documentação necessária para viabilizar o processo de credenciamento. A partir dessa articulação com a VPEIC, a Escola se dedicou a realizar as articulações com a Secretaria de Regulação do Ensino Superior e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a fim de obter informações e esclarecer dúvidas sobre os caminhos para efetivação do credenciamento. A Fiocruz recebeu visita do Ministério da Educação em junho de 2016, já obteve parecer favorável e aguarda a homologação do Conselho Nacional de Educação. Salienta-se que o processo de credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo deixou marcado que este componente se materializa em todas as suas unidades, quando dedicadas ao ensino e à oferta de recursos educacionais para o fortalecimento da força de trabalho do sistema público de saúde, nas três esferas de gestão (federal, estadual e municipal), além de seus importantes componentes internacionais.



Projeto EFG em movimento

O Projeto EFG em movimento foi iniciado com o objetivo de desenvolver práticas para fomentar a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Fiocruz de Governo (EFG). Para tanto, foi estruturado um grupo de trabalho, com o objetivo de pensar o papel da EFG e o da Fiocruz como Escola de Governo, de modo a demarcar as questões mais emergentes e que norteiam o desenvolvimento das ações educacionais. As discussões no grupo de trabalho contribuíram para a problematização sobre a concepção de educação, identificação e legitimação das referências basilares para a Escola e estruturação de estratégias para ampliar a discussão para todo o espaço institucional e viabilizar a construção do PPP de forma coletiva e engajada, como um projeto de todos, tal como preconiza a EFG. O grupo buscou fomentar atividades interativas, para viabilizar a participação de todos, por meio de perguntas como: "A escola que queremos precisa ter" e "A escola que queremos é ideal para". Também ficaram definidas atividades abertas e participativas, de fomento à reflexão sobre o conceito de Escola de Governo, Território e Extensão. Ainda estão previstos debates sobre Mediações Tecnológicas, a fim de, por meio do debate ampliado, identificar os principais elementos que devem compor as práticas educacionais propostas pela Escola. Nesse sentido, ao longo dos anos de 2015 e 2016, a Escola passou a realizar suas ações com maior organicidade, buscando apontar meios para fortalecer a articulação interna e externa e aglutinar as práticas institucionais, de modo a consolidar a importância da Escola no cenário de formação para as políticas públicas em saúde.





“O processo de estruturação do Escritório da Fiocruz em Mato Grosso do Sul tem contado, desde as avaliações iniciais sobre sua pertinência e viabilidade, com contribuições decisivas para sua estruturação. Sem essa verdadeira corrente de solidariedade, dificilmente esse projeto teria se tornado realidade. Durante os sete anos de existência, o Escritório da Fiocruz em Mato Grosso do Sul recebeu amplo apoio da Fiocruz Brasília, através das parcerias com diversas instâncias do Ministério da Saúde, da Câmara dos Deputados e do Senado. Nos últimos quatro anos, a Fiocruz Brasília assumiu de forma incontestante o papel de coordenador do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz, espaço agradável, produtivo e democrático de convívio. A troca de experiências institucionais e de formulações que ali acontece, contribui estrategicamente com um modelo de desenvolvimento que possa contribuir para a superação das desigualdades regionais na área da saúde”.

RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA
COORDENADOR DA FIOCRUZ EM MATO GROSSO DO SUL
(2008 – 2016)

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE

Desde 2016, a EFG passou a investir na construção de residência multiprofissional orientada ao atendimento da demanda da Região Centro-Oeste, primeiramente enfocando o Distrito Federal e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - Ride. Foram elaborados os documentos fundamentais e construído o programa, em parceria com a Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS/FEPECS do GDF.

Não tendo sido possível aprovar o programa ainda em 2016, no ano de 2017, a EFG contribuiu para a viabilização da Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde da ESCS/FEPECS, tendo se responsabilizado pela tutoria de oito residentes em atividade na Região de Saúde Oeste (regiões administrativas de Ceilândia e Brazlândia) e Região de Saúde Sudoeste (regiões administrativas de Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Águas Claras e Vicente Pires).

Nesse contexto, a equipe da EFG também fez orientação de Projetos de Intervenção Territorialmente Integrados (PITI) e docência em disciplinas para residentes em curso de aperfeiçoamento da ESCS/FEPECS. Em outubro de 2017, foi instalada a Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da EFG-Fiocruz Brasília (COREMU), aprovado o Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde (PRMPPG) e eleito o coordenador da Comissão, estando proposta para 2018 a oferta de 15 vagas de residência para profissionais das áreas de Odontologia, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Saúde Coletiva, ainda aguardando financiamento.



Cursos livres

Entre os anos de 2012 e 2015, a EFG contou com a forte atuação de dois programas que propuseram ações de formação fora do escopo da pós-graduação: o Programa de Educação, Cultura e Saúde (Pecs) e o Programa de Saúde do Trabalhador (Psat). O Pecs atuou com 25 adolescentes, por meio do curso Capacitação para o Fortalecimento da Participação Juvenil no Programa Saúde na Escola. Também iniciou, em 2014, o curso de aperfeiçoamento para Planejamento e Atuação Intersetorial em Promoção da Saúde na Escola, para 180 participantes. Já o Psat atuou com o Movimento de Mulheres Camponesas, com a participação de mais de 140 trabalhadoras.

Ainda na linha dos cursos livres, a EFG, em parceria com a Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP/MS), estruturou o curso livre sobre a Lei de Acesso à Informação. Para atender à solicitação do Departamento de Ouvidoria Geral do SUS, a capacitação foi desenvolvida para construir um espaço de discussão sobre a Lei para os seus trabalhadores, que a utilizam como ferramenta de trabalho. No total, este curso contou com a participação de 152 trabalhadores.

Projeto de formação de lideranças

Este é um projeto voltado para o exercício da participação social no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este um dos instrumentos para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral do Campo, da Floresta e das Águas, junto aos seguintes movimentos sociais: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento de Luta pela Terra (MLT).

É um projeto que está inserido nos três eixos estratégicos da Fiocruz Brasília: Integração, Inteligência e Formação, e subdivide-se em quatro subprojetos:

- Projeto de Formação de Lideranças Sindicais da Contag e de 18 Federações dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGs)
- Lideranças do MMC: Mulher camponesa promovendo saúde, produzindo alimentos saudáveis
- Observatório em Saúde, Ambiente e Trabalho na Reforma Agrária (MST)
- Projeto Colher Saúde: Formando Lideranças para o Controle Social (MLT).



DESTAQUES DA EFG

CONSOLIDAÇÃO DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E TRANSDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE - LEMTES: FORTALECIMENTO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Consolidação do Núcleo de Educação a Distância como responsável pela oferta de cursos e outras iniciativas desta natureza

Estruturação do Laboratório de Inovação e Educação Permanente para o SUAS

Reorganização das ações do Núcleo de Eventos: maior foco nas ações educacionais

Estruturação da Assessoria da EFG: Foco no suporte à VPEIC, nas parcerias com GDF e estados vizinhos e no desenvolvimento das ações da Residência Multiprofissional

Consolidação do Colegiado de Pós-Graduação

Reorganização das atividades administrativas e acadêmicas

Dois cursos EAD em construção: Assistência Farmacêutica e Avaliação de Tecnologias em Saúde

Um curso EAD em andamento (início em 27 de novembro): Proteção Social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência

Uma turma de mestrado profissional em Políticas Públicas em Saúde com 40 mestrandos

Uma turma de especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com 40 especializandos

EFG na Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública

A EFG, desde a sua fundação, passou a integrar a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública. Entre 2011 e 2012, participou do curso Gestão Dialógica e Comunicação para a Gestão Escolar, promovido pela parceria entre Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES-MS). A capacitação integrava o Projeto de Desenvolvimento Institucional da Rede de Escolas e Centros Formadores. O objetivo foi fortalecer a gestão da instituição para a implementação da Política de Educação Permanente em Saúde.

QualiConselhos

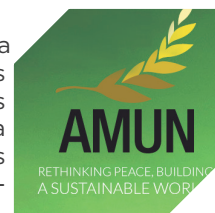
Em 2013, a EFG coordenou, no DF, o Curso Nacional de Ativação para o Desenvolvimento da Prática do Controle Social no SUS. A formação foi a primeira ação do Programa de Apoio à Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no SUS - QualiConselhos, realizada entre maio e novembro de 2013.

Gestão de Alimentação e Nutrição

Um curso que também representa a ação articulada entre unidades da Fiocruz é o de Especialização em Gestão de Alimentação e Nutrição, realizado entre a EFG e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), sob a coordenação do Programa de Alimentação e Nutrição da Fiocruz Brasília (Palin). A formação foi estruturada para atender à demanda da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde de capacitar os seus gestores distribuídos nos municípios e estados de todo o território nacional.

Simulação da ONU para estudantes

A EFG sediou, em 2012 e 2013, o 15º e o 16º Americas Model United Nations (Amun), uma simulação da Conferência das Nações Unidas. O Amun reúne estudantes de Relações Internacionais e Direito de universidades do Brasil e do mundo. Durante o evento, os graduandos ocupam o lugar de diplomatas, técnicos ou juizes para discutir assuntos da agenda internacional. A atividade é uma iniciativa dos alunos de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), apoiado pelo Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis) e por outras instituições.



Mestrado da Rede Cegonha

O Mestrado Profissional em Saúde da Criança e da Mulher (MPSCM) é um dos três Programas da Pós-Graduação stricto sensu do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

Para assegurar o acesso de profissionais de diversas regiões do Brasil e, ao mesmo tempo, proporcionar uma construção participativa do MPSCM, foi estabelecida a parceria com a Fiocruz Brasília, possibilitando a realização das atividades acadêmicas na sede da EFG. A Escola sediou diversas reuniões de planejamento e monitoramento com as Coordenações Gerais de Saúde da Mulher, de Saúde da Criança e da Política Nacional de Humanização (PNH). A primeira turma do MPSCM teve início em outubro de 2012, e foi composta por 19 alunas: sete profissionais das áreas técnicas de Saúde da Mulher e da Criança do Ministério da Saúde; 12 profissionais que atuam como apoiadoras da Rede Cegonha, nos estados de Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. Todas concluíram com a defesa pública de suas dissertações.

A segunda turma de mestrado teve início em maio de 2015, também em parceria com a EFG. Para além de sediar as atividades, foi estabelecida a colaboração acadêmica entre as unidades, por meio de orientações conjuntas entre docentes do IFF e da Fiocruz Brasília.



Carlos Maciel
Diretor do Instituto
Fernandes Figueira



Parceria entre Escola Superior do Ministério Público da União e Fiocruz Brasília

O Programa de Direito Sanitário, entre 2011 e 2015, coordenou sete edições do Curso de Especialização em Direito Sanitário, aprovando 120 alunos - já tendo sido iniciada a oitava edição, em 2015.

Merece destaque o curso de especialização semipresencial em Direito Sanitário para 44 membros do Ministério Público da União, realizado em 2011/2012, para suprir uma necessidade do SUS.

A parceria MPU e Fiocruz também resultou na realização do simpósio “Direito Sanitário: Direito Fundamental à Saúde” voltado para os operadores do Direito. O seminário presencial teve como conferencistas os ex-ministros da Saúde Adib Jatene, José Gomes Temporão e José Agenor Álvares da Silva. O V, VI, e o VII Curso de Direito Sanitário certificaram, juntos 81 especialistas. Participando ainda dos eventos: (i) II Seminário de Direito e Assistência Social; (ii) II Congresso Brasileiro de Direito Sanitário e (iii) III Congresso Ibero-Americano de Direito Sanitário.



Alimentação e nutrição:

Ampliando e diversificando

Comensalidade e Saúde

Com o objetivo de investigar aspectos históricos, sociais e culturais da alimentação e nutrição humana no Brasil, os cursos realizados entre 2011 e 2014 resultaram em dois capítulos de livro publicados e quatro artigos científicos submetidos a publicação.

INVESTIMENTO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR

O objetivo dos cursos de formação, realizados entre 2011 e 2012, foi analisar o impacto dos investimentos da pesquisa realizada no país, com ênfase nos aspectos metodológicos, bem como as experiências exitosas, para o desenvolvimento de estratégias para a área. Uma dissertação de tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp) e um artigo em elaboração para ser submetido à publicação foram resultantes dos eventos.

A realização de cursos de pós-graduação no campo da alimentação e nutrição, concebidos e titulados pela EGF, passaram a ser desenvolvidos e titulados em parceria com o Programa de Ensino à Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), diante dos interesses de ampliação para um contingente maior de alunos.

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM POPULAÇÃO QUILOMBOLA NO BRASIL

A Fiocruz Brasília foi responsável pelo treinamento e pelo suporte das pesquisas em comunidades quilombolas no Brasil, sobre segurança alimentar e nutricional. O trabalho resultou em uma dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Recife), um artigo científico publicado e um artigo submetido à publicação.

Cursos Lato Sensu

A Fiocruz Brasília foi responsável por conceber e coordenar cursos de Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição em módulo presencial; Especialização à distância em Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Especialização em Nutrição na Atenção Básica; Aperfeiçoamento em Alimentação e Cultura; e Aperfeiçoamento em Educação Alimentar e Nutricional para o Programa Bolsa Família. Também coordenou a tutoria à distância do Curso de Especialização em Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, na Ensp, e o curso internacional de Planejamento Participativo e Abrangente.

Cursos Stricto Sensu

Coordenada pela Fiocruz Brasília, a disciplina Comensalidade e Saúde, do curso de Pós-Graduação em Nutrição Humana, da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, foi aplicada no curso de mestrado profissional em Saúde Coletiva, do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, e formou 30 alunos com dissertações defendidas.

Lato Sensu em números:

- 200 alunos certificados pela EFG;
- 400 profissionais de saúde das três esferas de ação do SUS (especialização);
- 120 profissionais e acadêmicos (aperfeiçoamento);
- 2000 profissionais de programa de transferência de renda, todos em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp);
- 20 professores tutores e quatro orientadores de aprendizagem selecionados e formados para a formação de 800 alunos;
- 80 profissionais de saúde formados, entre professores tutores, orientadores pedagógicos de cursos à distância e gestores do Ministério da Saúde e Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Pós-Doutoramento

A Fiocruz Brasília teve, entre 2011 e 2016, seis pesquisadores envolvidos em estágios pós-doutoral, no Brasil e no exterior. Os profissionais concorreram aos editais das agências de fomento, como o CNPq e a Capes, e todos tiveram seus projetos aprovados. O período para desenvolverem seus trabalhos junto às instituições de ensino e pesquisa estrangeiras variou de seis meses a um ano. Além disso, foram firmados convênios e parcerias em pesquisa e ensino que passaram a ser desenvolvidos no âmbito da Fiocruz Brasília.

Os trabalhos de pós-doutoramento renderam publicações em periódicos científicos e tiveram como objetivo o desenvolvimento de temas como: epidemiologia, segurança alimentar e nutricional; promoção e incentivo às atividades de popularização da ciência; direito sanitário; e o impacto do programa Bolsa Família na incidência de hanseníase no Brasil.

Estágio Pós-Doutoral

A Fiocruz Brasília é responsável pela orientação de três alunos em estágio Pós-Doutoral do Programa Brasil Sem Miséria Capes-Fiocruz.

Saúde do Trabalhador - parcerias

A Fiocruz Brasília apoiou a realização dos cursos de mestrado profissional de Vigilância em Saúde do Trabalhador, em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), onde foram desenvolvidas disciplinas, orientações, seminários de integração e defesas de dissertações.

Da mesma forma, coordenou o curso de mestrado profissional Gestão e Regulação de Serviços Públicos de Saneamento Básico, em parceria com as instituições Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (Adasa), Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Agência Reguladora de Serviços de Água, Saneamento e Esgoto (ARSAE). O mestrado foi executado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz).



“No último quadriênio, a direção da Fiocruz Brasília, notadamente, reordenou sua atuação. Diversos fatores foram considerados, como por exemplo: seu papel institucional; a competência instalada de profissionais com grande experiência em planejamento estratégico; grande articulação com as instituições localizadas no Distrito Federal – sobretudo o Ministério da Saúde e a UnB; e a capacidade de captação de profissionais com notório saber em suas áreas de atuação. Esses fatores são potencializados pela localização estratégica da Unidade, tanto no que tange ao cenário político profícuo, quanto no que se refere à centralidade geográfica.

A exploração exemplar desses fatores e a realização e coordenação de atividades promotoras de integração - como os cursos de curta duração, de pós-graduações lato e stricto sensu, workshops, linhas de pesquisas em análises de redes e ações colaborativas, construção de ferramentas digitais de colaboração e fóruns de discussões, entre outros - colocam a Fiocruz Brasília em posição de destaque na promoção de integração e do desenvolvimento estratégico da Fundação Oswaldo Cruz”.

RICARDO DE GODÓI MATTOS FERREIRA
COORDENADOR DA FIOCRUZ RONDÔNIA
(2006 - 2017)

Atualização em Comunicação em Saúde

Em 2013, o curso “Comunicação em Saúde: teorias, práticas e desafios”, com 40 horas, certificou 28 alunos. Em 2015, teve como tema a Divulgação da Ciência, certificando 40 alunos.

Os cursos de curta duração, desenvolvidos em módulos, são voltados para profissionais de Comunicação do Ministério da Saúde e órgãos vinculados e profissionais da mídia.

O objetivo é aperfeiçoar o conhecimento e as práticas de comunicação em saúde no SUS, capacitar e estimular a interação entre os profissionais de comunicação que atuam na saúde pública e os profissionais da mídia interessados no tema da saúde.



Curso de Inteligência de Futuro

Em março de 2013, a Fiocruz Brasília, em parceria com Núcleo de Estudos do Futuro – nFuturos da Universidade de Brasília (CEAM/UnB), realizou o 1º Curso de Especialização em Inteligência de Futuro – prospectiva, estratégias e políticas públicas. O curso, organizado em modalidade semipresencial, teve entre seus coordenadores o professor emérito da UnB, Isaac Roitman, coordenador do Núcleo de Estudos do Futuro.

A metodologia utilizada foi a de redes colaborativas em plataforma digital. Foram abertas 150 vagas, com 98 alunos já diplomados, em sua maioria servidores públicos com inserção em áreas estratégicas dos órgãos federais - Banco Central (BCB), Caixa Econômica (CEF), Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Ministério da Defesa (MD), Ministério de Ciência Tecnologia e Informação (MCTI), Ministério da Saúde (MS), Fiocruz, Presidência da República, Agência Nacional de Águas (ANA), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Forças Armadas (FFAA), entre outros.

Entre os principais objetivos do curso está a capacitação de quadros estratégicos para o exercício da gestão de políticas públicas e para o planejamento de longo prazo, com estímulo a inovação, a criatividade, ao pensamento estratégico e a gestão comunicativa e do conhecimento.

No Seminário de encerramento do curso, em 2015, o grupo de alunos da Fiocruz apresentou o estudo de conclusão “Construção de cenários para CT&I em Saúde para 2030”, tendo como base as discussões no âmbito do Congresso Nacional sobre as mudanças no marco constitucional da CTI, focando em pesquisa, desenvolvimento tecnológico (P&D), inovação e pós-graduação.



Seminário:

As relações da Saúde Pública com a Imprensa

Com inegável poder de construção de sentidos sobre os mais diversos temas da sociedade, entre eles a saúde pública, a mídia passou a ser um ponto de particular atenção para a Fiocruz Brasília. A instituição compreendeu a necessidade de se avançar em uma perspectiva de comunicação em saúde que fizesse dialogar agentes fundamentais para a saúde pública: o Estado, a imprensa, a academia e instituições de análise da mídia. Assim, surgiu, em 2008, o seminário As Relações da Saúde Pública com a Imprensa. Sua primeira versão, realizada na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), trouxe como debatedores representantes desses segmentos em torno de um tema que, à época, foi abordado como epidemia no DF: a febre amarela.

Promovido pela Assessoria de Comunicação (Ascom) da Fiocruz Brasília, o seminário tem por objetivo gerar aproximações entre os atores centrais para a saúde pública, de forma a que se possa apresentar, discutir e analisar as estratégias adotadas – tanto pelo governo, quando implementa suas estratégias de comunicação, como pela mídia, quando elabora suas coberturas de temas de saúde.

O sucesso da primeira versão pavimentou o caminho para as demais edições do seminário, cada uma com um tema diferente, realizadas, em 2010 (H1N1), 2013 (A Imagem do SUS na Mídia) e 2015 (Ebola, Dengue, chikungunya e zika).

Esta última versão, inclusive, antecipou a discussão sobre o zika vírus que, em poucas semanas, ganhou as manchetes de todos os jornais do país e do exterior. Foi durante o Seminário que o pesquisador e então diretor da Fiocruz Mato Grosso do Sul, Rivaldo Venâncio, mostrou pela primeira vez a expansão do zika vírus na região Nordeste, em especial em Pernambuco, e as suspeitas de que este vírus provocaria o nascimento de bebês com microcefalia.





Em 2017, mais de 300 pessoas participaram, do I Seminário Internacional e V Seminário Nacional As Relações da Saúde Pública com a Imprensa: *Aedes aegypti*, vetor de epidemias anunciadas. Em sua primeira versão internacional, o evento foi promovido pela Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília (Ascom) e apresentou o papel da comunicação durante uma epidemia de saúde pública, o panorama das arboviroses no país, além de problematizar os desafios e críticas ao jornalismo em saúde. A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, esteve na mesa de abertura do evento e ressaltou a importância do Seminário como espaço de compartilhamento de experiências e de reflexão. O diretor da Fiocruz Brasília, Gerson Penna, lembrou as outras quatro edições do Seminário, que abordaram a cobertura jornalística sobre febre amarela, H1N1, a imagem do SUS na mídia e a responsabilidade da mídia na apresentação das informações sobre ebola, chikungunya, dengue e zika. Ao longo do evento, um público de cerca de 100 pessoas prestigiou a cada dia, os debates entre acadêmicos, pesquisadores, jornalistas da grande mídia e gestores do Brasil e do exterior. O evento já faz parte do calendário de grandes eventos da Fiocruz Brasília.

O Seminário tem ainda o papel de colaborar com a formação crítica sobre a mídia para estudantes das áreas da Saúde e da Comunicação. Por isso, a organização do evento sempre se dá em articulação com as universidades públicas e privadas da região, para que os futuros profissionais tenham a oportunidade de participar desse momento de reflexão e análise da interface entre a mídia e a saúde.

Análise de Redes Sociais (ARS)

Curso de Atualização em Fundamentos da Ciência das Redes e Análise de Dados em Redes Complexas

Foi oferecido pela EFG, sob a coordenação do Núcleo de Redes, em parceria com o Departamento de Ciência da Computação da Faculdade de Ciência da Informação da UnB da Universidade de Brasília (UnB), entre março e junho de 2015, com carga horária total de 60 horas. Entre os objetivos da Atualização estão o estudo dos conceitos gerais sobre análise de redes complexas e a aplicação de métodos e a realização de pesquisas em bases de dados científicas.

O curso foi dirigido a 25 profissionais de nível superior com de áreas como ciência da informação, sociologia, psicologia, antropologia, gestão, economia, marketing, comunicação, serviço social, ciência política, geografia e saúde pública.

Introdução à análise de redes sociais

O objetivos do 1º curso foram, apresentar os conceitos gerais sobre ARS; discutir sobre ferramentas existentes para este fim; apresentar métodos utilizados na ARS como centralidade; e aplicação dos conceitos na análise de uma rede específica como atividade prática. O curso fez parte do Workshop Internacional da Ciência da Informação (WICI).

O 2º Curso abordou Bibliometria e Análise de Redes, cujo objetivo foi apresentar uma introdução teórico-prática à ARS, capacitando o aluno a realizar pesquisas (e possíveis intervenções) na estrutura e funcionamento de redes sociais. Também estavam no programa os conceitos gerais sobre a Teoria de Redes e a aplicação dos métodos de análise de redes sociais.

Disciplina de Introdução à Análise de Rede Sociais

Com carga horária de 60 horas, essa disciplina do stricto sensu da UnB foi ministrada em parceria com a EFG, com certificação conjunta. A introdução teórico-prática à Análise de Redes Sociais (ARS) abordou conceitos, metodologia e aplicação de ARS com diferentes ferramentas. O público-alvo foi formado por estudantes, docentes, pesquisadores, investigadores e técnicos de áreas como ciência da informação, sociologia, psicologia, antropologia, gestão, economia, marketing, comunicação, serviço social, ciência política, geografia, saúde pública.

A Cidadania em Rede

Realizado em julho de 2013, o curso da EFG foi organizado pela Fiocruz Brasília, contou com 110 inscritos e teve a presença do secretário da Casa Civil do Distrito Federal, Swedenberger Barbosa, do secretário-geral do Governo do Rio Grande do Sul, Vinícius Wu, e do Vice-Presidente da Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), Valcler Rangel.

O principal objetivo foi compreender as interfaces entre as redes de cidadania para a governança territorial e suas relações com os determinantes sociais da saúde, discutindo, ainda, políticas públicas e a capilaridade das redes sociais e sociotécnicas.



Ação Comunicativa e de Informação para Redes Sociais no Ambiente Digital

Projeto de extensão da UnB, em parceria com a Fiocruz Brasília, que propôs a discussão, estudos e aplicação do modelo de ação comunicativa e de informação para redes sociais em ambientes digitais.

Reuniu estudantes, pesquisadores e professores da UnB, profissionais que atuam com comunicação pública em redes digitais e integrantes das Redes Sociais do DF. Foi realizada uma atividade focada no ensino, na pesquisa e na extensão, que envolveu a elaboração de diagnóstico e plano de ação comunicativa e de informação para promover o entendimento entre estas redes, com um total de 40 vagas, distribuídas entre não estudantes (10); estudantes de graduação (10); pesquisadores de pós-graduação Fiocruz e UnB (15), profissionais de comunicação (cinco). Foi realizado entre outubro de 2013 e janeiro de 2014.



Fórum Ciência e Sociedade:

Tecnologia Educacional

O Fórum Ciência e Sociedade é uma atividade de popularização da ciência, educativa, não formal - uma rede permanente de discussão e participação entre jovens do ensino médio público, educadores e pesquisadores.

O Fórum é uma parceria entre a Fiocruz Brasília, a Embrapa e os Institutos Federais, entre outras instituições de pesquisa. O objetivo é contribuir para o enriquecimento da cultura científica do jovem, despertar vocações científicas e aproximar pesquisadores e comunidade escolar. Entre 2011 e 2017, foram realizados quatro Fóruns, sendo, um deles, internacional, com participantes das escolas agrícolas francesas. O Fórum foi reconhecido recentemente como Tecnologia Educacional pelo MEC, que contribui para a participação do jovem na cultura científica e colabora para inovar as práticas educativas na escola.

Participantes do Fórum:

| 2011-2014 | N |
|------------------------------|-----|
| Instituições de ensino médio | 37 |
| Educandos | 600 |
| Educadores | 92 |
| Pesquisadores | 51 |

O evento resultou na publicação da II Carta de Brasília - Sustentabilidade e Erradicação da Miséria - síntese dos debates propostos durante o IV Fórum Ciência e Sociedade Internacional, Brasil-França, em 2012.





“Desde a sua criação, como escritório da Fiocruz em Brasília e, depois, como Diretoria Regional, a Fiocruz Brasília apoia de forma relevante as unidades técnico-científicas da Fiocruz, em diversas demandas com instâncias do Governo Federal, para o desenvolvimento de projetos institucionais. O CPqAM teve diretamente uma cooperação com a Fiocruz Brasília, através da oferta de uma turma do nosso Mestrado Profissional em Saúde Pública para alunos de Brasília.

Ressalto, ainda, a forma como a Fiocruz Brasília conduz, eficaz e democraticamente, os encontros do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz - instância absolutamente produtiva para discussão de interesse comum das unidades. Com impacto direto na qualidade da gestão da instituição como um todo, os encontros se dão de forma integrativa e colaborativa.

Em 2014, tive a oportunidade de participar, como pesquisador em Leishmaniose, de uma excelente oficina sobre pesquisa estratégica, realizada na sede da Fiocruz Brasília. Com colegas da Fiocruz e de algumas universidades, o evento nos proporcionou avançar no debate sobre esquemas terapêuticos que melhorem a efetividade do tratamento e a qualidade de vida de pacientes - demonstrando o potencial da unidade para a promoção de atividades desta natureza”.

SINVAL P. BRANDÃO FILHO
DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES /RECIFE
FIOCRUZ PERNAMBUCO
(2013 - 2017)

Especialização em Saúde Coletiva

O I Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Fiocruz Brasília teve início em abril de 2015, com a aula inaugural “A formação em Saúde Coletiva no Brasil: avanços históricos e desafios contemporâneos para a consolidação do SUS”, ministrada pela diretora do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Isabela Cardoso de Matos Pinto. Foram selecionados 30 alunos, distribuídos nas áreas de Planejamento em Alimentação e Nutrição; Promoção da Saúde; Formação Profissional em Saúde; e Tecnologias em Saúde.



EAD em Direito Sanitário para profissionais das secretarias estaduais de saúde

Em maio de 2015, foram abertas as inscrições para o I Curso de Especialização Direito Sanitário à distância, promovido pela Fiocruz Brasília, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Com 160 vagas disponíveis, o curso teve como público alvo os órgãos gestores do SUS e profissionais de diversas áreas da saúde. Como objetivos específicos, priorizou a promoção e a compreensão de conceitos e de metodologias para análise de políticas públicas de saúde e do ciclo orçamentário-financeiro, com foco na execução orçamentária de projetos de interesse para o sistema único de saúde (SUS); a promoção e a compreensão de conceitos do direito administrativo aplicado à saúde; a promoção de um espaço de aprendizagem teórico-metodológica sobre a análise do trabalho em saúde que possa ser aplicado no cotidiano da gestão em saúde; a aplicação das teorias e metodologias aprendidas em objetos reais de análise e/ou de intervenção SUS no âmbito estadual; e a organização de um repositório dos trabalhos de conclusão de curso ao término do curso de especialização.

Sistema Universidade Aberta do SUS

(UNA-SUS)

O Decreto Nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010, instituiu, no âmbito do Ministério da Saúde (MS), o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), com a finalidade de atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do desenvolvimento da modalidade de educação a distância na área da saúde.



A proposta da Universidade Aberta do SUS foi lançada em 2008 pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES) na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), com a presença dos ministros de Estado da Saúde e da Educação, dirigentes de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de dirigentes de Instituições Públicas de Ensino Superior (IES).

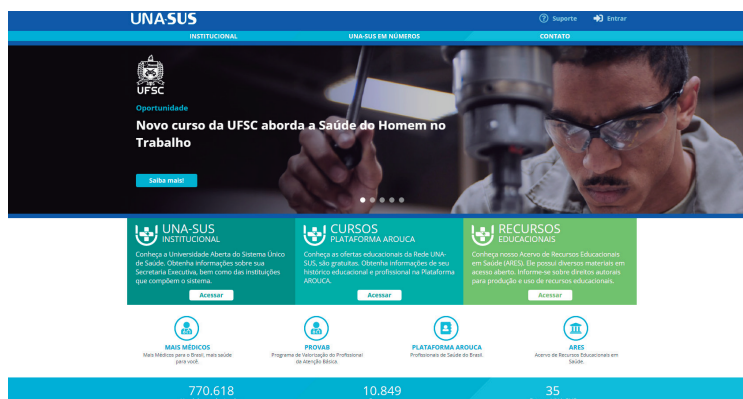
A implantação da UNA-SUS avançou, ao longo de dois anos, como uma ação prioritária da SGTES/MS, alcançando resultados notáveis, como a multiplicação da capacidade nacional de formação de especialistas em saúde da família, mediante compromissos programáticos com as IES.

Paralelamente a esse esforço, também se ampliou a articulação ensino-serviço para a qualificação da gestão do SUS, com o Programa Nacional de Desenvolvimento Gerencial no SUS, além de diversas iniciativas voltadas para a qualificação em áreas especializadas de caráter estratégico ou emergencial para o desempenho eficiente dos serviços de saúde.

A constituição do Sistema UNA-SUS envolveu uma articulação progressiva entre ações de diversos departamentos do MS, do Ministério da Educação (MEC), Fiocruz e da Opas/OMS.

O Sistema UNA-SUS segue simultaneamente os princípios do SUS, consubstanciados na Lei Orgânica da Saúde, e da Educação, cunhados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Política de Educação Permanente do SUS e é composto por três elementos estruturantes:

- Rede UNA-SUS: rede de instituições públicas de educação superior, credenciadas pelo Ministério da Educação para a oferta de educação a distância, nos termos da legislação vigente, e conveniadas com o Ministério da Saúde, numa atuação articulada para a oferta de oportunidades de educação a distância para os trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde;
- Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES): acervo público de materiais, tecnologias e experiências educacionais, construído de forma colaborativa, de acesso livre pela rede mundial de computadores; e
- Plataforma Arouca: base de dados nacional, integrada ao sistema nacional de informação do SUS, contendo o registro histórico dos trabalhadores do SUS, seus certificados educacionais e registro da experiência profissional.





Um fator fundamental nesse processo de educação a distância, por meio de uma rede colaborativa, são as novas tecnologias de informação e comunicação, o que caracteriza a UNA-SUS como uma universidade virtual. Contudo, a experiência mundial revela que empreendimentos virtuais dependem de forte base material para sua sustentação e longevidade.

Com essa compreensão foi organizada a Secretaria Executiva do Sistema UNA-SUS, com a função de assegurar a articulação da Rede e de organizar, com as instituições de ensino, as demandas de educação permanente do SUS, oriundas das três esferas de governo.

A Secretaria Executiva da UNA-SUS/Fiocruz orienta o desenvolvimento de ações de capacitação voltadas aos profissionais de saúde no Brasil, por meio da cooperação técnica e da elaboração de cursos a distância.

A indução e a oferta de cursos são realizadas no âmbito da Rede UNA-SUS, cuja atuação da Secretaria Executiva da UNA-SUS/Fiocruz é o desenvolvimento de atividades de suporte para acesso às ações e serviços da Rede de parceiros e usuários do Sistema UNA-SUS.

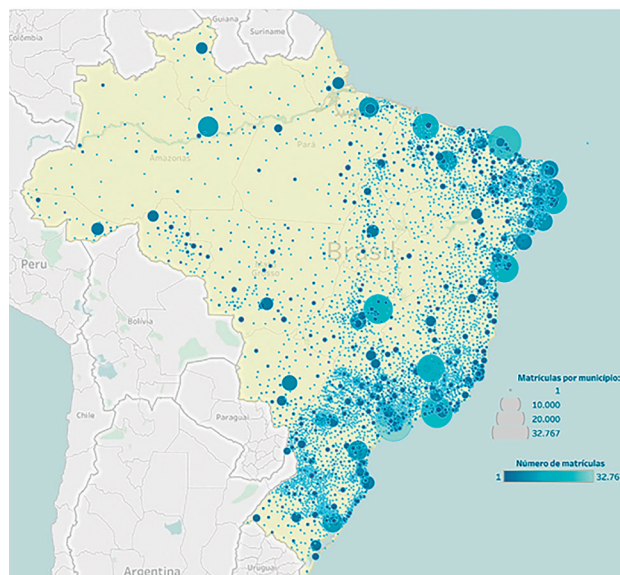
No ano de 2014, com o resultado público do Diário Oficial da União de 29 de abril, 21 novas instituições passaram a fazer parte da Rede UNA-SUS, totalizando assim 35 instituições de ensino superior que participam ativamente no desenvolvimento e promoção dos cursos ofertados. O mapa a seguir, mostra a distribuição, no território nacional, das instituições que compõem a Rede até o ano de 2017.



Ações de capacitação e educação permanente para os trabalhadores do SUS e disseminação de informações e de tecnologias educacionais

Até o ano de 2017, foram proporcionadas 668 ofertas educacionais por meio de 215 cursos, executados por 24 das 35 instituições de ensino superior integrantes da Rede UNA-SUS. Mais de 550 mil alunos distribuídos por todo o país já realizaram cursos ofertados pelo Sistema UNA-SUS, totalizando 1.171.091 de matrículas.

**Mais de 1.170.00
alunos aderiram aos
cursos da UNA-SUS
desde 2010 até 2017**



QUADRO 1 - MATRICULAS POR TIPO DE CURSOS OFERTADOS PELO SISTEMA UNA-SUS

| Modalidade/Matrículas | Até Dez/2016 | Matrículas em 2017 | Acumulado até 03/12/2017 |
|--|--------------|--------------------|--------------------------|
| Mestrado Profissional | 31 | 0 | 31 |
| Especialização | 68.139 | 6.523 | 74.662 |
| * Especialização em Saúde da Família | 57.837 | 6.523 | 64.360 |
| * Outras Especializações | 10.302 | 0 | 10.302 |
| Aperfeiçoamento & Atualização | 76.245 | 135.428 | 211.673 |
| Qualificação, Educação Profissional ou Técnica | 576.666 | 308.059 | 884.725 |
| Total | 721.081 | 450.010 | 1.171.091 |

QUADRO 2- DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARTICIPANTES DO SISTEMA UNA-SUS, POR MODALIDADE DE OFERTA

| Modalidade | Municípios com Profissionais Matriculados | Regiões de Saúde com Profissionais Matriculados | Unidades da Federação com Profissionais Matriculados | Matrículas acumuladas até dez/2017 |
|--|---|---|--|------------------------------------|
| Mestrado Profissional | 10 | 3 | 1 | 31 |
| Especialização | 4.491 | 434 | 27 | 74.662 |
| Aperfeiçoamento & Atualização | 4.838 | 435 | 27 | 211.673 |
| Qualificação, Educação Profissional ou Técnica | 5.408 | 435 | 27 | 884.725 |
| Total | 5.498 | 435 | 27 | 1.171.091 |

Outra forma importante de atuação, neste campo, é o desenvolvimento de ações voltadas para a manutenção do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) e para sua expansão e permanente aprimoramento.

Todo o conteúdo produzido para os cursos da rede UNA-SUS - como e-books, áudios, vídeos, jogos e aplicativos - está disponível no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). O ARES é considerado hoje o maior acervo digital em saúde da América Latina, reunindo mais de 9 mil recursos educacionais de livre acesso e reutilização (Quadro 3). Os conteúdos produzidos pelas instituições de ensino que compõem a Rede UNA-SUS versam sobre temáticas diferenciadas. O assunto com maior número de recursos publicado é Atenção Primária / Saúde da Família, com 5.586 recursos; seguido de Educação em Saúde, com 1.586, Promoção em Saúde, com 1.316.

Os recursos educacionais podem conter em seu conteúdo mais de um assunto (Quadro 4), por isso, podem ser classificados em mais de uma área temática. Essa possibilidade faz com que a soma do conjunto ultrapasse o número individual dos recursos depositados, o mesmo ocorrendo em relação às instituições que os produzem.

QUADRO 3 - RECURSOS EDUCACIONAIS DEPOSITADOS NO ARES PELAS IES/UNA-SUS E NÚCLEOS DO TELESSAÚDE

| Recursos | IES UNA-SUS | Núcleos de Telessaúde | Total |
|-------------------------|-------------|-----------------------|-------|
| Audio | 30 | 1 | 31 |
| Imagem | 181 | 33 | 214 |
| Documento Institucional | 73 | 3 | 76 |
| Texto | 1.158 | 212 | 1.370 |
| TCC | 5.395 | 0 | 5.395 |
| Vídeo | 576 | 345 | 921 |
| Material Multimídia | 1.474 | 6 | 1.480 |
| Total | 8.887 | 600 | 9.487 |

QUADRO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DO ARES/UNA-SUS, POR ASSUNTO

| Assunto | Recursos Educacionais |
|-------------------------------------|-----------------------|
| Atenção Primária / Saúde da Família | 5.586 |
| Educação em Saúde | 1.586 |
| Promoção em Saúde | 1.316 |
| Outros | 999 |
| Total | 9.487 |

Entre os recursos disponibilizados no acervo estão os projetos de intervenção, frutos dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos das especializações da Rede UNA-SUS, em especial os resultantes do Projeto Mais Médicos para o Brasil, que possuem, atualmente, uma coleção específica para seu armazenamento. Ao total, já são mais de 5.395 TCCs publicados.

Além de garantir o download do arquivo para que qualquer pessoa possa reutilizar, o acervo também possibilita o acesso ao conteúdo de alguns cursos por completo, sem a necessidade de matrícula. Dos 9,4 mil recursos educacionais atualmente depositados no repositório, 1.480 são materiais multimídia.

A expansão do Acervo foi também proporcionada pela inclusão dos núcleos do Programa Telessaúde Brasil Redes, como depositante de recursos educacionais dele originados. Dos mais de 9.000 recursos do ARES, 600 são provenientes dos Núcleos de Telessaúde.

Fomento, produção e disseminação de informações e de tecnologias educacionais

Uma das atribuições de maior complexidade da Secretaria Executiva da UNA-SUS/Fiocruz é o fomento, a disseminação e o apoio à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação para a produção e o acesso aos recursos educacionais utilizados nos programas de capacitação apoiados pela UNA-SUS.

O Portal UNA-SUS (www.unasus.gov.br), que conta com uma média mensal de 180 mil acessos, é a principal ferramenta de promoção aos cursos ofertados e a porta de entrada para a Plataforma Arouca, ARES e notícias das áreas de saúde, tecnologia e educação.

Outra ação importante desenvolvida pela UNA-SUS é a compilação das experiências exitosas na área de educação em saúde, desenvolvidas pelas instituições integrantes da Rede. Essa ação vem sendo desenvolvido desde 2014 e todas as compilações estão acessíveis na plataforma ARES.

A terceira e mais recente compilação - Experiências exitosas da Rede UNA-SUS: trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação Permanente em Saúde no Brasil - foi lançada durante o 8º Congresso da Associação Brasileira de Telessaúde e Telemedicina, em novembro de 2017.

A publicação reúne as principais experiências da Rede UNA-SUS durante os últimos anos, destacando o papel colaborativo de cada instituição componente para o fortalecimento da educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. São 15 capítulos, escritos por coordenadores e técnicos de diversas universidades que compõem a Rede.

O terceiro e-book está disponível para download no ARES, pelo link:

Link:

<https://goo.gl/KkC1L8>

Os relatos anteriores podem ser acessados pelos links:

Relatos de uso de tecnologias educacionais na educação permanente de profissionais de saúde no sistema Universidade Aberta do SUS

Link:

<https://goo.gl/252s6J>

II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015

Link:

<https://goo.gl/iw5E9V>

Em 2017, a UNA-SUS também lançou uma nova ferramenta, o UNA-SUS Mobile. Desenvolvido pela UNA-SUS Amazônia, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e fomentado pela Samsung, o objetivo do app facilitar o acesso dos profissionais de saúde aos cursos e materiais educacionais da Rede UNA-SUS.

O aplicativo funciona como um guia de bolso do portal da Universidade Aberta do SUS. Quando o profissional está logado, ele tem acesso a notícias, informações pessoais de cursos em andamento e guarda dos recursos marcados como favoritos, no ARES, entre outras funcionalidades. Disponível para smartphones Android, o UNA-Mobile pode ser baixado pela Google Play.

Além disso, o Sistema UNA-SUS também tem desenvolvido aplicativos mobile específicos para determinados cursos. É o caso do app Saúde do Idoso lançado pelo ministro da Saúde em novembro de 2017, dentro da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Saudável, que traz orientações aos profissionais de saúde e gestores para aumentar a qualidade de vida dos idosos. O app tem como objetivo apoiar os profissionais de saúde nas decisões relacionadas a esses pacientes. Para isso, são disponibilizadas ferramentas que possibilitam a identificação da escala de vulnerabilidade do idoso na comunidade e na família para definir o foco do acompanhamento, além de permitir a avaliação da massa corporal em relação à altura, detectando o estado nutricional dos idosos.

O marco de 1 milhão de matrículas

Conforme noticiado no portal UNA-SUS, em agosto de 2017, o Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) alcançou a marca de 1 milhão de matrículas. Atualmente as ofertas educacionais da UNA-SUS cobrem cerca de 98% dos municípios brasileiros, sendo que aproximadamente 50% dos profissionais capacitados são oriundos da atenção básica.

Por ser coordenada pelo Ministério da Saúde - por meio da atuação conjunta da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da (Fiocruz) - os temas abordados nos cursos sempre acompanham as necessidades da população e trazem as especificidades de cada público específico, além de buscar soluções para os problemas de saúde pública.

O curso de maior adesão, nestes sete anos de história da UNA-SUS, foi o zika: Abordagem Clínica na Atenção Básica, com 64.317 matrículas, seguido do Manejo Clínico de chikungunya, com 53.665 matriculados e Hanseníase na Atenção Básica, com 53.476.

Tanto o vírus da zika como o da chikungunya eram pouco conhecidos, e desembarcaram no país por meio de um vetor já existente aqui, também responsável pela disseminação da dengue: o *Aedes aegypti*. À época, enquanto as respostas científicas para o tratamento e a concepção de vacinas não chegavam, era preciso pensar em ações de impacto imediato. Em poucos meses, o lançamento desses cursos online propiciou a qualificação dos profissionais para o melhor atendimento à população.

O mesmo aconteceu com o curso Hanseníase na Atenção Básica, que, por abordar uma doença antiga e socialmente negligenciada, foi motivo de procura por parte de estudantes e profissionais de saúde que desejavam conhecer mais sobre a enfermidade.

Além disso, as ofertas da UNA-SUS também acompanham as políticas públicas que estão em implementação no país, buscando disseminar o conhecimento sobre temáticas mais sensíveis para promover a atenção integral ao usuário do SUS.

É o caso dos cursos sobre a Política de Saúde para a População Negra, LGBT e das Populações do Campo, da Floresta e das Águas, que além de discutirem as políticas sobre os temas, trabalham questões relativas ao preconceito e às especificidades de cada população. Ambas as ofertas estão entre as quinze capacitações mais procuradas pelos usuários da UNA-SUS.

Visando acompanhar a experiência de aprendizagem dos alunos e entender o impacto dos cursos na rotina de trabalho daqueles que estão nos serviços de saúde, a Secretaria Executiva da UNA-SUS/Fiocruz tem realizado algumas enquetes com o público que interagiu com os seus cursos.

Cerca de 15 mil alunos já participaram das enquetes pós-curso e a opinião geral revela excelentes resultados. No índice geral, o percentual de alunos que afirmam estarem satisfeitos com o que aprenderam é de 87 %. Perguntados sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso, 85 % concorda ou concorda fortemente que teve a oportunidade de utilizar em seu trabalho o que aprendeu no curso e 86 % concorda ou concorda fortemente que se sente mais preparado no trabalho para lidar com as atividades relacionadas ao conteúdo do curso.

O aluno que participa dos cursos da UNA-SUS recebe certificado de acordo com o perfil de público de cada capacitação. Para os alunos de especialização, são expedidos certificados por algumas das melhores universidades brasileiras e reconhecidos pelo MEC. Os títulos de mestrado profissional são reconhecidos pelo MEC como título de pós-graduação *stricto sensu*.



“Desde que assumi a Diretoria do CPqRR, vejo que a Fiocruz Brasília tem papel fundamental na coordenação propositiva no Fórum das Unidades Regionais (FUR) e na organização de dados relativos ao conjunto de unidades e escritórios institucionais distribuídos pelos diferentes estados do país.

Esse trabalho não só contribui para a integração entre as Unidades Regionais, mas também para o conjunto da Fiocruz, por meio de propostas enviadas à Presidência, envolvendo o Presidente e os Vices, e também pela aproximação com outras Unidades localizadas no Rio de Janeiro.

Recentemente, tivemos uma excelente experiência e contamos com a contribuição fundamental dos colegas da Fiocruz Brasília no contato com deputados e senadores, no movimento de solicitação de emendas parlamentares.

A atuação da Fiocruz Brasília tem proporcionado resultados positivos no que diz respeito ao trabalho mais integrado e tem contribuído para aumentar o acesso a diferentes informações e possibilidades, favorecendo processos de discussão mais transparentes. Tudo isso, ao meu ver, é fundamental e contribui para o fortalecimento da presença nacional da Fiocruz como instituição estratégica para o Estado brasileiro”.

ZÉLIA MARIA PROFETA

DIRETORA DO CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU - BELO HORIZONTE

José Agenor Álvares conquista título de Notório Saber da Escola Fiocruz de Governo

O ex-ministro da Saúde, José Agenor Alvares da Silva, levou a plateia em uma emocionante viagem pela história do SUS na perspectiva de quem participou ativamente de sua construção ao defender seu memorial intitulado “Do Socialismo Catrumano para o Planalto”, que lhe rendeu a conquista do primeiro título de Notório Saber em Políticas Públicas em Saúde, da Escola Fiocruz de Governo (EFG). Aprovado por unanimidade, em uma defesa pública do memorial, o ex-ministro da Saúde e ex-Diretor da Anvisa, foi diplomado pelas mãos do então presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha.

A banca externa, constituída pelo reitor da Universidade de Brasília (UnB), Ivan Toledo Camargo, pela coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maria da Glória Teixeira, pela vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Trindade, e pelo diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, Márcio Galvão, foi realizada em maio de 2015. Gerson Penna, diretor da Fiocruz Brasília, orientou o trabalho e presidiu a banca.

O EX-MINISTRO DA SAÚDE FOI O PRIMEIRO SERVIDOR DE CARREIRA A OCUPAR O CARGO MAIS ALTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Nas páginas de seu memorial, Agenor relata o caminho percorrido, iniciado em Montes Claros (MG), no início da década de 1970. Onde, junto com outros sanitaristas, implantou o primeiro projeto de saúde pública que observou os princípios de universalização, integralidade regionalização, hierarquização da rede, referência e contra referência, o que mais tarde se constituíram em diretrizes do SUS.



O projeto Montes Claros foi pensado como uma alternativa de atenção ao modelo excludente do extinto Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) que assistia apenas trabalhadores contribuintes com carteira assinada.

Fim dos anos 1970. Brasília é seu destino. No Ministério da Saúde foi trabalhar no PIASS - Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento, projeto inovador, financiado com recursos do Inamps.

Agenor relata episódios interessantes dos anos 80. Um deles, a recusa, em 1986, do ministro do Planejamento, João Sayad, em liberar verba para combater o mosquito *Aedes aegypti*, hoje, um conhecido de todos os brasileiros.

ENQUANTO DIRETOR DA ANVISA, GANHOU PRÊMIO DA OMS POR SEU TRABALHO NO COMBATE AO TABAGISMO.

Nos anos seguintes, ele descreve o período que passou na Organização Pan-americana de Saúde (Opas); na direção da Fundação Ezequiel Dias Funed (Funed); o retorno ao Ministério da Saúde para coordenar o desacreditado Projeto Nordeste; a ida para a recém-criada Anvisa; e o convite de seu amigo e companheiro de trabalho em Minas Gerais, o ex-ministro Saraiva Felipe, para ser secretário executivo do Ministério da Saúde.

Em março de 2006, quando foi “intimado” para assumir o Ministério da Saúde, enfrentou o monopólio dos produtores de antirretrovirais, deixando o licenciamento compulsório do Efavirenz na reta final. Implantou o preço Coeficiente de Ajuste de Preços (CAP); a Comissão de Incorporação de Tecnologia (CITEC) posteriormente transformada por lei na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia (CONITEC), deixou elaborados planos de contingência para enfrentamento da gripe aviária e apoiou a implantação de cursos inovadores de medicina nas universidades federais de Ouro Preto e Tocantins.

Em março de 2007, deixa o cargo e assume uma Diretoria da Anvisa, onde permanece até agosto de 2013. Por sua atuação, a OMS lhe conferiu o prêmio de WORLD NO TOBACO DAY. Em agosto de 2013, termina o mandato de Diretor da Anvisa e aceita o convite para integrar a equipe da Fiocruz Brasília.

ARMANDO RAGGIO CONQUISTA TÍTULO DE NOTÓRIO SABER DA ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO

“Do Apiaí ao Paranoá”. Dois rios - o primeiro, paulista; o segundo goiano, que represado formou o Lago que banha Brasília, capital federal - emprestaram os nomes para o Memorial defendido ontem pelo sanitarista Armando Raggio, um dos históricos militantes e construtores do SUS. Raggio conquistou o segundo título de Notório Saber em Políticas Públicas em Saúde, da Escola Fiocruz de Governo (EFG). A banca externa, que recomendou transformar o memorial em um livro, para que esse material possa ganhar o mundo, foi realizada em dezembro de 2015. A banca foi constituída pelos professores João Batista de Souza e José Geraldo de Sousa Júnior, da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Carpel Narvai, da Universidade de São Paulo (USP) e José Agenor Álvares da Silva, do Ministério da Saúde. Maria Célia Delduque, coordenadora do Programa de Direito Sanitário da Fiocruz Brasília (Prodisa), foi orientadora do trabalho.

Seminário de avaliação da pós-graduação

A Fiocruz Brasília realizou, em agosto 2016, o Seminário de Avaliação da Pós-Graduação em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O evento reuniu profissionais das duas instituições parceiras no auditório da Fiocruz Brasília. A necessidade de visitar as conquistas e ao mesmo tempo refletir o processo que permeia o sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil foi destacada por todos os participantes do Seminário. O encontro teve como palestrantes e debatedores Rita Barradas Barata, diretora de Avaliação e Acompanhamento da Capes; Guilherme Werneck, coordenador geral da área de Saúde Coletiva da Capes; Naomar Almeida, reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia; Mauricio Barreto, pesquisador da Fiocruz Bahia e Isaac Roitman, coordenador do Núcleo do Futuro da UnB. O coordenador do Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Jorge Barreto, representou a Fiocruz Brasília, e a EFG passou a integrar o Fórum de Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva.



Curso livre Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional

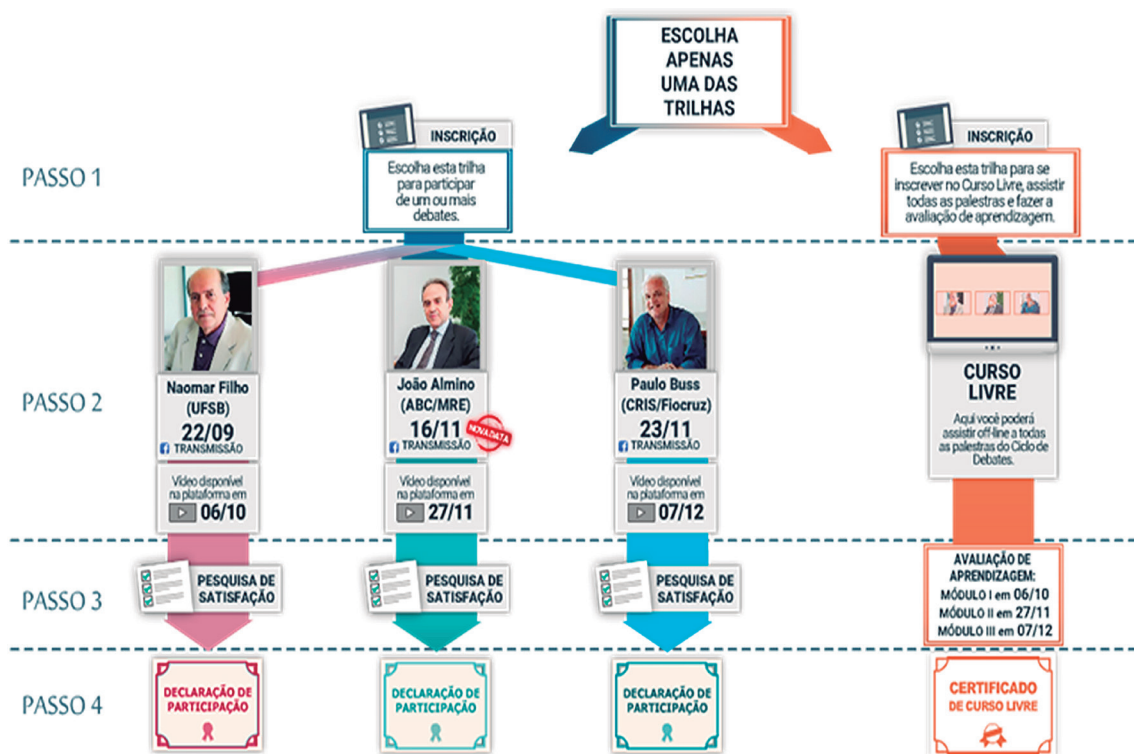
O Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) desenvolveram conjuntamente o Curso Livre a distância Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional, realizado em 2017, paralelamente às sessões do VIII Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública. Esta atividade foi desenvolvida com o patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os alunos puderam assistir as palestras a distância ou presencialmente, no campus da Unilab, em Redenção, no Ceará. Houve transmissão ao vivo pelo Facebook da Fiocruz Brasília e, posteriormente, as palestras foram disponibilizadas também off-line. Na opção do Curso Livre, foi obrigatório assistir todas as sessões e responder uma avaliação de aprendizagem referente a cada palestra para receber o Certificado de Curso Livre (18 horas), emitido pela Escola Fiocruz de Governo (EFG).

As palestras realizadas foram as seguintes: "Educação Superior como Superação das Desigualdades em Saúde", com Naomar de Almeida Filho, reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); "A cooperação em prol do Desenvolvimento", com o Embaixador João Almino de Souza Filho, diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE); e "Caminhos Transformadores ante as Desigualdades Mundiais em Saúde", com Paulo Buss, coordenador do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), e Francisco Eduardo de Campos, Analista de Ciência e Tecnologia da Fiocruz.

**informações completas
sobre o Curso livre aqui:**

<https://goo.gl/gVtjXY>



Curso de aperfeiçoamento para planejamento e atuação intersetorial em promoção da saúde na escola
 O Curso de aperfeiçoamento para planejamento e atuação intersetorial em promoção da saúde na escola, coordenado pelo Programa de Educação Cultural e Saúde (Pecs), teve por objetivo formar profissionais da educação e da saúde, entre outros setores, para planejar, atuar e refletir sobre situações práticas de forma intersetorial, colaborativa e integrada, visando a problematização e a maior efetividade das questões de saúde na escola. Contemplou profissionais de educação e de saúde, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SEEDF). Composto por:

| | |
|-----------------|-------------------|
| • Corpo docente | • 6 doutores |
| | • 3 mestres |
| | • 6 especialistas |
| • Egressos | • 28 egressos |

Curso de aprimoramento de Elaboração de Guias de Prática Clínica

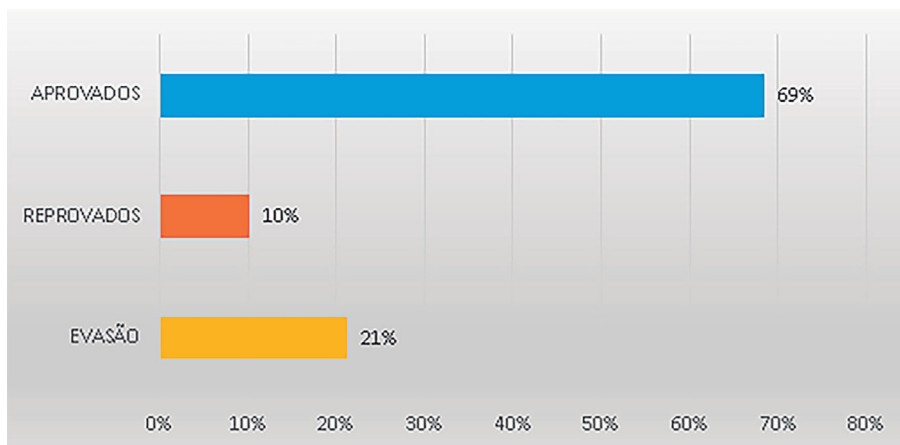
O Curso de aprimoramento de Elaboração de Guias de Prática Clínica, com carga horária total de 160 horas, foi destinado aos técnicos do Ministério da Saúde de Brasília, e teve por objetivo principal envolver e preparar esses profissionais em um processo sistemático e transparente de produção de Guias de Prática Clínica, bem como se constitui como um significativo meio de padronização e propagação para o uso de evidências na elaboração desses guias. Esse curso de aprimoramento teve duração de três meses e foi ofertado por uma plataforma virtual desenvolvida e personalizada pelo Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Escola Fiocruz de Governo (EFG), tendo uma abordagem educacional mista, de atividades presenciais e a distância.

Os principais objetivos do curso foram:

- Capacitar técnicos do Ministério da Saúde sobre métodos para a elaboração desses guias;
- Promover a padronização e o embasamento técnico-científico para o desenvolvimento de documentos técnicos com recomendações baseadas em evidências científicas;
- Fortalecer a capacitação de recursos humanos na análise crítica de evidências científicas;
- Promover a prática clínica e a tomada de decisões em saúde pública baseadas em evidências, com a incorporação desses conteúdos na prática e mediante treinamento de profissionais de saúde;
- Alinhar o desenvolvimento de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) pelo Ministério da Saúde aos métodos de elaboração de guias de prática clínica;
- Minimizar barreiras para a implementação do uso dos métodos de desenvolvimento de guias baseados em evidências no Ministério da Saúde.

O curso teve a colaboração de uma equipe de tutoria capacitada nos conteúdos e métodos pedagógicos, constituída de oito tutores, que atuou tanto nas etapas presenciais como nas atividades a distância. A carga horária total foi de 160 horas, distribuídas da seguinte forma: encontros presenciais com 60h e tarefas a distância com 100 horas.

Gráfico 3 - Dados gerais do curso



A partir dos dados coletados do ambiente do curso, pode-se verificar que, dos 108 matriculados, o curso apresentou 21% de evasão, 10% de reprovações e 69% de aprovação, conforme gráfico 3. Nos próximos tópicos, serão detalhados cada um desses dados.

Tabela 2 - Dados gerais (Quantidade e porcentagem)

| TOTAL DE ALUNOS | EVASÃO | REPROVADOS | APROVADOS |
|-----------------|--------|------------|-----------|
| 100% | 21% | 10% | 69% |
| 108 | 23 | 11 | 74 |



Iniciação científica para graduação e ensino técnico

O programa de iniciação científica na Fiocruz Brasília é implementado por uma parceria entre a Coordenação de Programas e Projetos (CPP) e a Escola Fiocruz de Governo (EFG), em articulação com os pesquisadores do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Saúde (GPPPS). Segue as regras da Presidência da Fiocruz e está subdividido em i) Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ii) Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). A submissão de projetos para bolsas ocorre anualmente e, em 2017, a Fiocruz Brasília conseguiu cinco novas vagas e renovação de uma cota em projeto que teve continuidade.

Em 2017, a realização da 25ª Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC) da Fiocruz e da 7ª RAIC da Fiocruz Brasília foi oportunidade para apresentação de oito trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas do PIBIC e de outros bolsistas financiados por outras agências de fomento e estagiários de nível superior da Fiocruz Brasília. **Os trabalhos selecionados submetidos foram:**

- Autobiografias e biografias alimentares como estratégia de informação, comunicação e educação para a abordagem do excesso de peso em mulheres pobres no Brasil
- As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil: uma revisão narrativa
- Barreiras e facilidades de intervenções para redução de abandono de tratamento de tuberculose em população em situação de rua: síntese de diálogo deliberativo
- Clube do Jardim - Comunidade de Práticas Agroecológicas e sustentáveis
- Contribuições da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) para o SUS no DF: perfil de estudos e instituições.
- Colaborações entre instituições que realizam Avaliação e Tecnologias em Saúde (ATS) para o Sistema Único de Saúde no Distrito Federal - 2016
- Obesidade extremamente pobre: Uma revisão da literatura científica brasileira
- Quando a saúde vira caso de polícia: a cobertura Correio Braziliense sobre a Operação Mister Hyde



Cursos de Especialização em Promoção e Vigilância a Saúde, Ambiente e Trabalho em parceria com a Rede de Médicos e Médicas Populares

O Curso de Especialização em Vigilância e Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho foi concebido a partir da articulação do Programa de Promoção Ambiente e Trabalho (Psat) e a Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares do Estado do Ceará e em consonância com as ações previstas no Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis do Semiárido (PTSSS). A atual proposta de curso de especialização é decorrente da experiência relacionada do Psat em relação à Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e Águas (PNSIPCFA), sobre a educação permanente e educação popular em saúde, da experiência do Projeto de Formação de Lideranças para gestão participativa das Populações do Campo Floresta e das Águas populações e do projeto de implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora.

A Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares é composta por trabalhadores e trabalhadoras da saúde a favor da construção do conhecimento, a partir das práticas integrativas e populares do cuidado e defendendo o trabalho transdisciplinar em saúde, objetivando a construção de novos paradigmas que dialogam com os pressupostos de vigilância e promoção da saúde, na perspectiva da construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido e em consonância com as metas contidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Destaca-se que a produção de conhecimento, a partir de processos formativos, objetiva promover o protagonismo das comunidades locais para o desenvolvimento e a implementação de ações para o desenvolvimento local e regional. Nesse sentido, os Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) podem orientar os processos de formação e governança que envolvem instâncias dos movimentos sociais, gestão pública e acadêmica em um permanente acompanhamento e redirecionamento no sentido de efetivar a promoção da saúde e a sustentabilidade nestes territórios.

Abertura do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância a Saúde, Ambiente e Trabalho em parceria com a Rede de Médicos e Médicas Populares, novembro/2017 - Caruaru/PE

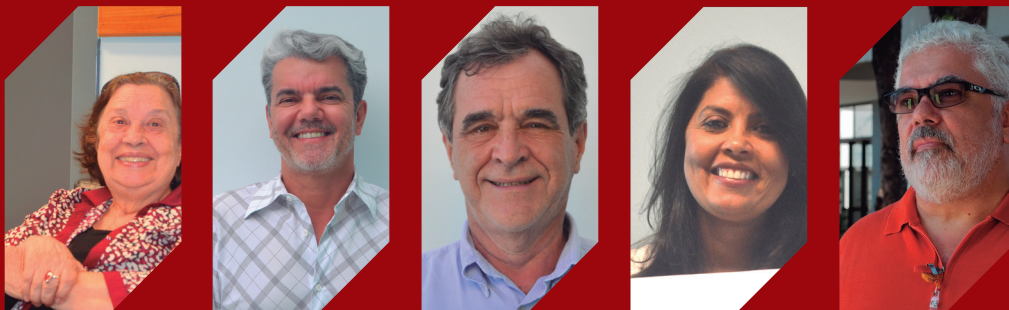


Mesa sobre Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho, na abertura Especialização - novembro/2017 - Caruaru/PE





O FUTURO:
UMA
CONSTRUÇÃO
DO PRESENTE



A Fiocruz Brasília pode ser vista hoje como uma rede de compromissos entre pessoas, que nela atuam no dia-a-dia, enfrentando desafios e aproveitando oportunidades para realizar sua missão. São essas pessoas, que, com suas especificidades individuais, pensam as tarefas organizacionais e as realizam em conjunto, conversando umas com as outras, tocando os processos de trabalho, de onde surgem os feitos, produtos e resultados. É, portanto, o compartilhamento de ideias e tarefas, que transforma o compromisso individual em coletivo.

Uma organização costuma ser avaliada por seus resultados e também por suas pessoas. São elas as responsáveis pela imagem da organização, por uma identidade que suporta as tarefas realizadas para materializar os resultados. O compromisso de cada pessoa com a tarefa e o resultado não é suficiente se não houver o compartilhamento que transforma o compromisso individual em compromisso coletivo. Assim, a organização é uma rede de compromissos, estabelecidos na conversação.

Ao longo dos últimos anos, a Fiocruz Brasília concentrou esforços para melhorar a qualidade das conversações internas, e promover o entendimento sobre a construção de uma nova institucionalidade. Foram envolvidas e envolvidas o suficiente para promover o compartilhamento de um futuro desejado. Partiram colaborando para a construção desse futuro e mostram o quanto a união é capaz de alavancar transformações.

Os resultados positivos já se fazem notar, com a notável ampliação de nossas capacidades técnicas e científicas. Mobilizamos recursos internos e externos, estabelecemos parcerias, catalisamos projetos, investimos em projetos transversais, apoiamos a gestão do SUS e as iniciativas de integração de projetos e recursos no âmbito do Fórum das Unidades Regionais. Merece destaque especial o êxito alcançado na recente aprovação do nosso primeiro curso de Mestrado Profissional na área de Políticas Públicas em Saúde, construído na forma de um projeto coletivo, e integrador da maioria das competências instaladas na Casa.

São essas conquistas que nos fazem crer no valor das pessoas que compõem a força de trabalho da Fiocruz Brasília. Elas vêm sendo capazes de superar dificuldades, contenda e incertezas, de desenhar coletivamente um futuro desejado, e partir para ações colaborativas na construção desse futuro, mostrando o quanto a união é capaz de alavancar transformações.

Mas o que melhor fizemos foi construir um projeto coletivo, integrador, com transversalidade na Fiocruz Brasília. A hora é de reflexão e assimilar que estamos todos incumbidos de consolidar nossa identidade, estamos todos desafiados a construir solidariamente o futuro. Um novo futuro cada vez mais compartilhado!

CELINA ROITMAN

GERSON PENNA

JOSÉ AGENOR ALVARES

IRAMAYA CALDAS

WAGNER MARTINS

JUNTA DIRETIVA DA FIOCRUZ BRASÍLIA (2011-2017)

Participantes Fiocruz Brasília 2011-2017

ADAILTON PINTO DE QUEIROZ
ADAUTO MARTINS SOARES FILHO
ADÉLIA BENETTI DE PAULA CAPISTRANO
ADIR OLIVEIRA DAS VIRGENS FILHO
ADNILSON DE CARVALHO BARBOSA
ADRIANA DE SOUSA ARAGÃO
ADRIANA RODRIGUES SOUSA
ADRIANO DAS NEVES
ADRIANO DE SOUZA PAIVA
ADRIANO FERREIRA MARTINS
AGDA NAYARA JOSINO SAMPAIO
AGNELO SANTOS QUEIROZ FILHO
AGOSTINHA MARIA RODRIGUES
AGUIDALICE DIAS DE OLIVEIRAS
AGUSTIN CARIGNANI
ALCILENE DE MORAIS BARBOSA SOARES
ALCIONE CAROLINA GABRIEL DA SILVA
ALDA DUTRA DUARTE WEIGAND
ALDAIR JOSÉ MACHADO PACHECO
ALDENICE FERREIRA
ALDO BRAZ MAGALHÃES JUNIOR
ALECSANDER CANCIO SENA

ALEJANDRA CARRILLO ROA
ALESANDRO DE SOUZA COÁTIO
ALESSANDRA BARRETO DA SILVA
ALESSANDRA DAHMER
ALESSANDRA DE FATIMA GALVAO ROSA
ALESSANDRA MIRANDA BORGES SARAIVA
ALESSANDRA PAGE BRITO
ALESSANDRO MÁRCIO DOS SANTOS COELHO
ALETHEIA DE ALMEIDA MACHADO
ALETHELE DE OLIVEIRA SANTOS
ALEX DE CASTRO VIEIRA
ALEX MORAIS MONTEIRO
ALEX SOUSA FOLHA
ALEXANDRA BORDA DE ABRANCHES
ALEXANDRA CRISTINA MOREIRA CAETANO
ALEXANDRE CARVALHO DA SILVA
ALEXANDRE DE ARAÚJO SOUSA
ALEXANDRE ROSAS LEAL DE ALBUQUERQUE
ALEXANDRO RODRIGUES PINTO
ALINE CUNHA DAS NEVES
ALINE DE ARAGÃO ZAMBRANA
ALINE DO NASCIMENTO PEREIRA
ALINE MARTINS DA SILVA BARROCA
ALINE SANTOS JACOB
ALINE VIEIRA DE LIMA
ALLYSON FERNANDES DE CHANTAL

ALYLSO CARNEIRO MONTEIRO
ALYNE RODRIGUES DA SILVA REIS
ALYSSON FELICIANO LEMOS
AMANDA ALMEIDA ALBUQUERQUE
AMANDA JULIETTE DE SÁ ARAÚJO
AMANDA KELLEN PEREIRA DA SILVA
AMANDA NUNES LOPES ESPÍNEIRA LEMOS
AMANDA VIEIRA DOS SANTOS
AMARÍLIS BAHIA BEZERRA
AMAURI RIBEIRO FILHO
ANA CAROLINA DE ARAUJO MONJARDIM
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA MONTEIRO DOS SANTOS
ANA CAROLINA ESTEVES DA SILVA PEREIRA
ANA CECÍLIA PARANAGUÁ FRAGA
ANA CRISTINA DA SILVA CERQUEIRA
ANA CRISTINA QUEIROZ REBOUÇAS
ANA DA SILVA VILAS BOAS
ANA JÚLIA TOMASINI
ANA LÚCIA M. DOS SANTOS
ANA LUISA PINTO CARVALHO
ANA MARIA CAVALCANTE DE LIMA
ANA MARIA SEGALL CORRÊA
ANA MARIA SPANIOL
ANA MARIA THOMAZ MAYA MARTINS
ANA PATRICIA DE RAMOS BARROS
ANA PAULA ANDRADE SILVA MILHOMEM
ANA PAULA MONTALVÃO DE CARVALHO
ANA PAULA RODRIGUES CAVALCANTE DE PAIVA
ANA SCHRAMM
ANA SILVIA PAVANI LEMOS
ANDERSON BELTRÃO DE LIMA
ANDERSON DA SILVA MARTINS
ANDERSON SALES DIAS
ANDRÉ DE SAMPAIO FRANCO NETTO
ANDRÉ DOS SANTOS GOMES
ANDRÉ LUIZ DA SILVA RIBEIRO
ANDRÉ LUIZ DUTRA FENNER
ANDRÉ VINICIUS PIRES GUERRERO
ANDRÉA BARBI CHAVES MRAGINSKI
ANDRÉA BRITO THEORGA
ANDRÉIA GONÇALVES DE ARAÚJO
ANDRESSA RABELO ANDRADE
ANDREZA CARDOSO DOS ANJOS HERMES
ANGELA MARIA DE OLIVEIRA ALMEIDA
ANGRA ASSUNÇÃO SANTANA LIMA
ANNA CLAUDIA ROMANO PONTES
ANNA KARINA MENDONÇA JUSTINO
ANNA PAULA LOPES FELIX
ANNE CAROLINE DE OLIVEIRA SILVA
ANTENOR FRANCISCO DOURADO
ANTONELLA VALERIANO MOREIRA
ANTONIA JACINTA MAGALHÃES MIRANDA
ANTONIA SHEILA GOMES LIMA
ANTONIA UMBELÂNDIA SOUZA FREITAS
ANTÔNIO ALVES DE SOUZA
ANTÔNIO AUGUSTO DE PIMENTA CORTEZ
ANTONIO CARLOS CARVALHO DE JESUS
ANTONIO DA CRUZ PAULA
ANTONIO MARCOS DOS SANTOS SILVA
APOENA FARIA
ARGUS TEMÓRIO PINTO DE OLIVEIRA
ARIADINE KELLY PEREIRA RODRIGUES FRANCISCO
ARIADNA FERREIRA DE SOUSA
ARIEDNA AZEVEDO DE JESUS
ARIEL CARVALHO GOMES
ARMANDO MARTINHO BARDOU RAGGIO
ARTHUR HERDY PIRES DE SÁ
ARTHUR VIEIRA DE LIMA
ATHAYDE FONTOURA FILHO
AUGUSTO CEZAR DE OLIVEIRA FELIX
AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS
AURÉLIO MATOS ANDRADE
AURICÉLIA ALVES
AYLTON RIBEIRO DE SOUSA
BÁRBARA BONTEMPO DE FREITAS ROCHA DE ME-
NEZES
BARBARA COELHO VAZ
BÁRBARA DE ALENCAR TEIXEIRA
BÁRBARA DIANA LOPES NOGUEIRA
BÁRBARA GONÇALVES FORMIGA
BÁRBARA LETÍCIA GUSATTO MACHADO
BEATRIZ JANSEN FERREIRA
BEATRIZ SOUZA DA SILVA
BEATRIZ TORRES ARAÚJO
BENÍCIO DO NASCIMENTO TELES
BIANCA COELHO MOURA
BIANCA FARIA GROSSI
BIANCA MELO BASTOS
BIANCA ROSSI DE CARVALHO MENDONÇA
BRENDA MONTEIRO OMENA
BRENDA PAULA SILVA REIS
BRENO LUIZ PEREIRA ALVES
BRUNA DOS SANTOS NUNES
BRUNA FERREIRA COSTA
BRUNA PEDROSO THOMAZ DE OLIVEIRA
BRUNA PONCIONI DE ALMEIDA PEREIRA
BRUNA SOUZA COSTA E SILVA
BRUNA YARA NASCIMENTO MOUSSOUNDA
BRUNNA CARVALHO BOTELHO
BRUNO FERNANDES GOMES
BRUNO FREIRE DE ARAÚJO

BRUNO LEONARDO ALVES DE ANDRADE
BRUNO SANTOS FERREIRA
CAIO CAPELLA RIBEIRO SANTOS
CAMILA PAULA LOPES SOARES
CAMILA PAULISTA DOS SANTOS
CAMILLA CEYLÃO DAHER NAVES
CAMILLE FERREIRA SOUTO MOURÃO BONFIM
CAMILO LELIS MOUSINHO NETO
CANDICE CHIARA EULÁLIO RAPOSO FREIRE
CÂNDIDO FELIX DE MOURA
CARLA DAVID BASTOS RAMIARINA
CARLA DE SOUSA LESSA
CARLA PINHEIRO SANTOS
CARLOS ALBERTO DE MATOS
CARLOS ALBERTO FURTADO SILVA
CARLOS ALBERTO GONÇALVES
CARLOS ALBERTO PEREIRA DE OLIVEIRA
CARLOS ALBERTO SEVERO GARCIA JUNIOR
CARLOS ALEXANDRE DA CUNHA
CARLOS ANDRÉ FACCIOLLA PASSARELLI
CARLOS ANTÔNIO SARINA
CARLOS EMANUEL DE ARAÚJO TAVARES
CARLOS HENRIQUE GUIMARÃES DE SOUZA
CARLOS ROBERTO PEREIRA CARDOSO
CARLOS ROBERTO VASCONCELOS
CARLOS SÉRGIO SILVA PINTO
CAROLINA BARACUÍ PEREIRA
CAROLINA CARDOSO ÁLVARES
CAROLINA DE OLIVEIRA VOGADO
CAROLINA SILVA DOS SANTOS
CAROLINE DA SILVA SANTOS
CAROLINE RODRIGUES PALMA
CAROLINE STÉFANY OLIVEIRA TAVARES
CAROLYNE LOBÃO VERAS
CÁSSIA CRISTINA BORGES PALHAS
CÁSSIA DE ANDRADE ARAÚJO
CÁSSIA PEREIRA DAS CHAGAS
CÁSSIA VALÉRIA CARNEIRO
CÁSSIO RICARDO RIBEIRO
CATARINA CRISTINA BORGES RIBEIRO
CECÍLIA ANDRADE DE MELO E SILVA
CECÍLIA DE ALMEIDA LOPES
CECÍLIA ROCHA SANTOS QUARESMA
CÉLIA DA SILVA DE OLIVEIRA
CELINA ROITMAN
CELSO FERNANDES DE ARAUJO MEDEIROS
CÉSAR GONÇALVES MARTIN
CESAR JOSE DA SILVA
CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA
CID ROBERTO BERTOZZO PIMENTEL
CINTYA AZEVEDO GONÇALVES
CIRENE NERES MACIEL
CIRLENE JOAQUINA CARLOS
CLAIR LUCINDO RODRIGUES JUNIOR
CLARA FREIRE DE ARAÚJO
CLARICE MELAMED
CLAUDÉCIO FERNANDES DE SOUZA
CLAUDETE CRISTINA TEODORO
CLÁUDIA CARPO FERNANDES BITTENCOURT
CLÁUDIA HELENA APPROBATO
CLÁUDIA MARTINS PINTO
CLÁUDIA RIBEIRO ZINI LISE
CLÁUDIA RODRIGUES OLIVEIRA BRAZ
CLAUDIANA AMORIM CLEMENTINO MEDEIROS
CLAUDILENE EVARISTO CORREA ROCHA
CLAUDINEI BARBOSA ROCHA
CLÁUDIO CORREIA MACHADO
CLÁUDIO DE OLIVEIRA
CLÁUDIO LÓBO MECENAS
CLAUDIO MAIEROVITCH PESSANHA HENRIQUES
CLEBER DO NASCIMENTO CABRAL
CLEIDE ZORAIA MACHADO
CLEONES ALVES DE OLIVEIRA
CLEONICE VALERIO DA SILVA SOUZA
CLÉSIA DA SILVA BORGES
CLODOALDO RODRIGUES PINHEIRO
CLOVES PEREIRA DA SILVA
COSME CARVALHO DA SILVA
CRISTIANFARI ALLES
CRISTIANO COIM
CRISTIANO GOMES DA COSTA
CRYSLAINE AGUIAR SILVA DE MELO
CYBELLE DE AQUINO TORRES ALVES
CYNTHIA MARIA DE OLIVEIRA HERMINIO
DÁBYLA FABRINY BATISTA DE ALKMIM
DAIANA CRISTINA MACHADO
DALILA FERNANDES GOMES
DANIEL DA SILVA FARIAS
DANIEL DE GUIMARÃES ARAÚJO
DANIEL FERNANDO MARTINS CATOIRA
DANIEL GARCIA DA COSTA
DANIEL GOMES DE OLIVEIRA
DANIEL JORGE TEIXEIRA CESAR
DANIEL LEDRA VASCONCELLOS
DANIELA FONTINELE BOTELHO
DANIELA GARCÊS VIANA
DANIELA MOREIRA DE ASSIS
DANIELA SANCHES FROZI
DANIELE FRAGA DALMASO
DANIELLA CRISTINA RODRIGUES PEREIRA
DANIELLE CABRINE MATTOS
DANIELLE DOS SANTOS LEITÃO

DANIELLY BATISTA XAVIER
DANILO SILVA SANTOS ROCHA
DANIVALDO DOS SANTOS
DÁRIO PEREIRA DOS SANTOS
DÁRIO TOLENTINO DA ROCHA
DAVI DA FONSECA MATOS
DAVI PEREIRA VALVERDE
DAVYD DARLAN GOMES DE OLIVEIRA
DAVYD WILSON DA SILVA
DAYANA SOUSA MILHOMEM
DAYANE OLIVEIRA FERREIRA
DÉBORA GONZAGA SEMANI SILVA
DÉBORA HELENA KLEIN
DEBORA HELENA KLEIN DINIZ
DÉBORA SILVA DOS REIS DE MORAIS
DÉBORA SOARES DE BRITO
DÉBORAH KARINA CARVALHO MINARDI
DEIVID DIEGO DE JESUS
DEMES DAVID ALVES BASTOS MACHADO
DÊNIS HENRIQUE COSTA
DENISE OLIVEIRA E SILVA
DENNYS DOUGLAS LIMA DE ANDRADE
DIANA CRISTINA LIMA DE MORAIS
DIEGO HENRIQUE ALMEIDA DE OLIVEIRA
DILAIANE DE ASSIS BUENO
DIOGO PERFEITO DE SANTANA
DJALMA DA CONCEIÇÃO
DORGIVAL CLAUDIO FERREIRA JUNIOR
DORIANE PÉRICO LIMA
DOUGLAS ALEXANDRE NASCIMENTO LINS
DOUGLAS BRENDO SOUSA FIGUEIREDO
DOUGLAS FERNANDES DA SILVA
DOUGLAS FONTOURA E SILVA
DRIELLY DE MENDONÇA DA SILVA
DULCE AURÉLIA DE SOUZA FERRAZ
ECIANE SANTOS DA GAMA ROMEIRO
EDENALVA DA SILVA CARVALHO
EDEUZANE DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA
STEINMETZ
EDIANE MARIA S. LIMA OLIVEIRA
EDICARSIA MILHORETTO
EDIEL LIMA SILVA
EDILBERTO SOUZA DE OLIVEIRA
EDILENICE JOVELINA LIMA PASSOS
EDILSON DA SILVA SAMUEL
EDILSON DE SOUSA PINTO FILHO
EDINALDO BARBOSA LOPES
EDINALVA NEVES NASCIMENTO
EDINEIDE LEITE BIDÔ
EDITH CABALLERO PARDO
EDITH MARIA BARBOSA RAMOS
EDSON LOPES MANGUEIRA
EDSON VITAL DA SILVA
EDUARDA DEODATO PEREIRA
EDUARDO BATISTA DE ARAÚJO DE SOUSA
EDUARDO DIAS ABREU
EDUARDO GRINSPUN KOATZ
EDUARDO HENRIQUE UBIALI LEITE
EDUARDO HOLANDA DE ARAÚJO
EDUARDO NORONHA DE MELO
EDUARDO XAVIER DA SILVA
EDVA MANGUEIRA DOS REIS
EDVALDO DA SILVA
EDVALDO LOBATO DE CARVALHO FILHO
EDVAN MOREIRA NONATO
EDWARD TORRES MAIA
EILANE DA COSTA SOUSA
ELAINE CRISTINA DE SOUSA SANTANA
ELAINE RIBEIRO ROCHA
ELEONORA MENICUCCI DE OLIVEIRA
ELIANA BARBOSA PEREIRA
ELIANA DE CASSIA PINHEIRO
ELIANA MENDES MESQUITA
ELIANE ALMEIDA DO CARMO
ELIENE SILVA DE CARVALHO
ELINETE RODRIGUES DA SILVA
ELINEUZA VIANA LIMA
ELIO DA SILVA OLIVEIRA
ELIONETE STAUFFER DE ANDRADE
ELISABETH GOMES BRANT
ELISEU ELISIOMAR SIQUEIRA ALVES
ELITON LIMA DE SOUZA
ELIZABETE C. DO ROSÁRIO
ELIZABETE LOPES DE SOUZA
ELIZEL MONTEIRO DOS SANTOS
ELLEN MOHAMED GONZALES
ELTON RODRIGUES DE OLIVEIRA
EMERSON RODRIGUES DE OLIVEIRA
EMÍDIO DE ALMEIDA SILVA
EMIKO UEHARA
ENRIQUE ARAUJO BESSONI
ERIBERTO HERMANN DE SOUSA
ERICA TATIANE DA SILVA
ÉRICA VALÉRIA TREVIZAN GONÇALVES
ERIK ROSENDO DA SILVA
ERIKA BARBOSA CAMARGO
ERIKA MESQUITA FERREIRA
ERIKA RODRIGUES DE ALMEIDA
ERIVAN FERREIRA EZEQUIEL
ESDRAS DA SILVA GUEDES
ETIENE FRANCISCA BARBOSA
EUDES DOS SANTOS NASCIMENTO

EUGÊNIO DA SILVEIRA BERNARDO VIEIRA
EULER PAULO DA SILVA
EVELYN ALVES INAMORATO
EVELYN DE BRITTO DUTRA
EVELYN DE BRITTO DUTRA
EVERSON JOSÉ DE SOUZA HOLANDA
EWERTON CARDOSO MATIAS
EZAÚ PONTES
FABIANA DA SILVA RODRIGUES
FABIANA PEREIRA DE ALENCAR
FABIANO MALUF
FABIANO RODRIGUES DE ABREU
FÁBIO CAVALCANTE CARDOSO
FÁBIO CESAR BRAGA DE ABREU E LIMA
FÁBIO FERREIRA MAZZA
FABIO TOSHIRO IIJIMA
FABRÍCIO VIEIRA CAVALCANTE
FELIPE DE OLIVEIRA LOPES CAVALCANTI
FELIPE LEITE PIMENTEL
FELIPE LOPES VASCONCELOS
FELIPE MEDEIROS PEREIRA
FELIPE RICARDO BAPTISTA E SILVA
FELIPE XAVIER VIEGAS
FERNANDA ALVES FRANCO
FERNANDA AYRES BORGES LAYUNTA BONTEMPO
FERNANDA DE A. MEDEIROS LIMA
FERNANDA DE SOUZA MONTEIRO
FERNANDA DOS SANTOS RODRIGUES
FERNANDA GONÇALVES CHAVES
FERNANDA MACHINER
FERNANDA MARIA DUARTE SEVERO
FERNANDA SANTANA MIRANDA
FERNANDA SILVA MIRANDA
FERNANDA VARGAS TERRAZAS
FERNANDO ANDRADE GOMES
FERNANDO CAMARGO FILHO
FERNANDO DA SILVA VIEIRA
FERNANDO DOS SANTOS PROVAZZI
FERNANDO GOMES DA ROCHA
FERNANDO PEREIRA ABREU
FERNANDO QUEIROZ CAMPELO
FILIPE DOS SANTOS PINHEIRO
FILIPE GABRIEL DOS SANTOS LIMA
FLAUDENIR VIEIRA DE FARIA
FLÁVIA MARA HENRIQUES GOMES
FLÁVIA TAVARES SILVA ELIAS
FLÁVIO LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS
FRANCILEUDO LIMA AFONSO
FRANCINI LUBE GUIZARDI
FRANCISCA ALVES DE CARVALHO
FRANCISCA ROSA DA SILVA
FRANCISCO ANTONIO FEITOSA DA SILVA SERAFIM
FRANCISCO CLAUDIO DUARTE CLARINDO
FRANCISCO DA SILVA LIRA
FRANCISCO EDUARDO DE CAMPOS
FRANCISCO FELIZ DE SOUZA
FRANCISCO JORLEAN LEANDRO DE AQUINO
FRANCISCO SELESTINO DA SILVA
FRANCISCO SERAFIM NETO
GABRIEL ABDALLA CAVALCANTE SILVA
GABRIEL DE ABRANTES DA SILVA
GABRIEL DE SOUSA ABREU
GABRIEL DOURADO DE OLIVEIRA
GABRIEL MAIA VELOSO
GABRIEL PEREIRA DO NASCIMENTO
GABRIEL SGORLON TININIS
GABRIEL VASCO LINHARES
GABRIELA HAYASHIDA
GABRIELA MARETTO FIGUEIREDO
GABRIELA SANDOVAL DE MELLO FRANCO
GABRIELLA ANDRADE DE ALENCAR
GABRIELLE EVERTON SOUSA
GABRIELLE JACOBO KÖLLING
GABRYELA GARCIA FIGUEREIDO
GASPARINO PEREIRA DE SOUZA JUNIOR
GEANE DI MAGIELLI FIGUEIRÓ DA SILVA
GERALD HEMERY MOUSSOUNDA
GERMANO ANDRADE RODRIGUES
GERSON OLIVEIRA PENNA
GESIVALDO PEREIRA DE CARVALHO
GEYSLA NASCIMENTO VILELA
GIANNI REINALDI LAROCCA
GIDEÃO MOURA ROCHA
GILCA DANTAS OLIVEIRA
GILMAR DE SANTANA PASSOS
GILSON VIEIRA
GILVAN DE SOUZA SILVA
GILVAN RODRIGUES OLIVEIRA
GILVANETH ARAÚJO VASCONCELOS
GIOVANI AZEVEDO MOSCARELI
GISELE BRAGA DE ALMEIDA PIRES
GISELE DE JESUS SILVA
GISELE MIOZZO FINK
GISELLE RAMALHO DE ARAÚJO E SILVA VIEIRA
GISELLE SILVA GARCIA
GISLAINE SANTANA SANTOS
GISLENE SOARES SANTOS
GIULLIANO VILELA GOMES
GIUSEPE BATISTA DIAS
GLÁUCIA APARECIDA DA SILVA
GLAUCIO MARCONY RIBEIRO BARBOSA
GLÁUCIO REGIS DE AGUIAR SILVA

GLEIDSON SANTANA E SOUSA
GORETE MARTINS CAVALCANTE DA SILVA
GRACINALDO DE SOUZA LIMA
GRAZIELA OLIVEIRA GOTTI
GRAZIELE ALVES DA SILVA
GUILHERME AUGUSTO PIRES GOMES
GUILHERME DE LOYOLA PEREIRA MAZZARO
GUILHERME EDUARDO QUINTAS
GUILHERME FELIX BARBOSA SANTAREM
GUILHERME FRANCO NETTO
GUILHERME MARTINS NUNES
GUILHERME SOUZA GONTIJO
GUSTAVO AUGUSTO DOS SANTOS
GUSTAVO HENRIQUE ROCHA KESSELRING
GUSTAVO SILVA STORCK
HALEF BORGES DA SILVA
HAYSSA MORAES PINTEL RAMOS
HEBERT MOREIRA
HELAINÉ CAMPOS ARRUDA
HELENICE CAETANO DE SOUZA
HELIZABETH DIAS SEABRA
HELOISA FERNANDES DE MENDONÇA
HELOISA GERMANY
HELOÍSA LIMA HELLER
HELOISA RODRIGUES DE GOUVÊA
HENRIQUE ESTEVAM LIMA
HENRIQUE MOURA REBOUÇAS
HENRIQUE PEREIRA ALVES
HÉRIKA NUNES E SOUSA
HERON ALMEIDA DA LUZ
HIAGO PRATES COSTA
HIGOR JUNIO FIDELES
HITINAEEL SOUZA DO VALE MACHADO
HONMAR MAHMUD MOHAMAD
HUDSON VASCONCELOS DE SOUZA
HUGO DE SOUZA CONRADO
HUGO FERNANDO VALE CARDOSO
HUMBERTO SILVA PEREIRA MARQUES
IARA CEDRAZ GUIMARÃES DE CARVALHO
ICLES DE SOUZA BRITO
IÊDA MARIA AVILA VARGAS DIAS
ILDENIR DE SOUSA RODRIGUES
ILMA FRANCISCA SANTOS
INGRID JEBER DO NASCIMENTO
IRAMAYA RODRIGUES CALDAS
IRAN MEDEIROS
IRENE ERNEST DIAS
IRENE MARIA DE FREITAS
ISABEL CRISTINA F. DOS S. DE FARIAS
ISABEL RODRIGUES CHANES
ISABELE BARBIERI DOS SANTOS
ISABELLA GALVÃO ARRUDA
ISABELLE ALLINE LOPES PICELLI
ISANIO LOPES ARAUJO SANTOS
ÍTALO JOSÉ DUTRA
IURI MICHEL OLIVEIRA MARIANO
IVALTO CAVALCANTE DE MELO
IVAN PRICKEN DE BEM
IVANILDO TAJRA FRANZOSI
IVON BATISTA DE ALMEIDA FILHO
IZABELA AMARAL CAIXETA
IZAMBA KAPALU
IZANA DOS SANTOS COSTA
IZILDA MARIA DE CERQUEIRA RAMOS
JACINTO CARDOZO DURÃES
JACKELINE GOMES ALVARENGA FIRMIANO
JACKELINY SUZAN VINHADELI
JACQUELINE NUNES DE SOUZA FAGUNDES MENDES
JAIME AUGUSTO DE OLIVEIRA
JAKELINE RIBEIRO BARBOSA
JAMILY CAMPOS CARAPINA
JANAINA SALLAS
JANAYNA MARIANO MAIA DA SILVA
JANAYNA OLIVEIRA MOURA
JANAYNA OLIVEIRA MOURA
JANDERSEN DOS SANTOS GIMENEZ
JANISLENE DE OLIVEIRA CARVALHO
JANNE RIBEIRO CARVALHO
JANUÁRIO LOPES SILVA
JAQUELINE CRISTINA MENDES BONIFÁCIO
JARBAS RICARDO ALMEIDA CUNHA
JEAN MARIE MEBENGA
JEAN ROBSON MARQUES DA SILVA
JEANE MARIA DE ASSUNÇÃO NÓBREGA
JEFFERSON DA ROCHA SANTOS
JEICIARA FRANCISCA MOURÃO PEREIRA
JEOVÁ VALENTE LIMA
JÉSSICA GALVÃO MENDES
JÉSSICA MUNIZ WEBER
JÉSSICA PEREIRA LUZ
JESSYKA HELENA ARAÚJO LOPES
JHADER DE MELO MONTALVÃO
JOÃO ALBERTO DE OLIVEIRA LIMA
JOÃO ALDIR DE SAMPAIO
JOÃO BATISTA FREIRE DE SOUZA
JOÃO BATISTA TELES LIMA
JOÃO CARLOS MOTA NOBRE
JOÃO FERNANDES RODRIGUES LIMA
JOÃO PAULO A. BRITO DA SILVA
JOÃO PAULO LEITE NASCIMNETO
JOÃO PAULO VALADARES VILAÇA
JOÃO SAMPAIO MARTINS

JOÃO VICTOR DE ANDRADE VERDE
JOAQUIM LUCAS JÚNIOR
JOAQUIM PEREIRA CASTRO FILHO
JOCILENE LUCAS DE ALMEIDA
JOEL MAJEROWICZ
JOHNATHAN PORTELA DA SILVA GALDINO
JORGE FELIPE
JORGE HENRIQUE MOREIRA ROCHA
JORGE MESQUITA HUET MACHADO
JORGE MOURA GOMES DA SILVA
JORGE OTÁVIO MAIA BARRETO
JORIVAL CUSTÓDIO CAMELO
JOSÉ ADAILTON DA SILVA
JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA
JOSÉ ALBERTO GOMES DOS SANTOS
JOSÉ ALMIR LOPES DURÃES
JOSÉ ANTONIO DE ARAÚJO SILVA
JOSÉ ANTÔNIO DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO SILVESTRE FERNANDES NETO
JOSÉ AURIER GALENO
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS FILHO
JOSE CARLOS GODOI
JOSÉ CERBINO NETO
JOSÉ DIAS DE MACEDO JUNIOR
JOSÉ DOS ANJOS CARDOSO DE JESUS
JOSÉ ERIVALDO RODRIGUES
JOSÉ FRANCISCO NOGUEIRA PARANAGUÁ DE SANTANA
JOSÉ HAROLDO BALBINO DOS SANTOS
JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA
JOSÉ LUIZ DOURADO DE SOUSA
JOSÉ LUIZ TELLES DE ALMEIDA
JOSÉ MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR
JOSÉ NELIO DA SILVA LIMA
JOSÉ PEREIRA DA SILVA
JOSÉ RICARDO LESSA MARTINS
JOSÉ RICARDO VIDIGAL BARROS
JOSÉ RODRIGO BALZAN
JOSÉ RODRIGUES FREIRE FILHO
JOSÉ ROGEILSON NUNES
JOSEANE MOTA BONFIM
JOSÉLIA DE SOUZA TRINDADE
JOSELITA RODRIGUES DA MATA BARBOSA
JOSILENE DIAS GOMES
JOSIMAR HORÁCIO DA SILVA SOUSA
JUCENIR RODRIGUES DOS SANTOS
JULIA FREIRE DE ALENCASTRO
JULIA MODESTO PINHEIRO DIAS PEREIRA
JULIA SELAU VERDUM
JULIANA ACOSTA SANTORUM
JULIANA AMORIM NOBRE
JULIANA CAVALCANTE NOGUEIRA
JULIANA COSTA MOTA
JULIANA DA MOTTA GIRARDI
JULIANA GOMES DOS SANTOS
JULIANA MARIA DE AZEVEDO DIAS
JULIANA MARIA MOURA NASCIMENTO SILVA
JULIANA PEREIRA BARBOSA
JULIANA RODRIGUES DE VARGAS
JULIANA SEIDL FERNANDES DE OLIVEIRA
JULIANA WOTZASEK RULLI VILLARDI
JULIANE APARECIDA ALVES
JULIANNA ALVES PÔRTO
JÚLIO CÉSAR DE LIMA
JUNE CORRÊA BORGES SCAFUTO
JUSILVANIA DE SÁ OLIVEIRA
KAMILA RODRIGUES DE PAULA
KAREN COSTA OLIVA
KARINA DE ALMEIDA BELMONTE
KARINA FERNANDES DOS SANTOS
KARINE DUTRA FERREIRA DA CRUZ
KARLA ARAÚJO PEREIRA NIEDERAUER
KARLA KÁSSIA DE JESUS SILVA
KARLA LARICA WANDERLEY
KARLA LETICIA SOUZA SILVA
KARLA LUIZA DO NASCIMENTO LIMA
KARLA MARIA PEREIRA SOUSA
KAROLAYNE GONÇALVES FERREIRA
KAROLINE CHISTOS PANAGIOTIS HENRIQUES
KÁRYTTA DE JESUS MELO
KATIA MIYUKI SASAKI ZEREDO
KAYRON NEY PEREIRA DA SILVA
KÉDIMA TEIXEIRA DOS SANTOS
KELBIA VIEIRA PEREIRA
KELLY SARAIVA DE SOUSA
KERLE DAYANA TAVARES DE LUCENA
KLEBER PASSOS CAVALCANTE
KRISHNA MARA RODRIGUES FREIRE
LAÉRCIO LUIS DE OLIVEIRA JUNIOR
LAILA EMANUELY DOS SANTOS OLIVEIRA
LAISA DAYANE DE SOUSA BORGES
LANNA CAROLINA AFONSO
LARISSA APARECIDA DELFANTE
LARISSA FERREIRA DOS ANGELOS CEDRO
LARISSA OTAVIANO MESQUITA
LARYSSA CAMPELO SEGUNDO
LARYSSA CAROLINE BRAGA SILVA BARRETO
LAURA GRIS MOTA
LAURA RIBEIRO DA SILVA
LAUREANE PEREIRA DE SOUSA
LAURO ADOLFO GONTIJO DOS SANTOS
LAURO CÉSAR ARAUJO

LAYANA COSTA ALVES
LEANDRO GUERRA MARTINS
LEANDRO LOUREIRO AGUIAR
LEANDRO MARQUES RIBEIRO
LEANDRO MENDES NASCIMENTO
LEANDRO PAZ DOS SANTOS
LEIDIANA DE JESUS SILVA LOPES
LEILA MATOS DA SILVA JACOB
LEILSON CLEI VASCONCELOS
LENIR DOS SANTOS
LENITA NICOLETTI
LENNON RONIELE F. SANTOS
LEONARDO BARROS RBEIRO
LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI
LEONARDO DA SILVA LOPES
LEONARDO DOS SANTOS DE PAULA
LEONARDO PASSERI DE SOUZA
LEONARDO RODRIGO PESSOA DOS SANTOS
LEONARDO RODRIGUES CARVALHO
LEONOR MARIA PACHECO SANTOS
LETÍCIA CANUT
LETÍCIA CARLOS SOARES
LETÍCIA CAVALARI PINHEIRO
LETÍCIA RABELO CAMPOS
LEWESTTER MELCHIOR DE LIMA
LIDIANE ASSUNÇÃO DE VASCONCELOS
LIDIANE MARIA DE SOUZA
LÍGIA SILVA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
LIGIA TEIXEIRA MENDES DE AZEVEDO
LILIAN DE JESUS ALMEIDA SENA
LILIAN MICHELLI DA SILVA RODRIGUES FELIZOLA
LINA SANDRA BARRETO BRASIL
LINCOLN COSTA VALENÇA
LINDOMAR RODRIGUES DE MOURA
LINO VAZ MONIZ
LÍVIA LIMA NOGUEIRA DOS SANTOS
LÍVIA RICARDO VIÉGAS
LOHANNE NASCIMENTO VIEIRA
LORENA ALBUQUERQUE DE MELO
LORENA DE ALCÂNTARA E SILVA
LORENA MEDINA BELTRÁN
LORENNA MENEZES LIRA
LORENNA RAYANNE ALVES DA SILVA
LORENZA RODRIGUES DOS REIS GALLO
LORRANY SANTOS RODRIGUES
LOURDES LEMOS ALMEIDA
LOUYSE LORHANNE FREITAS DA SILVA
LUA ISIS BRAGA MARQUES
LUAN BARBOSA RODRIGUES
LUAN PHILIFE MOREIRA NUNES
LUANA ALVES DE PAULA E SILVA
LUANA FERREIRA BATISTA
LUANA GALENO DOS SANTOS
LUANA LIMA DO NASCIMENTO
LUANA MARTINS CARULLA
LUANA NAYARA DA SILVA CLAUDINO
LUANA RINCON ARRUDA DAGUER DAMASCENO
LUCAS BARBOSA DE ARAÚJO
LUCAS BASTOS SILVA
LUCAS LIMA DE ALMEIDA
LUCAS MACHADO DE ANDRADE
LUCAS SANTANA LEITE
LUCAS VIANA JORGE
LUCCA DE FARIAS RAMALHO
LUCIANA ALVES MIRANDA VILAÇA
LUCIANA DANTAS SOARES ALVES
LUCIANA DIAS LOPES DE SOUZA
LUCIANA GONZAGA DE OLIVEIRA
LUCIANA MARIA DIAS SOARES
LUCIANA MARIA RIBEIRO DA SILVA
LUCIANA OLIVEIRA SANTOS
LUCIANA RODRIGUEZ TEIXEIRA DE CARVALHO
LUCIANA SEPÚLVEDA KÖPTCKE
LUCIANE DE CARVALHO MOURA E MELLO
LUCIANO BORGES DO NASCIMENTO
LUCIANO DA SILVA SANTOS
LUCIANO DOS SANTOS AGUIAR PESSEGO
LUCIANO JUNIO ALVES
LUCIANO PINHO GOMES
LUCIENE CORDEIRO DAS NEVES
LUCÍLIA BELA PEREIRA
LUCINEA MARQUES MONTEIRO
LUCINÉIA MORELI MACHADO
LUCINEIDE DE JESUS PEREIRA
LUÍS ALBERTO MACÊDO CARVALHO JÚNIOR
LUIS ANTÔNIO ALVES IGNACHITTE
LUIS CARLOS ARAGÃO
LUIS CLAUDIO RIBEIRO NEVES
LUÍS EDUARDO SANTIAGO CAMPOS
LUIS GONZAGA LOPES
LUÍS GUILHERME DA MOTA SOUZA
LUIS GUSTAVO NASCIMENTO RIVERO
LUÍS OTÁVIO VALENTE BARCELLOS
LUIZ CARLOS ALVES DE OLIVEIRA
LUIZ CARLOS GALVÃO LOBO
LUIZ CARLOS MENDES DE ALBUQUERQUE
LUIZ CARLOS PELIZARI ROMERO
LUIZ FELIPE DE LIMA BERNARDES
LUIZ FELIPE MESQUITA DE MOURA
LUIZ GUSTAVO DA SILVA DE OLIVEIRA
LUIZ JÚPITER CARNEIRO DE SOUZA
LUIZ ORLANDO MENDES

LUIZA ROSSI CAMPOS
LUIZA ROURE DE AGUIAR RODRIGUES
LYSANDRA SANTOS GUSMÃO
MAÍRA CATHARINA RAMOS
MAÍRA CATHARINA RAMOS
MAÍRA DA SILVA FEDATTO
MAÍRA NUNES VIÑAS
MANAMI NIHO MURAKAMI
MANOEL DE ARAUJO AMORIM
MANOEL P. RODRIGUES
MARA CRISTINA SALLES CORREIA
MARA RUBIA LIMA OLIVEIRA COSTA
MARCELLA CHAVES FIGUEIREDO
MARCELO DE FARIAS GOULART
MARCELO DUARTE AVELAR
MARCELO FELIPE DOS SANTOS
MARCELO LIMA MENEZES
MARCELO PEIXOTO HENRIQUES
MARCELO SOUZA DE JESUS
MÁRCIA BEATRIZ DIECKMANN TURCATO
MÁRCIA CARVALHO DA PAZ
MÁRCIA CRISTINA NÉSPOLI
MÁRCIA GONÇALVES DIAS
MÁRCIA HIROMI SAKAI
MÁRCIA LUZ DA MOTTA
MARCIEL DA SILVA BRANDÃO
MÁRCIO ALDRIN FRANÇA CAVALCANTE
MÁRCIO BATISTA DA SILVA
MÁRCIO COELHO DOS SANTOS
MÁRCIO DIAS DE OLIVEIRA
MÁRCIO HENRIQUE SANCHEZ PRATES SOUZA
MÁRCIO MENDONÇA OLEGARIO ABREU
MÁRCIO NUNES IORIO ARANHA OLIVEIRA
MARCIO PEREIRA VASCONCELOS
MARCIO RABELO BARBOSA
MÁRCIO VINÍCIUS ARAÚJO GOMES
MARCO APARECIDO DA SILVA
MARCO AURÉLIO ANTAS TORRONTÉGUY
MARCO TULIO DE CARVALHO CÂNDIDO DE PAULA
MARCOLINO RIBEIRO DA SILVA
MARCOS ALBERTO DA SILVA CARDOSO
MARCOS ALEX PAULO PEREIRA DE ALMEIDA
MARCOS AURÉLIO PEREIRA E SOUZA
MARCOS BOTELHO PIOVESAN
MARCOS BREUDO FARIAS DE AZEVEDO
MARCOS DE ALMEIDA SANT'ANNA
MARCOS FERNANDO ROSALEN LIMA
MARCOS GOMES FERREIRA
MARCOS JOSÉ MANDELLI
MARCOS JUNIOR SANTOS DE ALVARENGA
MARCUS BERNARDES GUADALUPE
MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA
MARCUS VINÍCIUS DE OLIVEIRA
MARCUS VINÍCIUS DOS SANTOS BARBALHO
MARCUS VINÍCIUS LEITE SILVA
MARCUS VINICIUS PEREIRA BEZERRA
MARGARETE MARTINS DE OLIVEIRA
MARIA AMÉLIA COSTA PINHEIRO SAMPAIO
MARIA AMÉLIA PAULA DE ALMEIDA
MARIA ANGÉLICA FONSECA CORRÊA E CASTRO
MARIA ANGÉLICA R. SANTOS
MARIA CAROLINA REZENDE VERA
MARIA CÉLIA DELDUQUE NOGUEIRA PIRES DE SÁ
MARIA CLARA COELHO CORDEIRO
MARIA CLAUDIA SOUZA MATIAS
MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA AFONSO
MARIA DA PENHA FERRER DE FRANCESCO CAMPOS
MARIA DAS GRAÇAS BARROSO DAMASCENO
MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS SOUZA
MARIA DE FÁTIMA ARAUJO GUIMARÃES
MARIA DE FÁTIMA CRUZ CORREIA DE CARVALHO
MARIA DE FÁTIMA SIMAS MALHEIROS
MARIA DE JESUS REZENDE
MARIA DE JESUS SILVA CRUZ
MARIA DO CARMO CARVALHO
MARIA DO CÉU SILVA
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA
MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS
MARIA ELENITA MENEZES NASCIMENTO
MARIA ELIZANGELA ALVES DA SILVA
MARIA ESTER SIMÕES NOGUEIRA RODRIGUES
MARIA FABIANA DAMÁSIO PASSOS
MARIA GINA DE A. SILVA
MARIA IZABEL DOS SANTOS RIBEIRO
MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA
MARIA LUCIA
MARIA LUIZA DA SILVA
MARIA NEUSA DE LIMA PEREIRA
MARIA REGINA ARAÚJO DE VASCONCELOS PADRÃO
MARIA RITA GUEDES DE ALMEIDA
MARIA SANTANA DA SILVA DO NASCIMENTO
MARIA SHARMILA ALINA DE SOUSA
MARIA SILVANA ANDRADE
MARIA TELMA VIDAL FREITAS
MARIA VALÉRIA ARAÚJO DE VASCONCELOS PADRÃO
MARIANA BADARÓ PIANISSOLLA
MARIANA CARVALHO PINHEIRO
MARIANA MAGALHÃES MARQUES
MARIANA OLIVEIRA DE LIMA
MARIANA PASTORELLO VEROTTI
MARIANNA SOARES C. LOPES

MARIELLA BONTEMPO DUCA DE FREITAS
MARIELLA SILVA DE OLIVEIRA COSTA
MARÍLIA VILELA GOMES
MARILUCE DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO
MARILUSA CUNHA DA SILVEIRA
MARINA CAMPOS DESSEN
MARINA GANDOUR RAMOS
MARINA MAMEDE MARTINS
MARINA PAULA DE JESUS
MARINA SAMPAIO GONÇALVES
MARINILSON DA SILVEIRA SOARES
MÁRIO SÉRGIO DOS SANTOS
MARISA SILVA
MARISTELA OLIVEIRA SILVA
MARIVAND MAIA PINTO
MÁRLON CAVALCANTI LIMA
MARTINHO BRAGA BATISTA E SILVA
MATEUS NASCIMENTO LIMA
MATHEUS ALVES LINS
MATHEUS FRANCISCO ALVES MESQUITA
MATHEUS OLIVEIRA TRISTÃO DOS ANJOS
MATHEUS TERRA TEIXEIRA
MAURÍCIO DA COSTA MENDONÇA
MAURÍCIO MOREIRA BORGES
MAURO SERGIO ALVES DA SILVA
MAXUEL NERIS CAJÉ
MAYARA NEPOMUCENO CORRÊA DOS SANTOS
MAYKON DOUGLAS ALVES AMARAL
MEIRILUCI ALVES LIMA
MELISSA DE AZEVEDO
MESSIAS JANUÁRIO DE OLIVEIRA JÚNIOR
MICHAEL DOUGLAS MENESES DE SOUZA
MICHEL JORDAN RODRIGUES
MICHELE CARDOSO DA SILVA
MIDIÃ DO NASCIMENTO CARDOZO
MILENA CAMPOS DE OLIVEIRA
MILENA FRAZÃO NASCIMENTO
MILENA LEAL PACHECO
MILTON SILVA DE CARVALHO FILHO
MIQUÉIAS WALLISOM RODRIGUES MELO
MISSIFANY SILVEIRA
MOISÉS AYSLAN NEMER DA SILVA
MOIZÉS FERREIRA BORBA FILHO
MÔNICA ANGÉLICA CARREIRA FRAGOSO
MÔNICA GEOVANINI DA SILVA
MÔNICA PEREIRA MENDES
MONIQUE PEREIRA LIMA
MYCHAEL WELLYNGTON DA SILVA RIBEIRO
NAIR MOTA DA COSTA
NARA ALVES VIEIRA
NARA DENILSE DE ARAÚJO
NARA MARIA HOLANDA DE MEDEIROS
NATÁLIA COSTA DA SILVA
NATÁLIA LOURENÇO MARINHO
NATÁLIA REGINA A.V MARTINS
NATASHA RODRIGUEZ MORAES
NATHÁLIA BANDEIRA VILHALVA GHEVENTER
NATHÁLIA GOMES OLIVEIRA DE CARVALHO
NATHÁLLIA SILVA GAMEIRO
NATHANNY MAYARA FERREIRA DE SOUSA
NAYANE PAIVA PEREIRA
NAYANE VERAS SANTANA
NAYANE YURI TANIGUCHI CUNHA
NAYARA ALARCÃO ORNELAS DURÃES
NAYARA CHRISTINE DAMASCENO DE OLIVEIRA
NEILIA BARROS FERREIRA
NÉLIO VIEIRA DA SILVA
NELSON CONSTANCIO DE SOUZA
NELSON RODRIGUES DE AGUIAR FILHO
NEURIENE DE SOUZA HERMINO
NILSON BARBOSA DUARTE
NILTON MIGUEL AGUILAR DE COSTA
NINA FLÁVIA DE ALMEIDA
NINO TOLLSTADIUS ARMELIN
NIUZEMAN FERREIRA DA SILVA
OLGA MAÍRA MACHADO RODRIGUES
OMAR TIL JUNIOR
ONIVALDO ROSA JÚNIOR
ORENZIO SOLER
PAOLA ALVES DOS SANTOS MORAIS
PATRÍCIA BONOLO CRUVINEL
PATRÍCIA BOREL DE SOUSA
PATRÍCIA CAETANO COSTA
PATRÍCIA CHAVES GENTIL
PATRÍCIA COSTA SANTOS
PATRÍCIA DOS SANTOS
PATRÍCIA PIMENTA DOS SANTOS
PATRÍCIA RODRIGUES DE AQUINO
PAULA GABRIELA ELIAS CHIANCA
PAULA MAYARA DA CONCEIÇÃO SOARES
PAULA MEIRELLES FERREIRA
PAULA REGINA KIMIE SUDA
PAULINO FERREIRA VAZ
PAULO ANTÔNIO DA SILVA RIBEIRO
PAULO BIANCARDI COURY
PAULO CÉSAR DIAS FERREIRA
PAULO CESAR LOPES DE ÁVILA
PAULO CÉSAR MARCOLINO DA COSTA
PAULO MESSIAS VIEIRA DE ARRUDA MACIEL
PAULO PEREIRA DE SOUZA
PAULO ROBERTO BORGES JUNIOR
PAULO ROBERTO DOS REIS MARQUES

PAULO ROBERTO PEREIRA ROCHA
PAULO ROBERTO VIEIRA
PAULO ROGÉRIO DA SILVA SANTOS
PAULO SÉRGIO DAYRELL SANTOS
PAULO SÉRGIO DE CARVALHO
PEDRO DE SOUSA NASCIMENTO
PEDRO GUSTAVO ALCÂNTRA PEREIRA
PEDRO HENRIQUE GOMES DE ALMEIDA
PEDRO HENRIQUE MAZOTTE
PEDRO HENRIQUE SILVA CONDE AGUIAR
PEDRO LOPES DA PONTE
PEDRO MANOEL ARAÚJO DE SANTANA
PEDRO MARTINS MELO
PEDRO SOLON DA SILVA
PEDRO VIEIRA BARRETO
PEDRO VINÍCIUS FALCÃO PAIVA DOS SANTOS
PÉROLLA MELO GOULART GOMES
PETERSON PEREIRA CHAGAS
PIERRE MAZZEGA CIAMP
POLIANA FREITAS DA SILVA
POLLYANA DOS SANTOS PEREIRA
POLLYANA FAUSTA PIMENTEL DE MEDEIROS
PRISCILA OLIVEIRA PEDROZA
PRISCILLA CAVALCANTE NORMANDO
PRYSICILA GABRIG FERREIRA
PYTTER AUGUSTO CAETANO PEREIRA
RAFAEL COTRIM HENRIQUES
RAFAEL DA SILVA MORAIS
RAFAEL DE MEDEIROS MONTEIRO
RAFAEL DIAS GOMES DE MORAIS
RAFAEL MIRANDA SOUTO
RAFAEL PEREIRA FERNANDES
RAFAEL RAMOS COUTINHO
RAFAEL SILVA WEST
RAFAEL SOUZA GONTIJO
RAFAEL TAVARES SCHLEICHER
RAIANE DA LUZ ALVES
RAIMUNDA PEREIRA DA SILVA
RAIMUNDO CELSO DA COSTA RAMOS
RAIMUNDO DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
RAIMUNDO DO NASCIMENTO RÊGO FILHO
RAIMUNDO FREITAS VIEIRA
RAIMUNDO P. PAULA
RAISSA ABREU LIMA FERREIRA
RAISSA ALLAN SANTOS DOMINGUES
RAMMSÉS PRATEAT PEREIRA
RAONI MACHADO MORAES JARDIM
RAPHAEL ALEXANDRE HENRIQUES PATRÍCIO
RAPHAEL AUGUSTO TEIXEIRA DE AGUIAR
RAQUEL BERNARDA DE SOUSA
RAQUEL DE AGUIAR ALVES
RAQUEL KOJOROSKI
RAYADSON LORRAN SABINO DE TRINDADE
RAYANE NATHALY AMARAL DA SILVA
RAYANE RODRIGUES GONÇALVES
RAYANE SILVA DOS SANTOS
RAYLLON DE MORAIS SILVA
RAYZAH TEODORO DE OLIVEIRA
REBECA BORGES DE AMORIM CUNHA
REGINALDO DE HOLANDA E ALBUQUERQUE
REGINALDO DE SOUZA BITTENCOURT
REGINALDO PEREIRA DE SOUSA
REJANE DA CRUZ SOARES CARVALHO
REJANE DUTRA ALARCÃO
RENAN BENIGNO SARAIVA
RENATA BERNANDES DAVID
RENATA FALEIROS DE ANDRADE
RENATA GAMELEIRA DA MOTA
RENATA LIZIANE PASSOS
RENATO GEREMIAS DE OLIVEIRA
RENATO MINOZZO
RENATO PEREIRA DA SILVA
RENATO ROCHA LIMA
RENATO SILVEIRA SOUZA MONTEIRO
RICARDO ALEXANDRE DE SOUZA
RICARDO BARROS SAMPAIO
RICARDO DA SILVA PEREIRA
RICARDO FELLIPE SOARES TAVARES
RICARDO FLORES ZAGO
RITA DE CÁSSIA ALVES DE ABREU
RITA DE CÁSSIA LOURENÇO
RITA ELISABETH DA ROCHA SORIO
ROBERT RODRIGUES RIBEIRO
ROBERTA ALPINO BIGONHA
ROBERTA DE FREITAS CAMPOS
ROBERTO CARLOS BISPO DOS SANTOS
ROBERTO CARLOS DE SOUZA
ROBERTO DE SOUSA SANTOS
ROBERTO FRANCISCO VIANNA
ROBERTO JORGE FREIRE ESTEVES
ROBERTO PASSOS NOGUEIRA
ROBERTO VON KRIIGER FILHO
RODOLFO MACEDO CRUZ PIMENTA
RODRIGO ANDRADA NABUCO DE ARAÚJO
RODRIGO DE LIMA SILVA
RODRIGO DE SOUZA BARBOSA
RODRIGO LINS AMARAL
RODRIGO SENA DE OLIVEIRA
RODRIGO TEIXEIRA DA SILVA PEREIRA
ROGÉRIO FERREIA MARQUEZAN
ROGÉRIO MAIA MENDES
ROMÁRIO ARAÚJO MATIAS ROCHA

ROMEU ORMONDE DE SOUZA
ROMILSON BISPO DOS SANTOS
RÔMULO PEREIRA DE FREITAS
RÔMULO SANTIAGO SAMPAIO CARVALHO
RONALD DOS SANTOS DIAS
RONAN A. BARBOSA
ROSA MARIA COSTA DA SILVA
ROSA MARIA NADER
ROSA MIRIAN N. DA SILVA
ROSÂNGELA BARROS PEREIRA OLIVEIRA
ROSÂNGELA COSTA RIBEIRO
ROSÂNGELA DA SILVA MOREIRA
ROSE MARIE CAETANO
ROSEMEIRE APARECIDA DA SILVA
ROSIANE ARAÚJO MARINHO
ROSICLEIA FRANCISCA DE MELO
ROSIVAL MACHADO SILVEIRA
RÚBIA CERQUEIRA PERSEQUINI LENZA
RUBIA REGINA GONÇALVES SIVIERI
RUTH ISABEL GALVÃO SOARES
RUTH RANGEL MARTINS LOPES
SABRINA CANDIDO
SALIS DAS CHAGAS SANTOS
SALVADOR ALVES DE MELO JUNIOR
SALYMAR LYEGE ALVES DE MATOS
SAMARA FERNANDES DA CUNHA LEMES DA ABADIA
SAMARA RACHEL VIEIRA NITÃO
SAMIRA SANTANA DE ALMEIDA
SAMUEL BRAUER NASCIMENTO
SAMUEL BRAUER NASCIMENTO
SAMUEL RODRIGUES
SAMYRA SCHERNIKAU SOARES AKASHA
SANDRA MARA CAMPOS ALVES
SANDRA MARIA RAMOS DE OLIVEIRA VAZ
SANDRA MARIA SOARES DA SILVA
SANDRA REGINA LEITE DE OLIVEIRA
SARA AMORIM SOUZA
SARA PEDROSO DA MATA
SARAH CÂMARA DE ARAÚJO
SARAH CERATTI SILVELLO DE MELLO LIMA
SAULO DE REZENDE VIANNA BARBOSA
SAULO SILVA SAMPAIO
SÁVIA SILVA SOARES PUEYO
SEBASTIÃO FELIPE MELO SANTOS
SÉRGIO ALEXANDRE GAUDÊNCIO
SÉRGIO HENRIQUE DE SOUSA
SÉRGIO HENRIQUE DE SOUSA
SÉRGIO VELHO DA SILVA JÚNIOR
SHIRLEI LIMA FERNANDES
SHIRLEY CASTRO LEAL
SIDNEI MARTINS MAGALHÃES
SIDNEY PEREIRA DA COSTA
SIDNEY WLESSIE SEBASTIÃO VIEIRA
SILVÉRIO DA SILVA
SILVIA BADIM MARQUES
SIMONE ARMOND SERRÃO
SIMONE COELHO DOS SANTOS
SIMONE FERREIRA RAMOS
SIMONE MARQUES DE OLIVEIRA
SINAIDA TEIXEIRA MARTINS
SINVAL CEZARIO DA SILVA
SIRLENE MACEDO MIRANDA
SOFIA PUCCIO
SOLANGE SILVA DE CERQUEIRA
SOLON DIAS DA SILVA
SORAIA MARTINS DE CARVALHO
SORAIA SILVA NASCIMENTO
SORAYA ALVES LACERDA
SORAYA CHRISTINA OLIVEIRA PORTELA
STÉFANE CRYSLAINE ALVES GUIMARÃES
STEFFANI DE SOUZA GUEDES FURTADO
STÉPHANIE PINHEIRO CESAR
STÉPHANNE MARIE DOMINIQUE BERTRAND THOMAS
COR COOMANS DE BRACHENE
SUELEN GONÇALVES SOARES DE OLIVEIRA
SUELENE PEREIRA DE CARVALHO
SUELI SIMÕES DE JESUS
SUELMA DA SILVA VIANA
SUSANA DAMASCENO BELICH
SUSANA DE OLIVEIRA ROSA
SUSANA TAVARES SILVA ELIAS
SUZANA MELO FRANCO
SWEDENBERGER DO NASCIMENTO BARBOSA
SWELLEN GARCEZ DE CASTRO
SYBELE AVELINO PEREIRA
SYLVAIN NAHUM LEVY
TAINÁ RAIOL ALENCAR
TAINÁ ROCHA SANTOS
TAÍSA DE SOUSA LESSA BARBOSA
TALITA RODRIGUES GOMES
TÂNIA COSTA DUPLAT
TASSIA DOS SANTOS ANGELINI
TASSIANA FRONZA
TATIANA OLIVEIRA NOVAIS
TATIANA SOUSA DE OLIVEIRA NASCIMENTO
TATIANE MICHELON
TATIELLE PEREIRA CAVALCANTE MATOS
TATYERE CONSTÂNCIO DE SOUSA
TAYNARA LOPES FONSECA
TAYSSON ARAÚJO NOBRE
TELMA HENRIQUE DE SOUZA GONTIJO
TEREZA HELENA GABRIELLI BARRETO CAMPELLO

THAÍS CAMPOS VALADARES RIBEIRO
THAIS CORSETE ROCHA
THALES BRASIL GOMES
THAMYRIS DE SÁ BENTA
THARCÍSIO MARCOS FERREIRA DE QUEIROZ MENDONÇA
THIAGO ALMEIDA DE LIMA
THIAGO ALVES CORDEIRO
THIAGO DE ASSIS DA SILVA
THIAGO FRANCO DE PAULA
THIAGO HENRIQUE DE SOUZA HERRERA
THIAGO ROCHA DA CUNHA
THIAGO SANTOS SALES
THOMAS LOUIS YVON PETIT
TIAGO BOTELHO DE AZEVEDO
TIAGO DE ARAGÃO SILVA
TIAGO DE SOUZA GUEDES
TULIO CONRADO CAMPOS DA SILVA
TYARA KROPF BARBOSA
UBIRAJARA SAMPAIO MOTA
URSULA BLASS SELMY
VALBER LUIZ RIBEIRO DOS SANTOS
VALDECI ALEXANDRE DA SILVA
VALDELAR MUNIZ MARTINS SOBRINHO
VALDELICE TRANI DE SOUZA ARAUJO
VALDEMAR NERI DE SIQUEIRA
VALDENIO MARIANO DA SILVA
VALÉRIA ALPINO BIGONHA SALGADO
VALÉRIA MARIANA ATELLA BARBOSA
VALQUIRIA DA SILVA SOARES
VALQUÍRIA HONÓRIO DA SILVA
VALTER MARQUES DOS SANTOS
VANDERSON DA SILVA FARIAS
VANESSA CAMPOS DA SILVA
VANESSA CAMPOS DE MORAIS NASCIMENTO
VANESSA ELIAS COSTA
VANESSA LUIZ NEUNZIG
VANESSA SANTANA MACÊDO
VANESSA VIEIRA DE SOUSA
VANUSA APARECIDA HENRIQUE CORDEIRO
VENEZIO PEREIRA DA SILVA
VERA LUCIA BEZERRA DE LIMA
VERUSKA DA SILVA COSTA
VICTOR HENRIQUE BRITO DE JESUS
VICTOR HUGO MESQUITA VASCONCELOS
VICTOR HUGO MOREIRA
VICTÓRIA SANT'ANA
VINÍCIUS DE ARAÚJO OLIVEIRA
VIRGÍNIA DA SILVA CORRÊA
VITOR LAERTE PINTO JUNIOR
VITOR SILVA ALENCAR
VIVIAN PEREIRA SANTOS
VIVIANE DE SOUZA FERRO
WABNER DE SOUZA PRADO
WAGNER DE JESUS MARTINS
WAGNER DOS SANTOS BOAVENTURA FILHO
WAGNER ROBSON MANSO DE VASCONCELOS
WALDIR CAMPELO DA SILVA
WALMIR BARBOSA RIBEIRO
WALTER DE SOUSA OZE
WANDERSON KLEBER DE OLIVEIRA
WANDERSON LUIZ CORNI
WANSLEI OLIVEIRA LIMA
WASHINGTON LEITE DE SIQUEIRA
WASHINGTON LUIZ ALVES ANTUNES
WASHINGTON LUIZ XAVIER DA CUNHA
WEBER VENÂNCIO SILVA
WÉLCIO SILVÉRIO DE TOLEDO
WELITON MATTA DE OLIVEIRA
WELLINGTON LIMA DE JESUS FILHO
WELLINGTON SILVA LEÃO
WENRRERSON CARLOS DOS S. ALVES
WESLEY CARVALHO GOMES
WESLEY DA SILVA SANTOS
WESLEY DE OLIVEIRA CARDOSO
WEVERTON VIEIRA DA SILVA ROSA
WEVERTON VITAL DA SILVA
WILLIAM DE OLIVEIRA PAES
WILLIAM PEREIRA DE OLIVEIRA
WILLIAMS KESLEY CARDOSO DE LIMA
WILMON SEBASTIÃO DIAS MARQUES JUNIOR
WILTON CESAR RODRIGUES SILVA
YONARA CASTRO BEZERRA SILVA
YURE RODRIGUES ARAÚJO MARTINS
YURI JAVIER DIAS AIRES PRADO
ZANDHOR FERREIRA DA SILVA CAVALLI PRADI




FIOCRUZ



 www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br

 @fiocruzbrasilia

 fiocruzbrasiliaoicial

Fiocruz Brasília
Avenida L3 Norte, s/n,
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A
CEP: 70.904-130 - Brasília - DF
Secretaria acadêmica: (61) 3329 4541
Telefone: (61) 3329 4500

 Ministério
da **Saúde**